TEMPO: instável, com chuvas. TEMP.: em declínio. VENTOS: sul, fracos. VISIB.: boa. MÁXIMA: 31,4. MÍNIMA: 19,7. (Mais detalhes na 1.ª página do Cad. de Classificados)

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Sexta-feira, 5 de abril de 1968

Ano LXXVII — N.º 309

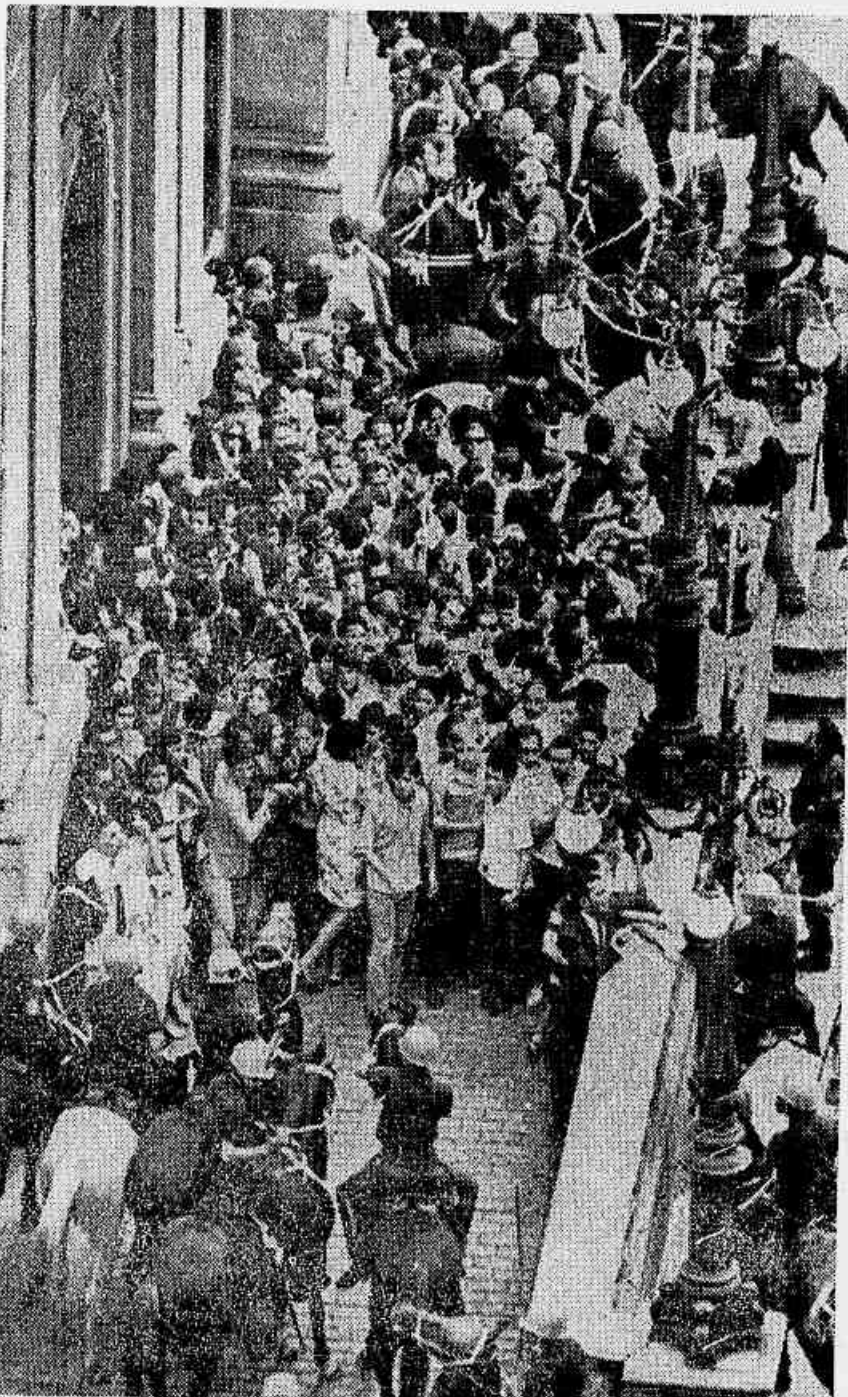
O Sr. Assis Chateaubriand morreu ontem em um sanatório da Capital paulista. Seu corpo será trasladado hoje para o Museu de Arte, onde será velado. O sepultamento será amanhã, às 16 horas, em São Paulo. (Página 16)

S. A. JORNAL DO BRASIL — Av. Rio Branco, 110/112 — End. Tel. JORBRASIL — GB — Tel. Rêde Interna: 22-1818 — Telex n.ºs 431 — 432 — 433 — Sucursais: S. Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7, Tel. 32-8702. Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra 1 — Bloco 1. End. Central, 6.º and., gr. 602/7. Tel. 2-8866. B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 9.º and. Tel. 2-5848. Niterói — Av. Amaral Peixoto, 116, grupos 703/704. Tels. 5509 e 21730. Pôrto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 916, 4.º and., Tel. 4-7566. Recife — Rua União, Ed. Sumaré, s| 1 003. Tel. 2-5793. B. Aires — Flórida, 142, lojas 10 e 14. Tel. 40-3855. Correspondentes: Manaus, Belém, S. Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Salvador, Vitória, Curitiba, Goiânia, Montevidéu, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres. PREÇOS: VENDA AVULSA GB e E. do Rio: Dias úteis NCr$ 0,20 — Domingos, NCr$ 0,30; SP, DF e BH: Dias úteis, NCr$ 0,30; Domingos, NCr$ 0,40; Estados do Sul: Dias úteis, NCr$ 0,30 — Domingos, NCr$ 0,50; Nordeste (até PB): Dias úteis, NCr$ 0,30 — Domingos, NCr$ 0,50; Norte (RN até AM): Dias úteis, NCr$ 0,50 — Domingos, NCr$ 0,80; Oeste (GO, MT): Dias úteis, NCr$ 0,30 — Domingos, NCr$ 0,50; SERVIÇO POSTAL (BRASIL): Ano, NCr$ 50,00; Semestre, NCr$ 26,00; Trimestre, NCr$ 15,00 — ENTREGA DOMICILIAR: Guanabara, Trimestre, NCr$ 18,00; Semestre, NCr$ 36,00 — Exterior (V. AÉREA) — EUA: Mensal, US$ 10; Trimestre: US$ 30; Argentina PA$ 60 e PA$ 100; Uruguai $8, dias úteis e $15 domingos; Chile, dias úteis, 1,50 escudos, domingos, 2,70 escudos.

Govêrno nega estado de sítio e PM impede manifestação com violência

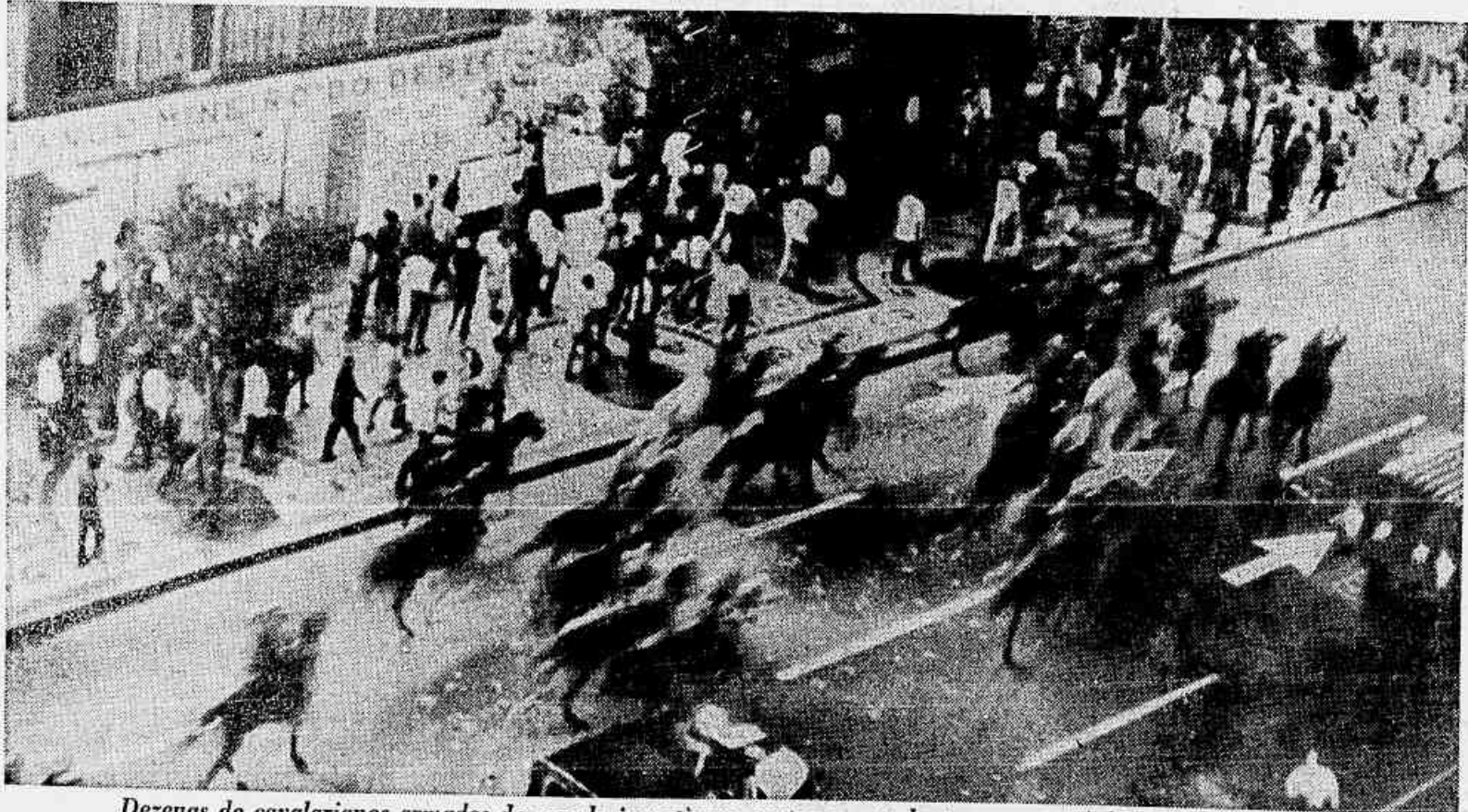
A OPÇÃO

Um dos padres que acompanhavam os estudantes enfrentou o gás lacrimogêneo para escapar à violência dos cavalarianos

BECO SEM SAÍDA

Ao deixar a Igreja, o povo foi acuado pelos cavalarianos

A POLÍCIA QUE ESPANCA

Espadas e cassetetes agridem o fotógrafo Alberto Jacob

A CARGA LIGEIRA

Dezenas de cavalarianos armados de espada investiram contra os estudantes, que caminhavam pela calçada

Porta-vozes do Govêrno negaram a possibilidade de decretação de estado de sítio ou intervenção na Guanabara, que viveu ontem, a partir do meio-dia, horas de intranqüilidade, agitação e violência: as Fôrças Armadas mobilizaram 20 mil homens para conter novas manifestações estudantis e a Polícia Militar e o DOPS esmeraram-se em cenas de agressão no Centro da Cidade.

Com o Exército, a PM e os Fuzileiros Navais ocupando pontos estratégicos desde cedo, os acontecimentos precipitaram-se pouco depois do meio-dia, quando os cavalarianos da Polícia Militar esperaram que terminasse a missa da Candelária para investir contra dezenas de populares à porta da Igreja, usando a espada e o cassetete. Depois das 14h, o policiamento da PM e do DOPS, no Centro, foi exercido em "bases preventivas", com o objetivo de não permitir aglomerações nem que as pessoas transitassem em grupos.

Espancamentos e prisões voltaram a repetir-se à tarde, por ocasião da segunda missa na Candelária, em sufrágio de Édson Luís. O Vigário-Geral do Rio de Janeiro, D. José de Castro Pinto, e os 15 co-celebrantes da missa, tiveram de formar um corredor, de mãos dadas, à saída da Igreja, a fim de que os estudantes e populares não fôssem molestados pelos cavalarianos de espada desembainhada.

Escoltando os estudantes até a Av. Rio Branco, os padres, ainda em trajes litúrgicos, impediram um nôvo choque na esquina de Presidente Vargas com Rio Branco — mas em frente ao JORNAL DO BRASIL, o comandante do esquadrão de cavalaria ordenou a carga contra a multidão — cêrca de mil pessoas — que desfilava pela calçada. Viu-se, então, na Avenida e em ruas transversais, grupos de pessoas acuados pelas bombas de gás e pela Polícia montada.

Das 16 às 22 horas, 380 pessoas foram prêsas pela PM e pelo DOPS, e levadas para a Secretaria de Segurança em viaturas que chegavam de dois em dois minutos. O pátio interno foi transformado em presídio. No DOPS, as celas ficaram lotadas. Homens e mulheres foram colocados juntos. As 200 pessoas detidas até as 16 horas foram levadas para lugar ignorado, provàvelmente a Fortaleza de Santa Cruz, em Niterói.

No Recife, estudantes voltaram a ser espancados e 12 foram presos à saída de uma missa. Em Belo Horizonte, a Polícia investiu contra o povo que esperava a saída dos estudantes da missa na Igreja de São José.

Hoje é feriado escolar no Estado — mas as repartições públicas estaduais funcionarão normalmente, o mesmo devendo acontecer ao comércio, indústria e bancos.

À noite chegou ao conhecimento do Exército uma denúncia segundo a qual 200 estudantes estariam reunidos dentro do cinema Metro, em Copacabana. Tropas do Exército (Forte de Copacabana) e da PM cercaram então o cinema e prenderam 300 pessoas entre as que deixavam a sessão das 10, encaminhando-as a quatro ônibus requisitados no local. Com isso, o número de prisões no dia de ontem subiu a 680.

RÁDIO JB é silenciada por divulgar agressão

Funcionários do CONTEL lacraram às 17h19m de ontem os transmissores da RÁDIO JORNAL DO BRASIL, em Vicente de Carvalho, e retiraram os cristais da emissora, tirando-a do ar, porque no noticiário das 14h30m ela divulgou as agressões que a Cavalaria da PM praticava contra pessoas na Candelária e o espancamento de um repórter fotográfico do JB.

Em Brasília, o Líder do MDB, Sr. Mário Covas, manifestou a "repulsa total da Oposição a mais êste ato de arbítrio e violência do Govêrno", mas o Líder da ARENA, Sr. Ernâni Sátiro, declarou que a emissora "estava irradiando textos contra o regime, e entrevistando estudantes nas ruas, os quais concitavam a população a se rebelar contra o Govêrno".

O Ministro da Justiça acha que nem no Rio nem no resto do País foi criada uma situação capaz de justificar a decretação de estado de sítio. Em Bagé, o Presidente Costa e Silva declarou que "prefere sucumbir e morrer a deixar de cumprir seu dever de manter o País em ordem e tranqüilidade para que possa continuar no caminho do desenvolvimento". (Páginas 4 e 7)

Noticiário nas páginas 2, 3, 4, 5, 7, 14, 15, 17 e 20, *Coluna do Castello*, página 4, Editorial e *Coisas da Política*, pág. 6, e *Caderno B*.

Luther King assassinado a tiros em Memphis

(Página 10)

Cavalarianos cercaram o povo na saída da igreja

No instante em que os últimos fiéis deixavam a missa de ontem cedo, na Candelária, as portas da igreja foram fechadas e um esquadrão de cavalaria, a galope, imprensou o povo contra o templo. A partir de então, ninguém mais se entendeu: houve correrias, espancamentos e prisões, inclusive de um fotógrafo do JORNAL DO BRASIL.

Mulheres, velhos e crianças corriam em tôdas as direções e os cavalarianos desembainhavam as espadas, enquanto os outros usavam cassetetes. Todo o dispositivo policial montado na Candelária foi acionado e começou a espancar os populares. Os cavalarianos atiravam seus animais sôbre a multidão.

A violência

Uma mulher, de uns 50 anos de idade, foi pisoteada e arrastada por um soldado da Polícia Militar, numa distância de cinco metros. Uma outra, com criança de três anos nos braços, caiu entre quatro animais e foi salva por um policial, que a levou para a calçada. Em certo momento, os policiais se voltaram contra os fotógrafos e repórteres, começando a agredi-los e tomando suas máquinas ou inutilizando os filmes.

O fotógrafo Alberto Jacob, do JORNAL DO BRASIL, estava um pouco afastado, registrando o espancamento de uma môça por dois policiais, quando foi cercado por três soldados da PM, que passaram a agredi-lo, embora tenha se identificado. Outros soldados chegaram e ajudaram a espancá-lo, enquanto êle era conduzido, sob violenta pancadaria, até a viatura 6-239, que o levou ao DOPS.

Golpes de espada

Antes de empurrado para o carro, Alberto Jacob levou muitos socos e teve a cabeça aberta por golpes de espada. Outros fotógrafos e repórteres correram para evitar o massacre e também foram espancados. Entre êles, Fernando Focks, do **Diário de São Paulo**, que foi prêso e levado ao DOPS.

A partir dêsse instante, a Polícia ficou mais agressiva, espancando quem permanecia parado às portas dos edifícios. A imprensa foi colocada num círculo de PMs, que tomavam os filmes e queimavam. O cinegrafista, Lierce de Oliveira, do **Canal 100**, teve sua máquina apreendida e dela foram retirados 300 pés de filme virgem; também os cinegrafistas franceses que documentavam as ocorrências tiveram seu material prêso. Todos os filmes foram queimados em plena praça pelos policiais, alguns dos quais gritavam para o pessoal da imprensa: "Vocês também vão apanhar".

Na Presidente Vargas, para onde a multidão em pânico se dirigiu, a cavalaria continuava perseguindo e espancando todos, numa operação conjunta com o pessoal do DOPS, que lançava de suas camionetas bombas de gás lacrimogêneo. Dos edifícios, centenas de pessoas que lotavam as janelas vaiavam os policiais, fazendo com que êles intensificassem mais ainda os espancamentos. Quando um esquadrão de cavalaria voltava ao ponto base — os fundos da Candelária —, um outro avançava em direção às ruas onde havia aglomeração. Os estudantes que conseguiram fugir procuraram pontos estratégicos e vaiavam a tropa. As prisões se sucediam: sempre que um estudante passava prêso diante da tropa a cavalo, esta pedia que deixassem o detido com ela, "porque nós agora vamos ensinar pela nossa cartilha".

Às 13 horas, o Chefe do Policiamento da PM, Major Nei Travassos, recebia pelo rádio comunicação de que um grupo de estudantes se deslocava da Avenida Passos para a Cinelândia, onde pretendiam organizar uma concentração. A repressão policial era dirigida pelos lados da Central, ficando a Praça Pio X como pôsto de comando da PM. Alguns objetos foram lançados dos edifícios próximos à Candelária, muitos dos quais foram evacuados por ordem da PM.

Às 13h30m, os fuzileiros ocuparam as esquinas das ruas do lado direito da Praça Pio X e armaram ninhos de metralhadora. Alguns tiros foram ouvidos, mas não pôde ser localizada a procedência, já que o raio de ação da PM estendeu-se até à Praça Mauá, ruas transversais à Presidente Vargas e Rio Branco.

A concentração

Uma hora e meia antes da missa, isto é, às 10 horas, as calçadas do lado direito da Praça Pio X e a frente da Candelária já estavam repletas de pessoas, na maioria estudantes. Sob a marquise do edifício do Banco do Brasil, uma Companhia de Polícia Militar era a única fôrça armada visível no local.

Os marinheiros guarneciam a praça fronteira do Ministério da Marinha, enquanto os fuzileiros se colocavam mais adiante, nas ruas adjacentes. Àquela hora, helicópteros da Marinha e aviões da FAB faziam constantes evoluções em tôrno da área da Candelária.

Movimento

Só as viaturas oficiais — do DOPS eram em maior número — trafegavam em frente do templo. À proporção que o tempo passava o número de pessoas aumentava. As ruas próximas estavam interditadas pelo Departamento de Trânsito, que desviara o tráfego desde às primeiras horas da madrugada de ontem. Os grupos se movimentavam silenciosamente e, assim, aguardavam o início do ato religioso.

Às 10h40m, o silêncio foi quebrado com o aparecimento de um mendigo bêbedo que começou a falar alto palavras sem nexo, provocando risos de todos. Alguns estudantes, que já estavam na igreja, saíram apressadamente, atraídos pelo barulho. O padre que celebrava uma missa de sétimo dia, a penúltima antes daquela mandada celebrar pela alma de Edson Luís, perturbou-se um pouco quando viu a movimentação.

Logo em seguida, um grupo de rapazes levou o bêbedo para longe, em direção à Rua 1.º de Março, próximo ao Ministério da Marinha. Um estudante gritou para outros mais excitados, que queriam a permanência do bêbedo:

— Pelo amor de Deus, deixem o homem ir embora. Isto está cheio de polícia.

A presença do mendigo provocou os primeiros movimentos dos estudantes diante da praça. A Polícia não interveio na pequena manifestação, deixando o bêbado sôlto. Já se falava mais alto depois do incidente e os grupos se formavam sucessivamente em tôda a praça, até que se ouviram palmas diante da Igreja: era o bêbado que voltava com novos discursos.

O sino da Candelária bateu 11 horas e o mendigo continuava clamando a atenção de muitos. Alguns moderados procuravam tirá-lo de nôvo, dali, dizendo que "a coisa já está parecendo arrumação da Polícia para formar tumulto".

Dois cegos, no meio do povo, na calçada da Igreja e alheios a tudo, seguravam um pano e recolhiam esmolas. Num cartão se lia: "Sou cego e tenho um filho cego".

Na missa

Às 11h35m, o Cônego Antônio de Paula Dutra, Capelão da Casa de Detenção de Niterói, o frei Elias Coquetto, capuchinho, se dirigiam ao altar-mor para a concelebração da missa encomendada pela Assembléia Legislativa. Na primeira fila, apenas dois deputados: o Presidente da Casa, Sr. José Bonifácio, e o Sr. Geraldo Monerat. Além do Provedor da Irmandade da Candelária, Comendador Frutuoso Pereira Ramos, só se viam estudantes nas cadeiras principais.

Em tôda Igreja, havia cêrca de mil pessoas. Lá fora, o número era muito maior. De vez em quando, ouviam-se vaias às viaturas oficiais. Ninguém, entretanto, afastou-se da Igreja, mesmo depois que um Tenente-Coronel do Exército, acompanhado do Chefe do Policiamento Ostensivo da PM, fêz uma inspeção em tôrno da Candelária, passando entre os populares. Um soldado armado protegia os dois que, vaiados pela massa, voltaram ao jipe estacionado na parte lateral do templo.

As vaias aumentavam, enquanto a missa chegava ao fim. Não houve sermão e apenas uma pessoa comungou: o líder católico e jornalista Hélio Silva. O Marechal Floriano Peixoto Keller, presente à missa, parecia bastante nervoso, dizendo aos repórteres que "uma nação que mata um estudante comete o suicídio".

Duas tias do estudante Édson Luís, Sras. Virgília de Lima Souto e Ana de Jesus Paz Farina, choravam quando terminou a missa. Na sacristia, foi socorrida a estudante Laís Ana da Silva, tomada de crise de chôro. Um outro mendigo, também bêbado, saía junto com os demais assistentes, depois de iniciar um discurso. Foi contido e começou a chorar. Quando saiu o último fiel, começaram os espancamentos, do lado de fora.

Édson Luís teve missa por todos os bairros

Além da Candelária, realizaram-se ontem pela manhã missas em várias igrejas tanto da Zona Sul quanto da Zona Norte. Todos os templos do Rio foram vigiados por pelo menos um policial do DOPS, mas em várias igrejas o policiamento foi ostensivo.

Nos bairros, não houve qualquer incidente entre estudantes ou populares e os policiais. Em alguns casos, fiéis assistiram, missas em sufrágio de outras pessoas, julgando que se tratava de cerimônia por Édson Luís. Em Olaria, o vigário local recusou-se a rezar pelo estudante baleado no Calabouço.

Copacabana

Cêrca de 150 estudantes (a maioria), senhoras e até crianças assistiram à missa celebrada às 10h30m da Matriz de N. S. de Copacabana, cujo pátio foi ocupado por alguns soldados do Exército, enquanto outros 200 permaneciam atentos na Praça Serzedêlo Correia, que lhe fica à frente.

No sermão, o vigário Eduardo Koaik reconheceu que os jovens chegaram à conclusão de que não vale à pena viver sem dignidade, "e para êles os valôres que dignificam a vida humana são a Justiça, a liberdade e o amor". Ao final da missa, os fiéis se retiraram em ordem.

Apreensão

Os soldados do Exército chegaram de madrugada à Praça Serzedêlo Correia. Quando o sol raiou, o tráfego foi interrompido nas Ruas Hilário de Gouveia e Siqueira Campos, no trecho entre a praia e a praça.

Além da praça e do pátio da igreja, sempre com metralhadoras e baionetas caladas, os soldados ocuparam os terraços de alguns edifícios. Um dêles — o Pitaguari, no n.º 540 — foi interditado e todos os que nêle moram ou trabalham tinham de se identificar para entrar. O Exército também ocupou a agência do DCT.

A operação foi comandada pelo Capitão Marcelo e todos os soldados cobriram com esparadrapo suas identificações.

Sermão

O vigário Eduardo Koaik disse, no sermão, que "Édson Luís morreu porque desejava uma vida melhor para si, seus colegas e o povo".

— Os jovens lutam em tôdas as partes do mundo com escandalizadora generosidade, importando-se com a lentidão do processo de transformação social por que passa a Humanidade. Não se conforma com os regimes de opressão, reage com energia contra os discursos demagógicos, quer soluções rápidas e radicais para os grandes problemas — acrescentou.

A missa terminou às 11 horas.

Engano

Cêrca de 20 pessoas foram à Igreja São Paulo Apóstolo, em Copacabana, acreditando que estava havendo missa por alma de Édson Luís. Os estudantes ficaram até o fim, sem desconfiar que a missa — marcada há um mês — era pelo aniversário de morte de uma mulher.

Cometendo o mesmo engano, um agente do DOPS estêve na igreja, percorrendo-a de ponta a ponta. Depois de circular por algum tempo, ajoelhou-se num dos bancos, mas continuou atento a todos os movimentos, apesar da tranqüilidade do ambiente.

Em Olaria

Alegando que não havia ninguém que se responsabilizasse pelo ato, o vigário da matriz de São Geraldo, em Olaria, recusou-se a celebrar missa em memória de Édson Souto, o que provocou protesto das poucas pessoas — a maioria meninas e mulheres — que estavam na Igreja desde as 9 horas.

Ante a recusa de todos em deixar a igreja sem assistir à missa, ou mesmo algumas preces pela alma do estudante, padres da matriz se revezaram na tentativa de explicar ao povo que êste perdia tempo à espera da missa que, definitivamente, não seria realizado. Verificaram-se na ocasião diálogos entre o moderado e o ríspido, com alguns dizendo para o padre que "daqui ninguém me tira".

Desistência

A certa altura, apareceu um homem barbado que se dizia secretário da Deputada Iara Vargas e que estava ali "para estudar a situação". Ninguém lhe deu ouvidos. Por volta das 10h45m, não restavam senão 27 mulheres e um homem.

Segundo padre Antônio, apenas cinco pertenciam à paróquia. As outras eram desconhecidas para êle. Havia gente de Madureira, Jacarepaguá, Vigário Geral e São Cristóvão. Do lado de fora, nove soldados da Polícia Militar circulavam e, dentro da igreja, dois agentes do DOPS observavam.

VELANDO A VIOLÊNCIA

A PM bateu nos fotógrafos e quebrou máquinas para inutilizar filmes que registravam agressões

ATAQUE COMBINADO

A cavalo e a pé, a PM investiu contra os que saíam da Candelária, agredindo até mulheres

Missa no Sul não teve incidentes

Pôrto Alegre (Sucursal) — A missa mandada celebrar pelos estudantes, na Igreja N. Sr.ª da Conceição, começou às 19 horas, num ambiente de grande tensão e nervosismo. Cêrca de 80 brigadianos, 20 dêles a cavalo, policiaram as imediações, enquanto numeroso grupo de agentes do DOPS misturou-se entre os fiéis.

De início, foi prêso o acadêmico Sérgio Simon, que levava um vidro de álcool com o rótulo **essência de framboesa**, tendo confessado que pretendia queimar em praça pública o retrato do Marechal Costa e Silva. Um helicóptero voava incessantemente entre a Igreja da Conceição e a Catedral Metropolitana, observando a situação.

A missa da Catedral Metropolitana, mandada rezar por outro grupo de estudantes, transcorria sem novidades quando uma bomba junina explodiu no interior do templo e acionou o Serviço de Segurança. Os brigadianos que policiavam o local, correram para o interior da Igreja mas não chegaram a entrar, graças à interferência do Arcebispo Dom Vicente Scherer.

Não se ficou sabendo quem explodiu a bomba junina, tendo alguns acusado agentes do DOPS.

Em frente à Catedral, foi prêso Airton Vênia, posteriormente identificado como sendo do serviço secreto da Brigada Militar.

Ao final da missa, Don Vicente Scherer conversou com reduzido número de estudantes aconselhando-os a voltar para casa. O conselho foi acatado.

Rio de Janeiro

Niterói (Sucursal) — Por não ter sido rezada uma só missa ontem, em Niterói, pela morte de Édson Luís, grande número de niteroienses foi para o Rio. A Cidade permaneceu calma até as 15 horas, quando a população foi surpreendida pelo fechamento dos bancos.

Um carro particular, levando enorme faixa pela Avenida Amaral Peixoto, atraiu os PMs que guardavam a Estação das Barcas, na Praça Martim Afonso. Os policiais trataram de interceptá-lo, julgando tratar-se de convite para missa. Era, porém, o anúncio de um "Grande Sorteio de Volks".

A missa programada para ontem, nos jardins da Universidade Federal Fluminense, ex-Cassino Icaraí, foi transferida para as 11 horas de hoje, na Catedral Metropolitana de Niterói, segundo anunciou o Diretório Central dos Estudantes.

Goiás

Goiânia (Correspondente) — Sem o menor incidente e com a Polícia olhando de longe, dois mil estudantes, sobretudo universitários, participaram da missa realizada ontem no fim da tarde, na Igreja Coração de Maria.

Os estudantes decidiram cancelar a passeata programada para depois da missa e convocaram novas reuniões em seus Centros Acadêmicos para amanhã cedo, quando analisarão o comportamento do movimento estudantil.

Pernambuco

Recife (Sucursal) — O Arcebispo de Olinda e Recife, padre Hélder Câmara, celebrou ontem pela manhã, em local que não quis revelar, missa em intenção da alma do estudante Édson Luís. O ato religioso foi cercado do maior sigilo e contou só com a presença de membros do Instituto de Tecnologia.

De acôrdo com padre Hélder Câmara, tudo se fêz para evitar que a missa fôsse interpretada como agitação ou posição política. O sermão teve sentido sobretudo religioso.

Pará

Belém (Correspondente) — Realizou-se pela manhã, na Basílica de Nazaré, a missa por Édson Luís celebrada pelo Arcebispo Metropolitano, Dom Alberto Ramos. Compareceu um número elevado de estudantes, que lotaram as dependências da igreja.

Os estudantes pretendiam realizar a missa à tarde, mas o Arcebispo negou porque, segundo nota distribuída à imprensa, considerava que a missa vespertina serviria de pretexto para estimular os jovens a participar de novas manifestações insufladas por agitadores.

São Paulo

São Paulo (Sucursal) — O Cardeal Arcebispo D. Agnelo Rossi não recebeu ontem qualquer comissão de estudantes ou trabalhadores — como estava anunciado — para pedir permissão para uma missa campal na Praça da Sé, pelo sétimo dia da morte de Édson Luís.

Seus assessôres disseram que nenhuma cerimônia religiosa campal pode ser realizada sem licença do Cardeal. A anunciada comissão também não foi procurar o Superior dos Dominicanos, frei Chico, que viajou ontem para Juiz de Fora.

No Palácio Pio XII, residência do Cardeal, os assessôres informaram que as missas de sétimo dia pela morte de Édson Luís poderiam ser realizadas ou em templos ou em áreas abertas, mas particulares. Comentaram que D. Agnelo Rossi, caso seja consultado, não aprovara a cerimônia na Praça da Sé nem em qualquer praça pública de sua jurisdição.

PM e fuzileiros fizeram tudo para afastar o povo da missa

O primeiro a entrar na Igreja da Candelária, antes da missa das 18h, foi Dom José de Castro Pinto, Vigário-Geral do Rio de Janeiro, acompanhado por algumas pessoas da Cúria. Chegou às 16h05m, e imediatamente procurou o oficial do Corpo de Fuzileiros Navais que comandava a interdição da Praça Pio X.

A pretexto de que não haveria missa, as autoridades militares tentavam dispersar o povo. Depois de parlamentar com soldados da Polícia Militar, Dom Castro Pinto e seus acompanhantes tiveram ordem de entrar no templo. Haveria missa. Até então, ninguém acreditava na realização da cerimônia, mas mesmo assim estudantes e populares não se afastavam.

CLIMA DE EXPECTATIVA

Cêrca de 100 Fuzileiros Navais policiavam a Praça Pio X, na direção da Praça XV e Cais do Pôrto. O objetivo era evitar o trânsito de automóveis que viessem da Avenida Presidente Vargas para a Avenida Perimetral, e também não permitir concentração de estudantes nas imediações.

Os agentes do DOPS passavam em suas camionetas e também auxiliavam a dispersar os grupos. Geralmente pediam identidade dos mais jovens e um dêles, da turma do detetive Mário Borges, ao examinar os documentos de estudante de um rapaz, indagou:

— O que você está fazendo aqui?

— Eu vim para a missa — respondeu o jovem.

O policial, então, sacudiu-o e o rapaz gritou:

— Você só está fazendo isso comigo porque está armado e tem uma turma atrás.

Foi o bastante para que oito agentes do DOPS levassem o garôto para dentro de uma Kombi e o espancassem. O próprio detetive Mário Borges ficou indignado e repreendeu seu pessoal:

— Vocês só devem bater antes de prender. Depois, não.

Pouco depois, quando passava a camioneta número de ordem 6-237, dois estudantes deram uma pequena vaia nos policiais e o motorista imediatamente parou o carro e saltou de arma em punho. Os dois rapazes conseguiram, porém, fugir no meio do povo.

Às 16h40m chegou o primeiro choque da Polícia Militar e alguns minutos depois, o segundo. A PM fêz o policiamento na parte de trás da igreja e os Fuzileiros Navais permaneceram na frente.

A esta altura, grupos de estudantes se formavam nas esquinas de Avenida Presidente Vargas com Rio Branco e os carros da DOPS os dispersavam com dezenas de bombas de gás lacrimogêneo.

Às 16h57m chegavam à Praça Pio X vários choques da Polícia Militar e os postos ocupados pelos Fuzileiros Navais foram substituídos por êles. Os Fuzileiros se colocaram, então, no final da Praça e guardavam as esquinas das ruas que davam acesso ao Ministério da Marinha.

Vários pelotões da PM ficaram escondidos nas Ruas da Candelária e Quitanda. Nesta altura, haviam cêrca de dois mil soldados e fuzileiros na Praça Pio X e imediações.

Às 17h02m chegavam 60 cavalarianos da PM, armados com espada e cassetetes.

AFINAL, A PERMISSÃO

Os padres, os representantes da Cúria e Dom José de Castro Pinto parlamentavam com os oficiais para que deixassem os estudantes entrar na igreja para a missa. Às 17h30m um oficial da PM retirou seu pelotão de cordão de isolamento que fazia atrás da igreja e mandou os estudantes entrar mas não avisou aos outros oficiais e quase se deu um conflito. Rapazes e môças andavam calmamente pelo lado esquerdo da Praça Pio X, rumo à porta da Igreja, e os outros pelotões da PM, que estavam escondidos, corriam em sua direção. Os líderes estudantis gritaram nervosamente para seus colegas manterem a calma e tiveram tempo de parlamentar com os PMs.

Enquanto isso, também sem saber da permissão, os Fuzileiros Navais se organizavam em linha, na frente da Igreja, e o oficial que os comandava gritou:

— Engatilhar armas.

Os fuzileiros navais portavam metralhadoras de mão. Pouco depois, vendo que aquela situação fôra criada pela própria Polícia Militar, o oficial do Corpo de Fuzileiros Navais retirou-se, com seus soldados, novamente para o final da Praça.

Às 17h50m, outra vez o cordão de isolamento da PM se abria para o acesso dos estudantes à Igreja da Candelária. Todos iam em silêncio e Dom José de Castro Pinto os esperava na porta da Igreja.

Às 18h15m ainda entrava gente e a Igreja já estava inteiramente lotada. A PM, então, fechou novamente o cordão, expulsando todos os que não puderam entrar no templo.

A essa altura, quatro aviões da FAB sobrevoavam a Praça Pio X e pouco depois o Major Danilo, da PM, dava ordem para seus soldados invadirem todos os prédios evacuarem os terraços.

APÊLO À BOA LUTA

Do púlpito, o celebrante conclamou a juventude a não esmorecer diante das incompreensões

Padres saíram na frente protegendo 2 500

Cêrca de 2 500 pessoas, muitas delas chorando, algumas por emoção, mas a maioria sob o efeito do gás lacrimogêneo, assistiram ontem, na Igreja de N. S. da Candelária, à missa de sétimo dia pela alma de Edson Luís de Lima Souto. À saída, os celebrantes da missa, ainda paramentados, formaram alas para que os estudantes não fôssem molestados pela PM.

Exatamente às 17h32m, os sinos da Candelária começaram a tocar, enquanto os soldados da PM mantinham o cêrco, impedindo o acesso de todos, à exceção de padres. Pouco depois chegava uma camioneta preta, de chapa particular, da qual foi transmitida a ordem para a entrada de estudantes e populares no templo, às 17h48m:

MISSA

A missa de sétimo dia, em sufrágio de Edson Luís de Lima Souto, foi oficiada pelo Vigário-Geral, Dom José de Castro Pinto, com a concelebração por 15 sacerdotes, dos diversos colégios católicos da Guanabara, e começou às 18h14m. Antes, o padre Comentador, prevendo que a maioria "não estivesse perfeitamente familiarizada com os ritos católicos", dirigiu do púlpito um ensaio da parte cantada, animando: "Vamos ver, quero ouvir a voz de todos".

A Igreja estava inteiramente lotada, e a maioria das pessoas mantinha lenços junto aos olhos, afetados pelo gás lacrimogêneo que enchia quase tôdas as ruas de acesso ao Templo e se mantinha imóvel, no ar, penetrando seus vapores até mesmo dentro da Igreja.

O Celebrante, abriu a missa com palavras de São Paulo (Epístola aos Romanos), lidas, do púlpito, por um estudante: "Não vos conformeis com as maldades dêste mundo, mas transformai-o, pela fôrça de vossos pensamentos". Em seguida, disse que a Igreja da Candelária, que já tinha presenciado vários acontecimentos, alegres e tristes, da história nacional, presenciava uma manifestação que "certamente ultrapassa a tôdas as outras", referindo-se ao pesar da Igreja Católica pela morte "dêsse jovem anônimo que veio para o Rio buscar o conhecimento e encontrou a morte". Disse que Edson Luís, com sua morte, tornara-se um símbolo da juventude nacional.

Conclamou a juventude brasileira "a continuar a sua luta, sem esmorecer ante as incompreensões", e conclamou a Nação a, de acôrdo com o pensamento do Apóstolo São Paulo, "desarmar os espíritos". Aos estudantes, pediu que "vençam o mal com o bem".

Citou ainda vários trechos das Encíclicas **Populorum Progressio e Gaudium et Spes**, sendo que uma frase desta última, "Para que seja eliminado tudo aquilo que ofenda a dignidade da pessoa humana, como as condições de vida infra-humanas, as prisões arbitrárias, as condições degradantes de trabalho". Despertou a emoção de várias pessoas, que, rompendo o ritual, exclamaram: "Muito bem".

Outra passagem da missa assinalada por comentários, foi aquela em que Dom Castro Pinto, recitou: "Senhor, Tu que és a luz e o único Juiz das consciências, Tu que és o Cordeiro inocente e nos mereceste a vida com livre efusão do teu sangue, dá a todos os homens que anelam por uma vida livre e plena ou que em ti faleceram como o nosso colega Edson, luz e certeza da Ressurreição".

SAÍDA

A missa, depois da Comunhão, se aproximava do seu final, e começaram a chegar até o Altar os ruídos de patas de cavalos, movimentação de viaturas, ordens militares e ronco do motor de aviões que sobrevoavam o local.

— Ninguém sai — disse do púlpito o padre comentador. — Deixem que os padres saiam na frente. Vamos todos sair em ordem, primeiro os padres, logo após os que estão de pé, e, finalmente, os que estiverem sentados. Alguns mais afoitos chegaram à porta da Igreja, estancaram, ante três fileiras de cavalarianos com as espadas desembainhadas, postados logo depois dos muros da Igreja da Candelária, na sua parte fronteira. Então, abriu-se um corredor pelo qual avançaram o Bispo Dom José Castro Pinto e os 14 concelebrantes. Nesse exato momento, obedecendo a um toque de clarim, os soldados avançaram ainda mais.

— Primeiro os padres, primeiro os padres — diziam todos, agora. Depois de um momento de hesitação, os sacerdotes deram-se as mãos, e formando duas alas, foram avançando lentamente, em direção à Avenida Rio Branco. Ninguém sai de dentro da ala dos padres — diziam os sacerdotes, ao mesmo tempo em que gritavam instruções:

— Devagar, ninguém corra, não gritem, não falem nada.

O cortejo, puxado pelos padres, foi contido na esquina da Rio Branco, por um piquête de cavalaria. Quando se aproximavam, o tenente que o comandava gritou:

— Desembainhar.

E para os sacerdotes:

— Recuem, recuem, aqui ninguém passa.

Os padres, aos gritos, também ponderavam:

— Não é passeata, não é passeata.

Finalmente, alguns padres, ainda com seus atavios cerimoniais, conseguiram convencer o tenente de que não se tratava de uma passeata e obtiveram autorização para que os estudantes pudessem debandar:

— Devagar, aos poucos, pela calçada e em silêncio.

Os sacerdotes permaneceram na esquina até que a última pessoa dos que assistiram à missa tivesse alcançado a Av. Rio Branco, recebendo cumprimentos, pela sua atuação, de vários políticos e intelectuais que estiveram na cerimônia, entre êles o suplente de Senador Marcelo Alencar, Deputados padre Bezerra de Melo, Raul Brunini e Márcio Moreira Alves e o escritor Oto Maria Carpeaux, dizendo um dêles:

— Um espetáculo inesquecível, padres.

Eram 19h20m.

Bombas do DOPS encurralaram estudantes

Os estudantes e populares que saíram da missa na Igreja da Candelária, ontem à noite, ficaram num verdadeiro bêco sem saída no centro da Cidade, indo e voltando de um local para outro sem encontrar um ponto para pegar condução, enquanto várias Kombis do Govêrno do Estado, lotadas de policiais do DOPS, circulavam ininterruptamente jogando bombas de gás lacrimogêneo em todos os grupos que se formavam.

Pequenas correrias se verificaram entre a Avenida Rio Branco e a Rua 1.º de Março, no trecho compreendido entre as ruas do Ouvidor e da Assembléia onde as pessoas vindas da missa ficaram espremidas, correndo de um lado para o outro e procurando escapar das bombas, que eram jogadas das Kombis que passavam correndo.

A SAÍDA

Desde cedo, tropas do Corpo de Fuzileiros Navais interromperam o trânsito de veículos e de pedestres na Rua 1.º de Março, esquina de Sete de Setembro, onde grupos armados de metralhadoras foram colocados. Os veículos que vinham da cidade eram obrigados a entrar na Rua Sete de Setembro, criando engarrafamentos contínuos.

Também tôda a Praça 15 foi ocupada por fuzileiros navais e soldados da Polícia Militar, que cercaram os prédios principais e colocaram sentinelas nas janelas do Departamento de Correios e Telégrafos e do Ministério dos Transportes.

Até o término da missa, o movimento na área foi calmo, apesar do excessivo aparato militar. Durante tôda a tarde, os transeuntes puderam atravessar a Rua 1.º de Março nas esquinas de São José e Rua da Assembléia, para chegar à estação das barcas.

Por volta das 18h30m um choque de fuzileiros navais, armado de metralhadoras e fuzis, ocupou o Largo da Misericórdia, em frente ao Palácio Tiradentes, impedindo a passagem para a Praça 15. Ao mesmo tempo, a tropa que guardava a esquina da Rua Sete de Setembro foi reforçada.

O LABIRINTO

Foi neste momento que começaram a surgir os primeiros grupos vindos da Igreja da Candelária, através da Avenida Rio Branco e procurando as ruas transversais para chegar à Praça 15.

Como as passagens estavam fechadas, os estudantes começaram a circular procurando um ponto para pegar condução ou mesmo um táxi — eram raros os que ainda circulavam — ocasião de que se aproveitaram os policiais do DOPS para atirar as bombas de gás, causando correrias.

As Kombis — a maioria da SUTEG (Superintendência de Transportes do Estado da Guanabara) — passavam correndo, lotadas de policiais, alguns com o braço para fora, exibindo o cassetete. Os números de ordem de alguns dos veículos foram anotados: 2152, 2140, 2110 e 2112.

Para intimidar ainda mais as pessoas que se encontravam no trecho, grupos de cavalarianos armados da Polícia Militar passavam constantemente pelo local, avançando em cima de qualquer grupo com mais de três pessoas.

Em dado momento, os policiais de uma das Kombis atiraram uma bomba num grupo que procurava atravessar a Rua 1.º de Março na esquina com Assembléia sem retirar o pino de segurança. A bomba caiu no chão e para surprêsa de todos, não explodiu. Ràpidamente, uma das pessoas do grupo se agachou, apanhou a bomba, retirou o pino de segurança, enquanto a Kombi esperava o sinal abrir, e jogou-a em cima dos policiais.

Os manifestantes correram, enquanto os agentes do DOPS desciam do veículo, confusamente, sob intensa fumaça de gás lacrimogêneo.

Padres bloqueados à porta do templo

A princípio, os padres não puderam entrar. Enquanto parlamentavam com o comandante da interdição, chegou o padre Ronan Leão, da Igreja da Santíssima Trindade, e que se reuniu aos seus colegas, ainda do lado de fora da Igreja. Pouco depois, a fileira de policiais abriu-se para os sacerdotes, já indignados a essa altura.

O padre João Batista, com o rosto vermelho e bastante nervoso, exclamou: — Isso é terrorismo cultural. Coisas assim não acontecem nem na Tcheco-Eslováquia nem na Polônia. Parece que a violência e a fôrça bruta triunfaram sôbre a razão. Neste País não se tem mais liberdade para exprimir sentimentos religiosos.

Rodeados de repórteres, os padres aproximaram-se da porta principal da Igreja, onde, novamente, foram bloqueados por soldados da PM.

— Só pode entrar quem fôr da Igreja — disse um soldado.

— Todos são da Igreja, pois a Igreja é de Deus — retrucou o padre Dario Nunes.

— Tá certo — disse o soldado —, mas repórter não pode entrar.

Os jornalistas ficaram do lado de fora e os padres penetraram, afinal, na Igreja. Ao entrarem numa sala pequena e escura, o padre João Batista, já mais calmo, comentou:

—Voltamos ao tempo das catacumbas. Para praticar a religião, somos obrigados a enfrentar a repressão, como se fôssemos culpados.

O padre Vicente Adamo, que também entrara, ao ver o colega expressar-se diante do repórter, sugeriu-lhe que tivesse cuidado, mas o padre respondeu:

— Não podemos ficar calados. A Igreja tem de tomar uma posição contra tudo isso. Coisas assim não acontecem nem na Polônia.

O padre Luciano Castelo, que estava atento ao diálogo, comentou, por sua vez:

— É um atentado a todos os direitos humanos.

Os padres dirigiram-se, em seguida, para a sacristia, onde chegaram, logo depois, os padres Mauro, vice-reitor do Colégio Zacarias, Antônio Carlos Angelim, diretor do Colégio Santo Inácio, e os freis Japiaçu e Estêvão, êste prior dos Dominicanos.

O padre Vicente Adamo falou:

— Isto é o fim. Êsses métodos desrespeitam até o lema da bandeira, e constituem uma deformação de todos os conceitos de dignidade humana.

— Êles quase não deixam o bispo entrar — lembrou frei Estêvão, referindo-se ao Vigário-Geral, D. José de Castro Pinto.

Êste chegou e começou a vestir os paramentos litúrgicos, sendo acompanhado, nessa cerimônia, pelos 15 padres que co-celebrariam a missa.

Violência tomou conta da Avenida

A violência na repressão e dispersão dos estudantes e populares, especialmente na Avenida Rio Branco e adjacências, após a missa das 18 horas na Igreja da Candelária, é responsabilidade exclusiva dos cavalarianos e soldados da Polícia Militar e dos agentes do DOPS, fato que se repetiu durante todos os tumultos, pois nos locais confiados às Fôrças Armadas os populares eram dispersados sem uso de fôrça.

Logo após o término da missa — quando os padres da Candelária foram obrigados a expor suas vidas para proteger as pessoas que queriam se retirar da igreja — cêrca de 140 cavalarianos do Regimento Caetano de Faria ameaçaram a multidão de um verdadeiro massacre, só evitado pela ação enérgica dos padres que exigiam, aos gritos, que a PM deixasse o povo sair em paz.

SURPRÊSA TERRÍVEL

Apesar de obedecer aos padres, a contragôsto, os cavalarianos, logo que os padres pararam, jogaram seus cavalos sôbre centenas de estudantes e populares, procurando obrigá-los a entrar à esquerda na Rua da Alfândega. Pressionados pela cavalaria muitos dos estudantes não tiveram alternativa.

Uma terrível surprêsa os aguardava: escondidos nas proximidades, equipados com máscaras contra gases, mais de 20 agentes do DOPS começaram a jogar bombas de gás lacrimogêneo e efetuar prisões, indiscriminadamente. Várias môças agredidas a socos, às vêzes, gritavam:

— Não me bata, pelo amor de Deus. Eu não fiz nada.

Surdos aos gritos de clemência, três policiais do DOPS, vestidos com roupas esporte da pior qualidade, e que davam a impressão de tratar-se de perigosos marginais e não agentes da lei, pisotearam uma môça que aparentava ter menos de 18 anos. Em seguida, arrastaram-na para uma camioneta da SUTEG, onde ela ficou deitada num banco traseiro.

Um repórter do JORNAL DO BRASIL, ao tentar identificá-la, foi ameaçado por um dos agentes do DOPS, que lhe exigiu se retirasse "já e já, se não queres entrar em cana também. Jornalista é folgado, mas comigo não folga não, ouviu?"

O agente é um indivíduo baixo, menos de 1,70m, cabelos castanhos com duas entradas grandes, forte, e usava uma calça azul claro, camisa esporte cinza e sapatos prêtos. Além de um revólver prêso à calça por um coldre, tinha, ainda, três bombas vermelhas de gás lacrimogêneo penduradas no cinto.

Tôdas as transversais da Avenida Rio Branco e a Rua Miguel Couto ficaram cheias de estudantes em fuga, tendo em seu encalço os agentes do DOPS. Alguns, em camionetas e sem máscaras contra gases jogavam bombas de gás.

LINHA DE ATAQUE

Aterrorizados, os estudantes e populares, a maioria comerciários e bancários que saíam dos escritórios onde houvera expediente interno, não tinham outra alternativa se não correr para se livrar do gás. Em diversas ruas adjacentes — como a Uruguaiana e no Largo de São Francisco — havia outros agentes do DOPS e PMs que, ao verem as pessoas passarem, começavam a agredi-las com cassetetes, efetuando prisões.

As agressões indiscriminadas dos homens da PM aos estudantes e populares continuaram nessas ruas, com a massa sempre se deslocando às carreiras em direção à Cinelândia e Largo da Carioca. Desde a Avenida Presidente Vargas, da Rio Branco até o Campo de Santana, os cavalarianos, agentes do DOPS e soldados a pé da PM, fizeram uma linha de ataque que visava justamente conseguir que a massa se deslocasse na direção da Cinelândia, onde havia uma Companhia completa (100 soldados) do 1.º Batalhão, e para o Quartel-General da Rua Evaristo da Veiga, onde foram recolhidas dezenas de presos, mais tarde transferidos para o DOPS e Regimento Caetano de Faria.

As arbitrariedades cometidas pelos PMs, nas imediações do Teatro Municipal contra a massa que não deixava dúvidas quanto ao fato de estar procurando se refugiar apenas e não tumultuar, um tenente do Exército — que comandava cêrca de 40 soldados ali postados — chamou a atenção de diversos policiais, chegando mesmo a ameaçá-los de intervir para "proteger essa gente que está é correndo e não brigando".

A essa altura — cêrca de 19h50m — a Avenida Rio Branco estava pràticamente vazia, o trânsito completamente proibido e as tropas da cavalaria donas da situação. Alguns agentes do DOPS passaram da agressão ao saque e atacaram o estudante Egberto Sousa, da Faculdade de Filosofia da UFRJ — detido sem motivo na Cinelândia, quando retornava em companhia de seus pais da casa de amigos na Zona Norte — levando-o para uma das viaturas e tirando-lhe o relógio e uma carteira de dinheiro com NCr$ 30,00.

Em seguida, ordenaram-lhe: "Caia fora". Quando o estudante começou a correr, jogaram-lhe uma bomba de gás. Logo em seguida o Sr. Alberto Padrão, um operário, foi detido pelos mesmos policiais, perdendo seu relógio e carteira com apenas NCr$ 2,00.

O repórter Liszt Madruga, da **Tribuna da Imprensa** — que tentara identificar os policiais-ladrões — teve uma das mãos fraturadas a golpes de cassetete.

A FÔRÇA COMEDIDA

No Largo de São Francisco havia cinco carros de assalto equipados com metralhadora **ponto 30** dois jipes e um caminhão do Exército, que davam apoio logístico à tropa de cêrca de 100 soldados que não agrediram sequer uma das dezenas de pessoas que corriam em fuga dos cavalarianos e agentes do DOPS.

O sargento que os comandava, depois de explicar que não podia dar declarações à imprensa, "por causa do regulamento", disse que tinha ordens de "só intervir se o Pôsto de Comando desse instruções específicas". Alegou que não podia tomar conhecimento das agressões da PM contra os estudantes e populares "porque êles têm comando próprio".

Durante tôda a tarde a Praça Tiradentes estêve policiada por agentes da guarda civil — que isolaram o Departamento de Trânsito — e por dezenas de soldados do Exército que procuravam dissolver com calma — grupos de mais de cinco populares parados nas proximidades. Não molestaram qualquer um dêles.

Os homens do Exército foram substituídos por 200 soldados da PM, do Regimento Tiradentes, por volta de 20 horas. Nessa ocasião se retiraram também os elementos da Guarda Civil, que desinterditaram, então, a frente do Departamento de Trânsito.

Na Praça do Russell ficaram estacionados 240 soldados, oito viaturas de transporte de tropas com reboques e metralhadoras leves dispostas em pontos estratégicos, em volta da Praça. Os soldados deitaram nos gramados, impedindo o tráfego em volta da Praça — inclusive na entrada para o Hotel —, mas pediam, delicadamente, a todos que se aproximavam, para "fazer o favor de não ficar aqui, que hoje não é permitido".

Aos motoristas que buscavam atingir o Hotel Glória, pela alaméda junto à Praça, os soldados explicavam que deviam ir até o fim do canteiro, pela Praia do Flamengo, e voltar na contramão até o Hotel". Em frente à sede da ex-UNE, cêrca de 20 PMs com baionetas caladas montavam guarda e não deixavam nem as babás com carros de bebês passar em frente ao n.º 132. Afastavam todos grosseiramente.

Na Quinta da Boa Vista uma Companhia do 1.º Batalhão de Obuses 105 ficou estacionada, apoiada por dezenas de carros de assalto e auxiliada por tropas de elite do Núcleo da Divisão Aeroterrestre — pára-quedistas —, prontas para intervir em qualquer eventualidade.

Cavalos, bombas e espadas atacam padres e estudantes

Eram cêrca de mil pessoas e dois padres, todos jovens. A passeata saiu em silêncio da Candelária e entrou pela Avenida Rio Branco, contida na calçada à esquerda pelo esquadrão de cavalaria e algumas viaturas da Polícia Militar. O silêncio da noite era quebrado apenas pelo cavalgar e pelas vaias dos estudantes, quando alguns cavalarianos disparavam seus animais.

A manifestação era sempre contida por alguns líderes que, levantando os braços, lembravam a todos que havia uma procissão, que deveria ser marcada pelo silêncio.

Só os dois padres de sobrepeliz e estola caminhavam pelo asfalto. Algumas vêzes êles procuravam conter os cavalarianos que disparavam junto ao meio-fio. Nessas horas, os religiosos pulavam rápido para a calçada. Nada freava os animais.

O fim da procissão estava marcado, pela Polícia, para a esquina de Rodrigo Silva com Rio Branco. Ali chegara a vanguarda dos estudantes e dois cavalarianos subiram à calçada, desviando-os da Rio Branco. Lá atrás, ainda na Ouvidor, caminhavam os últimos manifestantes. Em silêncio, só interrompido pela vaia aos soldados que disparavam seus animais.

Na esquina de Sete de Setembro, cavalarianos. Na Ouvidor, cavalarianos. Entre as duas ruas, em frente ao JORNAL DO BRASIL, guardas civis, detectives e outros policiais. Na calçada, os estudantes e os padres.

Foi nesta situação estratégica que o comandante do esquadrão, lá na frente, acenou para a tropa que vinha atrás, ordenando que ela avançasse. Um cavalariano caiu ao chão e, por não conseguir subir de nôvo, a última vaia foi ouvida. Ela coincidira com a determinação do comandante:

— A ordem é prender!

Não precisou repetir. Explodiram as primeiras bombas de gás lacrimogêneo, atiradas diretamente sôbre os estudantes na calçada. Os cavalarianos disparam em direção a êles, acompanhados pelos policiais que caminhavam a pé. Uns bateram de sabre, outros de cassetetes.

Todo mundo foi expulso da pequena galeria que liga a Rio Branco à Sete de Setembro. Os cavalos entraram por ela e o sabre foi o argumento para a meia volta. Os estudantes preferiram enfrentar o gás.

Acuada, a massa juntou-se às paredes. O gás se espalhava. Alguns conseguiram encontrar uma porta de prédio aberta e entraram. A sorte foi da minoria, porque, logo fechada, os outros tiveram que sair pelos lados, fugindo pelas ruas laterais. Um dos padres atravessou a fumaça de gás com lenço no rosto, e desapareceu correndo entre os estudantes.

O outro, que caminhava junto à vanguarda da procissão, protestou contra a ação dos cavalarianos. Braços levantados, procurava conter os soldados. Mais bombas explodiam e o trecho da Avenida Rio Branco ficou todo tomado pelo gás.

Dois estudantes foram presos. O padre que protestava foi agarrado pelos braços e levado a uma camioneta da Polícia. Lá, os agentes resolveram voltar atrás e o libertaram.

Em poucos instantes, não havia mais estudante na Avenida. Nem padres. Os cavalarianos continuavam em disparada. A Polícia recolheu os objetos perdidos: Uma bomba que não detonou, algumas bolsinhas, sapatos.

NOTA

O Vigário-Geral do Rio de Janeiro, Dom José de Castro Pinto, oficiante da missa das 18h, ontem, na Candelária, informou ao JORNAL DO BRASIL que dará hoje uma nota sôbre o incidente verificado após a cerimônia religiosa, entre populares, estudantes e padres, de um lado e policiais.

Coluna do Castello

Os militares querem restringir imunidades

Brasília (Sucursal) — *Autoridades militares vêm demonstrando extrema irritação com o comportamento dos políticos em face dos episódios de rua. Essa reação foi sentida pessoalmente pelo Presidente da Câmara, Sr. José Bonifácio, em contatos com o General Abdon Sena, comandante militar de Brasília, e pelo Sr. Pedro Aleixo, Vice-Presidente da República, numa conversa telefônica com o Ministro do Exército, General Aurélio Lira Tavares. Nenhuma das duas autoridades civis confirma ter feito as referidas sondagens, mas a verdade é que fontes altamente credenciadas dão conta das conversas até mesmo com alguma riqueza de pormenores.*

Os fatos que os militares invocam como desagradáveis, inexplicáveis ou inaceitáveis — a tal ponto que tornam impossível a abertura de um diálogo mais franco em tôrno dos problemas gerais — são principalmente os seguintes: 1) os políticos, por tôda parte, mas especialmente em Brasília, onde se concentram deputados e senadores, procuram proteger os estudantes rebelados contra a autoridade; 2) alguns dêsses políticos, entre os quais são citados os Deputados Hélio Navarro e Davi Lehrer, além de protegerem os agitadores, estimulam a agitação, procurando agravá-la com nítido incitamento à subversão; 3) sob êsse aspecto são pronunciados na Câmara discursos tidos como desrespeitosos às autoridades e às Fôrças Armadas; 4) a ARENA não reage à altura da situação e das suas responsabilidades, comportando-se no Congresso como uma entidade silenciosa e omissa; 5) os pronunciamentos do Sr. Carlos Lacerda e as articulações da frente ampla.

Estariam, em conseqüência, as autoridades militares preocupadas em pôr um têrmo a tal situação sem que isso importe na eliminação das instituições vigentes. O estado de sítio, medida inicialmente sugerida e que chegou a ser traduzida num projeto de decreto ora em poder do Ministro Gama e Silva, não parece a providência adequada para coibir ou controlar o comportamento dos políticos com representação no Congresso. Tratar-se-ia de medida que apenas armará o Govêrno de maiores podêres para reprimir a desordem, coisa dispensável dado o efetivo poderio do Exército para cumprir o seu papel. Os deputados continuariam livres para falar e se movimentar, desde que, mesmo com o estado de sítio, a suspensão de imunidades somente se dará com o consentimento de dois terços da Câmara a que pertencer o representante popular.

Da verificação da impotência do estado de sítio como instrumento de contenção dos congressistas, passaram-se a examinar hipóteses de legislação exploratória, de regulamentação constitucional, capaz de dar ao Govêrno meios de paralisar a ação dos políticos tidos como subversivos. A imunidade, no entanto, é assunto regulado pela Constituição e nenhuma lei complementar poderá afetar-lhe a extensão ou o limite. Só emenda constitucional será capaz de modificar o instituto, tal como existe atualmente.

Ora, o Govêrno sabe que, a esta altura dos acontecimentos, não terá como extrair do Congresso a votação de emenda constitucional ou de qualquer lei de exceção que lhe atribua novas prerrogativas. Isso terá levado os conselheiros do Presidente a insistirem na retomada do processo revolucionário de legislar, ou seja, a edição de atos institucionais, que, pela sua índole, se superpõem à própria Constituição.

Os políticos entendem, de resto, que êsse é um objetivo permanente do grupo militar radical, o qual, neste momento, estaria estimulado precisamente pela radicalização gerada pelos últimos episódios.

O recesso parlamentar

Por incrível que pareça o tema que agitava ontem os deputados e senadores era a consumação do recesso parlamentar da Semana Santa, proposto por um requerimento do padre Medeiros Neto anterior aos últimos acontecimentos. O recesso da Semana Santa é tradicional. O que não está na tradição da Semana Santa é a crise política e militar desencadeada nos últimos dias.

À bancada do Govêrno interessará òbviamente fechar por dez dias a tribuna de que a Oposição vem se utilizando largamente nas últimas semanas. É a contribuição que a ARENA pode dar à quebra da tensão política.

A ordem não foi de Portela

Uma revelação que iria constar do discurso que o Sr. Ernâni Sátiro não fêz anteontem: a ordem aos Secretários de Segurança dos Estados para reprimir as manifestações estudantis a qualquer preço não partiu do General Jaime Portela.

Fontes ligadas ao Govêrno de São Paulo, aliás, confirmam plenamente que a referida determinação não partiu do Chefe da Casa Militar.

Sobras para Juscelino

Fontes pessedistas admitem que, finalmente, o Sr. Carlos Lacerda será enquadrado na Lei de Segurança por seu último pronunciamento. E acrescentam que haverá sobras para o Sr. Juscelino Kubitschek, o qual estaria sendo muito ameaçado nos últimos dias.

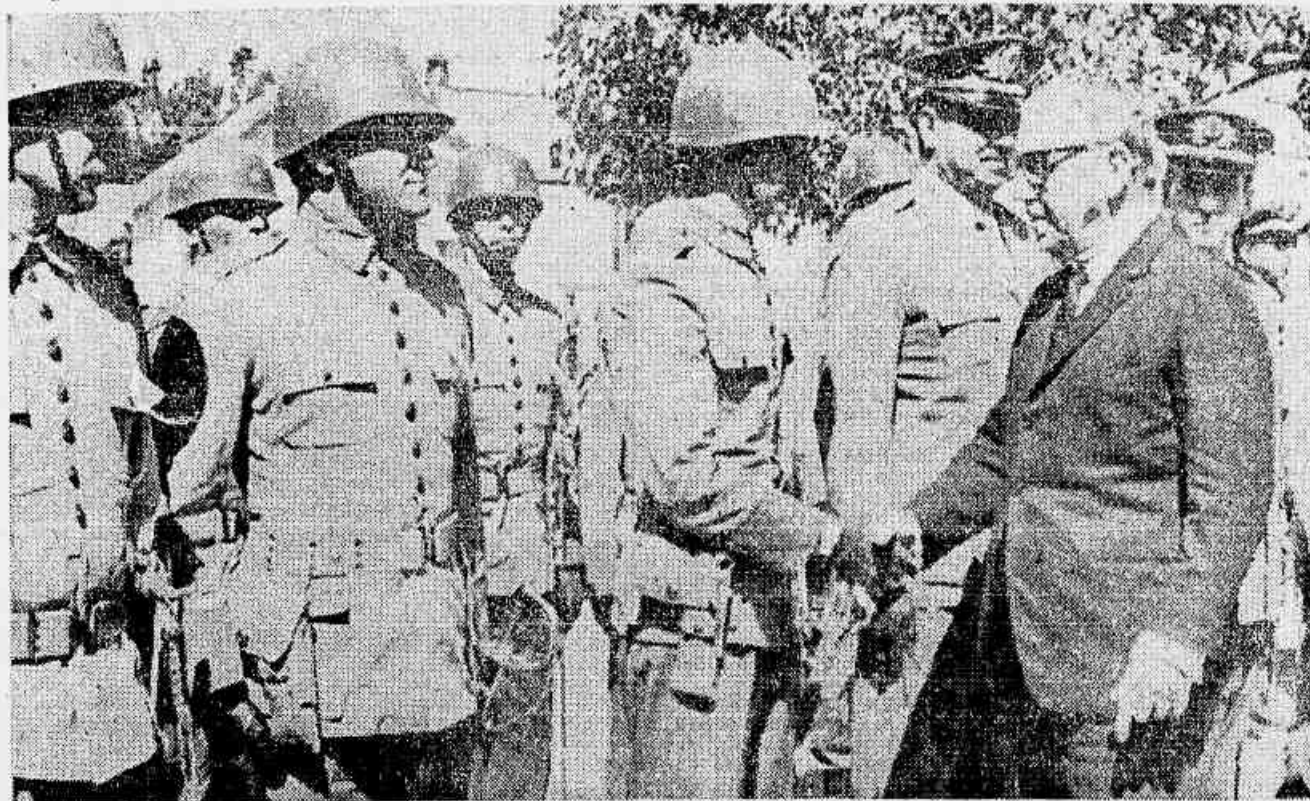
A carga e o mêdo

A mesma fonte dizia que o poder militar, quando entra em ação, traz consigo uma "carga" muito grande. O que é necessário é deixar que êle se descarregue, pois é totalmente impossível interceptá-lo. Acredita que, findo o atual episódio, o Govêrno será por largo tempo imbatível dentro do Congresso. O irredentismo da ARENA cessará e todos se acomodarão até que passe o mêdo.

Essa é uma lição pessedista.

Carlos Castello Branco

A JOVEM GUARDA

Radiofoto JB-UPI

Em Pelotas, no 9.º RI, que comandou, o Presidente apertou a mão da oficialidade jovem.

RÁDIO JB foi retirada do ar às 17h19m

Às 17h19m, de ontem a RÁDIO JORNAL DO BRASIL foi retirada do ar por três funcionários do CONTEL, que, depois de lacrar os transmissores em Vicente de Carvalho, e retirar os cristais da estação, disseram que a emissora fôra enquadrada no Atrigo 63, letra D ("quando seja criado perigo de vida"), do Decreto-Lei 236, de 28 de fevereiro de 1967.

Pouco depois o DENTEL solicitou à RÁDIO JORNAL DO BRASIL o texto completo de todos os noticiários irradiados ontem até às 14h40m. O Presidente do CONTEL, Coronel Leon Schneider, disse que "a medida se impunha diante da situação e que representava mais um favor aos diretores da Rádio, do que pròpriamente uma punição, pois outras medidas mais sérias poderiam vir a ser tomadas".

NINGUÉM SABE

Até ontem à noite a direção da emprêsa ignorava a pena que foi imposta à RÁDIO JORNAL DO BRASIL, sabendo apenas que se encontrava fora do ar. O Gabinete do Ministério da Justiça também disse que desconhecia as razões de a emissora ser retirada do ar.

O Chefe do Departamento de Rádio-Jornalismo, Sr. Clóvis Paiva, afirmou que "a RÁDIO JORNAL DO BRASIL vem dando todo o noticiário com isenção e serenidade, mas cumprindo sua obrigação para com os ouvintes: informar com segurança e registrar todos os fatos importantes que acontecem no Rio, no Brasil e no mundo".

— Em nenhum momento divulgamos entrevista com agitadores, e evitamos, inclusive, declarações de estudantes sôbre a crise. Não deixamos de dar foi o noticiário sôbre a crise, ilustrando-o, às vêzes, com gravações feitas nos locais dos conflitos, concluiu o Sr. Clóvis Paiva.

O programa informativo que provocou a suspensão da RÁDIO JB foi o das 14h30m, que relatava as agressões da Cavalaria da PM contra as pessoas que deixavam a Igreja da Candelária e o espancamento por policiais de um dos fotógrafos do JORNAL DO BRASIL.

Tão logo a RÁDIO JB deixou o ar, dezenas de ouvintes telefonaram pedindo informações. Durante 3 horas a RÁDIO JB recebeu telefonemas.

NA ASSEMBLEIA

Às 17h30m, cinco minutos antes do encerramento da sessão por falta de quorum, o Deputado Mauro Magalhães comunicou ao plenário que a RÁDIO JORNAL DO BRASIL havia sido retirada do ar pelo CONTEL. O deputado protestou, classificando a medida como uma violência, pois os cariocas desejavam saber o que estava acontecendo na Cidade e "a RÁDIO JORNAL DO BRASIL é uma das que melhor informam sem dar aspecto sensacionalista ao seu noticiário".

REPULSA DA OPOSIÇÃO

Brasília (Sucursal) — O fechamento da Rádio JORNAL DO BRASIL foi comunicado ao plenário da Câmara, às 18 horas, pelo líder do MDB, Deputado Mário Covas, manifestando "repulsa total da Oposição a mais êsse ato de arbítrio e violência do Govêrno".

Em resposta, o líder da ARENA, Deputado Ernâni Sátiro, disse que havia recebido informações do CONTEL de que "a emissora estava irradiando textos contra o regime e entrevistando, nas ruas, estudantes, os quais concitavam a população da Guanabara a revoltar-se contra o Govêrno".

COMUNICAÇÃO À SIP

Logo após, o Deputado Evaldo Pinto (MDB-SP), depois de expressar "repúdio total de São Paulo a mais êsse crime", disse que ia propor à direção do seu Partido que fôsse feita uma comunicação à SIP, "para demonstrar que não há liberdade de imprensa no Brasil".

O Deputado Adolfo de Oliveira (MDB-RJ) disse que no mesmo instante em que havia conseguido uma ligação telefônica com a Secretaria do JORNAL DO BRASIL, a ligação foi cortada, tornando-se impossível se restabelecer qualquer comunicação com o JB.

PEDIDO DE EXPLICAÇÃO

Na sessão noturna de ontem do Congresso Nacional o Deputado Mário Covas, pela liderança do MDB, fêz veemente apêlo à liderança do Govêrno e ao Presidente do Congresso para que interfiram junto às autoridades competentes e obtenham, pelo menos, explicações sôbre as razões do fechamento da Rádio JORNAL DO BRASIL, pena e prazo que à emissora porventura tenham sido impostos.

Frisou que até o momento ninguém lograra a mínima explicação para a ocorrência, lendo, então, nota da direção da RÁDIO JORNAL DO BRASIL. Contou que, em telefonema ao Sr. Bernard Campos, Diretor da Emprêsa, obteve confirmação de que nenhuma explicação fôra até agora dada pelo procedimento adotado contra a Rádio, que apenas cumpria seu dever de bem informar a opinião pública.

CENSURA

Niterói (Sucursal) — O Deputado Paulo Hervê, do MDB, protestou ontem contra "o ato de violência do CONTEL", que tirou a RÁDIO JORNAL DO BRASIL do ar, afirmando que "êsse é um prenúncio de que a Censura está a caminho e que os veículos de divulgação serão forçados a propagar apenas o noticiário dirigido".

O Presidente da Assembléia, Deputado Raul de Oliveira Rodrigues, disse que a "RÁDIO JORNAL DO BRASIL sempre primou pela correção e por um grande amor à causa democrática do País", ao afirmar que estranhava o ato do CONTEL.

Costa e Silva afirma em Bagé que prefere morrer a não cumprir seu dever

Pôrto Alegre (Sucursal) — O Presidente Costa e Silva, falando anteontem à noite em Bagé, durante um jantar que lhe foi oferecido, disse que "este gaúcho, amigo de vocês, prefere sucumbir e morrer a deixar de cumprir seu dever" que, segundo afirmara momentos antes, é o de "manter o País em ordem e tranqüilidade".

A ordem e a tranqüilidade, segundo disse o Presidente, são necessárias para que "o Brasil possa continuar no caminho do desenvolvimento, que alguns estão querendo truncar com agitações e crises artificiais". O discurso não chegou a repercutir na imprensa gaúcha em virtude da dificuldade de comunicações e do horário em que foi feito.

GOVERNO CALMO

Apesar dos constantes informes que têm sido enviados ao Presidente e ao General Jaime Portela, todos os assessôres e Ministros demonstram a maior calma e desmentem qualquer notícia sôbre decretação de estado de sítio e endurecimento do regime.

Essa serenidade foi demonstrada pelo Presidente em Bagé, no mesmo discurso. Falando sôbre a posição e missão da ARENA como Partido majoritário, disse ser normal que a ela pertença o comando político, "pois é próprio da democracia que o comando pertença à maioria". O Marechal Costa e Silva disse ainda que "haveremos de conseguir que se consolide o regime democrático, dentro de um clima de liberdade" e que "a liberdade de imprensa é, com efeito, por demais respeitada, enquanto a de palavra é acintosamente abusada."

EM PELOTAS

Em Pelotas, ontem, quando recebia o título de Cidadão Pelotense, no Cinema Guarani, o Presidente Costa e Silva disse que "o Brasil se encontrava muito seguro de sua estrutura" e que "agora convidava os vizinhos a entrar no nosso País", fazendo alusão à inauguração da ponte internacional Quaraí—Artigas.

Grande quantidade de populares, desde às 11 horas, aguardava a chegada do Presidente a Pelotas, onde cumpriria extenso programa, que incluiu visita ao 9.º Regimento de Infantaria, do qual foi comandante, audiência a prefeitos, inauguração de um supermercado da COBAL e as solenidades de entrega dos títulos de Doutor *Honoris Causa* da Universidade de Pelotas e Cidadão Pelotense.

O Presidente chegou a Pelotas em helicóptero, que o trouxe da cidade de Pinheiro Machado e, após solenidades no aeroporto, inspecionou obras do conjunto residencial do BNH. No Regimento Tuiuti, descerrou uma placa onde a municipalidade entregava definitivamente ao regimento a praça de esportes que vinha sendo usada pelos militares e, ao meio-dia, acompanhado de D. Iolanda e dos Chefes de Gabinete Militar e Civil, almoçou na residência do industrial Manoel Melo, seu velho amigo. Na parte da tarde o Presidente Costa e Silva concedeu audiências, recebeu os dois títulos e cumpriu o restante do programa.

D. IOLANDA NÃO FOI

D. Iolanda Costa e Silva, que acompanhou seu marido na visita que fêz a diversas cidades do interior, decepcionou os seus conterrâneos bageenses que a esperavam para prestar carinhosa recepção. D. Iolanda não foi à sua terra natal, Bagé, informando-se entretanto que permanecerá em Pelotas, aonde chegou ontem, até a próxima têrça-feira.

Em Pôrto Alegre, D. Iolanda lançou a pedra fundamental da nova sede da Legião Brasileira de Assistência, quando anunciou seus planos de dinamizar a entidade assistencial, através da ampliação dos serviços existentes.

MACEDO VÊ FRACASSO NO DOLAR

O Ministro da Indústria e do Comércio, General Macedo Soares, atribuiu à crise do dólar o fracasso da conferência de Nova Déli, "pois neste momento as grandes nações têm seus problemas e não poderiam fazer concessões aos menores".

O Ministro manifestou a opinião de que o mercado latino-americano, que é a meta do Tratado de Montevidéu, demorará mais tempo que o previsto "até que os países possam acertar entre si a união que idealizaram". O Sr. Macedo Soares defendeu a política adotada pelo Instituto do Açúcar e do Álcool, ratificando a afirmação do presidente dêsse órgão, Sr. Antônio Inojosa, de que não é possível fazer maior inversão num setor cuja indústria trabalha com uma capacidade ociosa de cêrca de 50 por cento.

Govêrno terá de rever posições após a crise

Superado o atual momento de crise, o Govêrno do Marechal Costa e Silva se verá diante da necessidade de rever alguns aspectos de sua administração, encarando com agressividade não apenas os problemas educacionais como também os sociais, no entender de alguns poucos políticos que se encontram no Rio e que se mostravam, ontem, atarantados com a evolução dos acontecimentos.

Ajustamentos políticos e econômico-financeiros terão de fatalmente ser feitos, para evitar que, em futuro próximo, se repitam fatos capazes de afetar o prestígio das Fôrças Armadas perante a opinião pública. Alguns líderes governistas, com trânsito militar, disseram que nas Fôrças Armadas há um clima de irritação com o fato de, por insuficiência de ação e de autoridade do Governador Negrão de Lima, o Exército se ter envolvido diretamente nos acontecimentos.

PRESTÍGIO

Segundo um dos informantes, "alguns chefes militares ainda consideram boa a imagem que o povo tem das Fôrças Armadas", e destacaram que "a virtual ocupação da cidade pelos militares federais não reverteu a simpatia popular pelo dispositivo militar do País".

De acôrdo, ainda, com informantes — que disseram ter tido dificuldades para estabelecer "contatos informais no meio militar" — o ambiente nesses setores é de expectativa com a evolução dos acontecimentos. Tem-se que a fase repressiva, "que justifica a ação militar por causa de exploração política de um incidente policial lamentável, como a morte do estudante Édson Luís", encaminha-se para o desfecho imediato. Calcula-se que nas próximas 24 ou 48 horas o clima no País será de ordem.

PREOCUPAÇÃO

A conseqüência da crise é que preocupa os meios políticos. Acham alguns observadores que sôbre o Presidente Costa e Silva serão exercidas pressões poderosas, emanadas do dispositivo militar, no sentido de que considere algumas alterações e reconsidere alguns aspectos de sua administração, a fim de contornar possíveis focos latentes de episódios iguais ou mais graves.

— O vulto e o rumo dessas alterações é que causam preocupações à classe política, que se sente cada vez mais marginalizada e incapaz de influir nos acontecimentos e na fixação de diretrizes. Esperamos que as modificações se façam nos limites constitucionais, mesmo nos quadros da autoritária Constituição vigente.

RISCO

O risco do fracionamento do Poder também é considerado pelos meios políticos governistas, segundo os quais "a ARENA, que estava numa posição que lhe permitia censuras e conselhos ao Govêrno, perdeu em credibilidade".

— Será necessário reconquistar êsse crédito, a fim de que seja preservada inteiramente a legalidade e a integridade constitucional — opinaram, salientando, porém, que grupos arenistas estão inclinados a combater o Govêrno Costa e Silva, por causa dos últimos acontecimentos.

Agentes do DOPS e PM prenderam 580 até as 22 horas

Das 16 às 22 horas, 380 pessoas foram présas pela Polícia Militar e por agentes do DOPS e levadas à Secretaria de Segurança em viaturas que chegavam de dois em dois minutos. O pátio interno foi transformado em presídio e lá as pessoas eram interrogadas e fichadas. No DOPS, as celas ficaram lotadas, não havendo separação para homens e mulheres.

As duzentas pessoas présas até às 16 horas foram levadas para um local que os policiais não quiseram revelar, possivelmente a Fortaleza de Santa Cruz, onde estão, segundo uma fonte militar de Niterói, "numerosos prisioneiros" vindos do Rio em lanchas da Marinhas de Guerra, sob escolta de fuzileiros navais e soldados do Exército.

A DISPOSIÇÃO

O Secretário de Segurança, General Dario Coelho, que tinha prometido a lista dos presos, negou-se a entregá-la "em face dos novos rumos dos acontecimentos".

Tôdas as pessoas estão à disposição do I Exército, segundo informou um funcionário do DOPS, mesmo aquelas que aparentemente nada têm a ver com o caso. Contou o caso de uma senhora detida na Avenida Rio Branco quando olhava o que acontecia.

— Ela está muito preocupada com o que vai contar ao marido — comentou. — Ora! Ela não tinha nada que fazer na rua.

Quanto ao caso de uma mulher de mais de 50 anos que foi arrastada por um cavalariano ao sair da Igreja — onde ia rezar todos os dias —, respondeu que "ela podia escolher outra igreja ou então não sair de casa neste dia".

Outro funcionário disse que "quem apanhou, mereceu isso porque provocou". Indagado sôbre os espancamentos sem motivo e as provocações da Polícia, como foi testemunhado diversas vêzes na Avenida Rio Branco, onde os policiais agrediram até pessoas que aguardavam o sinal para atravessar a rua, respondeu: "São ordens do I Exército".

Uma ligação telefônica ouvida por acaso deixou claro que "tôdas as delegacias estão repletas de turistas e amanhã não haverá lugar para mais ninguém".

FRANCÊS PRESO

O delegado da Rádio-Televisão Francesa na América Latina, jornalista Grignon Dumoulin, foi prêso em frente à Igreja da Candelária após a missa pela alma do estudante Édson Luís. O Cônsul e o Adido Militar da Embaixada da França tentaram localizá-lo ontem à noite, mas não conseguiram nenhuma informação sôbre seu paradeiro.

O jornalista está há menos de um mês no Brasil e antes foi chefe do Departamento da América Latina do jornal Le Monde. É considerado em Paris como um dos maiores especialistas franceses em problemas latino-americanos.

Há dois dias êle chegou do Panamá, onde cobriu a crise provocada pelo impeachment do Presidente Robles. A notícia de sua prisão foi anunciada pela Agência France-Presse, que já a divulgou para os principais jornais do mundo.

OUTROS DETIDOS

O cineasta Rogério Duarte, diretor de A Falência (primeiro lugar no Festival de Cinema Amador JB-Mesbla), seu irmão Ronaldo, que é pintor, e mais duas moças — uma delas é Sílvia Escorel de Barros Saldanha, filha do Embaixador Lauro Escorel — foram presos às 13 horas na Rua da Quitanda, longe da Igreja da Candelária. Um grupo de policiais à paisana jogou-os numa camioneta do DOPS. Quase na mesma hora era prêso o pintor Sílvio Flôres.

Por volta das 20 horas, quando tôda a movimentação na Cidade tinha acabado, várias Kombis da SUTEG levando agentes do DOPS faziam ronda pelas ruas do Centro, principalmente na Cinelândia e Passeio Público, onde foram detidas várias pessoas.

Também no Obelisco foram detidas duas pessoas que atravessavam a rua na direção da Avenida Beira-Mar, onde o tráfego de coletivos era normal.

As 20h30m houve um comício improvisado na Praça Nossa Senhora da Paz, em Ipanema, assistido por cêrca de 200 pessoas. Foi inclusive distribuído um manifesto. No final, quando todos já estavam saindo, chegaram as tropas do Forte de Copacabana, que fizeram as prisões.

ROTINA

Em Niterói, uma fonte militar disse à Sucursal do JB que a chegada de presos do Rio à Fortaleza de Santa Cruz, no Bairro de Jurujuba, era uma medida de rotina dentro do sistema de segurança montado pelo I Exército.

Junto à chefia da ID-1 — Infantaria Divisionária de Niterói — não foram colhidos detalhes sôbre a operação.

Na Secretaria de Segurança, que foi informada antecipadamente de que transportaria presos políticos para o território fluminense, o Coronel Lima Barreto explicou que a Fortaleza de Santa Cruz "oferece boas condições de segurança", acrescentando:

— Pelo mar ninguém poderá escapar e por terra, dada a sua localização estratégica, é muito difícil qualquer tentativa de fuga.

Ninguém informa quantos presos estão na Fortaleza.

PROTEÇÃO A TIRADENTES

Fuzileiros cercaram Tiradentes para impedir que estudantes colocassem flôres no monumento

UMA POSE PARA O DOPS

O rapaz prêso e espancado no interior da RP 8-149 por 13 policiais foi obrigado a posar para os jornalistas

Fuzileiros cercaram a antiga Câmara logo depois da missa

Precisamente às 19h30m, um contingente de fuzileiros navais, aos gritos de "voltem, voltem", para os populares que em sua maioria se dirigiam às barcas, tomaram conta de tôda a área em frente à antiga Câmara Federal, onde, um pouco antes daquela hora e logo depois da missa na Candelária, os estudantes prestariam homenagem a Tiradentes.

Até aquele momento, no entanto, tudo era tranqüilo. O mendigo alagoano Antônio Meneses Filho — com uma ferida cujo odor só foi superado pelo cheiro de uma bomba de gás lacrimogêneo lançada na Rua da Assembléia, minutos antes da invasão dos fuzileiros — estava num dos bancos junto à estátua, teve de se retirar mancando e dizendo que "a situação não está boa".

UM TIRO PARA O AR

Um soldado da PM, às 15h30m, procurou resolver um problema ocorrido defronte ao número 38 da Rua do Carmo, dando um tiro para o ar. Três fuzileiros navais e o PM que atirou conversaram longamente com os proprietários do Bar Flor do Carmo, àquele momento se preparando para fechar. Um dos fuzileiros explicou ter ocorrido num dos andares do edifício n.º 38 um estouro, pouco depois definido como de um saco de papel inflado.

A partir dêste instante aumentou a tensão nos populares que passavam por ali em direção, quase todos, à Praça XV de Novembro e às barcas. Outros que tentavam atingir os pontos dos ônibus na Rua Sete de Setembro foram prejudicados pelo trânsito interrompido. Por pouco um popular não foi espremido entre dois coletivos. Também um carro — ordem 2-600 —, com agentes do DOPS, não conseguiu transpor a barreira de veículos congestionados na altura do DCT, na Praça XV, embora demonstrasse muita pressa em atingir um ponto qualquer, pois as sirenas tocavam estridentemente.

CHÔRO INVOLUNTÁRIO

Tôda a Praça XV se apresentava calma, de vez que, desde o amanhecer foi ocupada por tropas da Marinha e da PM. A PM ficou em tôda a extensão da Avenida Perimetral. O movimento maior se fazia pelas ruas da Assembléia e São José, os dois únicos pontos de acesso às barcas para Niterói ou de quem vinha para o Rio, procedente de Niterói.

Mesmo apresentando tranqüilidade, o local se encheu de gás um pouco depois das 19h, quando passou pela Rua da Assembléia um Volkswagen com policiais lançando bombas de efeito moral. Até então, o mendigo Antônio Meneses Filho dormia tranqüilo num dos bancos, junto à não menos tranqüila estátua de Tiradentes. Acordou sob os efeitos dos gases, que a esta altura fazia que todos os que se encontravam na área chorassem involuntàriamente.

OSTENTAÇÃO

Depois das 19h a calma da Praça XV terminou, em face da constante presença de carros da PM e de soldados da cavalaria. A ostentação maior ocorreu quando mais de cem fuzileiros navais, vindos da Rua Primeiro de Março em direção ao prédio do antigo Senado Federal, tomaram tôda a região, postando-se em frente ao prédio e às Ruas São José e Assembléia.

Quem se dirigisse às barcas tinha de fazer o trajeto pela Rua Dom Manuel, ou passar por um dos lados da Igreja São José, num estreito corredor. Também no prédio do DCT, na Praça XV, soldados da Marinha foram colocados estratègicamente, com baionetas e metralhadoras, nas janelas do segundo andar do edifício.

RAMO DE FLÔRES

Um cidadão com um boné de bico e um slack creme por cima da camisa, passou a uns cem metros da estátua de Tiradentes, um pouco antes da chegada das tropas da Marinha.

Mesmo passando à distância, o cidadão com as flôres, brancas em sua quase totalidade, foi seguido de longe pelos policiais do trânsito, que controlavam o tráfego. Nos populares, aquêle transeunte deixou a interrogação: "Será que as flôres seriam para o Tiradentes".

Cavalaria iniciou e DOPS encerrou agressão de Jacob

O repórter-fotográfico do JORNAL DO BRASIL, Alberto Jacob, depois de medicado numa clínica particular, contou como foi atacado e ferido pela Cavalaria da Polícia Militar e depois pelo DOPS, apesar de ter-se identificado:

— Quando a Cavalaria avançou — disse êle —, as pessoas que estavam na escadaria da Igreja da Candelária, após a missa que foi celebrada às 11h30m, se dispersaram com mêdo de apanhar. Ficaram apenas algumas mulheres e jornalistas. Ao tirar fotos dos soldados batendo de sabre em velhas que de maneira alguma se pareciam com estudantes, recebi o primeiro golpe de sabre, dado por um policial a cavalo. Êle não prestou atenção quando eu me identificava e estimulou os companheiros que estavam perto a me baterem também.

— A minha máquina — continuou — foi logo tomada por um agente do DOPS e eu fui levado ao carro que estava recolhendo os presos.

— No carro, que só tinha lugar para cinco pessoas, foram amontoadas mais de dez, inclusive um bêbado, jogado entre os bancos, que gritava palavrões sem cessar. Duas mocinhas também recolhidas na Candelária, foram atiradas no carro já cheio, caindo uma sôbre minha perna.

— As dôres nas costas, os dedos da mão esquerda pareciam quebrados e o sangue escorrendo de um ferimento na cabeça confundiam-me e eu só percebi que estávamos longe da Candelária quando abriram a porta do carro em frente à Polícia Central.

— Na Polícia Central, fomos obrigados a subir três andares, em fila indiana, e permanecemos num corredor-cubículo para sermos identificados.

E Alberto Jacob continuou:

— Quando entrei na sala vi logo Jean Roupp e pensei: estou salvo, pois êle me conhece da Secretaria de Turismo, onde trabalhou durante o II Festival da Canção Popular. Mas tive logo outra decepção. Êle fingiu não me reconhecer e passou em frente sem ligar ao meu pedido. Queria apenas que me liberasse logo porque eu estava trabalhando e ainda sangrando do ferimento recebido.

— Com a chegada de um antigo detective da 3.ª Sub-Seção, que me conhecia, consegui minha liberação. Não sem exigirem que eu lavasse o rosto ensanguentado antes de sair, "para não tumultuar".

Alberto Jacob recebeu dos soldados da Cavalaria diversas pancadas de cassetete e sabre, nas costas e na cabeça, mas foi de agentes do DOPS que recebeu pontapés e a maior parte das pancadas.

Dos homens que o agrediram êle guardou a fisionomia de "um rapaz louro que batia com mais violência, tanto em mim como nas moças que foram présas junto comigo".

NOTA DA ABI

A ABI divulgou uma nota oficial ontem, assinada pelo seu Presidente, Sr. Danton Jobim, solidarizando-se com os profissionais da imprensa ontem espancados pelos policiais.

A nota frisa que êsses espancamentos por ocasião de manifestações públicas foi tornado hábito, como se fôsse crime o cumprimento do dever profissional.

A nota, assinada pelo Presidente da entidade, Sr. Danton Jobim, é a seguinte: "Tomando conhecimento de que, na tarde de ontem, repetiram-se violências policiais contra repórteres e fotógrafos, a diretoria da ABI decidiu manifestar a sua solidariedade a êsses companheiros vítimas do arriscado cumprimento de sua missão. Deplora que haja hoje tornado um hábito o espancamento de profissionais da imprensa em manifestações públicas, como se o exercício do seu dever profissional fôsse um crime. Mais revoltante ainda essa prática, quando ela visa a impunidade daqueles que usam de violências e não desejam que essa fique documentada através de jornais e revistas. Apela assim a ABI para as autoridades superiores incumbidas da segurança pública para que procurem evitar e punam tais excessos.

Débil mental é prêso como comunista

Treze homens da Guarda Civil, que patrulhavam a Av. Rio Branco, bem defronte ao JORNAL DO BRASIL, prenderam um jovem — Roberto Carlos Santos, de 18 anos — que aparentava ser débil mental, e depois de submetê-lo, em público, a vários vexames, espancaram-no dentro da RP 8-149, antes de levá-lo para o DOPS.

Os policiais puseram nos bolsos da vítima uma foto de Mao Tse-tung, um recorte do Correio da Manhã, duas bombas vazias de gás lacrimogêneo e um cassetete em seu cinto. Aterrorizado, Roberto tentava explicar que estava apenas passeando. Sua precária condição de saúde notava-se na roupa extravagante: fantasia de pirata, com capa de borracha e tapa-ôlho de couro.

ABUSO

Os 13 agentes que o cercavam pediam aos fotógrafos que documentassem "todo o material subversivo que êste comunistazinho trazia". E mostravam uma faixa de pano prêto onde se lia, em letras brancas: "Abaixo a Ditadura". Obrigaram o rapaz a segurá-la "para mostrar à Cidade e à população do que estamos livrando-as".

— Moço, eu achei êsse pano ali. Como êle é parecido com a minha capa, ia levar para casa — explicava Roberto. E virando-se para os assistentes: — Por que fazem isso comigo?

— Cala a bôca, comunista — disse um dos guardas, justamente o que, ao empurrá-lo para dentro do veículo, onde foi espancado, lhe colocara o cassetete embaixo do cinto. "Você vai morrer, idiota", gritou outro, através da janela de metal, enquanto seus companheiros iniciavam a agressão e a longa viagem de Roberto Carlos Santos até o DOPS.

Repressão policial esvaziou Cinelândia em poucos minutos

Utilizando-se de gás lacrimogêneo e cassetetes, agentes do DOPS e soldados da Polícia Militar esvaziaram a Cinelândia (Praça Floriano e adjacências) em menos de cinco minutos, a partir das 19h30m, agredindo as pessoas e obrigando-as a se dirigirem para as ruas próximas.

Várias detenções foram feitas, uma das quais de um funcionário da Embaixada da Suécia — logo pôsto em liberdade — que munido de um gravador registrava os sons produzidos pela perseguição movida pelos policiais às pessoas que ali se encontravam.

VEXAME

Num canto da Cinelândia, com as mãos nas costas, como um prisioneiro de guerra, o funcionário Bo Lofgren, da Embaixada sueca, só foi libertado após desgravar a fita e assim mesmo por intervenção dos Deputados Raul Brunini e Hermano Alves.

A detenção foi feita pelo soldado Berretari, número 10 388, da Polícia Militar, que com ajuda de companheiros agrediu o funcionário da Embaixada, antes da interferência dos parlamentares.

Outro prêso foi um aspirante do Exército que, não se contendo diante da violência dos policiais, gritou várias vêzes: "Assassinos, assassinos".

Um contingente da Polícia Militar e grande número de agentes do DOPS, postados na esquina das Avenidas Rio Branco com Almirante Barroso, em frente ao Clube Naval, quase foram atingidos, às 20h10m, por pedras, pedaços de madeira e garrafas arremessadas das janelas do Edifício Marquês de Herval, que imediatamente foi cercado e vasculhado pelos agentes, que prenderam quatro pessoas.

Comércio não abriu no Centro mas nos bairros foi normal

O comércio não abriu no Centro, à exceção de alguns bares e restaurantes, que só se decidiram a cerrar as portas quando começaram os distúrbios na Candelária. Os bancos também não funcionaram. Nos bairros, porém, a vida foi normal.

A Agência Rio Branco do DCT operou durante a manhã, mas com uma só de suas portas abertas. Quando a cavalaria da Polícia Militar alcançou a Rua do Ouvidor, o responsável pela agência mandou fechá-la.

VIDA ANORMAL

A crise foi o motivo do adiamento do juramento de fidelidade à Constituição que 10 estrangeiros fariam ontem, na Vara da Justiça Federal, por terem sido atendidos em seu propósito de naturalizar-se.

No Mercado das Flôres, funcionou apenas uma loja. Às 13h15m, ela fechou, exatamente quando cavalarianos da PM lançaram uma bomba de gás sôbre um grupo de estudantes que corria na Rua do Rosário.

O funcionalismo público estadual não compareceu às suas repartições, valendo-se do ponto facultativo decretado pelo Governador Negrão de Lima. Os servidores federais suspenderam o expediente ao meio-dia.

Uma rotina de imagens proibidas

Departamento de Pesquisa

A agressão a jornalistas e a destruição de máquinas fotográficas tornaram-se uma rotina a partir do dia 28 de março, quando foi assassinado a tiros o estudante Édson Luís de Lima Souto. Até a última quinta-feira, já haviam sido atingidos profissionais do JORNAL DO BRASIL, Correio da Manhã, Última Hora, Tribuna da Imprensa, O Globo, Diário de Notícias, Manchete e O Cruzeiro.

As cenas mais violentas envolvendo profissionais da imprensa ocorreram na segunda-feira passada, durante um espetáculo que assumiu até um caráter tragi-cômico: dominados por uma fúria histérica, soldados da Polícia Militar espancavam fotógrafos e sapateavam sôbre suas máquinas, reduzindo-as a cacos.

BOMBAS X IMPRENSA

A escalada contra os jornalistas começou no dia 28, em frente à Assembléia Legislativa — onde se encontrava o corpo de Édson Luís. O estilhaço de uma bomba de gás lacrimogêneo feriu no pé o repórter José Vidal, do Diário de Notícias. As bombas continuaram sendo lançadas na calçada da Assembléia e, pouco depois, a vítima era um repórter de O Cruzeiro, Francisco Dias Pinto, que foi logo levado ao hospital pela camioneta da revista.

Após o entêrro de Édson Luís no dia 29, a imprensa tentou registrar as cenas de espancamentos e prisões na Cinelândia. O repórter e o fotógrafo do JORNAL DO BRASIL foram imediatamente cercados por um tenente e vários soldados da Polícia Militar, que exigiam o filme. O fotógrafo Evandro Teixeira começou a explicar que nenhuma foto havia sido batida ainda, mas foi cutucado com a ponta de baionetas e não teve outro recurso senão entregar o filme aos policiais.

IMPRENSA X BAIONETA

Provando que não havia preconceito contra nenhum jornal em particular, os policiais atingiram indiscriminadamente jornalistas de sete órgãos da imprensa na última segunda-feira, durante a passeata dos estudantes.

O fotógrafo Luís Pinto, da Tribuna da Imprensa, foi espancado, sofrendo ligeiras escoriações. Quando correu em socorro do colega, o repórter César Donadel, de Última Hora, teve a cabeça fraturada.

Ubirajara dos Reis Loureiro, do JORNAL DO BRASIL, foi espancado por um grupo de soldados da Polícia Militar, que o derrubaram com um sôco, desferindo-lhe pontapés depois da queda. Édson Brenner, também do JORNAL DO BRASIL, foi prêso na Cinelândia e acusado de "interferir no policiamento" porque defendera uma mulher maltratada por um soldado.

Vários policiais saltaram sôbre o fotógrafo Milton Carvalho, de Manchete, pouco depois de sua máquina ter registrado o espancamento e a prisão de uma moça. Milton sofreu golpes de cassetete e teve a máquina arrancada do pescoço e destruída. Pouco depois ainda sofreu nôvo espancamento e foi levado prêso por uma viatura policial, embora tivesse um ferimento na cabeça.

Rodolfo Machado, do Correio da Manhã, foi cercado e agredido por policiais, sofrendo leves contusões. Jorge Peter, Geraldo Tonel e Edson Gomes, de O Globo, também foram agredidos e tiveram suas máquinas quebradas. A mesma coisa ocorreu com Júlio Daniel, do Diário de Notícias. Seus colegas Elísio Rosa dos Santos e Antônio Decourt, também do Diário de Notícias, foram igualmente espancados. E até o motorista Humberto Cavalcânti, de Última Hora foi espancado quando estacionou o jipe do jornal perto do prédio da ABI — ocupado pelas tropas.

Para Negrão dia acabou tranqüilo

O Governador Negrão de Lima reuniu a imprensa credenciada no Palácio Guanabara, às 22 horas de ontem, e afirmou que podia dizer que "o dia terminou tranqüilo, pois a crise estudantil está sendo amainada". Acrescentou que o povo precisa de ordem e paz para trabalhar, esperando que "a amarga lembrança dêsses acontecimentos não perdure por muito tempo".

O Sr. Negrão de Lima declarou ainda que retomará hoje suas atividades normais, e justificou o feriado escolar de hoje como sendo uma medida de prevenção, apenas por se tratar do último dia útil de semana. Revelou, a seguir, ter recebido impressões elogiosas do Comandante do I Exército, General José Horácio da Cunha Garcia, a respeito da atuação da PM, que estêve subordinada àquele comando durante a crise.

JORNAL DO BRASIL

Rio, 5 de abril de 1968

Diretor-Presidente: C. Pereira Carneiro — Diretor: M. F. do Nascimento Brito — Editor-Chefe: Alberto Dines

Cartas dos leitores

Explicação de Negrão

"Esta carta visa a esclarecer a decisão do Govêrno do Estado de manter tropas da Polícia Militar, sem armas de fogo, para conter os agitadores responsáveis pelos acontecimentos de segunda-feira última, 1.º de abril.

1. A decisão de limitar o equipamento da Polícia Militar a cassetetes e bombas de gás lacrimogêneo foi tomada em reunião de domingo, 31 de março, por mim convocada e da qual participaram os Secretários de Segurança Pública, Serviços Públicos, Educação, Saúde e Govêrno, os Chefes das Casas Civil e Militar, o Comandante da Polícia Militar, os Diretores do DOPS e do Departamento de Trânsito, outras autoridades policiais do Estado e assessôres.

2. Essa decisão resultou do consenso geral de que a presença da Polícia nas ruas, sem armas de fogo, contribuiria para reduzir, consideràvelmente, a extensão dos tumultos e conflitos que viessem a ser provocados pelos agitadores.

3. Resultou também do desejo governamental de reduzir o clima de tensão originado pelos acontecimentos do Calabouço.

4. O Senhor Ministro da Justiça, o Comandante do I Exército e outras autoridades militares federais, vinculadas ao esquema de segurança, foram permanentemente informadas de tôdas as decisões que conduziram à modalidade de operação finalmente executada, com êxito, pela Polícia Militar.

5. O Govêrno da Guanabara só tem motivos para acreditar que agiu acertadamente no episódio, usando de prudência, mas com energia, dentro do clima de tensões e cega animosidade provocado pelos interessados na desordem, que perseguiam qualquer forma de pretexto para levar avante seus desígnios.

6. Os soldados e oficiais da Polícia Militar souberam enfrentar, com bravura, compreensão e espírito de sacrifício, a difícil missão que lhes foi incumbida em momento excepcional, e, graças a êsse procedimento de alta disciplina, lograram eliminar as tentativas de desordem nas ruas, sem oferecer o espetáculo de sangue incitado e desejado pelos mazorqueiros, quando êstes passaram a usar armas de fogo contra a Polícia.

Êstes, Senhor Redator, os esclarecimentos que, a bem da verdade, me cumpria prestar.

Francisco Negrão de Lima — Governador da Guanabara".

"Omissão do Govêrno"

"O JORNAL DO BRASIL acaba de apontar, com grande acêrto, um dos grandes motivos que contribuíram, decisivamente, para a morte do estudante recém-abatido no Rio: a maneira, altamente irresponsável, como é organizada a PM desta Cidade e, também, as de outras do País.

Infelizmente, o Govêrno — nem o estadual nem o federal nada fará para reparar a morte brutal dêste estudante, e muitos outros seguirão, sem dúvida, o mesmo "triste caminho", pois o que vemos hoje em dia, em todos os cargos públicos do Brasil, é apenas homens irresponsáveis e insensíveis que procuram, acima de tudo e de todos, manter os bons e ricos "bicos" que têm na mão.

Altamiro Dantas — Rua São Clemente, 185, 6.º andar — Botafogo — Rio."

"Constituição deve ser mantida"

"Discordo de alguns dos argumentos usados pelo Marechal Mário Poppe de Figueiredo em seu artigo no JORNAL DO BRASIL.

A Constituição do Brasil não deve ser modificada, porque nos dá ampla liberdade, com apenas um pouco mais de responsabilidade e garante a todos o direito de trabalhar com tranqüilidade.

Aqui está uma pequena demonstração do que a instabilidade dos Governos pode provocar:

No período de 1961 a 1966, a queda da produção foi enorme. A depressão econômica e financeira naquela época provocou a descapitalização generalizada das emprêsas, falta de liquidez, concordatas e muitas falências. Eu mesmo senti na própria carne tôdas estas dificuldades.

O grupo de emprêsas que fundei, organizei e desenvolvi e que vinha operando desde 1953, entrou em colapso, em novembro de 1966, apesar de possuir grande lastro patrimonial e ser genuìnamente nacional. O grupo é constituído de uma grande indústria de máquinas para construção civil e lavoura, duas sociedades comerciais revendedoras de máquinas e ferragens, uma emprêsa de crédito, financiamento e investimentos e o Banco Agro-Pastoril de Minas Gerais S. A.

A nossa Constituição é boa, principalmente se levarmos em conta o que se passa pelo mundo. O povo está satisfeito, porque tem garantias e tranqüilidade para trabalhar. Em regra geral, os comentários que se ouve, deixam-nos depreender que sòmente os homens públicos é que têm maior interêsse em alterar a Constituição.

Nélson Barbosa de Castro — Rua Paula Freitas, 100 — Copacabana, Rio."

Violência

O dia de ontem teria sido igualmente tenso, mas seus incidentes careceriam de maior significação, se não tivessem se registrado dois fatos altamente negativos: a violência inútil, em muitos casos, contra o povo e a violência contra a RÁDIO JORNAL DO BRASIL.

O espancamento indiscriminado pela Polícia Militar e o fechamento injustificado e injustificável da RÁDIO JORNAL DO BRASIL tiveram uma enorme contribuição para estender ao País a inquietação que tomou conta da cidade. Sem qualquer aviso, advertência ou entendimento prévio, os transmissores da emissora foram lacrados.

Os encarregados de executar a operação de silenciamento da Rádio em nome do DENTEL, apenas lavraram o têrmo na ocasião de lacrar os transmissores. O documento cita o Decreto-Lei 236, de 28 de fevereiro de 67, em seu Art. 63, letra D, como razão do enquadramento da Rádio. O referido artigo refere-se aos motivos pelos quais uma emissora pode ser retirada do ar e a letra D especifica — "quando seja criada situação de perigo de vida".

Se o fato não revestisse circunstância tão trágica, seria cômico considerar a tarefa informativa, que consagra uma emissora de rádio em prestígio nacional, como capaz de criar situação de perigo. Perigo de vida só não correm os que estão armados. Esta é a condição a que se expõem os que, como o fotógrafo do JORNAL DO BRASIL, armado apenas de sua máquina de trabalho, foi brutalmente espancado em meio a uma roda de policiais incapazes de distinguir entre manifestante, transeunte e trabalho.

Triste País em que o próprio líder do Govêrno, distante do palco dos acontecimentos, informa na Câmara, com irresponsabilidade digna de lástima e sem qualquer veracidade, versões absurdas, não hesitando em envolver o CONTEL, para explicar uma violência inexplicável.

Há quatro anos a RÁDIO JORNAL DO BRASIL foi também retirada do ar, mas pelas mãos dos agentes da desordem, sob o comando de Cândido Aragão, quando ela também exercia a missão de informar com objetividade a um País de opinião pública madura e esclarecida. Desde aquêle instante que precedeu o desabamento do Govêrno minado pela subversão, a RÁDIO JORNAL DO BRASIL exerceu, como antes, e exercerá sempre, seu dever de manter o País informado dos acontecimentos, dentro da lei e na linha de isenção que é sua característica e patrimônio.

O tribunal que nos pode julgar é a opinião pública, e esta não nos faltou jamais com a confiança tantas vêzes comprovada.

Nos três anos em que se implantou a Revolução de 64, em nenhum momento a RÁDIO JORNAL DO BRASIL deixou de cumprir seus deveres, pois estêve presente em todos os momentos decisivos. O Govêrno revolucionário, aliás, chegou ao fim sem que tivesse punido qualquer órgão de informação e divulgação. Rádio, jornais e televisão não registram nesses três anos qualquer atentado à liberdade de informar e opinar.

Isto veio ocorrer sòmente agora, quando o País já está reintegrado há um ano no regime constitucional, contra a RÁDIO JORNAL DO BRASIL, uma exceção injustificável.

A RÁDIO JORNAL DO BRASIL reflete, não produz fatos. Informa, não inventa. Não é um instrumento de política, não tem vínculos com partidos ou grupos políticos. Seu único compromisso político é com a democracia e seu dever primeiro é para com a opinião pública.

Denunciamos como violência intolerável a decisão de tirar do ar a RÁDIO JORNAL DO BRASIL e repelimos a inidônea explicação do líder do Govêrno na Câmara dos Deputados. E damos à opinião pública os fatos, para nosso julgamento.

Defesa da Ordem

Ficou provado ontem que o Govêrno tem a seu alcance instrumentos suficientes para manter a ordem no País. A mobilização de vasto aparato militar foi bastante para implantar na cidade a certeza prévia de que os atos religiosos não corriam risco de perturbação.

De fato, a presença numerosa de tropa militar modificou a fisionomia e a vida do Rio, cujo comércio central fechou cedo. As repartições públicas estaduais não abriram, as federais interromperam suas atividades na metade do dia.

Ao fim da tarde, grupos dirigiram-se para a Candelária, onde se realizaria a missa em memória do estudante morto na semana passada, durante um choque com a Polícia da Guanabara. A tensão atingia o ponto mais alto e, terminada a cerimônia religiosa, baixou gradativamente, apesar das poucas mas brutais cenas de violência registradas.

Em nenhum momento as tropas do Exército tiveram de entrar em ação. A Polícia Militar da Guanabara, contudo, uma vez mais mostrou descontrôle emocional, a ponto de exceder-se em violências inaceitáveis a qualquer título, tanto mais que constituíram demonstração de fôrça antes que restauração da ordem. A rigor, nada justificou a fúria com que os cavalarianos da Polícia da cidade investiram contra aquêles que, deixando a igreja, seguiam em ordem e calma pelas calçadas do centro da cidade.

A privação do raciocínio por parte da Polícia Militar não foi porém restrita ao final da missa, à tarde, quando os presentes à igreja se reviram e mais intenso era o temor de um acidente. Já pela manhã diante da Candelária a mesma Polícia Militar excedera-se no seu papel, investindo indistintamente sôbre os que ainda estavam nas escadarias da igreja.

Era visível no descontrôle dos homens da Polícia Militar a falta de confiança que lhes insuflou o Govêrno do Estado, nas vacilações e omissões com que procurou eximir-se de sua culpa nos acontecimentos da semana passada. Os sucessivos erros cometidos pelo Palácio Guanabara, que retirou a Polícia das ruas da cidade no dia do entêrro do estudante e no seguinte mandou às ruas tumultuadas seus homens desarmados, lesaram psicològicamente os soldados, prêsas de uma insegurança que os leva a agredir, no engano de pensarem se defender.

Isto ficou patente ontem em várias oportunidades, mas de forma lamentável depois das duas missas na Candelária, pela manhã e à noite.

Quanto aos verdadeiros estudantes, em grande parte êles curvaram-se ao bom senso e às milhares de vozes que apelaram para uma prova de amadurecimento. Mesmo com a presença de lideranças excitadas e de grupos adultos sob o efeito de incitamentos, os estudantes comportaram-se de maneira satisfatória, para impedir um incidente sério e de proporções indesejáveis. A moderação prevaleceu no conjunto. A prova foi que, em nenhuma vez, o Exército teve de entrar em ação.

A voz do protesto e a agitação foram contidas. A voz das reivindicações legítimas, aquelas que acabarão por despertar o Govêrno federal para a necessidade de soluções urgentes no ensino, esta deve aumentar de volume, até impor-se como verdade indiscutível, da qual apenas as autoridades públicas não parecem convencidas.

Ficou demonstrado que os recursos em mãos do Govêrno federal são bastante para fazer face a qualquer situação. O Presidente da República não se moveu do Rio Grande do Sul, onde cumpre programação prèviamente estabelecida. Nenhuma razão assiste, como ficou demonstrado ontem, àqueles que levam sua insegurança além dos limites constitucionais, para pleitear uma situação jurídico-constitucional que teria nefastos efeitos na economia nacional e repercussões externas indesejáveis.

Uma coisa é querer a manutenção da ordem, com a utilização dos instrumentos legais, e outra, muito diferente e indesejável, pleitear a modificação da lei para fazer face a uma emergência para a qual o Govêrno está plenamente aparelhado, como ficou sobejamente demonstrado ontem no Rio e no País inteiro.

Coisas da Política

Dutra e Brigadeiro na comissão de alto nível

Brasília (*Sucursal*) — *A preocupação de todos os políticos sôbre o que acontecerá depois que a ordem das ruas fôr restabelecida pela intervenção das Fôrças Armadas impediu que se abandonasse a idéia, surgida no Congresso, de se formar uma comissão de alto nível para discutir com o Presidente da República os problemas políticos.*

Essa idéia sofreu nítida evolução no decorrer das articulações que prosseguiram ontem. Já não se pensa na comissão como iniciativa tendente a abrir à classe política participação nas decisões do Govêrno a respeito da crise. Nem mesmo para evitar que o Congresso seja surpreendido pelas decisões, pois as decisões, quaisquer que sejam, não mais constituirão surprêsa. Devolvidos à realidade dos fatos, os articuladores da comissão reconhecem que o Govêrno não daria aos políticos, neste momento, o acesso que lhes tem sistemàticamente negado a um sistema de comando exercido com exclusivismo. Uma iniciativa que tivesse aquêle objetivo perturbaria, ao invés de favorecer, o esfôrço de entendimento entre os dois Podêres.

Da área política não partirá sequer o apêlo, de que também se cogitava, para que o Marechal Costa e Silva volte ao centro dos acontecimentos, apressando o seu regresso do Rio Grande do Sul. Também êsse seria um procedimento inábil, que só agravaria a irritação do Govêrno em relação aos políticos. Dirigentes parlamentares tiveram conhecimento, de resto, de que o Presidente da República recusou tal sugestão, quando lhe foi apresentada pelo Ministro do Exército.

Para evitar o bloqueio

A composição da comissão de alto nível é examinada agora como um instrumento a ser utilizado depois de debelada a crise — tomada como crise apenas a perturbação da ordem material. Deveria a comissão procurar contato com o Marechal Costa e Silva para sugerir e debater as providências ou o comportamento conveniente para atender à preocupação geral quanto às dificuldades de diálogo do Govêrno com a opinião pública.

O pressuposto é, assim, o de que os últimos acontecimentos tornaram ainda mais precárias as possibilidades de comunicação entre o Govêrno e o povo. Seria indispensável, em face dessa situação, que se articulasse em tempo um esfôrço objetivo no sentido de que, ao sair da crise atual, o Govêrno não se encontrasse irremediàvelmente isolado. Pois, se isso acontecesse, estaria sèriamente comprometida a transição do regime para a normalidade democrática, sendo natural a previsão de uma escalada dos setores militares radicais.

O assunto voltou a ser considerado, ontem, durante conversas entre os Presidentes do Congresso, do Senado e da Câmara. A essa altura está assentado que da comissão não participarão, se de fato ela vier a ser constituída, os Srs. Pedro Aleixo, Gilberto Marinho e José Bonifácio.

Dos chefes do Poder Legislativo, o Sr. Gilberto Marinho é quem se mostra realmente empenhado nas conversações. Manifestando a opinião de que tôda iniciativa destinada a obter o desarmamento dos espíritos merece ser estimulada, o Presidente do Senado prontificou-se, juntamente com o Deputado Lopo Coelho, a gestionar junto ao Marechal Eurico Gaspar Dutra, para que o ex-Presidente da República participe da comissão de alto nível. Os outros nomes cogitados para a comissão são o Senador Milton Campos, o Brigadeiro Eduardo Gomes e o Ministro Pardo Kelly. O Sr. Milton Campos assentiu desde o início. Informa-se que o Sr. Prado Kelly examinará o assunto com o Brigadeiro.

As articulações atingiram a área do comando oposicionista, mediante conversa do Senador Mário Martins com o Líder Aurélio Viana e o Senador Oscar Passos, Presidente do MDB. Os dirigentes da Oposição preferem guardar discrição, temerosos de se comprometerem numa articulação infrutífera.

O Jumento e o Cavalo

Tristão de Athayde

Um dos sentidos da renovação litúrgica trazida pelo Concílio foi corrigir os excessos de piedade chamada subjetiva, restaurando uma compreensão m e n o s sentimental da Paixão de Cristo, que é comemorada ou antes, que deve ser vivida mais intimamente por todos os cristãos neste fim de Quaresma. Pius Parsch, um dos mais a u t o r i z a d o s comentadores do Ano Litúrgico, depois de Dom Guéranger, foi quem pôs particularmente em relêvo êsse contraste entre os dois tipos de piedade cristã.

"Devemos relembrar a profunda diferença entre os sentimentos dos antigos cristãos e os de hoje. Como é que a piedade popular pensa na Paixão de Cristo? Prendendo-se aos sofrimentos históricos do Senhor... Quais eram os pensamentos da antiga piedade cristã que a liturgia nos conservou? Tomava outros caminhos muito diversos. Colocava, sem dúvida, no centro a Paixão histórica de Cristo, mas não se prende nela. Prende-se antes à idéia e à finalidade da Paixão e coloca em segundo plano o seu revestimento histórico. O Cristo nos resgatou por seus sofrimentos e nos tornou filhos de Deus. Êsse é o fato mais auspicioso do cristianismo. Por isso a piedade litúrgica derrama menos l á g r i m a s amargas. Pode mesmo a l e g r a r-se... Depois da Idade Média representa-se de preferência Jesus prêso à coluna da flagelação ou pregado na Cruz, com o corpo retorcido pelas angústias da morte. Não era assim na Igreja Antiga: levantava-se a Cruz como um sinal de vitória e de Redenção. Era a cruz gemada, a cruz de metal precioso ornada de pedrarias. Essa cruz não levava o crucifixo. Essas duas cruzes se tornaram justamente símbolos das duas concepções da Paixão e dos dois tipos de piedade... Na Igreja, são usuais as duas concepções e por c o n s e g u i n t e recomendáveis" (Cf. P i u s Parsch — **La guide dans l'anée liturgique**, t. II, p. 285-287).

Não se trata de escolher entre os dois tipos de piedade, mas de integrá-los. A Paixão e a morte representam uma passagem humana. Como a Páscoa, até mesmo etimològicamente, representa a passagem do humano ao divino. Esta semana do Domingo da Paixão ao Domingo de Ramos, é uma passagem humana pelo escárnio, pelo sofrimento e pela morte. Sempre t e n d o em vista que, no Cristo, é tôda a história da humanidade e de cada homem particular, que está prefigurada. É êsse o sentido de sua incorporação e "recapitulação", como diz S. Paulo, de tôda a história humana e do destino de cada ser humano.

Nada é alheio ao Cristo, como o Cristo nunca é alheio a nada do que ocorre conosco ou pode vir a ocorrer. Síntese total do humano, o Filho do Homem, por isso mesmo é que pode ser e é, quando o queremos, o nosso Tudo, em sua vida histórica, mística e eucarística, inclusive portanto em sua presença eclesial até a consumação dos séculos.

Sua entrada gloriosa, e ao mesmo tempo ridícula em Jerusalém, montado num jumento e aclamado pelas crianças, antes de sua Paixão e dos escárnios sofridos logo depois por parte dos adultos, como que em revide às aclamações infantis, é todo um símbolo de nossa própria vida. A entrada montado num jumento, por exemplo, não é apenas a comprovação das profecias, mas uma expressão do que representava, como símbolo para os judeus, o jumento e o cavalo. Êste era a imagem dos reis arrogantes, que aparecem no Livro dos Reis cavalgando, isto é, montando, em cavalos ricamente ajaezados. Ao passo que os reis humildes e simples dos tempos primitivos do povo de Israel aparecem sempre m o n t a d o s pobremente em humildes jumentos (cf. **Nôvo Catecismo para Adultos**, p. 161).

O triunfo do Cristo, em sua entrada em Jerusalém, entre palmas e aclamações, que vamos comemorar no próximo domingo, quase ao fecho dessa preparação para a Páscoa, não é a de um rei vitorioso, símbolo de Poder, mas a de um Deus que se humilha para servir de modêlo aos homens. Assim devem ser todos os nossos triunfos na vida.

S i m o n e Weil tinha horror à palavra **vitória**, porque o sentido profundo do cristianismo é a redenção pela derrota, pelas humilhações, p e l a ilusão das vaidades, das gloríolas e das recompensas terrenas. Em suma, pelo triunfo do humilde jumento sôbre o arrogante cavalo, seja da cavalaria animal de outrora, seja o da "cavalaria mecânica" dos helicópteros modernos...

Gama e Silva diz que ainda não há razão para sítio

O Ministro da Justiça, Sr. Gama e Silva, achava ontem à noite que não fôra criada no País uma situação capaz de justificar a decretação do estado de sítio. A medida, de qualquer forma, continua a ser cogitada, principalmente porque há no Govêrno setores "indignados" com o noticiário dos jornais.

Altos funcionários alegam que o noticiário não reflete com fidelidade o que se passou nos últimos dias no Rio. Por isso, se fôr decretado estado de sítio, os recursos mais usados serão a censura aos jornais, rádio e televisão "e o confinamento, em determinadas áreas, dos elementos indesejáveis".

INTERVENÇÃO

Em conversas informais, o Ministro da Justiça tem desmentido as notícias de que o Govêrno pensou em intervir na Guanabara. Na conferência de anteontem com os Ministros militares, o Sr. Gama e Silva examinou vários problemas, notadamente as manifestações estudantis e o manifesto do Sr. Carlos Lacerda.

De modo geral, tanto o Ministro da Justiça como militares acham que o Sr. Carlos Lacerda infringiu todos os artigos da Lei de Segurança Nacional. Entretanto, qualquer decisão sôbre o seu enquadramento será tomada só pelo Presidente Costa e Silva.

PREOCUPAÇÕES

Durante todo o dia de ontem, o Ministro da Justiça estêve em permanente contato, pelo telefone, com diferentes pontos do território nacional. No Ceará e no Maranhão, como em outros Estados, registraram-se manifestações, mas havia preocupação apenas com Belo Horizonte, onde, segundo o Secretário de Segurança do Estado, 100 estudantes estavam entrincheirados na Assembléia Legislativa.

Outra preocupação do Sr. Gama e Silva é a realização hoje, em São Paulo, de uma passeata, permitida pelo Governador Abreu Sodré. O Govêrno considera fundada a sua preocupação pelo que pode haver na Capital paulista e, a propósito dos argumentos de que a última desenrolou-se dentro da maior ordem, porta-vozes do Govêrno lembram que houve cartazes mais violentos que os do Rio, com "ataques e insultos às Fôrças Armadas".

GUERRILHAS URBANAS

Tanto o Ministro da Justiça como as autoridades militares estão convencidos de que a passeata realizada no Rio, na segunda-feira, foi dirigida por um comando único e organizado, "dentro da melhor técnica das guerrilhas urbanas". Os grupos, segundo versão oficial, saíram de determinado ponto, organizadamente, e, ao atingir os objetivos, subdividiam-se em blocos que tomavam direções diversas. Os serviços de segurança puderam constatar na passeata a presença de rádios walk-talk, de recepção e transmissão em pequenas distâncias, que os manifestantes usavam para dar ordens. "Êsses rádios eram manipulados por elementos que falavam o espanhol", segundo as autoridades de segurança.

DEPUTADOS

O Ministro da Justiça recebeu ontem duas comissões de deputados estaduais, uma pela manhã e outra à tarde, que foram consultar o Sr. Gama e Silva sôbre a possibilidade de ser decretado o recesso da Assembléia Legislativa. A resposta do Sr. Gama e Silva foi de que êste é um problema particular do Legislativo.

Pela manhã, estiveram no Ministério da Justiça, os Deputados Salomão Filho, Gama Lima, Frota Aguiar, Silbert Sobrinho e Couto de Sousa. À tarde, Lígia Lessa Bastos, Hélio Damasceno e Carvalho Neto.

O Sr. Nilo Dante, assessor de imprensa do Ministro da Justiça, esclareceu que os deputados foram informar-se sôbre os últimos acontecimentos no Rio e nos Estados, tendo o Sr. Gama e Silva tranqüilizado sôbre a possibilidade de intervenção na Guanabara.

SEGURANÇA

A segurança do Ministério da Justiça, a cargo do DOPS, da Polícia Federal e de fuzileiros navais, foi redobrada. Anteontem, por volta das 18 horas, os fuzileiros navais retiraram-se, deixando a missão para os agentes federais, mas voltaram a patrulhar ontem todo o quarteirão com fuzis automáticos e metralhadoras.

No andar do gabinete do Ministro, permaneceram durante tôda a tarde dois fuzileiros e três agentes da Polícia Federal. Além disso, estão instalados no Departamento de Segurança, que funciona no mesmo andar do gabinete, vários soldados do Corpo de Fuzileiros, equipados com fuzis e metralhadoras, cantis, e mochilas completas.

Ao cair da tarde, as ruas que circundam o Ministério foram interditadas e a circulação só era permitida após identificação, mesmo de pessoas que saíam de prédios situados ao lado.

Por volta das 19h30m, a Rua México estava deserta, mas patrulhada por fuzileiros. Um popular saiu de um edifício e logo foi interpelado em tom ríspido:

— Pra onde vai?

— Vou tomar o ônibus para Copacabana — disse amedrontado o rapaz, que, depois de se identificar, obedeceu às ordens de seguir pela Avenida Almirante Barroso.

ELOGIO

O Presidente Costa e Silva tem elogiado o "comportamento prudente" do Ministro Gama e Silva, que está no Rio como o coordenador de tôdas as providências no âmbito federal.

Na segunda-feira, no correr da passeata, o Sr. Gama e Silva era o único Ministro presente no Rio. Os ministros militares só chegaram no dia seguinte.

Negrão ficou tranqüilo quanto à intervenção

O Governador Negrão de Lima passou todo o dia de ontem duvidando que houvesse intervenção na Guanabara, porque alguns deputados estiveram com o Ministro da Justiça, Sr. Gama e Silva, e êste informou que a possibilidade "é muito remota".

Sôbre os acontecimentos de ontem, o Sr. Negrão de Lima, afirmava que a repressão era necessária "porque o Govêrno não pode mais tolerar êsse clima de agitação". Acrescentou que a medida, embora drástica, serviria para conter novas manifestações, "que não podem mais continuar".

O DIA DO GOVERNADOR

O Governador Negrão de Lima chegou ao Palácio Guanabara, às 10h30m e logo perguntou aos jornalistas: "quais são as novidades, além das tropas militares nas ruas e o comércio com as portas fechadas?" Depois, entrou em seu gabinete e reuniu-se com vários Secretários, quando soube que os estudantes haviam comprado, durante a semana, todo o estoque de bolas de gude e bilhas de aço existentes no Rio, para atirá-las nos policiais.

Às 15 horas, o Sr. Negrão de Lima foi informado de que a Polícia espancara e prendera repórteres, após a missa na Candelária. Ao saber que o fotógrafo Alberto Jacob, do JORNAL DO BRASIL, teve que ser levado para o Hospital Sousa Aguiar, pediu que um dos auxiliares telefonasse para o hospital, para falar com o Secretário de Saúde, Sr. Hildebrando Marinho, que se encontrava lá. Ao desligar o telefone, veio com a notícia de que Alberto Jacob já havia sido atendido e que passava bem. Disse que mandaria soltar os jornalistas presos, "pois estão cumprindo sua missão".

BOATO

Por ordem do Chefe da Casa Civil, Sr. Luís Alberto Bahia, às 16 horas, tôdas as funcionárias foram mandadas para casa. Às 17 horas, corria o boato no Palácio Guanabara de que o ex-Governador Carlos Lacerda estava prêso por oficiais do Exército, o que preocupou alguns assessôres do Sr. Negrão de Lima.

Durante todo o dia os telefones do gabinete do Governador não paravam. O Sr. Negrão de Lima comunicava-se a todo instante com o Ministro Gama e Silva, com o Comandante do I Exército e com o Secretário de Segurança. Às 18 horas, quando as informações davam conta de que as primeiras pessoas já estavam na Igreja da Candelária, o Governador dirigiu-se aos jornalistas afirmando: "Agora vamos aguardar os acontecimentos".

Os Secretários de Govêrno e de Administração, Srs. Humberto Braga e Álvaro Americano, e o Chefe da Casa Civil, Sr. Luís Alberto Bahia, foram passear pelos jardins do Palácio Guanabara.

O Sr. Álvaro Americano aproximou-se dos jornalistas e disse que aproveitava a oportunidade para apreciar o que de mais lindo existe no Palácio, "os seus jardins".

PM ocupa Campos porque Lacerda hoje vai até lá

Niterói (Sucursal) — Na expectativa da visita do Sr. Carlos Lacerda a Campos, o Comando-Geral da Polícia Militar do Estado do Rio determinou ao seu batalhão sediado naquele Município, para que entre de sobreaviso e ocupe os pontos estratégicos da Cidade, a fim de reprimir qualquer movimento de agitação.

A presença em si do ex-Governador carioca não preocupa muito os organismos de Segurança do Estado, a não ser a precária estrutura da agroindústria açucareira de Campos, sempre em crise. As autoridades não acreditam, no entanto, que o Sr. Carlos Lacerda faça qualquer pronunciamento dirigido à lavoura canavieira.

ESTOPIM

Em Campos, pelos menos 100 mil famílias vivem em precárias condições sociais e econômicas, com recursos escassos que seus chefes retiram das atividades ligadas ao plantio e à colheita da cana-de-açúcar. Os lavradores dêsse tipo de cultura trabalham apenas seis meses por ano, ficando os outros seis, época da entressafra, de braços cruzados.

Com uma área três vêzes e meia superior à do Estado da Guanabara, Campos conta com uma população de 400 mil habitantes, entre êles os 100 mil párias da lavoura agro-açucareira e 20 mil desocupados permanentes, segundo um censo realizado pela Secretaria de Trabalho e Serviço Social do Estado do Rio.

Ao sair de duas entrevistas alternadas, que manteve com o Governador Jeremias Fontes e o Secretário de Segurança, Coronel Homem de Carvalho, o Líder da ARENA, Deputado Paulo do Couto Pfeil, informou ao JB que "o Estado do Rio não teme a presença anunciada do Sr. Carlos Lacerda, hoje, em Campos, pois está pronto para conter qualquer foco de subversão".

Sustentou o Líder da ARENA que "a sociedade de Campos é altamente politizada", ao mesmo tempo em que revelava que "não acredito que o ex-Governador carioca esteja disposto a atirar mais lenha à fogueira, pronunciando em Campos ou em outra qualquer parte um discurso explosivo".

O Deputado Antônio Alexandre (ARENA), que chefiou em Campos, antes da extinção dos partidos, a campanha eleitoral do Sr. Carlos Lacerda à Presidência da República, fêz um discurso patético, ontem, na Assembléia, solicitando ao ex-Governador da Guanabara, "em nome do patriotismo que diz carregar", um reexame de sua posição política e o adiamento de sua visita à cidade-sede do Norte fluminense.

Em seu pronunciamento, o Sr. Antônio Alexandre afirmou que "Lacerda daria ao País uma dimensão exata do patriotismo que diz defender, se ficasse, na hora presente, calado, afastando-se dos cassados que desejam incendiar outra vez êste País".

Lacerda: Govêrno cria insegurança

O Sr. Carlos Lacerda disse ontem à noite ao JORNAL DO BRASIL, a respeito de seu enquadramento na Lei de Segurança Nacional, que "não tomo conhecimento disso e nem do Ministro da Justiça, pois agora as prisões são os lugares mais seguros".

O ex-Governador da Guanabara disse, ainda, que "o Brasil é hoje um País sem lei e ordem, porque o próprio Govêrno implanta a insegurança". O ex-Governador carioca negou-se a fazer maiores comentários a respeito da notícia de que o Govêrno prepara o seu confinamento, dependendo de decisão a ser tomada pelo Presidente da República.

MDB evitou "preocupações" e Assembléia teve dia calmo

A Assembléia Legislativa realizou ontem uma de suas mais tranqüilas sessões dos últimos anos graças a uma série de entendimentos iniciados na parte da manhã entre os integrantes da Bancada do MDB a fim de que fôsse mantido um clima pacífico, pois "o momento não comporta qualquer atitude que possa significar provocação".

Pela manhã alguns deputados mantiveram contato com o Ministro da Justiça, durante o qual criticaram as violências praticadas pela Polícia na repressão às manifestações estudantis, ao mesmo tempo em que manifestaram o repúdio da unanimidade da Assembléia a qualquer tipo de baderna ou perturbação da ordem pública.

ENCONTRO

Antes da reunião da Bancada do MDB, um grupo formado pelos Deputados Frota Aguiar, Silbert Sobrinho, Salomão Filho, Couto e Sousa e Gama Lima, êste último da ARENA, estêve com o Sr. Gama e Silva em seu gabinete. O encontro acarretou, inclusive, o retardamento de uma outra reunião do Sr. Gama e Silva com o Ministro Magalhães Pinto.

Na visita ao Ministro, os deputados afirmaram que a Assembléia não foi convivente com a perturbação da ordem pública, como poderia dar a entender ao permitir que o corpo do estudante fôsse velado em seu prédio. Segundo os deputados, o encontro visou essencialmente a um contato com o Ministro da Justiça, que ficou a par do que estava realmente acontecendo no Brasil.

O Ministro confirmou que alguns setores da Aeronáutica tentaram sair às ruas para reprimir os movimentos estudantis e estranhou a divulgação do manifesto do Sr. Carlos Lacerda.

REUNIÃO

Depois de uma reunião às 11 horas, a Bancada do MDB, em comum acôrdo com os deputados da ARENA, além do grupo lacerdista e do grupo renovador do próprio MDB, resolveu que a sessão deveria transcorrer num clima de absoluta tranqüilidade e qualquer pronunciamento mais violento contra o Govêrno federal poderia determinar a adoção de medidas drásticas.

Argumentam todos as correntes de opinião na Assembléia que a posição ontem assumida antes de ser um recuo é essencialmente uma atitude de prudência por estar a Assembléia muito visada e, também, porque sendo a Guanabara o ponto central das manifestações estudantis uma reunião vibrante poderia servir de motivação aos estudantes e populares para novas manifestações de rua.

POLICIAMENTO

Às 6 horas da manhã o Presidente da Assembléia Legislativa, Deputado José Bonifácio, foi informado de que tropas do Exército estavam acantonadas nas imediações da Assembléia. Em entendimento direto mantido com o Capitão Chaves, que comandava as tropas, o Deputado José Bonifácio conseguiu que elas fôssem deslocadas para a calçada do Teatro Municipal.

As tropas do Exército e da Polícia Militar permaneceram em volta do prédio da Assembléia e das imediações portando metralhadoras fuzis e bombas de gás. O acesso de populares, contudo, foi normal, havendo apenas revista pela própria segurança da Assembléia para aquêles que se dirigiam para assistir à sessão.

Assembléia de Minas põe os estudantes para fora

Belo Horizonte (Sucursal) — Cêrca de 30 estudantes invadiram ontem o plenário da Assembléia Legislativa mineira, quando discursava o Deputado Geraldo Renault, e o primeiro do grupo pediu ao Presidente uma questão de ordem para dizer que um estudante havia sido prêso na porta da Assembléia, contrariando o acôrdo de que ninguém seria detido.

Bastante irritado, o Presidente da Mesa gritou para os estudantes abandonarem o recinto. A campainha de alarma soou, os deputados correram para suas mesas e outros tentaram, com ajuda dos guardas, prender os estudantes. Depois de muitos empurrões, os estudantes foram contidos e colocados fora do plenário.

DIFICULDADE

Ao ser iniciada a sessão, às 14h, o Presidente da Assembléia, Deputado Manuel Costa, pediu ao Presidente da União Estadual dos Estudantes, universitário Raimundo Mendes Ferreira, que solicitasse aos seus companheiros que se retirassem do plenário, pois com tôdas as cadeiras ocupadas pelos universitários seria impossível a abertura dos trabalhos.

Depois de alguns discursos, os estudantes resolveram retirar-se para as galerias, sendo iniciados com tranqüilidade os trabalhos da Assembléia. Falaram os Deputados Emílio Haddad Joaquim de Melo Freire, Wilson Alvarenga, João Ferraz, mas nenhum fêz qualquer referência à crise estudantil. Quando o Deputado Geraldo Renault começou a falar, os estudantes pediram "uma questão de ordem".

Nas galerias diversos deputados discutiam com estudantes. Formou-se uma comissão de três deputados: Raul Belém (MDB), Geraldo Renault (MDB) e Matosinhos de Castro (ARENA) para dialogar com os líderes estudantis. Na sala da comissão foi organizada uma reunião que durou uma hora. O Deputado Manuel Costa telefonou ao Reitor para comunicar-lhe que os estudantes exigiam a retirada das tropas de tôdas as Faculdades, condição única para que abandonassem a Assembléia.

Depois de 10 minutos de espera, o Reitor Gérson Boson telefona para a Assembléia informando que só a ID-4 poderia retirar as tropas das escolas e que a intenção dos militares era de permanecer nas universidades até que a missa fôsse realizada, isto é, até as 19 horas. Deputados e estudantes iniciam novamente o diálogo e os universitários acabaram concordando em sair do prédio da Assembléia em companhia de deputados que levaram grupos de seis estudantes em cada carro.

DIÁLOGO

Enquanto a Comissão Executiva se reunia, travou-se o seguinte diálogo entre os Deputados Matosinhos de Castro e Raul Belém com a liderança estudantil que se encontrava dentro do Legislativo.

— Nós cumprimos todos os compromissos assumidos por vocês. A reabertura das Faculdades só pode ser decidida entre a Reitoria da UFMG e os militares. Quanto à segurança física de cada um de vocês infelizmente não podemos garantir. Assim que vocês chegarem às ruas só a polícia decidirá se serão ou não presos, disse o Deputado Matosinhos de Castro.

— Mas o que nós queremos é que o Poder Legislativo nos dê garantias para protestar contra a ditadura. O movimento estudantil só existe porque existe a ditadura — disse um dos líderes dos estudantes.

— Olhe meu filho, disse o Deputado Raul Belém, nem mesmo nós temos condições de fazer o nosso próprio protesto. Quanto mais garantir o protesto de vocês.

— Bem Sr. Deputado, nós não temos fôrça armada, mas estamos nas ruas para protestar contra a ditadura, arriscando inclusive a vida, como ocorreu no Rio.

Rumôres sôbre sítio não preocupam Oposição gaúcha

Porto Alegre (Sucursal) — Reina um clima de apreensão entre os deputados oposicionistas na Assembléia Legislativa do Estado, diante das notícias procedentes do Rio a respeito da possibilidade da decretação do estado de sítio. Durante esta semana os debates na Assembléia gaúcha giraram quase que exclusivamente em tôrno dos incidentes da Polícia com os estudantes, com a bancada da Oposição fazendo críticas vigorosas aos Governos federal e estadual e a bancada da ARENA defendendo as medidas governamentais para a manutenção da ordem pública.

Fonte do III Exército informou que a eventual decretação do estado de sítio não deverá abranger os Estados de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul onde, segundo a mesma fonte, não existem motivos para se temer pela segurança nacional.

Godinho condena repressão e pede Govêrno sem ódios

Brasília (Sucursal) — O Deputado padre Godinho, do MDB e da *frente ampla*, fêz ontem, da tribuna, o pronunciamento que mais sensibilizou a Câmara na atual legislatura, analisando as causas que "levaram a Revolução a um fracasso", condenando a repressão contra os estudantes e pedindo ao Presidente Costa e Silva que governe "sem ódios, sem prevenções, sem mesquinhez e sem inúteis divisões".

Intensamente aplaudido pelo plenário, afirmou que os estudantes não estão cometendo um crime e indagou "como pode haver Universidade, se não há liberdade?", ressaltando que a liberdade encontrou sempre o seu derradeiro refúgio nas cátedras livres e nos moços os seus últimos defensores.

FRUSTRAÇÃO

Há quatro anos, aconteceu no País o que se convencionou chamar e pareceu ser, desde logo, a Revolução, disse o Deputado padre Godinho, acrescentando que "seria contradizer a história recente negar que ela carreou para si as esperanças da grande maioria da Nação. O povo julgou que a grande Revolução, a esperada Revolução, a sempre adiada Revolução dos homens e dos métodos de govêrno tinha, finalmente, acontecido".

Mais uma vez, entretanto, a nossa maturidade política e a nossa carência de elites foram postas à prova. Contribuímos, em maior ou menor escala para a demolição de um sistema e não tínhamos à mão nada com que substituí-lo. Sabíamos como prever, no tempo, os acontecimentos, mas ignorávamos a maneira de prover aos claros que êles abririam com a violência das fôrças que traziam no seu bôjo. O resultado foi o que se viu. Uma escassa minoria militar, preparada na Escola Superior de Guerra para uma emergência do gênero, assumiu o poder em nome e com a responsabilidade da totalidade das Fôrças Armadas. Era a primeira vez que isso acontecia na História do Brasil. Absoluta substituição do poder civil pelo poder militar. De lá para cá o País não teve mais um minuto de tranqüilidade e a confiança inicial foi sendo progressiva e crescentemente substituída por um sentimento de desalento, e, logo, de revolta pela frustração dos objetivos revolucionários e pelo não cumprimento dos compromissos solenemente assumidos. Em nome do povo e por exigência da maioria do povo foi feita a Revolução e ela logo se fêz contra o povo".

TOALETE

Disse que, quando todos esperavam que uma renovação profunda se operaria nas estruturas superadas do País, "eis que a Revolução institucionaliza no poder uma classe política ávida dêle e que, entretanto, já fazia toalete para entrar para a História".

— Nada se renovou. Tudo se confirmou, e sempre para pior. Essa classe política, inquilina inveterada do poder, não titubeou em garantir aos novos ocupantes dêle os instrumentos de aparência democrática que justificassem essa ocupação.

— Quatro anos passados ainda há quem se admire da revolta, longamente sopitada, comece a explodir em praça pública, justamente através de quem mais se rebela contra o conformismo dos tíbios e menos compreende a duração dos medíocres. Essa juventude que protesta em praça pública, que pede vagas nas escolas, que exige o fim do regime de arbítrio, que se revolta contra a insana violência dos que derramam sangue de um menino, que chega a praticar atos de vandalismo, que pode ser até instrumento de provocadores estranhos à sua condição, à sua idade, à sua causa, não está cometendo um crime contra a Nação. Está apenas repudiando um passado pelo qual não é responsável, está clamando por um presente digno desta hora histórica, capaz de garantir um futuro que será dela.

Mais adiante destacou que o Brasil seria realmente um pobre País se os jovens não protestassem. Seria a prova de que, com êles também, a Nação não poderia contar.

— Suas vozes contêm a revolta da idade, o calor do idealismo dos que têm a vida pela frente, a fascinação do inconformismo, o desprêzo pela inércia e a mediocridade, o dom de quem antevê futuro próximo como o maior desafio que a História propõe à capacidade de um povo.

— Suas vozes contêm em si uma terrível advertência: é preciso ouvi-las. Não calá-las. Dar-lhes uma resposta. Não ignorá-las. Elas clamam, hoje, em todo o mundo, reclamando liberdade e dignidade de vida, paz e desenvolvimento para todos os povos, escolas e universidades para todos os jovens.

MODERAÇÃO

O líder do Govêrno, Deputado Ernâni Sátiro afirmou, ontem, da tribuna da Câmara, que não respondia às críticas feitas pela liderança da Oposição, sôbre a crise estudantil, "para não contribuir com a minha palavra para o agravamento da situação".

Comunicou, também, ao plenário, que de comum acôrdo com a ARENA do Senado, o requerimento de recesso parlamentar durante a Semana Santa só será votado na próxima segunda-feira, manifestando a opinião de que "devemos alcançar dentro de poucos dias um clima de paz e tranqüilidade".

ENTENDIMENTOS

Depois de expressar confiança de que obteve êxito nas conversações havidas na Universidade de Brasília, esclareceu que não tinha dúvida de que "os graves acontecimentos desenrolados no País tendem a regredir".

— Não tenho dúvida de que devemos alcançar dentro de poucos dias um clima de paz e de tranqüilidade, mas basta a apreensão dos meus ilustres colegas da minoria, basta o receio de que qualquer coisa pudesse acontecer e que, isso acontecendo, não estivéssemos aqui, em funcionamento, o Congresso Nacional como válvula natural da opinião pública, para que eu não pudesse nunca assumir a atitude antidemocrática de pleitear um voto da Casa, no sentido de recesso nos nossos trabalhos parlamentares.

NOVOS DIAS

Às 14h45m, o Deputado Francelino Pereira, em aparte, comunicou ao plenário que àquela altura quatro mil pessoas estavam ao redor da Igreja da Candelária, no Rio, na expectativa da missa que seria celebrada às 18h30m.

— A cavalaria já está presente, os policiais estão a postos, algumas correrias já se registraram pelas ruas paralelas ao redor da Candelária, frisou o Deputado, acrescentando:

— A nota do I Exército, que revela a decisão de manter a ordem a qualquer preço e a qualquer custo, significa que estamos à porta do estado de sítio, se não houver juízo.

O Deputado Francelino Pereira disse que "é preciso que haja um certo comportamento de todos os lados e principalmente daqueles que mantêm a ordem para que não haja desregramento no cumprimento do dever e na preservação da autoridade.

— Essa indisciplina admirável da juventude não se registra apenas no Brasil: é um fenômeno mundial. A juventude está procurando a abertura de novos dias. Combatendo atrozmente os regimes socialista e capitalista.

Minutos depois, na tribuna o Deputado Eraldo Pinto (MDB-São Paulo), depois de comentar as reivindicações estudantis no mundo inteiro, disse que "faço um apêlo veemente aos responsáveis pela Nação e, hoje, especialmente aos responsáveis pelo policiamento da Guanabara, para que esqueçam e abandonem essa argumentação de segurança nacional".

Concluindo, afirmou que os jovens querem "mais escolas e menos quartéis, mais escolas e menos canhões", isto, porque "se há mais escolas, se há melhores escolas haverá uma arrancada heróica no campo da ciência e da tecnologia".

PAPEL DO ESTUDANTE

Os deputados do MDB, Nélson Carneiro, da Guanabara, e Ulisses Guimarães, de São Paulo, assinalaram que "significa luta contra a história ou contra a sociologia entender-se que os estudantes devem ser confinados exclusivamente à área universitária e à área escolar".

Citaram, como exemplo, o que ocorre nos Estados Unidos, onde o poder da opinião pública é enorme. E foi através dêle que se determinou novos rumos nos acontecimentos relacionados com o Vietname, como o gesto do Presidente Johnson.

O Deputado Manuel de Almeida (ARENA-Minas) disse que, infelizmente, "hoje se faz em cassetete-família, mas a juventude não necessita dêsse método de represália, e sim, de pedagogia-família e, em muitos casos, de pão-família".

DESFAVORÁVEL

O Presidente da Câmara, Deputado José Bonifácio, declarou ontem à noite que seria "coisa supinamente ridícula" formar uma comissão de alto nível para discutir os problemas políticos com o Presidente da República.

Esclareceu o Sr. José Bonifácio ter dito aos parlamentares, que o procuraram para tratar do assunto, que é inteiramente contrário à idéia, porque "não seria possível resolver nenhum problema, senão mediante a ação dos órgãos estabelecidos na Constituição".

NO SENADO

O Senador Mário Martins foi o único a falar ontem no Senado, sôbre a crise instaurada no País, afirmando a necessidade de serem estabelecidos entendimentos que possibilitem sua solução pacífica e segura inclusive com um exame em profundidade do problema estudantil.

O Sr. Mário Martins elogiou os esforços empreendidos pelo Presidente do Senado, Sr. Gilberto Marinho no sentido de impedir o agravamento da crise estudantil, tanto em iniciativas pessoais como em ação conjunta com o Deputado José Bonifácio e o Presidente Pedro Aleixo.

COMISSÃO

Persistiu, por outro lado, o Sr. Mário Martins em sua idéia de se instituir uma comissão de alto nível — integrada pelos Srs. Eurico Gaspar Dutra, Eduardo Gomes, Prado Kelly e Milton Campos para um contato com o Presidente Costa e Silva tendo em vista não a crise atual no meio estudantil, mas um exame profundo de tôdas as questões relacionadas com o ensino e a educação.

A pedido do Senador carioca, o Sr. Gilberto Marinho telefonou ao Marechal Dutra, pondo-o a par da idéia, tendo o ex-Presidente dito que ficará à espera de uma decisão final, mostrando-se receptivo a participar do esfôrço caso êle se concretize realmente. O ex-Ministro Prado Kelly foi incumbido de comunicar-se com o Brigadeiro Eduardo Gomes.

O próprio Sr. Gilberto Marinho conversou com o Senador Milton Campos, dizendo êste que está pronto a qualquer esfôrço em benefício do País.

Mais Estudantes na página 14

Aviões atacam o Norte além do limite fixado

Washington — Hong-Kong — Tóquio (AFP-UPI-JB) — Aviões norte-americanos bombardearam ontem uma zona povoada a 50 km da capital da província de Lai Chau, a noroeste de Hanói, na extremidade norte-ocidental do Vietname do Norte, muito além do Paralelo 20, limite fixado pelo Pentágono para os ataques aéreos autorizados.

A notícia foi difundida pela Rádio de Hanói, em transmissão captada em Tóquio e Hong-Kong e ameaça pôr em perigo o início das negociações sôbre a cessação total dos bombardeios ao Vietname do Norte. O Pentágono absteve-se de comentar a informação.

ZONA ATINGIDA

Segundo a Rádio de Hanói, os aviões norte-americanos efetuaram três incursões, lançando mais de 50 bombas sôbre uma região a menos de 50 km da capital de Lai Chau. A zona se estende até 320 km ao norte do Paralelo 20, a linha fixada por Johnson como limite máximo para os bombardeios.

Outros ataques se efetuaram contra a capital da província de Than Hoa, ao sul de Hanói, dentro do Paralelo 20, e contra a cidade de Vinh, capital da província de Nghe An, ao sul de Hanói. Um dos aparelhos foi derrubado pela artilharia antiaérea norte-vietnamita. Pelo menos cinco regiões populosas foram atingidas pelos bombardeios.

Os aviões de reconhecimento continuam realizando vôos sôbre todo o país e a região setentrional, nas proximidades da Zona Desmilitarizada, é submetida a bombardeio constante.

Comentando a notícia da Rádio de Hanói, a agência Nova China, em Pequim, declarou: "Diante dêstes novos crimes dos bandidos norte-americanos, o povo vietnamita, cheio de ódio contra os agressores, está resolvido a infligir um castigo ainda mais severo aos piratas do ar".

Hanói continua sua vida como se os bombardeios ainda prosseguissem. Não foram suspensas as medidas impostas pelo estado de guerra e a imprensa insiste em que é preciso manter vigilância. A defesa antiaérea está a postos.

A única mudança registrada desde domingo, após o discurso do Presidente Johnson, foi nos grupos de autodefesa das fábricas. Já não são vistos nos telhados dos edifícios, armados, quando os alto-falantes anunciam um pré-alerta aéreo. A construção de abrigos mais resistentes prossegue e continuam fechadas as escolas de Hanói. Os escolares devem permanecer nas zonas de evacuação.

Cêrca de 600 mil pessoas foram retiradas de Hanói.

Americanos reagem em Khe Sanh

Saigon (AFP—JB) — Helicópteros *Gunshtps* da Primeira Divisão Aeromóvel norte-americana, armados de metralhadoras e lança-foguetes, atacaram, quarta-feira, uma unidade norte-vietnamita a três quilômetros de Khe Sanh, sendo essa a primeira vez que aparelhos dêsse tipo entraram em ação tão próximo das barricadas da base, matando vinte norte-vietnamitas.

No mesmo dia, a artilharia norte-vietnamita descarregou 230 obuses e foguetes sôbre as unidades dos EUA e governamentais que avançavam pela estrada número nove, a antiga pista que ligava Guang Tri ao Laos.

MISSÕES

A aviação tática realizou 395 missões de apoio às tropas. Ontem, os B-52 incursionaram por duas vêzes, pela manhã e à tarde, a 7 km a oeste e 717 km ao noroeste de Khe Sanh.

Mais no sul, nos contrafortes da cordilheira anamita, unidades governamentais e norte-vietnamitas se enfrentaram, quarta-feira, terminando o combate com 73 mortos do lado dos nortistas, enquanto eram anunciadas baixas entre os sulistas.

REGIÃO DE SAIGON

Na região de Saigon, num raio de 12 km em tôrno da capital, pára-quedistas governamentais travaram violento combate, por três vêzes, na quarta-feira e ontem, com os vietcongs. Os combates terminaram com a morte de 50 viets, contra 4 dos governamentais.

O comando norte-americano informou que, na semana de 24 a 30 de março, morreram 330 americanos e 3 886 ficaram feridos.

Porta-vozes dos EUA disseram em Saigon que o número de feridos desta vez foi superior ao máximo de 2 766, registrado em 9 de março.

KHE SANH

A operação iniciada na segunda-feira para pôr fim ao cêrco de Khe Sanh, que dura há 75 dias, prosseguia com êxito, segundo fontes dos EUA. Mais de dez mil soldados aliados participam da marcha pela estrada 9, com apoio de helicópteros.

Os seis mil fuzileiros norte-americanos cercados na base patrulham as elevações vizinhas. O Exército de Hanói chegou a ter 20 mil homens concentrados na base. Informações oficiais diziam que os aliados resistiram ao ataque da artilharia dos nortistas.

PROFESSÔRES MORTOS

A agência do Vietname do Sul noticiou que foram encontrados, num pagode budista perto de Hué, os cadáveres de três professôres alemães que ensinavam na Faculdade de Medicina.

Segundo a agência, os professôres tinham sido capturados no dia 6 de fevereiro por tropas do Vietcong, que então ocupavam a antiga capital imperial.

Sul-vietnamitas não superam inquietação

François Pelou
Especial para o JB

Saigon (*AFP-JB*) — *A rápida resposta positiva — e inesperada — do Govêrno norte-vietnamita à oferta do Presidente dos Estados Unidos, Lyndon Johnson, provocou certa inquietação em Saigon. Ontem à tarde, um muro de silêncio protegia os dirigentes e as repartições oficiais sul-vietnamitas.*

Os telefones não respondem. É impossível encontrar os porta-vozes. O comunicado entregue ao meio-dia pelo Ministério das Relações Exteriores é a única manifestação pública do Govêrno depois da resposta de Hanói. O comunicado acolhe favoràvelmente a "iniciativa" mas ressalta que êsses primeiros contatos são apenas exploratórios destinados a "sondar as possibilidades de negociações eventuais para pôr fim à guerra".

Os primeiros contatos para discutir a suspensão incondicional dos bombardeios contra o Vietname do Norte, na verdade, ocorrerão entre norte-americanos e norte-vietnamitas. Os representantes sul-vietnamitas não tomarão parte e a situação é definitivamente contrária à posição tantas vêzes reiteradas pelo Presidente Nguyen Van Thieu: — É entre o Vietname do Sul e o Vietname do Norte que se devem entabular negociações sôbre a paz.

A consternação é palpável depois da aceitação de Hanói, que não era de se esperar, e sobretudo pela rapidez da resposta, que tomou a todos de surprêsa. Na Embaixada norte-americana observa-se o mesmo silêncio, mas pelo menos os funcionários atendem ao telefone, para responder: "No Coment."

É certo que o Govêrno sul-vietnamita apresentou, desde ontem de manhã, vários pedidos à Embaixada dos Estados Unidos para transmissão de notas a Washington. É impossível conhecer sua natureza. Acredita-se que Saigon tenha solicitado à Casa Branca alguns esclarecimentos sôbre os temas que serão tratados na Conferência de Honolulu.

Os dirigentes sul-vietnamitas têm a obsessão de que serão postos de lado, na eventualidade de uma negociação de paz. As coisas caminharam com excesso de velocidade.

O Embaixador norte-americano fêz duas viagens ontem de manhã ao Palácio da Independência e desde as sete da manhã manteve consultas com o Vice-Presidente, General Nguyen Cao Ky, e com o Presidente Thieu. De suas duas viagens ao outro extremo do bulevar Thong Nhut, o Embaixador voltou nervoso. Mais tarde reuniu-se com os Embaixadores dos países que têm tropas no Vietname.

O comunicado emitido anunciou um "acôrdo comum para consultas recíprocas sôbre todos os problemas ou as decisões concernentes a tais conversações exploratórias". Isto foi tudo que o Govêrno sul-vietnamita conseguiu obter ontem. Washington examina os outros pedidos.

Saigon encontra-se diante de vários problemas que nos próximos dias adquirirão grande intensidade. Não se exclui a possibilidade de que se organizem manifestações populares para apoiar o Govêrno e contra qualquer acôrdo de compromisso com Hanói.

Os refugiados de origem católica do Norte deram a conhecer ontem claramente suas intenções. Um sacerdote "militante" declarou a êsse correspondente: "Estamos prontos para morrer se formos traídos. Abandonados por nossos aliados, continuaremos o combate até a morte."

O Govêrno sul-vietnamita está preocupado com a oposição que pode eclodir entre êsses círculos católicos militantes ou até militaristas, porque depois da ofensiva do Tet muitas paróquias católicas receberam armas. Na confusão que se seguirá aos acontecimentos futuros, o Govêrno precisa salvar seu prestígio para conseguir manter a unidade do Exército, no momento, a única fôrça homogênea no Vietname do Sul.

E a unidade do Exército só poderá ser mantida intata, se o Govêrno — apoiado ainda mais pelo poderio dos Estados Unidos — conservar seu prestígio, e portanto, inspirar confiança na população. Este é um ponto sôbre o qual Thieu e Ky não devem ter deixado de alertar o Embaixador Elworth Bunker.

Ambos indicaram que é essencial que Johnson testemunhe pùblicamente mais consideração para com êles, e os consulte realmente no momento em que se entra em uma fase crítica. Ressaltaram, também, que o vietcong tentará aumentar a confusão a partir das sólidas posições que adquiriu em conseqüência da ofensiva do Tet.

O Govêrno de Saigon não perde de vista os efeitos que êste espetacular ataque teve sôbre o moral da população. O vietcong não precisa de muito para reavivar o temor e até o pânico. Sabe-se que há algumas semanas reina extraordinária tensão nas regiões controladas pela Frente Nacional de Libertação do Vietname do Sul. Segundo testemunhos, essa atividade recorda a constatada em dezembro de 1967, um mês antes da ofensiva do Tet.

Os ativistas políticos do Vietcong anunciam uma nova ofensiva para fins de abril e princípios de maio, mas acrescentam: "E, em seguida, a paz".

Todos êsses fatos explicam a inquietação que traduz o silêncio oficial do Govêrno sul-vietnamita. Os círculos governamentais suspeitam que os Estados Unidos e o Vietname do Norte, em seu desejo de pôr fim à guerra, se ponham de acôrdo sôbre condições mùtuamente aceitáveis, mas que não levarão suficientemente em conta os interêsses do Vietname do Sul.

Duas frases do discurso de Johnson despertaram particular atenção. As que aludem a um acôrdo "entre todos os vietnamitas", de "uma e outra parte". Tais frases são consideradas em Saigon como um apêlo, mal dissimulado, a um eventual govêrno de coligação com a FNL.

Thieu foi categórico sôbre tal possibilidade: "o regime de Saigon não pode aceitar, nem aceitará jamais, um govêrno de coalisão com a Frente Nacional de Libertação. Seria um suicídio político", disse o Presidente sul-vietnamita.

O CANSAÇO DA LONGA VIAGEM — Radiofoto UPI

Soldados da 1.ª Divisão de Cavalaria viajam de caminhão pela Rodovia n.º 9 para chegar às proximidades de Khe Sanh. A estrada não permite o tráfego a grande velocidade e para percorrer as últimas três milhas gastam-se de 8 a 15 dias

Presidente Johnson adia viagem ao Havaí

Washington (UPI-JB) — Em conseqüência da morte de Martin Luther King, assassinado ontem à noite em Memphis, o Presidente Lyndon Johnson adiou para hoje sua viagem a Honolulu. A hora da partida não foi anunciada.

Johnson partiria ontem à noite para o Havaí, a fim de realizar uma conferência estratégica com seus aliados, com vistas ao início dos contactos com o Vietname do Norte. Horas antes, entrevistara-se com o ex-Presidente Eisenhower, na base de Marsh, Califórnia, e com o Secretário-Geral da ONU, U Thant, durante uma rápida e inesperada visita às Nações Unidas.

APROXIMAÇÃO

Observadores autorizados opinam que Johnson, uma vez aceita a inesperada anuência do regime de Hanói ao estabelecimento de contatos, para um acôrdo sôbre a paz no Vietname, tenta agora obter maiores informações sôbre a posição do Govêrno norte-vietnamita, por vias diplomáticas.

Entre os pontos a serem ainda esclarecidos, estão o local e a data da reunião de paz entre representantes norte-americanos e norte-vietnamitas. É possível que fiquem decididos na conferência de Honolulu.

A presença de Chung Hee se deve ao fato de que o contingente sul-coreano é o segundo em importância, depois dos Estados Unidos, na luta no Vietname do Sul. Até o momento, é o único Chefe de Estado convidado a participar da conferência de Honolulu. Entretanto, só deixará Seul domingo, devendo entrevistar-se com Johnson na próxima semana.

Bunker, retido em Saigon por seus contatos com o Govêrno Thieu, viajará hoje para o Havaí.

Acompanharão ainda o Presidente Johnson o Secretário de Estado Adjunto para o Extremo Oriente, William Bundy, e o especialista do Departamento de Estado em assuntos coreanos, Winthrop Brown, ex-Embaixador dos EUA na Coréia e atual conselheiro do Secretário de Estado Dean Rusk.

A Casa Branca informou que Johnson discutirá, também, as substituições do General William Westmoreland (do Comando do Vietname) e do Almirante Grant Sharp, no Comando do Pacífico.

EM NOVA IORQUE

Johnson estêve em Nova Iorque a fim de assistir à cerimônia de exaltação de Monsenhor Terence Cooke à dignidade de Arcebispo, realizada na Catedral de São Patrício.

Sua visita foi totalmente inesperada e só horas depois se anunciou que o Presidente se entrevistou, à noite, com o Secretário-Geral da ONU, U Thant.

Genebra é a mais cotada para sede

Londres, Genebra, Washington e Roma (AFP-UPI-JB) — A chegada a Genebra, hoje, do Secretário-Geral da ONU, U Thant, parece indicar que esta cidade será a sede dos encontros preliminares entre representantes de Washington e Hanói, embora Nguyen Van Sao, correspondente de um semanário norte-vietnamita tenha declarado, em Londres, que a cidade indicada poderá ser Paris, Pnom Penh ou Varsóvia.

A razão oficial da ida de Thant a Genebra é colocar a primeira pedra dos edifícios do Palácio das Nações, que é apontado pela maioria dos observadores como o local provável das conversações. Acrescentaram ser possível que Thant aproveite a ocasião para discutir com a Secretaria da ONU em Genebra os detalhes práticos do encontro.

DESMENTIDO

Fonte diplomática norte-americana, entretanto, assegurou, na manhã de ontem, que nenhum contato preliminar está previsto em Genebra com os representantes de Ho Chi Minh. Opinaram que os encontros girarão sobretudo em tôrno de questões militares e serão mantidos numa capital onde estejam representados norte-americanos e norte-vietnamitas.

Nesse caso, poderia ser Paris, Moscou, Rangum ou Vientiane. Os diplomatas dos EUA em Genebra declararam-se satisfeitos com a "boa acolhida" que o General De Gaulle formulou na quarta-feira a seu Ministro em relação à iniciativa de Johnson. Para êles, a primeira entrevista diria respeito à desescalada e poderia celebrar-se a próxima semana.

Em Washington, um porta-voz da Chancelaria declarou que "agora é evidente se não poder dizer de que forma, em que lugar e em que nível os contatos serão estabelecidos", mas confirmou que as autoridades estão trabalhando ativamente para acertar êsses detalhes.

Negou-se a responder a alusões dos jornalistas de que as entrevistas teriam início na próxima semana em Moscou, segundo rumôres procedentes de Londres. Afirmou que, para os Estados Unidos, o local do encontro não tem importância primordial.

ITÁLIA GESTIONA

O Ministro do Exterior da Itália, Amintore Fanfani enviará a Praga o seu principal perito em assuntos do Sudeste asiático, para discutir com os diplomatas norte-vietnamitas o encaminhamento da paz, segundo informaram círculos do Ministério.

Acrescentaram que o Embaixador Giovanni D'Orlandi, que participou das conversações para a pacificação do Vietname, talvez siga para a capital tcheca dentro de alguns dias. Contatos diplomáticos já realizados parecem indicar que a viagem se reveste de grande importância.

O Govêrno da Tcheco-Eslováquia propôs ontem que as conversações entre os Estados Unidos e o Vietname do Norte se realizassem em território tcheco, anunciou um porta-voz da Chancelaria.

O porta-voz rendeu também homenagem ao Govêrno norte-vietnamita, que se declarou disposto a entabular conversações com os norte-americanos.

Aliados dos EUA vetam coalizão no Vietname do Sul

Wellington, Nova Zelândia (AFP-UPI-JB) — Os países participantes da reunião de Wellington — Estados Unidos, Austrália, Coréia do Sul, Nova Zelândia, Tailândia e Vietname do Sul — pràticamente eliminaram a hipótese de um govêrno de coalizão nacional para substituir os atuais dirigentes de Saigon.

Seus representantes se reuniram ontem, pela manhã, na capital da Nova Zelândia, para estudar as conversações de paz no Sudeste Asiático, definindo sua posição em comunicado conjunto ao final da conferência.

SEM INTERFERENCIAS

O comunicado anuncia a disposição dêstes países em aumentarem o esfôrço de guerra, na medida do possível, até que se conclua a paz. Insiste ainda que o povo sul-vietnamita "deve determinar, por si só, constitucional e democràticamente, seu próprio destino sem interferência estrangeira e sem pressão terrorista".

Concluí dizendo que "a fórmula de um govêrno de coalizão, preconizada pelos comunistas e por alguns outros, seria incompatível com êste princípio, e portanto, inaceitável". Mas o texto salienta a satisfação dos países aliados pela recente proposta de paz do Presidente Johnson, informando que "os ministros discutiram a mensagem divulgada pelo Vietname do Norte e decidiram manter-se em contato a respeito".

REPERCUSSAO

Em Camberra, o Primeiro-Ministro da Austrália, John Gorton, declarou que as conversações de paz entre os beligerantes deve conter o germe da esperança, pois "o govêrno australiano compartilha da esperança universal de que é isto que ocorrerá." Em Manila, o Presidente das Filipinas Ferdinando Marcos espera que "esta cooperação tenha êxito e que fará tudo para êste fim".

Já em Seul, Coréia do Sul, o Presidente Park Chung e o Primeiro-Ministro Chung Hee decidiram que todos os "aliados do Vietname do Sul deverão estar representados nas eventuais negociações de paz entre o Vietname do Norte e os Estados Unidos".

Saigon apóia as negociações de paz com Hanói

Saigon (AFP-UPI-JB) — O Govêrno do Vietname do Sul, em comunicado divulgado ontem, apoiou em princípio as negociações de paz, afirmando "acolher favoràvelmente a atual iniciativa cuja meta é procurar um fim próximo da guerra, dentro da justiça e da liberdade".

Esta nota foi publicada após uma reunião do Presidente Nguyen Van Thieu, do Vice-Presidente Cao Ky e do Primeiro-Ministro Nguyen Van Loc com os Embaixadores dos países que apoiam o esfôrço de guerra sul-vietnamita. Pouco antes, em Wellington (Nova Zelândia), os Ministros das Relações Exteriores desta sete nações haviam-se reunido para estudar as possibilidades de negociações.

APREENSAO

O Embaixador dos Estados Unidos em Saigon, Ellsworth Bunker, conversou durante várias horas com os chefes do Govêrno sul-vietnamita, antes da reunião dêstes com Embaixadores aliados, mas não se sabe se Bunker convidou Van Thieu e Cao Ky para participarem da Conferência de Honolulu.

No próprio comunicado do Govêrno de Saigon nota-se certa reserva quanto ao papel destinado aos dirigentes sul-vietnamitas nas conversações de paz. A resposta do Vietname do Norte às aberturas norte-americanas não faz referência à presença de Thieu e Ky nas negociações.

Por outro lado, indaga-se em Saigon qual será a importância outorgada à Frente de Libertação Nacional do Vietname do Sul nas conversas exploratórias de paz. A tese do Govêrno sul-vietnamita é que a FNL (Vietcongs) deverá integrar-se na delegação do Vietname do Norte.

CÉTICOS E CONTENTES

No ambiente político saigonês uma certa animação mesclada de ceticismo foi a nota marcante. Mas o impacto das aberturas de paz provocou inevitável mudança de comportamento entre os políticos.

Senadores, deputados e líderes políticos sul-vietnamitas foram obrigados da noite para o dia a modificar suas posições. Entre os senadores há um maior otimismo.

A população contudo continua ignorando o essencial das decisões de Hanói e Washington, que ainda não foram divulgadas e persiste uma incredulidade generalizada.

INQUIETAÇAO

Ainda sôbre a possibilidade de um entendimento direto entre Washington e Hanói, com a exclusão de Saigon, o líder da Frente de Saúde Pública, o ex-General Don, lançou um apêlo para que o Governo sul-vietnamita seja representado nas negociações de paz, e para que se evite "uma traição dos vietcongs e norte-vietnamitas".

O texto do apêlo da Frente de Saúde Pública, um dos movimentos políticos mais coerentes do Vietname do Sul, diz ainda: "Esperamos o resultado dos primeiros contatos antes de nos alegrarmos".

Vietname do Norte promete seriedade nas negociações

Paris, Hanói (AFP-UPI-JB) — Pham Van Dong, Primeiro-Ministro norte-vietnamita, afirmou que seus delegados serão tão sérios nas conversações de paz com os Estados Unidos como o foram no campo de batalha.

Em entrevista publicada pelo jornal parisiense **Le Monde**, Van Dong declara que "todos conhecem nossa posição, nossa atitude, a da República Democrática do Vietname do Norte e da Frente de Libertação Nacional, inclusive a Casa Branca, até melhor que todos".

Referindo-se a uma solução política do problema vietnamita, Pham Van Dong disse: "No fundo temos que voltar aos acôrdos de Genebra de 1954. Infelizmente os atuais dirigentes dos Estados Unidos se aferram contra o vento e a maré à **Fórmula de Santo Antônio**, já anacrônica e caduca."

CONDIÇOES

O editorial do órgão do Partido Comunista norte-vietnamita, **Nhan Dan**, aponta a "cessação definitiva, completa e incondicional dos bombardeios e demais atos de guerra sôbre o conjunto norte do país" como objetivo principal de Ho Chi-Minh nos contatos previstos com os Estados Unidos.

O jornal norte-vietnamita dá a entender que as verdadeiras negociações de paz entre Hanói e Washington só serão possíveis depois de preenchidas estas condições que considera essenciais.

O Subchefe da missão sul-vietnamita em Washington, Ngo Ton Dat, advertiu os Estados Unidos contra qualquer "govêrno de coalizão ou neutro" em seu país.

O diplomata afirma que "apesar de seus sofrimentos, o povo vietnamita é visceralmente anticomunista e luta para defender-se da mesma forma como o fêz contra os invasores do passado".

Para Ngo Ton Dat, os têrmos a serem discutidos numa mesa de conferência "são um ponto final na infiltração de tropas e material bélico norte-vietnamitas no Vietname do Sul, a cessação da agressão e todos os outros atos de guerra de guerrilhas e subversão contra o sul".

ANTECEDENTES

O jornal americano **Los Angeles Times** revelou que o Presidente Johnson havia comunicado o conteúdo da Fórmula de Santo Antônio, um mês antes de torná-la pública, ao govêrno do Vietname do Norte.

Em Paris, elementos ligados ao Dr. Herbert Marcovich, professor da Universidade e famoso microbiologista, confirmaram que o cientista foi o homem encarregado de levar a mensagem americana.

O Professor Marcovich, que viajara ao Vietname do Norte acompanhado de Raymond Aubrac, diretor da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), e do Professor Henry Kissingern, estêve no Vietname do Norte em missão cultural e pôde, passar ao Govêrno de Ho Chi Minh o texto de Johnson.

Incerteza domina a política

Alfred Krusenstiern
Especial para o JB

Washington (UPI-JB) — A política externa de Johnson morreu. O que virá em seguida é incerto.

Em relação ao Vietname, o Presidente anunciou um "ato unilateral de desescalada" — uma indefinida cessação do bombardeio da maior parte do Vietname do Norte.

Isto significou a morte de sua estratégia de aumentar gradualmente a pressão sôbre o inimigo.

Por enquanto, acredita-se que a política norte-americana no resto do mundo será conduzida sem maiores alterações.

Mas essa situação terá também seu fim, quando um nôvo Presidente assumir, em janeiro próximo.

As políticas externas de cada um de seus sucessores em potencial diferem umas das outras e, também, da que vinha sendo adotada por Johnson.

O mais provável candidato republicano, Richard M. Nixon, não tem conseguido, até o momento, fazer propostas específicas para o encaminhamento da paz no Vietname. De todos os candidatos potenciais, êle parece ser o mais inclinado a seguir uma política em nada diferente da de Johnson.

Quanto à Europa, Nixon criticou a administração Johnson por esquecer os aliados da OTAN e estabelecer contatos diretos com a União Soviética.

No lado democrata, os dois pretendentes à indicação — os Senadores Robert F. Kennedy e Eugene McCarthy — podem ter, breve, a concorrência do vice-Presidente Hubert Humphrey.

Kennedy provàvelmente tentará desenvolver uma política externa que seja a continuação da de seu falecido irmão, John F. Kennedy. No Vietname, o Senador Kennedy se opõe a uma escalada mais intensa e apóia a idéia de dar à Frente Nacional de Libertação um lugar no Govêrno do Vietname do Sul.

Até agora, McCarthy tem-se apresentado como um candidato "da paz". Fêz de sua oposição à guerra do Vietname a tônica de sua campanha. É a favor de uma "solução política" da guerra, contràriamente à tese da solução militar, mas também já deixou claro que não apóia uma retirada unilateral antes que se chegue a um acôrdo político.

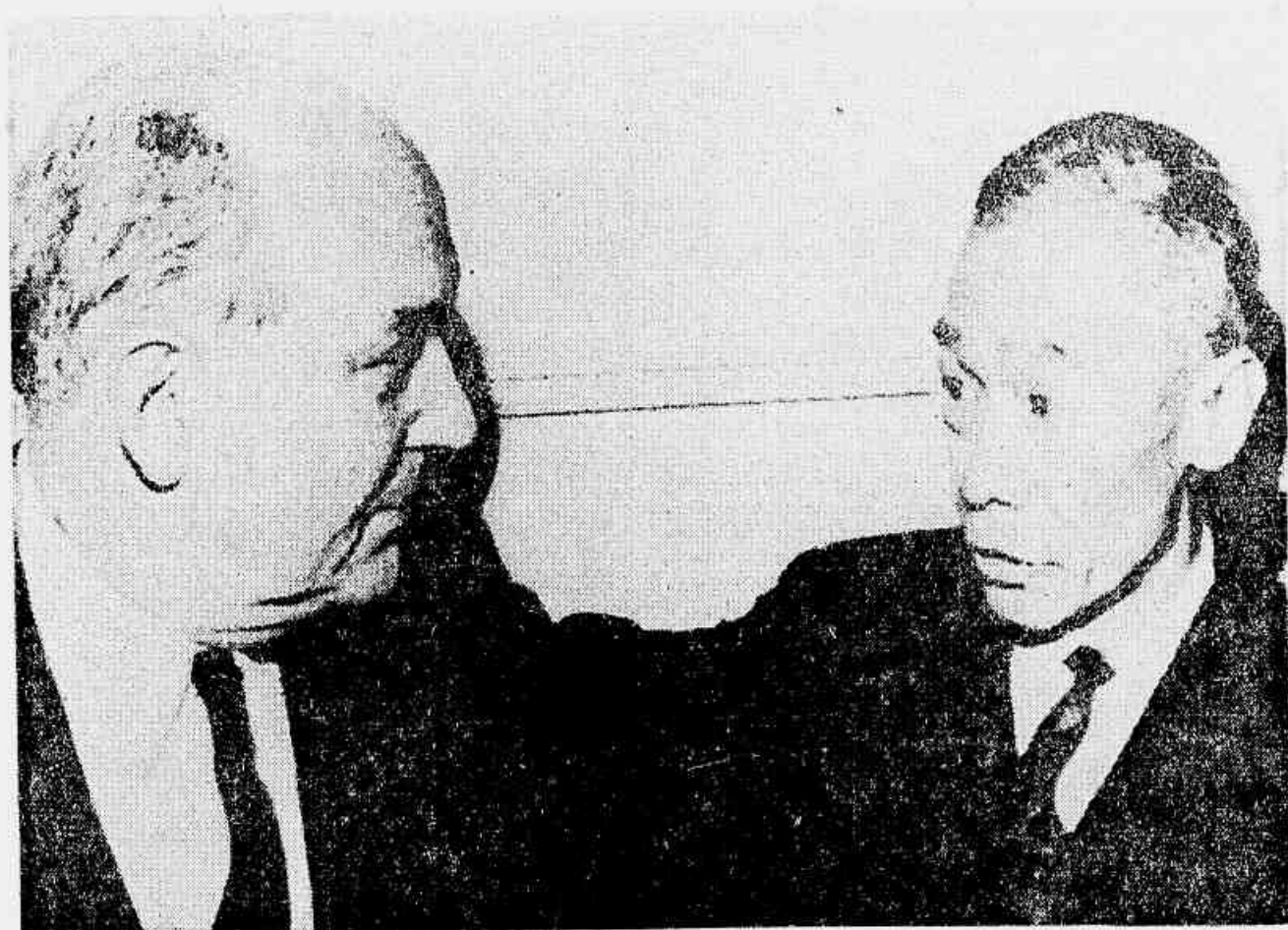
Humphrey tem apoiado incondicionalmente a política de Johnson no Vietname e em todo o mundo, identificando-se intimamente com o Presidente. Antes de tornar-se Vice-Presidente, entretanto, ocupava, dentro do Partido, uma posição diversa da de Johnson. Embora nunca tivesse criticado o Presidente, muitos acreditam que, se pudesse exprimir seu pensamento, seria um candidato "de paz".

Nenhum dos quatro — Nixon, Kennedy, McCarthy e Humphrey — se pronunciou favoràvelmente a uma revogação dos compromissos dos Estados Unidos por fôrça dos tratados vigentes.

E nenhum dêles pode ser considerado um expoente do "neo-isolacionismo" que muitos observadores consideram estar ganhando fôrça no país.

O "velho" isolacionismo do período entre as duas guerras mundiais foi um movimento de direita, e o finado Senador Robert Taft seu último porta-voz.

A nova esquerda acredita que os Estados Unidos deveriam desenganjar-se dos compromissos externos para ater-se a problemas internos mais importantes, como o do racismo, que permanece sem solução.

ENTRE AMIGOS

Dean Rusk conversa com Chanceler sul-vietnamita, Van Do, em Wellington

Agência Nova China nada diz sôbre as negociações de paz

Hanói espera obter vantagem negociada

K. C. Thaler
Especial para o JB

Londres (UPI-JB) — A esperança de conseguir na mesa de conferência o que não pôde obter no campo de batalha aparentemente levou Hanói a explorar as perspectivas de negociações de paz com os Estados Unidos.

Fontes diplomáticas afirmam que esta esperança parece estar subjacente a surpreendente decisão do Presidente Ho Chi Minh de tentar a sorte em negociações diretas com os norte-americanos.

As baixas comunistas, tanto em vidas como em equipamentos, foram, segundo tudo indica, enormes durante a ofensiva do Tet, que não conseguiu produzir a esperada revolta no Sul.

Hanói, encorajada pelas pressões antiguerra no interior dos Estados Unidos, acredita que suas chances na conferência de paz aumentaram consideràvelmente.

As baixas comunistas, inclusive as causadas pelos bombardeios norte-americanos, parecem ter sido maiores do que até então foram admitidas pelos porta-vozes de Hanói.

Os soviéticos tiveram de aumentar seus fornecimentos para manter o país econômicamente e satisfazer a demanda crescente de armas mais eficientes.

Mas, segundo porta-vozes diplomáticos autorizados, foi a consideração de que os Estados Unidos estavam prontos para fazerem maiores concessões nas negociações que precipitou a decisão de Hanói de concordar em entabular conversações diretas com os norte-americanos.

Hanói parece confiante de obter a esperada cessação dos bombardeios, uma vez iniciadas as negociações. Em contrapartida a suspensão dos ataques aéreos pode resultar num gesto recíproco de desescalada, desde que seja mantida em segrêdo e não divulgada como uma concessão comunista.

Por estas razões Hanói prefere manter contatos diretos com os Estados Unidos, sem a participação de terceiros. Os diplomatas acreditam que Hanói deseja limitar os estágios iniciais de qualquer negociação a êstes contatos velados, ao invés de uma conferência ampla que entretanto será convocada mais tarde.

Mas, não resta dúvida de que qualquer que seja o método escolhido, as conversações serão difíceis e complicadas. Hanói já deixou claro que mantém os pontos rígidos que fixou há mais de um ano. A exigência-chave é a que os norte-americanos abandonem o Vietname, mas os norte-vietnamitas estão dispostos a negociar "as circunstâncias e as fases da retirada".

Uma outra reivindicação será a presença dos representantes da Frente Nacional de Libertação na mesa de conferência como único representante do povo sul-vietnamita.

Pequim (AFP-JB) — A Agência Nova China, pela primeira vez na sua história, não transmitiu uma só notícia durante o dia de ontem. Nenhum jornal e nenhuma emissora de rádio da China Popular fêz qualquer referência à abertura de paz proposta pelo Govêrno norte-americano e aceita pelo Vietname do Norte.

Os meios diplomáticos de Pequim manifestaram-se perplexos e acharam estranho o rumo que tomaram os acontecimentos no Sudeste asiático, e classificaram a iniciativa de Hanói de inesperada. A Agência Nova China informou ontem, simplesmente, que "não havia notícias". A próxima transmissão deveria ser às 20h40m (hora de Brasília).

União Soviética

Teerã (AFP-JB) — O Primeiro-Ministro da União Soviética, Alexei Kossiguin, foi informado da resposta do Vietname do Norte aos Estados Unidos durante um banquete que lhe era oferecido na Embaixada da URSS, em Teerã. Kossiguin mostrou-se interessado pelas notícias, mas recusou-se a fazer comentários, pois "são apenas notícias extra-oficiais". O *Premier* soviético está em visita oficial ao Irã desde têrça-feira.

Vietcong

Saigon (AFP-JB) — A Rádio da Frente Nacional de Libertação do Vietname — Vietcong — limitou-se a divulgar a mensagem oficial do Govêrno de Hanói em resposta aos Estados Unidos, sem quaisquer comentários. Essa atitude é interpretada como insatisfação dos dirigentes da FNL face às negociações bilaterais que poderão iniciar-se entre Estados Unidos e Vietname do Norte.

Embora a resposta de Hanói à investida de paz norte-americana tenha sido elogiosa à atuação do Vietcong, os dirigentes da FNL parecem ter assumido a mesma posição reticente das autoridades sul-vietnamitas, que se sentiram afastadas das negociações finais sôbre a guerra no Sudeste Asiático. A Frente Nacional de Libertação sempre se colocou como parte integrante de qualquer esquema de conversações de paz.

Cuba

Havana (AFP-JB) — Um comentarista da televisão cubana classificou de "concessão importante" a resposta de Hanói à suspensão parcial dos bombardeios contra o Vietname do Norte. Após ler o comunicado oficial do Govêrno norte-vietnamita, o comentarista disse que a resposta não é certamente "negativa e fechada", e que facilitava aos Estados Unidos encontrar o caminho para a paz no Sudeste asiático.

O jornal *Granma*, do Partido Comunista Cubano, publicou sem qualquer comentário o texto integral da resposta do Govêrno Ho Chi Minh aos Estados Unidos, sôbre seus próximos contatos com representantes norte-americanos. O jornal deu ao texto o seguinte título: "Declaração do Govêrno da República Democrática do Vietname sôbre a manobra dos Estados Unidos para limitar os ataques a uma parte do território norte-vietnamita".

França

Paris (UPI-JB) — O jornal *France-Soir*, de Paris, que geralmente reflete as opiniões dos meios diplomáticos degaullistas, disse ontem que "a conclusão é clara. Johnson ganhou. Fêz a guerra, mas possìvelmente também será o autor da paz".

Funcionários do Govêrno francês estavam em clima de verdadeira euforia, dando vivas a americanos e norte-vietnamitas pelas perspectivas que abriram para a paz. A maioria se interrogava qual teria sido o papel da França na obtenção dessas concessões de ambas as partes.

Dizia-se em Paris, desde domingo passado, que o Govêrno francês manteve amplas conversações, tanto com os Estados Unidos, como com o Vietname do Norte, trocando informações e fornecendo-as a ambas as partes. Os franceses acreditam que seu Govêrno também é responsável pelo clima propício a um entendimento pacífico no Sudeste da Ásia.

República Democrática Alemã

Berlim (UPI-JB) — O Serviço de Imprensa da República Democrática Alemã, através de seu correspondente em Hanói, informou que os Estados Unidos não devem interpretar mal a resposta norte-vietnamita, pois terão que cessar incondicionalmente todos os atos de guerra e bombardeios contra o Vietname do Norte, antes de iniciar negociações de paz.

O correspondente da ADN disse que seria muito cômodo para os norte-americanos discutirem a paz enquanto continuam bombardeando os norte-vietnamitas e que tal não foi a indicação dada com a resposta do Govêrno Ho Chi Minh à cessação parcial dos bombardeios ordenada pelo Presidente Johnson.

Nova Zelândia

Wellington, Nova Zelândia (UPI-JB) — Os Ministros do Exterior dos países integrantes da Organização do Tratado do Sudeste Asiático — OTASE — emitiram comunicado pedindo que qualquer acôrdo de paz para o Vietname garanta, antes de tudo, a democracia e a segurança do Vietname do Sul.

Carisma impressiona os candidatos democratas

John A. Goldsmith
Especial para o JB

Washington (UPI-JB) — Os políticos do Partido Democrático, muito acostumados a julgamentos baseados em dinheiro, poder e voto, estão novamente avaliando uma qualidade intangível denominada *carisma*.

Eles se lembram de que John F. Kennedy tinha muito carisma. O irmão do Presidente, Robert, parece ter também e o Senador Eugene McCarthy está mostrando sinais carismáticos.

Segundo uma opinião geralmente aceita, o Presidente Johnson tem quase zero na escala carismática.

Os dicionários dizem que carisma é uma espécie de "poder sobrenatural", com o qual um homem comanda "o entusiástico apoio popular".

É um dom divino, um sinal de graça que envolve um indivíduo como os halos que os pintores da Renascença deram aos santos.

Qualquer que seja a definição acadêmica, os políticos dizem que carisma é uma qualidade que faz a adrenalina circular nos organismos políticos.

O carisma faz com que as moças de minissaia se entusiasmem e estimulem também suas mães. Produz aquêle tipo de multidão frenética que o Senador de Nova Iorque tem atraído em sua disputa pela indicação do Partido Democrático para concorrer à presidência.

O problema dos políticos profissionais consiste em como relacionar o carisma aos votos. E a situação mais próxima a considerar é a convenção nacional do Partido Democrático, em agôsto próximo. Não é um problema simples, pois levanta questões que são de difícil resposta em têrmos quantitativos.

Quantas das pessoas que acorrem em grandes massas para saudar Kennedy têm idade para votar? Quantas já possuem seu título eleitoral? Será que tôdas elas votarão? E se o fizerem, gostarão tanto de Robert Kennedy em novembro quanto gostam em março?

O prefeito filiado ao Partido Democrático, o Presidente do Conselho Municipal, que esperam ser delegados à convenção, querem ter respostas para estas perguntas a fim de que possam incluí-las em seu cálculo político juntamente com as últimas pesquisas de opinião pública.

Afinal de contas, o Presidente Kennedy, com todo o seu carisma, teve uma vitória apertada, e Adlai Stevenson, que também possuía sua dose de carisma, jamais chegou à presidência.

Todos os tipos de estrategistas do Partido Democrático querem respostas para estas indagações. Eles farão centenas de estimativas para saber se o homem que fôr indicado pela convenção pode conquistar a Casa Branca com seu prestígio, influência e poder.

Informe JB

Remédio paulista

O desenvolvimento da crise estudantil no Rio e seus reflexos nacionais, numa atmosfera densa de expectativa, levaram o Prefeito de São Paulo a temer pelo andamento de seus planos para o futuro.

Por isso, resolveu ontem não atender a qualquer telefonema.

* * *

Como, porém, os telefones não pararam de tocar no gabinete, o Brigadeiro Faria Lima passou o dia inteiro e entrou pela noite em visita às obras municipais.

Brucutu, 1.º e único

É carregada de sentido simbólico a história do **Brucutu**, comprado no exterior para armar o Govêrno da Guanabara contra as agitações de rua.

Verdade que a situação mudou muito e o caminhão blindado, carinhosamente chamado pelo nome do personagem da história em quadrinhos, logo ficou obsoleto.

Ele é anterior à presença atuante das massas populares.

* * *

O **Brucutu** foi adquirido quando o Sr. Carlos Lacerda era Governador da Guanabara. Muita água correu e deixou de correr por baixo da ponte, desde que o carro blindado veio enriquecer a estatística do trânsito carioca.

Como certos jogadores de futebol, precedidos de fama, **Brucutu** malogrou desde a sua estréia, naquele período em que a massa popular ainda se iniciava na arte de assanhar-se nas ruas.

No dia do seu **debut**, o estimado **Brucutu** apontou a mangueira para a multidão saliente e fêz fogo, isto é, água.

O magote de vítimas, porém, não sofreu nada. O jato de água foi apenas simbólico. Faltou-lhe o ímpeto prometido pelos compradores e temido pelos consumidores.

* * *

Deve ter sido nesse episódio que o Sr. Lacerda se decidiu resolver o problema da falta de água no Rio, até o fim do século. O **Brucutu** foi recolhido, até que não deixasse de ser o símbolo da falta de água.

O tempo passou, o Sr. Carlos Lacerda ficou na janela vendo passar a banda eleitoral. Seu sucessor, Sr. Negrão de Lima, mudou radicalmente o signo: em vez da falta de água, tivemos excesso.

* * *

Estes dois Governos da Guanabara tiveram a mania dos viadutos, que é uma ponte sem água por baixo. Positivamente, a imagem da falta de água doce persegue o Rio.

Muita água passou debaixo da ponte e agora reaparecem nas ruas os estudantes, com disposições de altos estudos práticos.

* * *

Entre as muitas providências consideradas alternativamente, o aposentado **Brucutu** foi reconvocado e incluído entre as viaturas de combate.

Na segunda-feira, o **Brucutu** foi despachado para servir estratègicamente no Largo de São Francisco, lugar preferido dos intelectuais praticantes de ginásticas cívicas, em correrias com a polícia aos calcanhares.

Na última segunda-feira, na memória de todos, quando a animação entre intelectuais, estudantes e policiais ia ainda em ascensão, uma voz anunciou aos menos atentos:

— Pessoal, lá vem o **Brucutu**.

* * *

Houve, naturalmente, princípio de pânico.

O **Brucutu** estacionou em frente aos indóceis, apontou sua mangueira na direção das vítimas e, em meio à tensa expectativa, espirrou a sua potência líquida, abalada pela decrepitude da máquina.

Todos ainda procuravam esconder-se, quando um médico de pulmões de ópera gritou com jocunda satisfação:

— Ei, pessoal, o **Brucutu** está impotente...

* * *

Foi uma gargalhada só. O riso é contagiante, nem a Polícia resistiu.

Repercussão

Antropólogos e estudantes das universidades suecas manifestaram-se de tôdas as formas ao seu alcance contra a matança de índios, conforme denúncia oficial.

Comícios e outras manifestações traduziram a indignação sueca.

* * *

Há alguns dias o **Los Angeles Times** informava que as embaixadas brasileiras no mundo inteiro têm recebido demonstrações de protestos e pedidos de esclarecimentos de jornalistas.

Ordem e Progresso

Pede o Palácio da Aclamação que seja tornado público um esclarecimento sôbre Ibiratala, situada nos confins do mapa da Bahia e no centro do noticiário da agitação estudantil.

Não houve mortos nem feridos em Ibiratala. Aliás, não houve nem choque entre estudantes e a Polícia.

* * *

Na verdade, Ibiratala fica, aproximadamente, a 800 quilômetros de Salvador, tem duas escolas primárias e um ginásio particular, com 84 alunos.

A ordem naquele extremo baiano é mantida através da presença de um destacamento de três praças comandados por um sargento.

Opinião supletiva

Um pouco tarde, mas ainda em tempo, o Grupo Compacto de Ação, constituído pelos suplentes de deputados da **ARENA** carioca, bem como membros da comissão diretora do Partido, saiu ontem com um manifesto contra a repressão policial ao movimento estudantil a partir da morte do estudante no Calabouço.

* * *

No manifesto o pessoal em pé da ARENA carioca protesta contra o "vandalismo policial praticado contra a verdadeira vanguarda da nacionalidade: os estudantes".

* * *

A conclusão dos que esperam em pé é uma advertência ao Sr. Negrão de Lima.

"Aguardamos com certa impaciência a ação do Sr. Governador, para que, apurando as responsabilidades, possa punir os responsáveis (...), pois estaremos atentos ao desenrolar dos fatos e voltaremos, se necessário".

Falta editor

Concluída a sua obra interpretativa sôbre o cabeça-chata, **O Cearense**, o Sr. Parsifal Barroso é um autor à procura de uma editôra para lançar o estudo que resulta de muitos anos de pesquisa e dedicação.

Ex-Ministro do Trabalho, ex-Senador e ex-Governador do Ceará, o Sr. Parsifal Barroso — êle mesmo um cearense — decidiu estudar a razão da cabeça-chata dos seus conterrâneos e do tipo denominado cabeça-chata, que tem um rico folclore com implicações internacionais.

Como se sabe, é invariàvelmente cearense o brasileiro que pode ser encontrado tanto em Hong-Kong como Lischtenstein, perfeitamente adaptado às condições locais.

O Sr. Parsifal Barroso é uma alma afeita à música clássica, conhecedor da língua alemã, Professor de Teologia, Filosofia e Química na Universidade do Ceará, e sentia no tema do cabeça-chata um desafio que aceitou.

Agora falta apenas o editor.

Lance-Livre

● Grande parte da primeira edição do livro **O Desafio Americano**, de Jean Jacques Servan-Schreiber, foi consumida por militares. Entre êles os Coronéis Rui Castro, Almerino Raposo e Hélio Lemos, aos quais a editôra mandou a obra.

● Amanhã no IBC deve ser assinado o acôrdo entre Brasil e Polônia, para exportação de 230 mil sacas de café, que aumenta em 65% o consumo do café brasileiro pelos poloneses.

● Dois agentes do DOPS chegaram a se assustar com a reação das mulheres que compareceram à Igreja de São Geraldo, em Olaria, quando o padre se recusou a rezar a missa em memória do estudante Édson Luís de Lima Souto. A maioria de mini-saia, diante do pequeno número de homens, ensaiou um quebra-quebra, enquanto os agentes do DOPS saíam de fininho, a fim de conseguir refôrço. No fim tudo serenou e o padre não rezou a missa.

● A cantora Elis Regina veio ontem para o Rio apenas para se solidarizar com o movimento dos estudantes.

● Rita Pavone desembarca hoje às sete horas da manhã no Galeão. Vem em lua-de-mel com Ted Reno.

● Amanhã às 18 horas, no Museu da Imagem e do Som, será inaugurada a exposição Pixinguinha 70.

● Sai em abril o romance **O Sol Escuro**, de Macedo de Miranda, lançado por Bloch Editôres. Conta a vida de um jogador de futebol que, saído da província, conheceu no Rio a glória e o fracasso.

● A Fundação das Pioneiras Sociais inaugura amanhã, às 17 horas, o Centro de Reabilitação Maria Léa Moura, localizado no seu ambulatório central, na Rua do Catete, 179.

● Enquanto espera o financiamento da COPEG para montar um nôvo teatro de bôlso na Zona Sul, Aurimar Rocha estuda a possibilidade de encenar, como despedida da Praça General Osório, a **Festa de Aniversário**, de Harold Pinter, com Sérgio Cardoso no papel principal e Bárbara Heliodora na direção.

● Nôvo revés político está sendo debitado ao Sr. Nei Braga, no Paraná, com a eleição do Desembargador Henrique Nogueira Dorfund para a presidência do Tribunal Regional Eleitoral.

● **Roda Viva** completa hoje cem representações. Tôda a renda de hoje será para ajudar o Grupo Oficina a levar à França o **Rei da Vela**.

● **Rajada de Balas** é o atualizado título com que será publicada no Brasil a história de Bonnie e Clyde, pela editôra Expressão e Cultura.

● Foi adiada de hoje para quarta-feira às 16 horas a conferência do prof. Manzanares sôbre o projeto hidrelétrico de Carbarra-bassa, a maior usina da África.

● O eng. Fernandes Fagundes foi eleito no México 1.º Vice-Presidente do XIV Congresso Latino-Americano de Indústria, do qual participou como chefe da delegação brasileira.

● A Petrobrás firmou convênio com a Universidade Federal do Rio de Janeiro para construir na Ilha do Fundão um centro de pesquisas de petróleo.

● Com a aposentadoria do Professor Djacir Meneses, assumiu a cátedra de Economia do Instituto de Ciências Sociais da UFRJ a economista Rosélia Perissé Piquet.

● A ala jovem do comitê emedebista de Copacabana promove dia 19, na sede do Partido, manifestações sôbre "a atual conjuntura", sob o pretexto de comemorar mais um aniversário de nascimento do ex-Presidente Getúlio Vargas.

● A Editôra Senzala acaba de lançar a tradução brasileira do livro do jornalista **M. Michel Bar-Zohar, Ben Gurion, o Profeta do Nosso Tempo.**

● O Grupo de Trabalho, nomeado pelo Diretor do Serviço Nacional de Teatro para examinar a situação do Conservatório Nacional de Teatro, decidiu recomendar a transformação da entidade em fundação, e já preparou projeto de lei nesse sentido.

Luther King foi morto a tiros

Memphis, Tennessee (AFP-UPI-JB) — O líder pacifista negro Martin Luther King foi assassinado ontem à noite com um tiro no pescoço, quando se encontrava sozinho na varanda do hotel em que se hospedara, em Memphis, onde estabelecera seu Quartel-General para organizar uma nova marcha em favor da integração racial.

Carros da Polícia com alto-falantes perseguem um automóvel com três homens brancos, que abandonou a cidade a tôda velocidade, e emitiu-se uma ordem de prisão contra um "jovem branco bem vestido", que foi visto sair correndo de um edifício em frente ao hotel. Na corrida, deixou cair um fuzil automático marca Browning, com mira telescópica. No mesmo distrito negro, onde [illegible]-feira passada houve violentos distúrbios, irrompeu imediatamente uma agitação, tendo havido tiroteio e vidraças partidas.

O ASSASSINIO

Luther King encontrava-se na varanda, quando foi alvejado, caindo ferido. Imediatamente conduzido ao Hospital Saint Joseph, os cirurgiões fizeram o possível para salvá-lo, em vão. A mulher de King chegaria hoje a Memphis, para se reunir ao marido, procedente de Atlanta, Geórgia.

Ao ser ferido, Luther King não pôde dizer uma só palavra, nem esboçar qualquer gesto, segundo informou o Reverendo Andrew Young, que o levou ao hospital. Morreu instantes após ser internado.

Explode a violência

Memphis (UPI-JB) — Uma série de distúrbios raciais irrompeu ontem à noite em várias partes do sul dos Estados Unidos e a Polícia entrou em choque com os negros em Miami, na Flórida, Raleigh (Carolina do Norte) e Memphis, poucas horas após o assassínio de Martin Luther King. Ocorreram saques, tiroteios e incêndios.

O Presidente Johnson, falando pelo rádio e televisão ao país, fêz um apêlo para que todos se afastem da violência e pediu a união dos norte-americanos no luto pela morte do líder integracionista.

O que será dos negros

A morte de Martin Luther King acrescenta um nôvo item à argumentação dos radicais que êle procurava conter. Mas pode também servir como advertência ao grupo excessivamente moderado, ao qual êle pedia mais ação.

Apóstolo da não violência, Luther King discordara dos líderes mais radicais do Poder Negro sem fugir ao diálogo com êles. Partidário da desobediência civil e da luta contra a guerra do Vietname, preferia não ter um compromisso estreito com as entidades negras mais conservadoras — cujo apoio êle conseguiu em muitas campanhas.

Como uma espécie de ponte entre radicais e conservadores, êle conseguiu firmar-se na liderança negra de maior prestígio no país e no exterior, embora a entidade que presidia — Conferência dos Líderes Cristãos do Sul — fôsse formada quase apenas por pastôres e não tivesse tantos membros como a Associação para o Progresso das Pessoas de Côr (NAACP).

Roy Wilkins, líder da NAACP, é mais moderado do que King, mas não tão conservador como Whitney Young Jr., o inimigo do Poder Negro, que dirige uma espécie de entidade de serviço social chamada Liga Nacional Urbana. Há ainda outros moderados e conservadores, como Philip Randolph e James Farmer, mas os radicais do Poder Negro podem aproveitar a morte de King para conquistar os últimos adeptos da não violência.

Floyd McKissick (Congresso para a Igualdade Racial, CORE), Stokely Carmichael e Rap Brown (Comitê de Coordenação dos Estudantes Não-Violentos, SNCC), além de outros que ainda não conquistaram prestígio nacional, entendem o Poder Negro de uma forma diferente de King: "Armem-se contra os brancos", recomenda Brown, pregando a guerrilha urbana.

UM LÍDER A MENOS

Luther morreu vítima da violência que condenou

King, o guerreiro da paz

Departamento de Pesquisa

Seguidor de Gandhi, Martin Luther King morre da mesma maneira que seu mestre há 20 anos: assassinado. Foi há 20 anos que o futuro líder pacifista ouviu uma conferência sôbre Mahatma Gandhi na Harvard University. "A mensagem foi tão profunda e eletrizante, escreveu alguns anos mais tarde, que eu deixei a reunião e comprei uma meia-dúzia de livros sôbre a obra e a vida de Gandhi."

Nascido em 1929 em Atlanta, filho e neto de pastôres protestantes, em 1956 era co-pastor juntamente com o pai na Igreja Batista Ebenezer. Embora sua família não fôsse pobre, durante os meses do verão, em sua adolescência, decidiu trabalhar numa fábrica de colchões e numa companhia de fretes para aproximar-se dos reais problemas do operário. Constatou que os operários negros, embora executando a mesma tarefa dos operários brancos, recebiam menos. Quando foi para o Seminário Teológico da Pensilvânia já tinha conceitos formados sôbre os problemas raciais e sociais do negro norte-americano.

A primeira vez em que foi prêso tinha 26 anos. Participou de um boicote aos ônibus de Montgomery. Ao invés de aceitar o lugar reservado aos negros no fundo das conduções organizou uma greve com os negros da localidade que deixaram de usar os ônibus da cidade, utilizando veículos postos à disposição pelos próprios negros. Não podendo prendê-lo por isto, alguns dias mais tarde a Polícia o colocou na cadeia sob a alegação de que dirigia em excesso de velocidade. A partir dessa primeira prisão, Luther King perdeu a conta do número de vêzes em que foi detido.

Naquele mesmo ano, uma bomba explodiu dentro de sua casa. Embora no local sua mulher e seu filho mais velho não foram feridos. Durante a luta contra a segregação sob o Govêrno Kennedy, outra bomba explodiria, desta vez no hotel onde estava hospedado em Birmingham. Os negros, desta vez, resolveram responder à violência na mesma intensidade e 25 pessoas estavam preparadas para iniciarem o quebra-quebra, quando Luther King lhes dirigiu a palavra: "Aprendemos em nossa religião que não devemos responder o mal com o mal. Faço-lhes um apêlo para que deixem a retaliação em resposta a qualquer ato de violência".

Em 1960 inaugurou a técnica do sit-in. Os participantes pacíficos deviam assentar-se nos locais escolhidos (a primeira experiência foi em Greensboro, Carolina do Norte), e se fôsse forçado a sair dali ou agredido, ninguém deveria intervir. A nova técnica foi ràpidamente usada em 150 outras cidades. Em pouco tempo, como em Birmingham, a Polícia já não tinha locais onde pôr os negros detidos. Mais de 2 000 foram ali detidos em dez dias de sit-in.

A maior demonstração de que participou reuniu mais de duzentos mil negros. Foi a célebre marcha sôbre Washington em tôrno do Monumento a Lincoln. Ali, negros e brancos juntos cantaram o hino oficial do movimento: We shall overcome (Nós venceremos), de mãos dadas. Líder da ala moderada do movimento negro, Luther King conferenciara com Ministros de Estado, foi chamado várias vêzes para discutir problemas com Kennedy e Johnson, e em 1964 recebeu das mãos do Rei Olavo da Noruega o Prêmio Nobel da Paz, tendo antes recebido em seu país mais de 40 prêmios por suas atividades em prol da democracia americana. Dentro da Bíblia, os versículos que mais gostava de citar eram os do Sermão da Montanha, principalmente o que diz: "Os mansos herdarão a terra".

Novotny reconhece os seus erros ao fazer autocrítica

Praga (AFP-UPI-JB) — O ex-Presidente da Tcheco-Eslováquia, Antonin Novotny, admitiu ontem sua participação e responsabilidade nos "erros do passado" ao falar perante o plenário da Comissão Central do PC tcheco, em sua primeira autocrítica desde que pediu demissão da Chefia do Estado, há duas semanas.

O Ministério da Defesa da Tcheco-Eslováquia confirmou a notícia de que estão sendo modificadas as instalações do sistema de segurança existente na fronteira tcheco-alemã. As alterações incluem a destruição dos obstáculos de concreto, interpretada como um gesto de paz dos novos dirigentes de Praga.

ERROS DE NOVOTNY

Apesar de aceitar a maior parte das críticas feitas pelo PC tcheco, o ex-Presidente Antonin Novotny desmentiu enèrgicamente a informação de que tentara utilizar o Exército para permanecer no poder como Chefe do Partido, em janeiro passado.

Na ocasião, circularam rumôres de que o Major-General Jan Sejna, Chefe do Departamento Político do Exército da Tcheco-Eslováquia, se envolvera em intrigas para pôr em ação as Fôrças Armadas e deter a rebelião contra Novotny. Sejna fugiu para os EUA — onde se encontra no momento como asilado político — provocando o desfecho da crise tcheca, com a renúncia de Novotny.

ANÁLISE

Em sua autocrítica, Novotny analisou os aspectos negativos e positivos dos acontecimentos na Tcheco-Eslováquia durante os últimos vinte anos, recordando especialmente os "graves erros e as aberrações" verificadas no País. O ex-Chefe de Estado ressaltou os "atos ilegais no decênio de 1950 como os mais sérios", segundo a agência oficial de notícias tcheca CTK.

"Êsses atos — afirmou — serão uma mancha para nossa História do após guerra."

O decênio de 1950 foi o período mais sombrio do predomínio stalinista na Tcheco-Eslováquia, especialmente pelas depurações que atingiram os principais grupos políticos que atuavam no país.

Ao final, Novotny confessou sua participação em "faltas e erros" no decênio de 1950, mas se apressou em reafirmar seu apoio aos acôrdos adotados pelo Comitê Central em sua sessão plenária de janeiro que, segundo o ex-Presidente, imprimiram uma orientação liberal à política da nação.

Iugoslavos não irão à reunião de Moscou

Belgrado (AFP-JB) — A Liga dos Comunistas da Iugoslávia assegurou ontem que sob nenhuma hipótese enviará representantes à primeira reunião preparatória da Conferência Comunista de Cúpula que se realizará êste ano em Moscou.

A Comissão Preparatória deverá se reunir no dia 24, em Budapeste, para preparar a agenda da reunião de Moscou, marcada a princípio para o início de dezembro. Os PCs de todo o mundo vão discutir especialmente a cisão no bloco comunista e as reformas liberais introduzidas pelo nôvo Govêrno da Tcheco-Eslováquia.

Os iugoslavos se recusam a participar da reunião preparatória porque defendem a participação de todos os movimentos de libertação nacional e progressista na Conferência de Moscou, sob a alegação de que êstes movimentos são "os primeiros interessados em conversações que têm por denominador comum a luta contra o imperialismo".

Nave Apolo vazia entra em órbita com dificuldade

Cabo Kennedy (AFP-UPI-JB) — O foguete Saturno portador de uma cabina vazia Apolo-6 foi pôsto ontem em órbita apesar de algumas dificuldades ocorridas durante o lançamento, que constituía a última etapa do programa norte-americano "homens na Lua" antes do envio de três cosmonautas ao espaço.

A cápsula, ainda ligada ao último estágio do foguete, entrou em órbita com apogeu de 351 km e perigeu de 17 km, sem conseguir a órbita circular a 100 km de altitude que fôra prevista, em conseqüência da falha de dois motores do segundo estágio do Saturno, aparentemente desligados antes do momento calculado.

O foguete lunar não pôde reacender o último estágio quando já se encontrava em órbita — em manobra prevista para três horas após o lançamento — deixando assim de cumprir um dos objetivos principais da missão espacial iniciada pela manhã.

A finalidade principal da experiência era a de colocar o foguete em órbita e depois fazê-lo chegar a um ponto que representaria a metade da distância entre a Terra e a Lua, mas os defeitos apresentados levantaram graves dúvidas sôbre suas possibilidades de servir de veículo para uma viagem tripulada à Lua.

Pôrto Rico sob bombas e incêndios terroristas

São João, Pôrto Rico (UPI-AFP-JB) — Duas bombas explodiram ontem em dois hotéis repletos de turistas norte-americanos, na capital portorriquenha, sem causar vítimas. Na Cidade de Cáguas, ao sul de São João, seis estabelecimentos comerciais foram incendiados e em Arecibo, a 40 quilômetros da capital, cinco lojas foram destruídas e um supermercado incendiado.

Os prejuízos dos hotéis La Concha e El Condado foram estimados em dez mil dólares. Os estabelecimentos comerciais, na maioria pertencentes a norte-americanos, calcularam suas perdas em 1,5 milhão de dólares. A Polícia portorriquenha acredita no reinício de uma onda terrorista antiamericana, e já iniciou investigações em tôda a ilha. O Pôrto Rico é um Estado associado à Federação de Estados Norte-Americanos.

Franco prende 14 universitários

Madri (AFP—JB) — Estudantes das Universidades de Saragoça e Valladolid realizaram ontem novas *assembléias livres* e manifestações contra o Govêrno. Quatorze estudantes foram detidos.

Em Madri, a Polícia deteve seis estudantes comunistas e três anarquistas, que supostamente tiveram ativa participação nos incidentes universitários das últimas semanas.

QUEIXA

Em Santiago de Compostela, a Junta de Govêrno da Universidade local se entrevistou com o Cardeal Quiroga Palacios para queixar-se das homilias pronunciadas por seis sacerdotes nas missas de domingo.

Os sacerdotes haviam criticado a atuação da Polícia nos choques da semana passada, nos quais ficaram feridos 28 estudantes.

Em Sevilha, cêrca de mil trabalhadores das Comissões Operárias Juvenis realizaram manifestações contra o Govêrno e enfrentaram a Polícia que tentava dissolver os grupos manifestantes. Um policial foi ferido e um operário detido.

Argentinos declaram greve

Buenos Aires (UPI-JB) — Os estudantes da Faculdade de Direito da Universidade de La Plata decidiram ontem, em assembléia-geral, declarar uma greve de 24 horas para hoje.

A decisão foi tomada depois de a assembléia censurar o Govêrno numa resolução em que rejeita a nova lei que priva o corpo estudantil de tomar parte na administração dos centros universitários.

A assembléia estudantil acusou o Govêrno de exercer uma ditadura militar e ofereceu apoio à facção operária antigovernamental que afirma controlar a Confederação Geral do Trabalho (CGT).

A Comissão Central da CGT se reúne hoje para tomar uma decisão frente à facção rebelde, pois a Comissão é dominada por líderes favoráveis à cooperação com o Govêrno.

Os estudantes têm estado tranqüilos no país, desde a onda de protesto que surgiu em 1966, após cair a autonomia universitária.

O jornal La Razón disse que líderes da proscrita Federação Universitária Argentina planejam uma intensa campanha contra as novas disposições da Universidade de Buenos Aires que restringem a atividade política de seus estudantes.

Jovens tchecos contra Ministro

Praga (AFP—JB) — Professôres e estudantes da Universidade de Praga pediram ontem, em carta ao Presidium do Comitê Central do PC tcheco, a destituição do Ministro da Justiça, Alois Neumann.

Segundo êles, o Ministro Neumann — cuja destituição já havia sido pedida por seu partido, o Socialista, assim como pelos comunistas do Ministério — deu demasiadas mostras de incompetência no exercício de suas funções.

As explicações recentes de Neumann à Comissão Jurídica da Assembléia Nacional sôbre as deficiências de seu Ministério são absolutamente inaceitáveis, dizem os signatários da carta.

"Pedimos que o Ministério seja confiado a uma personalidade capaz de conseguir o renascimento da justiça", frisaram os estudantes e professôres, que propuseram o Presidente da União dos Advogados, Zedeneck Hradizra, para substituir a Neumann.

Neumann foi Presidente do Partido Socialista e desempenha seu cargo atual desde 1960.

Líbano fecha Universidade

Beirute (AFP-UPI-JB) — O Govêrno do Líbano fechou ontem a Universidade de Beirute por duas semanas, depois de a Polícia ter dissolvido manifestações estudantis de apoio aos professôres que paralisaram suas atividades dia 4 de março, reivindicando melhores salários.

Os alunos do ensino secundário de vários distritos da Capital e as Faculdades da Universidade Árabe iniciaram greve de solidariedade aos seus colegas da Universidade de Beirute, "brutalmente espancados" pela Polícia, segundo informou um porta-voz dos estudantes.

CONTRA-ATAQUE

Reforços policiais retomaram ontem o contrôle da situação na aldeia de Deir el Ahmar, cuja delegacia foi atacada na véspera por simpatizantes dos candidatos parlamentares derrotados nas últimas eleições.

Segundo se soube, os atacantes tinham desarmado os soldados locais e até mesmo levantado barricadas ao redor da aldeia.

Mie Nakao chega ao Rio para filmar

A cantora japonêsa Mie Nakao, que interpretou Amigos, Apenas no último Festival Internacional da Canção Popular, chegou ontem ao Rio com um grupo de japonêses, para realizar as filmagens de uma comédia musical.

Mie Nakao disse que será a única intérprete feminina de **Young Guy in Rio** e que a colônia japonêsa no Brasil terá grande participação. Considerou a sua participação no Festival da Canção "uma experiência inesquecível, que espero repetir êste ano".

Seus Talões fluminense será revisto

Niterói (Sucursal) — A mensagem do Govêrno que modifica o critério de sorteio do concurso Seus Talões Valem Milhões será analisada antes de entrar na ordem do dia da Assembléia Fluminense, por um economista de renome, a pedido do Presidente da Comissão de Finanças do Legislativo, Deputado João Smolka, que considera a proposição confusa e sem justificativa plausível.

SÒZINHA NUM FILME

Mie Nakao será a única intérprete feminina de um filme que fará no Rio

BÔLSAS E MERCADOS

Com os bancos fechados, ontem, não houve câmbio nem funcionou a Bôlsa de Valôres do Rio de Janeiro. Também esteve paralisado o mercado de cereais e diversos.

BÔLSA DE NOVA IORQUE

Nova Iorque (UPI-JB) — Média de Dow-Jones na Bôlsa de Nova Iorque, ontem:

Ações	Abert.	Máx.	Mín.	Fin.	Variac.
30 INDUSTRIAIS	870,40	879,63	862,48	872,52 — 3,41	
20 FERROVIAS	222,14	225,54	221,95	224,10 + 0,99	
15 CONCESSIONÁRIAS	124,14	124,94	122,22	125,32 — 0,02	
65 AÇÕES	307,29	305,01	299,33	302,36 + 0,02	

Vendas nas ações utilizadas no índice: Industriais 1 013 700; Ferrovias 219 100; Concessionárias Serviços Públicos 184 200. Total 1 377 000.

Índice Dow-Jones de futuros de mercadorias (média 1924-26): (registrado 160). Final 157,07.

PREÇOS FINAIS:

Nova Iorque (UPI-JB) — Preços finais na Bôlsa de Valôres de Nova Iorque ontem:

Ação	Preço	Ação	Preço	Ação	Preço	Ação	Preço	Ação	Preço
A J Ind	8-3/4	Col Gas	26-3/4	Int Nick	100-1/2	RCA	50-1/8	U S Steel	40-1/8
Allied Chem	35	Con Ed	33-3/4	Int Tel & Tel	52	Rep Stl	41-3/8	U S Gypsum	73-1/2
Allis Chal	30-3/8	Cont Can	51-5/8	Johns Manville	63-3/8	Rey Tob	40-3/4	Union Royal	47-3/4
Am Can	49-7/8	Cont Stl	44	Kennecott	40-1/4	Sears	65-3/8	U S Smelting	56-1/2
Am Met Cl	48-5/8	Cord Fd	37	Kroger	27-1/4	Sinclair	82	Warner Bros	53-1/4
Amer Std	33-1/8	Crown Zell	42-5/8	Lehman	22-3/4	Southern R	46-7/8	West Air Br	43-7/8
Amer Smel	68	Curtiss W	22-5/8	Lockheed	50-5/8	Std O Ind	53-1/2	Woolwth	23-1/2
Am T & T	50-3/8	Du Pont	156	Loews Thea	70-1/4	Std O Cal	62-3/4	Westg El	70
Amer Tob	30-7/8	East Air L	32-3/4	Lonestar Cem	18-1/4	Std O N J	70-3/8	Allen Ind	31-5/8
Anaconda	41	Eastman	145-1/4	Mobil Oil	44-1/4	Stand. Brands	38-7/8	Ark La Gas	36-1/4
Armour	34-1/2	Electron Spe	29-1/4	Mont Ward	30-1/8	Swift	24-3/4	Brit Am Oil	36-1/4
Atlan Rich	111-1/2	Ford	54-7/8	Nat Cash R	129-7/8	Tech Mat	12-5/8	Brt Pt	8-1/4
Atlas Corp	4-3/4	Gen Ele	90	Nat Dist	36	Texaco	76-3/4	Creole P	30-5/8
Bendix	36-5/8	Gen Foods	75	Nat Lead	62-5/8	Texas Gulf	116-1/2	Espey Mfg	17-1/2
Beth Stl	29-3/8	Gen Motors	81-1/4	Otis Elev	41-1/4	Textron	54	Giant Yell	9-1/8
Can Pac	45	Gillette	52-1/2	Pac G E	32-7/8	Timken	37-3/8	Home Oil A	24-1/2
Case J I	15	Goodyear	49-1/2	Pan Am	21	Un Carbide	41-7/8	Husky Oil	27-5/8
Cerro	41-3/4	Grace W R	33-5/8	Penn NY Centr	60-7/8	Union Pacific	39-1/8	[illegible]	40
Ches & Oh	60-7/8	IBM	637-1/2	Phillips P	58-1/4	United Aircr	72-1/8	Selana	10
Chrysler	62-3/4	Int Harv	33-1/4	Pub S E G	30-7/8	Utd Fruit	50-1/2	Syntex	61-3/4

Projeto regula venda de ouro

Brasília (Sucursal) — O Deputado Marcos Kertzmann (ARENA-SP) apresentou ontem na Câmara projeto de lei que proíbe totalmente a venda, por quem quer que seja, de peças de ouro, prata e platina que não contenham a respectiva identificação, procedência e teor legal.

Visa, o projeto, dar ao comprador a garantia a que tem direito, no ato da aquisição de produtos compostos de metais preciosos. As infrações serão punidas com a perda da mercadoria e processo, nos têrmos do Código Penal.

Na justificativa do projeto, diz o Deputado que grande parte do ouro arrecadado na campanha "ouro para o bem do Brasil", era falso, embora doado de boa-fé. Isto porque, quem o deu, quando comprou, acreditou estar fazendo um bom negócio, uma vez que no Brasil a única garantia sôbre a genuinidade dos metais preciosos é a palavra de quem os vende.

— E, pois, absolutamente necessário, adotar normas de identificação para os produtos de ouro, prata e platina, fabricados no Brasil ou não".

UFF faz nôvo vestibular de Farmácia

Niterói (Sucursal) — O Conselho Departamental da Faculdade de Farmácia e Bioquímica, da Universidade Federal Fluminense deliberou, ontem, a realização de nôvo vestibular para o preenchimento de 45 vagas ainda existentes no 1.º ano, que sobraram do terceiro concurso, feito há dias e no qual passaram 55 do total de 103 candidatos.

As inscrições para o quarto vestibular de Farmácia podem ser feitas, já a partir de hoje, até o dia 16, das 14 às 19 horas, na própria escola, na Rua Mário Viana, 523, em Niterói. As provas foram marcadas para os dias 18 (Química, eliminatória), 19 (Física), 20 (Biologia) e 21 (Português e língua estrangeira).

Brasília promoverá a 1.ª FINIC

Brasília (Sucursal) — Com a presença dos mais importantes representantes da indústria, do comércio e da agricultura do País, será realizada, em Brasília, a 1.ª Feira da Integração Nacional de Indústria e Comércio, no período de 16 de agôsto a 29 de setembro dêste ano.

A construção da 1.ª FINIC, que será o maior centro de atrações até então montado no Brasil Central, tendo 500 stands e cêrca de seis pavilhões, já foi iniciada e a partir do dia 10 de julho, os stands serão entregues aos participantes.

CONCURSO DE MÚSICA

Os promotores da Feira instituíram um concurso de música, de âmbito nacional, para escolha da música oficial da 1.ª FINIC. O tema da música deve ser relacionado com a feira e os benefícios que ela trará à Capital federal.

As inscrições foram abertas no dia 1.º de abril, no escritório central da 1.ª FINIC, em Brasília, e serão encerradas no dia 1.º de julho. O autor premiado receberá, em dinheiro, o valor de NCr$ 1 mil, além da gravação em disco comercial e ampla divulgação da música premiada.

Sodré envia à Assembléia projeto da Lei da Polícia com o texto modificado

São Paulo (Sucursal) — O Palácio dos Bandeirantes anunciou, ontem, que o Govêrno enviou à Assembléia, o projeto da Lei Orgânica da Polícia. O texto enviado não foi o elaborado pelo Secretário de Segurança demissionário, Coronel Sebastião Chaves, e que vinha causando uma série de protestos, principalmente da oficialidade da Fôrça Pública.

O projeto elaborado pelo Coronel Sebastião Chaves previa a unificação das três corporações encarregadas da segurança do Estado — Fôrça Pública, Polícia Civil e Guarda Civil — determinando, em muitos casos, a subordinação de elementos da milícia a delegados, com o que não concordava a oficialidade da Fôrça Pública.

EXPLICAÇÃO

Segundo explicou o Vice-Governador Hilário Torloni, referindo-se à comissão da Secretaria que elaborou o texto recusado, "sua filosofia era unificação". Depois, referindo-se ao texto enviado pelo Sr. Abreu Sodré, esclareceu:

— O projeto do Govêrno, entretanto, obedeceu à diretriz constitucional, que institucionalizou três órgãos policiais: delegados, Fôrça Pública e Guarda Civil. O projeto fixa atribuições e responsabilidades a cada um e dá normas de funcionamento harmônico e integrado.

Com esta atitude, segundo assessôres do Governador Abreu Sodré, está pràticamente afastada a possibilidade de uma crise maior no Estado, gerada pelo descontentamento da oficialidade da Fôrça Pública.

PRESSÃO EXISTIU

A pressão do Secretário de Segurança contra o Governador Abreu Sodré para que não alterasse em muitos pontos o anteprojeto da Lei Orgânica da Polícia foi confirmada ontem por deputados, que estranharam o fato de ter o Coronel Sebastião Chaves enviado cópias a todos os parlamentares antes da remessa do projeto pelo Governador.

A reação do Secretário teria sido uma tentativa de evitar que fôsse mais uma vez desprestigiado pelo Governador, comentaram êsses deputados. De outra vez o Governador teria impedido que êle cumprisse as ordens do Chefe da Casa Militar da Presidência para que a passeata estudantil de segunda-feira fôsse reprimida.

REQUERIMENTO

A Deputada Dulce Sales Cunha Braga, da ARENA, requereu, ontem, a presença na Assembléia Legislativa do Coronel Sebastião Chaves, Secretário demissionário da Secretaria de Segurança, "para explicar as razões de seu pedido de demissão".

O militar exonerou-se depois que o Governador Abreu Sodré autorizou-o a não acatar a ordem do General Jaime Portela, chefe do Gabinete Militar da Presidência, para que reprimisse a passeata dos estudantes, na segunda-feira.

ORDEM DO GENERAL

Segundo informantes, depois de receber a ordem do General, o Secretário de Segurança comunicou-a ao Governador, que lhe teria respondido: "O General Jaime Portela não manda em São Paulo".

O Coronel Sebastião Chaves voltou, então, a falar ao Chefe do Gabinete Civil, pondo-o a par da determinação do Sr. Abreu Sodré de dar garantia para a passeata. O General teria dito pelo telefone: "Então demita-se imediatamente". E êle demitiu-se.

Presidente da CMM anuncia a reformulação do sistema de navegação de cabotagem

Belém (Correspondente) — O Presidente da Comissão de Marinha Mercante, Almirante Macedo Soares, anunciou ontem, durante uma palestra na Associação Comercial do Pará, que todo o sistema de navegação de cabotagem do País será reformulado e que a Emprêsa de Navegação da Amazônia terá sua frota aumentada em 125 navios.

Informou que as linhas marítimas da região também serão reformuladas com o nôvo plano, que prevê a redução de 30% da tripulação das embarcações. O Almirante Macedo Soares afirmou que o País contará com cêrca de 250 milhões de dólares de fretes de navios nacionais, que permitirão o aumento da construção naval.

RIO TIETÊ

São Paulo (Sucursal) — Dentro de três anos o Rio Tietê será navegável em tôda sua extensão, segundo declarou ontem o Presidente da Comissão Executiva de Navegação do Rio Tietê — CENAT — Sr. Colombo Sales, pois "o sistema hidroviário é o mais barato e o menos usado no Brasil" acrescentando que "é necessário incrementar a navegação fluvial no País, o meio de transporte mais barato e o menos usado no Brasil".

O Presidente do CENAT anunciou que até o fim do próximo ano os lagos do Ibitinga, Bariri e Barra Bonita, formados pelas barragens do sistema hidroviário do Tietê, estarão interligados, e que o fato "é um exemplo para provar o muito que a Comissão vem realizando em apenas três meses de existência".

ECONOMIA

O Sr. Colombo Sales disse que "os rios merecem um melhor aproveitamento pela economia que representam para o País", alegando que cada quilômetro percorrido em rodovias custa em NCr$ 1,19 perfazendo no sistema ferroviário NCr$ 0,33 e no caso da utilização do rio, apenas NCr$ 0,083 por quilômetro.

O Presidente da CENAT declarou que na próxima semana será aberta concorrência pública para aquisição de equipamento eletromecânico para contrôle das comportas das barragens atualmente em construção no Tietê.

Lavanère passa EMFA a Geisel

O Brigadeiro Nélson Lavanère Vanderlei, recentemente nomeado para Assessor Militar da Missão do Brasil junto à Organização das Nações Unidas, transmite hoje, às 15 horas, no Palácio do Monroe, a Chefia do Estado-Maior das Fôrças Armadas ao General Orlando Geisel.

Lions da Vila elege diretoria

O Lions Club de Vila Isabel realizou no último dia 2 a eleição de sua nova diretoria, encabeçada pelos Srs. Nélson Alves Portinho (Presidente) e Fernando Magalhães, Hermínio Alves Reina e Serafim Alonso Garcia (Vice-Presidentes), que deverão ser empossados no dia 2 de julho próximo.

Foram eleitos também os Srs. Vanderlei Pereira Costa (Secretário), Válter Lobato (2.º Secretário), José da Silva Araújo (Tesoureiro), Vamilton Sousa Rocha (2.º Tesoureiro), Duílio Beltrão (Diretor Social), Alamiro de Sousa França (Diretor Animador) e Fernando Carlos Machado, Paulo Magalhães, Sílvio Pereira de Sá e Eduardo Oliveira Martins (Vogais).

Rita Pavone e o marido chegam hoje

Em lua-de-mel, chegam hoje ao Rio a cantora italiana Rita Pavone e seu marido, o cantor Teddy Reno, que deverão permanecer no Brasil por cêrca de 15 dias, visitando, além do Rio, São Paulo e Salvador.

Segundo informaram na Gravadora Chantecler — que edita os discos da cantora no Brasil —, é provável que Rita Pavone grave algumas músicas brasileiras, devendo também participar de programas de televisão, tudo dependendo do tempo disponível e das propostas que receber.

Aeronáutica Civil tem nôvo Diretor

Brasília (Sucursal) — Foi nomeado para o cargo de Diretor-Geral da Aeronáutica Civil o Tenente-Brigadeiro Martinho Cândido dos Santos, por decreto de ontem do Presidente da República.

Foram também nomeados para o cargo de Chefe da Seção Coordenadora do Programa de Assistência Militar (PAM) o Brigadeiro Carlos Alberto Ferreira Lopes, e para o de Subchefe do Estado-Maior das Fôrças Armadas, o Brigadeiro Antônio Raimundo Pires.

Jovens queriam assaltar escola e fundar "República das Rosas" em Barbacena

Belo Horizonte (Sucursal) — Jaques de Sousa Coimbra e Válter Cesário Ferreira, "dois irresponsáveis que queriam ser Presidente da República e Ministro do Exército da República das Rosas", forçaram os outros membros a tentar assaltar, sem possibilidade de meios, a Escola Preparatória de Cadetes do Ar de Barbacena, segundo o depoimento de Jorge Tobias Hacz Marcier, que teve, inclusive a família ameaçada.

Os sete companheiros tiveram a sua prisão preventiva decretada por 30 dias pelo Conselho Permanente de Justiça da Auditoria de Guerra da IV RM, com base no IPM feito pelo Capitão Araguarino Cabrero dos Reis, por determinação do Diretor da Escola Preparatória de Cadetes do Ar, Brigadeiro João Camarão Teles Ribeiro.

ADOLESCENTES

Em Barbacena, todos acreditam que o episódio, envolvendo rapazes de famílias tradicionais do lugar, não passasse de brincadeira de adolescentes. Seus planos eram inconseqüentes dada a grande proteção que tem a escola, diàriamente, e que é feita pelos oficiais e soldados da guarda.

Jorge Tobias Hacz Marcier declarou, em seu depoimento, que "Jaques e Válter ameaçaram os outros membros do grupo, inclusive envolvendo as famílias". Os outros depoimentos falam também de ameaças feitas a parentes, caso êles não seguissem os dois líderes.

Foi decretada a prisão preventiva de Jaques de Sousa Coimbra e Válter Cesário Ferreira, os dois líderes que planejavam tomar a escola e implantar em Barbacena o núcleo principal da "República das Rosas", da qual êles seriam, respectivamente Presidente da República e Ministro do Exército.

ÍNDOLE

Jaques de Sousa Coimbra e Válter Cesário Ferreira, apesar de rapazes inteligentes, sempre tiveram essas obsessões. Quando estudava, Jaques liderou um movimento para destruir o Diretor da Escola Agrotécnica local e foi bem sucedido. Válter como Jaques, tinha liderança porque falava bem em público e discutia qualquer assunto. Nenhum trabalhava.

Para essa missão, ameaçaram os rapazes Mário Sutique, Getúlio Coutinho Santiago, Jorge Tobias Marcier, Arquibaldo Aquiles de Miranda e Jeremias Augusto Paes. Se não participassem, as suas famílias sofreria as conseqüências. Alguns não tinham nada a perder, mas outros, como Jorge Tobias faziam parte de famílias tradicionais e não queriam complicações.

Na verdade, nenhum dêles, exceto os que pretendiam ser Presidente e Ministro, não se importavam com a coisa. Tinha certeza que não passaria de uma brincadeira porque é notória a proteção que é dada à escola e nem um grupo armado conseguiria alguma coisa.

Em seu depoimento, Jorge Tobias informou que participou de apenas três reuniões, sendo atraído em dezembro "por rapazes que êle, a princípio, julgou desejosos de aventura". Depois quando quiseram voltar atrás, foram forçados pelos dois líderes a continuar e a participar do ataque à escola.

FALTA DE MEIOS

Advogados militantes na Auditoria da IV RM consideraram as cópias dos depoimentos que fundamentaram a decretação da prisão preventiva pouco indicativas e insuficientes para provar qualquer fato criminoso, pois não foi consumado o assalto.

Afirmam inexistir até mesmo tentativa. Pois o grupo de rapazes se limitou a chegar perto da Escola Preparatória de Cadetes do Ar. Ela não foi sequer forçada.

Além disso, para caracterizar a tentativa de assalto segundo os advogados, seria necessária, a verificação da "possibilidade de meios", o que parece inexistir, uma vez que os indiciados são sete rapazes que, embora armados, tiveram mêdo de luzes acesas, afastando-se do local ao serem indagados pela sentinela sôbre o que queriam.

Aeronáutica controlará os aeroportos de "interêsse preponderantemente federal"

Brasília (Sucursal) — O Presidente da República estabeleceu, por decreto, que os aeroportos nacionais de "interêsse preponderantemente federal" serão construídos, mantidos e explorados diretamente pelo Ministério da Aeronáutica.

Quanto aos aeroportos de interêsse preponderantemente regional, serão êles construídos, mantidos e explorados mediante autorização do Ministério da Aeronáutica, segundo dispõe ainda o decreto, que manda o Ministério sistematizar nos dois grupos mencionados os aeródromos previstos no Plano Aeroviário Nacional.

CLASSIFICAÇÃO

Para efeito de cobrança de taxas aeroportuárias, o Ministro da Aeronáutica, Brigadeiro Márcio de Sousa e Melo, baixou portaria que classifica como de primeira categoria os seguintes aeroportos: de Belém, Belo Horizonte, Brasília, Campinas, Campo Grande, Cuiabá, Fortaleza, Goiânia, Maceió, Manaus, Curitiba, Florianópolis, Natal, Pôrto Alegre, Recife, Rio de Janeiro (Galeão e Santos Dumont), Salvador, São Luís, São Paulo, Teresina e Vitória.

Foram classificados em segunda categoria os seguintes aeroportos: Aracaju, Bagé, Bauru, Boa Vista, Bom Jesus da Lapa, Campina Grande, Campos, Caravelas, Corumbá, Curitiba (Ibacacheri), Foz do Iguaçu, Furnas, Ilhéus, João Pessoa, Londrina, Macapá, Marília, Maringá, Mossoró, Paranaguá, Parnaíba, Pelotas, Petrolina, Pôrto Velho, Ribeirão Prêto, Rio Branco, Santa Maria, Santarém, São José do Rio Prêto, Santos, Uberaba, Uberlândia, Urubupungá e Uruguaiana.

Os aeroportos de terceira categoria serão classificados quando fôr julgada oportuna a cobrança das taxas aeroportuárias nêles. As três categorias serão revistas periòdicamente pelo Conselho Aeroviário Nacional, para fins de atualização.

Magalhães diz que Itamarati aplicou 300 mil dólares com bolsistas no exterior

Brasília (Sucursal) — O Ministério do Exterior aplicou 300 mil dólares para custear bolsistas brasileiros no exterior, no ano passado, além de mais 70 mil dólares para pessoas não bolsistas. Em 1966, os gastos atingiram 290 mil dólares e mais 52 mil dólares para os não bolsistas.

A revelação foi feita pelo Chanceler Magalhães Pinto, em resposta a requerimento de informações de autoria do Deputado Mendes de Morais (ARENA — GB), Presidente da Comissão de Serviço Público da Câmara. Disse ainda o Ministro das Relações Exteriores que, em 1967, os serviços diplomáticos de natureza reservada custaram NCr$ 2 milhões e 552 mil.

ARTISTAS AJUDADOS

Depois de informar que as aplicações dos recursos de Serviços Reservados foram apreciadas em sessão secreta do Tribunal de Contas, mas a comprovação das despesas não se realizou, "porque é proibido pela legislação vigente", o Sr. Magalhães Pinto disse que o Itamarati promoveu, ainda, exposições coletivas de artistas e arquitetos brasileiros no exterior.

Citou a mostra *Arquitetura no País do Sol* em Gand, Bruxelas, Antuérpia, Estocolmo, Liège, Santiago, Washington, Luanda e Lourenço Marques; a exposição *Gravura e Desenho do Brasil* em Bruxelas; *Dez Pintores Modernos*, no México e Assunção; *Desenho Infantil*, em Nova Déli, e *Arte Gráfica*, em Munique. O Itamarati concedeu também ajuda, em 1967, a vários artistas brasileiros no exterior, em transporte e confecção de cartazes, para a realização de exposições.

Individualmente, foram auxiliados os pintores Emeric Mercier (Tóquio), Wega Negri (Washington), José Paulo Moreira da Fonseca (Hamburgo), Jener Augusto (Paris), Osvaldo Teixeira (Nova Iorque), Orlando Teruz (Paris), Almir Mavignier (Munique), Emílio Castelar (Washington), Raul Pôrto (Tóquio e Washington), Maria Helena Andrés (Washington) e Sanson Flexor (Tóquio). Foram ainda ajudados os gravadores Marília Rodrigues (Noruega), Isabel Pons (Madri e México), Faig Ostrower (Roma), Maria Bonomi (Assunção), René Lúcio (Buenos Aires, Montevidéu e Paris), Lívio Abramo (Assunção), Zoravi Betiol e Vera Barcelos (Washington) e a tapeceira Madeline Colaço (Paris).

Empresário amazonense leva diretor de Rendas Internas para conhecer Zona Franca

Manaus (Correspondente) — Dirigentes empresariais amazonenses, reunidos na Associação Comercial, decidiram formalizar convite ao Diretor do Departamento de Rendas Internas para que êle conheça os problemas da Zona Franca de Manaus.

Na ocasião, foi constituído um Grupo de Trabalho para colhêr subsídios na área comercial do Estado, com a finalidade de fundamentar pedido sôbre a equiparação fiscal entre as mercadorias consumidas na Capital e as que são destinadas ao interior.

PEDINDO ISENÇÃO

O pedido básico do comércio amazonense, a ser apresentado ao diretor do Departamento de Rendas Internas para que êle explique ao Ministro Delfim Neto, é o da isenção do ICM e do IPI para gêneros de primeira necessidade, pois argumentam que os impostos, dispensados em Manaus e cobrados no interior do Estado, oneram o custo de vida.

Segundo os cálculos efetuados pelos dirigentes empresariais, o ônus atinge quarenta por cento — em alguns casos chega até a quarenta e cinco por cento — sem incluir despesas de transporte, que varia de município a município.

Por outro lado, a Federação das Indústrias vai apresentar um memorial solicitando revogação do dispositivo do Decreto 61 514, que excluiu dos benefícios fiscais as indústrias de beneficiamento e montagem de Manaus, e reforçar apêlo do comércio amazonense, considerando desigualdade entre as duas faixas de consumo do Estado.

Francisco Campos sustenta que os decretos elevando ICM são inconstitucionais

Belo Horizonte (Sucursal) — Em parecer dado ontem sôbre o aumento da alíquota do ICM para 18 por cento, o jurista Francisco Campos afirma que os decretos dos Governos estaduais que autorizaram a majoração "são inquestionàvelmente inconstitucionais, pois foram baseados em atos complementares já extintos, além de serem nulos ou inválidos por ferirem preceitos de natureza constitucional".

O parecer do jurista Francisco Campos foi anexado à ação declaratória ajuizada na Justiça de Minas Gerais pelas entidades que representam o comércio, a indústria e a agricultura. Enquanto isso dezenas de firmas comerciais com assistência do Departamento Jurídico da Associação Comercial de Minas estão-se preparando para depositarem em juízo a diferença do aumento da alíquota do ICM.

PARECER

Segundo o parecer do Professor Francisco Campos, "o aumento feito por Decreto dos governadores dos Estados só poderá ser efetivado mediante lei no sentido técnico ou formal, ou ato das assembléias legislativas e não do chefe do Poder Executivo. Deve se observar ainda que, mesmo votado o aumento pelos legislativos estaduais, êsse não poderá ser arrecadado no exercício de 1968 por não constar dos orçamentos estaduais para êste exercício."

Lembra o professor que "a 7 de junho de 1967, ou seja, já sob o império da nova Constituição do Brasil, em vigor desde 15 de março do mesmo ano, e que os Estados da região geo-econômica do Sul do País, pelos seus secretários das Finanças, conseguiram assinar, em Cuiabá, um convênio. Nêle, alegando simplesmente — sem nenhuma comprovação — queda de arrecadação aumentaram a alíquota do tributo para 18%, majoração, entretanto, não efetivada no decorrer do referido exercício.

Caio quer reduzir os custos do café para poder competir

Curitiba (Correspondente) — Ao abrir, ontem, os trabalhos do II Congresso Nacional do Café, em Curitiba, o Presidente do Instituto Brasileiro do Café, Sr. Caio de Alcântara Machado, enfatizou a necessidade de reduzir os custos de produção, através da racionalização da cafeicultura, para se conseguir uma posição competitiva no mercado mundial "não só vigorosa como respeitada".

Afirmou, em outro ponto de seu discurso que, no desdobramento do projeto de modernização do IBC, o tratamento racional dos problemas inerentes aos estoques governamentais de café ocupa um lugar primordial acrescentando acreditar que a partir dos resultados alcançados será possível a implementação de um projeto a longo prazo, reformulando em profundidade a estrutura e as normas vigentes.

CONTRIBUIÇÃO

O Sr. Caio de Alcântara Machado disse ter aceito a presidência do Instituto, apesar de ser homem da iniciativa privada, inteiramente desvinculado da cafeicultura, por julgar que com trabalho, perseverança e otimismo pode oferecer contribuição válida ao equacionamento, ou mesmo à solução, de alguns dos problemas que desafiam o País nessa área vital.

Esclareceu acreditar que o fato de ter passado a vida ausente dos negócios do café poderia lhe dar a oportunidade de uma visão global do setor, sem os preconceitos ou as resistências nem sempre evitáveis quando a questão é interpretada de um ângulo restrito, acrescentando ser da opinião de que muita coisa resta ainda a ser feita para que os construtores da riqueza cafeeira possam atingir, com maior eficiência, os objetivos.

Depois de explicar que o IBC se transformou, ao longo dos anos, numa colossal organização que a cada passo interfere — e nem sempre com felicidade — nas várias e complexas etapas da produção e da comercialização, disse o Presidente de Instituto que o Govêrno já compreendeu essa realidade distorciva e que por isso lhe foi confiada a missão de fazer da participação do Estado nos assuntos de café uma atividade meramente complementar "que só deve ser exercida quando de todo indispensável para a manutenção do equilíbrio entre as fôrças da economia cafeeira".

Continuou o Sr. Caio de Alcântara Machado informando que, com o apoio das autoridades do Govêrno e da sua Diretoria, pretende imprimir à autarquia uma nova filosofia de trabalho, transformando-a num órgão ágil e dinâmico, que funcione dentro dos moldes descontraídos da iniciativa privada.

— Para conseguir o "nôvo IBC", afirmou, estamos decididamente empenhados na busca de instrumentos capazes de preparar a cafeicultura para a fase de progresso consolidado em que vai ingressando o Brasil, depois de devidamente montada a equação de compatibilidade entre a vigilante política antiinflacionária e a retomada efetiva do desenvolvimento.

CUSTOS REDUZIDOS

Disse adiante que o IBC não pode descuidar de certos pontos nevrálgicos da economia cafeeira, principalmente a redução dos custos de produção, o que poderá ser conseguido através do emprêgo dos modernos processos da tecnologia agrária, na transformação de cada fazenda produtiva de café numa verdadeira emprêsa agrícola ou propiciando aos cafeicultores condições de infra-estrutura, econômicas e financeiras, para que se alcance altos índices de produtividade.

— Para conseguirmos uma posição competitiva no mercado mundial, não só vigorosa como respeitada e sabendo que do refreamento dos custos depende diretamente o êxito de qualquer política agressiva de mercado, prosseguiu, devem ser tomadas, enfim, um conjunto de medidas devidamente entrosadas, de que participam, ao mesmo tempo, o sentido da organização, a máquina, o fertilizante, a estrutura de preços, a política cambial, a assistência ao trabalhador do campo e a modernização dos órgãos oficiais afetos à economia cafeeira.

Reconhecendo a existência ainda de muitos entraves, disse o Presidente do Instituto haver, no entanto, um saldo positivo a registrar informando, como exemplo, que no primeiro trimestre do ano o Brasil exportou volume superior em meio milhão de sacas ao exportado em igual período de 1967.

Explicou, ainda, estar, paralelamente, o IBC em entendimentos com representantes dos mercados da Europa e do Extremo Oriente, buscando ampliar as vendas e conquistar novas áreas de consumidores: "Ainda agora acabamos de assinar acôrdo com a Polônia, para a exportação de 230 sacas, o que corresponde a um aumento de 65 por cento da nossa participação naquele mercado".

TRATAMENTO DE ESTOQUES

— Por outro lado, prosseguiu o Sr. Caio de Alcântara Machado, no desdobramento do projeto de modernização dos serviços do IBC, o tratamento racional dos problemas inerentes aos estoques governamentais de café ocupa um lugar primordial. As providências do Instituto nesse campo têm-se caracterizado pela ação coordenada de dois programas: o levantamento qualitativo dos estoques e o aparelhamento da rêde armazenadora.

Concluiu afirmando que a partir dos resultados alcançados será possível a implantação de um projeto a longo prazo, reformulando em profundidade a estrutura e as normas vigentes e que outras gestões e providências se acham ainda em curso, nas várias áreas de jurisdição do IBC.

Para Pimentel café tem que ser salvo

"Ou nos salvamos agora o café, ou vamos perdê-lo definitivamente". Esta expressão é do Governador Paulo Pimentel, formulada perante 240 delegados da cafeicultura de todo o País, reunidos ontem pela manhã, no Círculo Militar do Paraná, ao ensejo da abertura do II Congresso Nacional do Café.

Falando durante cêrca de 30 minutos e sempre interrompido por aplausos maciços de delegados e autoridades presentes, o Governador do Paraná afirmou que o problema do café se agrava de ano a ano, de administração a administração, dando "até a impressão de que êle é culpado de algum crime", e "como se não tivesse sido o fator único de apoio ao desenvolvimento do País".

Paulo Pimentel deixou bem clara sua certeza de que os sucessivos prejuízos que vem sendo impostos à lavoura cafeeira encontram-se nos chamados "segundos escalões" da administração pública, mas disse confiar inteiramente em que o Govêrno do Marechal Costa e Silva ainda possa fazer alguma coisa para salvar "o que resta de esperanças na sofrida cafeicultura brasileira".

O Governador após fazer completa análise histórica da evolução do ciclo cafeeiro e do que chamou "o avanço do café", expressou com precisão as dificuldades da lavoura, acentuando o perigo que a própria Nação corre devido aos erros resultantes da ação dos homens que estão à frente do problema, quando assegurou: "o Brasil está na iminência de desperdiçar tôdas as potencialidades de recursos que ainda emanam do café, caso os responsáveis pela política de preços na fonte não adotem as providências reclamadas pela agricultura".

Ao final de seu discurso, e sempre salientando sua fé no Govêrno do Marechal Costa e Silva, o Chefe do Executivo paranaense disse reconhecer as dificuldades que vem enfrentando a atual administração do INC "porque nem tôdas as armas de que precisa a cafeicultura estão em suas mãos".

Mas designou simbòlicamente o Presidente Caio de Alcântara Machado como o "delegado maior" de todos os cafeicultores, frisando que o Presidente do IBC "pode ajudar a impedir que o País caminhe para o pior, com o desestímulo ao lavrador, dedicando ao homem do campo a atenção que há muito se faz necessária para humanizá-lo e dar justa recompensa à sua ajuda em favor do desenvolvimento do País".

S. André fêz com um só incidente sua manifestação

São Paulo (Sucursal) — Cêrca de duas mil pessoas, entre operários e estudantes, realizaram, na noite de ontem, uma passeata em Santo André, onde o único incidente foi o princípio de espancamento, por populares, do Sr. Milton Miguéis Ribeiro, no momento em que êste interrompeu um discurso que fazia Monsenhor José Antunes, para acusar o padre de "comunista".

Hoje, estão previstas uma manifestação na Praça da Sé, às 18 horas, promovida pelos estudantes, e outra em São Bernardo, às 20 horas, organizada pelos sindicatos da região do ABC. Duzentos homens da Fôrça Pública e 80 do DOPS estiveram mobilizados, diante da Delegacia de Santo André, durante todo tempo em que se realizou a manifestação, mas não chegaram a entrar em ação.

PROCLAMAÇÃO

A passeata foi iniciada na Praça Pedro de Toledo, por volta das 18h30m, com cêrca de duas mil pessoas presentes, entre operários e estudantes, sendo êstes uma evidente minoria. Logo de início foram distribuídos vários volantes e manifestos. Um dêles, dos sindicatos, não se restringia à condenação das violências policiais, atacando também ARENA, MDB, a política salarial e o próprio Govêrno federal. Nos volantes, com as proclamações gritadas durante a manifestação, uma era de condenação à frente ampla.

Partindo da Praça Pedro de Toledo — conhecida em Santo André como Largo da Estátua —, a passeata seguiu pela Rua Oliveira Lima. Os comerciantes iam fechando as portas de suas lojas, diante da aproximação dos manifestantes — principalmente quando foi atingida a Rua General Glisério, centro do comércio de Santo André. Os manifestantes marchavam no sentido contrário ao da mão de direção dos veículos, ocasionando um fato raro naquela cidade: congestionamento do tráfego.

Entrando na Rua Bernardino de Campos, a passeata passou diante da estação da Estrada de Ferro Santos-Jundiaí, onde foram vistos os únicos policiais fardados no percurso do movimento: dois guardas da Santos-Jundiaí, que nada tinham com o que estava acontecendo.

A passeata era aberta por um verdadeiro cortejo de carros da imprensa: cêrca de 25. Durante todo o percurso os manifestantes gritavam, ritmadamente, as proclamações impressas nos volantes distribuídos.

Chegando ao Viaduto Santo André, foi improvisado um comício, que durou cêrca de 30 minutos. Foi cantado o Hino Nacional, do princípio ao fim. Depois, os manifestantes queimaram uma bandeira dos Estados Unidos: grande, com as faixas e as estrêlas pintadas, com tinta comum, num pedaço de pano branco.

Os líderes sindicais, então, subiram num muro, com cêrca de dois metros de altura, ali existente, e iniciaram uma série de discursos. Estavam também em cima do muro os dois estudantes — José Dirceu de Oliveira e Catarina Meloni — que se dizem os dois presidentes da União Estadual dos Estudantes.

Nos discursos — também falou um dos quatro vice-presidentes da extinta União Nacional dos Estudantes, Luís Raul — o Govêrno federal foi violentamente atacado. Os trabalhadores foram convocados para duas manifestações, hoje: às 18 horas, na Praça da Sé, na Capital, promovida pelos estudantes —, e, às 20 horas, em São Bernardo, organizada pelos sindicatos locais.

O Sr. Carlos Lacerda foi duramente atacado. Quando seu nome foi mencionado houve uma vaia prolongada. Pouco depois, foi criticado o ex-Presidente Juscelino Kubitschek. Desta vez, os manifestantes vacilaram um instante, antes de iniciar a vaia —, menos intensa do que aquela dirigida ao Sr. Carlos Lacerda.

INCIDENTE

Quando falava um dos líderes sindicais — havia instrução rígida para que não fôsse dado nome ou identificação de nenhum — um popular gritou, entre os assistentes, no momento em que o orador pregou "a queda da ditadura".

— A ditadura vai ficar mais dura ainda.

O fato provocou revolta entre os que o rodeavam, que passaram logo a agredi-lo. Ele saiu correndo do local, sempre perseguido, até que conseguiu se esconder no Hospital Maria Goreti, que fica próximo do local onde estavam todos reunidos.

Terminado, o comício, ganharam a Avenida Industrial. Ao passar diante da Escola Mecking — de cursos técnicos e profissionais — houve um grupo que pretendeu a invasão. A maioria, porém, preferiu continuar a marcha, não se registrando qualquer incidente.

Ganharam, novamente, a Praça Pedro Toledo, quando foi improvisado nôvo comício. A esta altura, já era maior o número de pessoas reunidas: cêrca de 2 500. Depois de discursarem vários líderes sindicais e estudantis, falou o Monsenhor José Antunes, de Santo André. Foi anunciado por um líder sindical, nos seguintes têrmos:

— Antes, o clero estava contra nós e a favor do imperialismo americano. Agora o clero está de nosso lado. Aqui está Monsenhor Antunes.

— Eu não falo em nome dos falsos cristãos — iniciou dizendo Monsenhor José Antunes. Falo em nome dos cristãos que trabalham pela dignificação do homem, do operário, e, por isso, merecem o nome de cristãos. O nome da Igreja foi usado para marchas da família com Deus pela liberdade. Mas isso não se repetirá.

A esta altura, os populares começaram a gritar:

— Igreja com o povo! Igreja com o povo! Igreja com o povo!

E Monsenhor José Antunes atalhou:

— Igreja com o povo é uma obrigação.

Depois de uma pausa, continuou:

— Cristo levou o nome de subversivo, porque procurou libertar o homem. Infelizmente eu não sou operário. Mas estou junto com êle, estou junto com vocês. Enquanto apenas gritarmos, os homens do poder não se incomodarão. Mas no dia que cruzarmos os braços, então êles vão ficar assustados.

E todos começaram a gritar.

— Greve, greve, greve.

Dom Jorge Marcos, Bispo de Santo André e que estava entre os populares, sem batina, comentou:

— Monsenhor Antunes é um homem extraordinário.

Nesta altura, um homem gritou, dirigindo-se ao orador:

— Comunista, comunista.

Foi logo cercado por um grupo, que começou a espancá-lo. Alguns, porém, tentaram evitar que o espancamento continuasse, alegando:

— Não vamos fazer o que a Polícia fêz.

Houve uma correria, a multidão se dispersou. Mas aquêle que gritara continuou sendo perseguido. Fugiu em direção ao Hospital Maria Coreti, onde entrou correndo. O grupo que o perseguia ainda tentou invadir o hospital, mas enfermeiros fecharam as portas, às pressas.

A esta altura, na praça, o comício chegava ao fim. Haviam chegado alguns estudantes secundaristas. Os líderes sindicais, porém, deram ordem de dispersar, prontamente atendida.

NA DELEGACIA

Enquanto se realizava a manifestação, diante da Delegacia de Santo André estavam parados três carros da Fôrça Pública, com um destacamento de 200 homens. Havia, ainda, 80 investigadores do DOPS. A ordem na Delegacia era para só interferir no caso de acontecer algum distúrbio.

— Será que êles vão resistir? indagava um policial, apreensivo.

Mas não foi necessária qualquer intervenção da Polícia. Durante todo o tempo em que a manifestação se desenrolou, o Delegado Honório Homero Ferreira, de Santo André, manteve permanente contato telefônico com o Coronel Sebastião Chaves, Secretário de Segurança, informando-o a respeito do que estava acontecendo.

VÍTIMA

Sr. Milton Migueis Ribeiro — esta a pessoa que interrompeu a fala de Monsenhor José Antunes e foi agredido por populares — recebeu, inicialmente, um sôco no ombro e, depois, uma pancada na cabeça, aplicada por um popular que trazia um pedaço de pau embrulhado num jornal. Caiu ao chão e foi chutado. Conseguindo se levantar, correu até o Hospital Maria Goreti.

Apesar de ferido na cabeça e no rosto, continuava gritando e gesticulando. Trazia um revólver na cintura e, sòmente quando seguro por dois médicos, foi possível tirar-lhe a arma. Ele teimava em não se separar dela.

Depois de medicado, foi encaminhado à Delegacia de Polícia onde foi instaurado inquérito, "com base no Artigo 129 do Código Penal" — segundo informação do Delegado Honório Homero Ferreira.

O Sr. Milton Migueis Ribeiro alegou ser jornalista, no jornal News Seller, editado no ABC, e locutor da Rádio Clube de Santo André. Foi ouvido pelo próprio titular da Delegacia, durante o final da noite de ontem e parte da madrugada de hoje.

Dom Jorge Marcos, Bispo da Cidade, ao saber do ocorrido, comentou:

— Em Santo André êle tem fama de ser ligado ao SNI.

A PRAÇA É DO POVO

Santo André realizou passeata e comício sem intromissão da Polícia entre os manifestantes

Situação nos Estados

Brasília

Brasília (Sucursal) — O Campus da Universidade de Brasília, teve, ontem, o seu primeiro dia de calma, desde a morte de Édson Luís Lima Souto, quinta-feira, da semana passada, no Rio: não houve mais cêrco policial, apesar de os estudantes terem conseguido manter abertas as portas de sua Federação, ponto de discórdia e de ameaças entre êles e as autoridades.

A frase "FEUB: último reduto da liberdade", escrita com tinta azul no assoalho de madeira da entidade será o único protesto que as autoridades vão encontrar se a invadirem.

INVASÃO

As janelas e portas das duas salas do barracão de madeira da entidade foram abertas pelos estudantes, que se retiraram de suas proximidades. Dentro, há só uma bandeira brasileira, enrolada num cabo de vassoura, e vários cartazes, jornais e panfletos, espalhados sôbre mesas e armários, de onde foram retirados os documentos considerados importantes e um mimeógrafo. Os estudantes afirmam que não têm como resistir à invasão, mas se propõem a caracterizar, de alguma forma, a "violência policial". Por isso abriram portas e janelas.

Apesar do ato da reitoria, baixado ontem, proibindo qualquer reunião na UnB, cêrca de 20 estudantes estiveram no bar do Campus. Um dêles era o líder das manifestações estudantis em Brasília, o Presidente da FEUB, Honestino Guimarães, que está sendo procurado pelo DOPS. Ao lado da namorada, êle concedeu uma entrevista, quando fêz uma crítica da situação, analisando os pontos positivos e negativos.

A CRÍTICA

— Pela primeira vez — disse — nos últimos quatro anos, Brasília conheceu um movimento de massa. Foi a passeata da última sexta-feira e as manifestações que se seguiram. O importante foi a participação maciça do povo. A passeata demonstrou a tomada de consciência do povo. Mesmo após a ordem de desmobilização, dada por volta das 22h 30m os estudantes e o povo insistiram em se movimentar por mais duas horas. A depredação de ônibus — um símbolo da exploração do regime — era feita principalmente por populares, inclusive empregadas domésticas.

Honestino Guimarães, 21 anos, cursando o quarto ano de Geologia, interrompe a entrevista para entrar em contato com outros líderes, procurando estabelecer uma solução sôbre o fechamento ou não da FEUB. Depois, expõe o ponto negativo: "não conseguimos manter o movimento no mesmo nível de ação".

Afirma que houve um êrro tático, quando várias lideranças foram contra uma nova passeata, durante a assembléia-geral de segunda-feira: "É certo que um imenso aparelho bélico nos aguardava, mas deveríamos ter levado ao povo nossa bandeira de luta. O recuo, isto é, a não realização de outra passeata, causou pessimismo geral. Um exemplo foi a posição dos secundaristas, que deixaram também de sair às ruas, quando souberam de nossa posição".

OS PRESOS

Três estudantes, Valtemir Constantino, Jaime Gonçalves de Oliveira e Henrique (sobrenome desconhecido), continuam presos em Brasília. Estão sendo interrogado pelo DOPS e, segundo informações, deverão ser levados para Juiz de Fora, depois de serem entregues às autoridades militares.

Os três, juntamente com Genaro Amillati, que já foi sôlto, foram detidos têrça-feira, quando procuravam sair do campus da Universidade de Brasília.

Agentes do DOPS estão com uma lista de estudantes, encabeçada pelo Presidente da FEUB, Honestino Guimarães, e pelo Presidente do Diretório da Faculdade de Arquitetura, José Antônio Prates. Os informantes disseram que cêrca de 30 estudantes constam da lista, e deverão ser presos tão logo o DOPS tenha oportunidade.

Estado do Rio

Niterói (Sucursal) — Cinqüenta soldados da Polícia Militar, armados com fuzis e metralhadoras e sob as ordens de um Capitão do 5.º Batalhão, invadiram ontem a Universidade Federal Fluminense, para ocupar, em definitivo, o prédio da Reitoria, na Praça de Icaraí.

Pouco depois, porém, o Secretário de Segurança, Coronel Homem de Carvalho, disse ao JB que a autonomia universitária será preservada e garantida em todo o Estado, "como único meio de pacificar os ânimos".

A INVASÃO

O choque policial, integrado por 50 homens, permanecia nas imediações da Reitoria desde às 9 horas e sòmente às 13h30m decidiu entrar na Universidade, "a fim de tomar posição". Antes, não houvera atrito com os alunos e quando o choque deu entrada na Reitoria encontrou no pátio apenas três ou quatro estudantes.

O oficial que conduzia a operação deixava pouco depois o local, afirmando ao Professor José Carlos de Almeida que "tudo fôra um lamentável equívoco". O militar deixou o policiamento entregue a 10 homens, sob o comando de um sargento.

A invasão da Reitoria foi, segundo os professôres, "uma lamentável demonstração".

Os soldados ingressaram na Reitoria em fila indiana, portando armas, mas não chegaram a subir no prédio, limitando-se a contornar os jardins, e logo depois se retiraram. Muitos alunos no interior da Reitoria não chegaram a se dar conta da invasão. O Reitor não se encontrava presente.

O QUE PENSA A POLÍCIA

O Secretário Homem de Carvalho deixou claro que negará licença para a realização de passeatas.

— Não pelo fato de os estudantes cogitaram de promover movimentos de protesto, que eu não pretendo apreciar, mas por ser inevitável a infiltração de elementos estranhos à classe e que terminam por liderar atos de conseqüências imprevisíveis. Respeitaremos a autonomia universitária. Todo e qualquer ato dos estudantes dentro da Universidade ou nos jardins da Reitoria será da responsabilidade direta e estrita do Reitor.

Disse, finalmente, o Secretário de Segurança que é "colaborador dos estudantes".

Rio Grande do Sul

Pôrto Alegre (Sucursal) — Apenas dois estudantes, dos 22 detidos durante as manifestações de têrça-feira permanecem presos e a Secretaria de Segurança já informou que serão enquadrados na Lei de Segurança Nacional.

Um dêles é o Presidente da União Gaúcha de Estudantes Secundários, Luís André Favero, detido quando dirigia uma camioneta da agremiação, na qual a Polícia encontrou mimeógrafos, máquina de escrever e panfletos incitando os estudantes à revolta.

NOVAS PRISÕES

O DOPS prendeu anteontem 20 pessoas que participavam de uma reunião no Sindicato dos Trabalhadores de Petróleo, liberando algumas depois dos interrogatórios. Da reunião tomavam parte os Presidentes dos Sindicatos dos Bancários, dos Trabalhadores de Petróleo e o Presidente do chamado DCE-Livre, Luís Carlos Prado.

Segundo o DOPS, articulava-se na reunião a promoção de novas manifestações e passeatas.

Santa Catarina

Florianópolis (Sucursal) — Com boa freqüência às aulas, funcionaram normalmente as faculdades e as escolas secundárias. Não há estudante prêso e nem se programou qualquer nova manifestação pública de protesto.

Paraná

Curitiba (Correspondente) — As escolas superiores do Paraná, à exceção da de Ciências Médicas, voltaram ontem a funcionar normalmente, com o retôrno dos alunos às aulas. A situação no Estado é de calma absoluta.

Os estudantes não têm plano definido para as próximas horas, a não ser a continuação do protesto — sem forma definida ainda — contra o não-atendimento de suas reivindicações: gratuidade do ensino, libertação dos detidos e punição imediata dos elementos envolvidos na morte do estudante Édson Luís.

Espírito Santo

Vitória (Correspondente) — O Diretório Central dos Estudantes comprometeu-se com a Polícia Civil a não realizar qualquer nova manifestação de rua, chegando a cancelar a passeata marcada para amanhã. Há calma no setor estudantil.

A Polícia deu prosseguimento ontem às investigações sôbre o estudante José Aldo Conceição, prêso durante a passeata de quarta-feira. José Aldo diz-se pobre, informa ter vindo de Campos e nega ser subversivo.

DESCONFIANÇA

Os policiais devassaram o quarto de José Aldo numa pensão no Centro de Vitória, nada encontrando de comprometedor. Isso, entretanto, não desfêz a desconfiança da Polícia, que mantém prêso o estudante, à espera de informações solicitadas à Polícia fluminense.

Bahia

Salvador (Correspondente) — Durou uma hora e terminou sem qualquer incidente a passeata de três mil estudantes universitários e secundaristas no Centro da Cidade. Cumprindo ordens do Governador Luís Viana Filho, a Polícia não incomodou os manifestantes.

Os estudantes, aproveitando-se do tráfego intenso, subiram e desceram várias vêzes a Rua Chile, enquanto um grupo realizava comícios na Praça Castro Alves.

A MANIFESTAÇÃO

A passeata foi aprovada em reunião dos estudantes no restaurante universitário, mas não foi de lá que os manifestantes partiram. Às 17h30m, êles começaram a surgir das ruas laterais ao centro nervoso de Salvador, empunhando inúmeras faixas: "Povo organizado derruba a ditadura", "Queremos escolas", "Abaixo Costa e Silva" e "Povo é explorado".

Do alto de um edifício, os estudantes lançaram folhetos indagando ao povo: "Por que a ditadura reprime o movimento estudantil, assassinando nossos colegas?"

Alagoas

Maceió (Correspondente) — As escolas superiores de Alagoas entraram em greve ontem, em sinal de protesto contra a ação policial ao reprimir movimentos estudantis. Uma enorme faixa preta foi colocada na Escola de Serviço Social, mantida pela Arquidiocese.

O Governador Lamenha Filho foi à Faculdade de Medicina e comunicou aos grevistas sua decisão de contribuir com NCr$ 100 mil para a matrícula dos excedentes. Recebeu então a boina verde usada pelos excedentes.

Paraíba

João Pessoa (Correspondente) — As manifestações estudantis ocorridas ontem nesta Capital resultaram em conflito entre estudantes e policiais, tendo a Polícia ferido três pessoas a bala, uma das quais foi atingida com um tiro na bôca, e 11 prisões.

As 9h a Polícia ocupou o centro da Cidade para evitar que os estudantes, que saíam da missa em sufrágio de Édson Luís Lima Souto, prosseguissem em passeata. Universitários e secundaristas procuraram refúgio no restaurante da Universidade Federal da Paraíba, onde passaram a exigir a libertação dos colegas presos.

CONFLITO

Às 14h a Polícia tentou derrubar a barricada levantada pelos estudantes em frente ao restaurante, gerando então o conflito do qual saíram feridos vários estudantes.

Ceará

Fortaleza (Correspondente) — Agentes policiais e a Guarda Civil ocuparam na tarde de ontem a Praça da Sé, cercando pràticamente a Catedral Metropolitana, para impedir que ali se concentrassem os estudantes que pretendiam realizar missa pela alma do colega Édson Luís.

O Diretório Central dos Estudantes decretou greve geral na Universidade Federal do Ceará, em sinal de protesto contra a prisão de Juraci Mendes Oliveira e Antônio Matos Brito, já entregues pelo DOPS à Polícia Federal e acusados de chefiarem a depredação dos escritórios do USIS.

Rio Grande do Norte

Natal (Correspondente) — Os vereadores Eugênio Neto, da ARENA, e Raimundo Torquato, do MDB, foram presos ontem, pela Radiopatrulha, ao se recusarem cumprir a ordem de dispersar, dada pelos soldados embalados da Polícia Militar que ocupam as principais ruas do centro e os prédios públicos.

Vários incidentes têm ocorrido, pois a exaltação é ainda muito grande entre os estudantes, que não acatam as determinações da Polícia Militar. As escolas de ensino médio estão com as aulas suspensas até segunda-feira.

Reunidos no Diretório Central, os estudantes suspenderam a greve e hoje voltam às aulas. A decisão é vista como nova tática dos universitários, que estavam sem condições para reunir-se: voltando às faculdades, poderão rearticular o movimento.

Os vereadores presos foram libertados por ordem do Secretário de Segurança.

Maranhão

São Luís (Correspondente) — Acompanhados à distância por agentes federais, estudantes de três faculdades (Medicina, Filosofia e Serviço Social) promoveram ontem à tarde uma passeata de protesto, cantando o Hino Nacional e conduzindo velas acesas e numerosos cartazes.

O Diretório Central dos Estudantes, "para não conturbar a vida do Maranhão e considerando que o Govêrno democrático do Estado mantém diálogo com a classe estudantil", decidiu não participar da passeata, limitando a divulgar nota de protesto contra "as violências da Polícia da Guanabara".

NOTA DE SARNEI

O Governador José Sarnei explicou, em nota oficial, que garantia a passeata, "certo de que as manifestações pacíficas, dentro da ordem e da lei, estão autorizadas pela Constituição, quando consagra o livre direito de reunião".

Amazonas

Manaus (Correspondente) — Advertidos pelas autoridades militares e governamentais de que não se permitiria qualquer manifestação após o ato religioso, os estudantes de Manaus assistiram ontem à tarde, na Igreja de São Sebastião, missa pela alma do secundarista carioca Edson Luís.

O Secretário de Justiça, Professor (de Direito) Lúcio Resende, não viu qualquer inconveniente na realização de uma passeata, mas o Governador Danilo Areosa e o Comandante do Grupamento de Elementos da Fronteira, General Costa Neves, só permitiram a celebração da missa.

PM de Minas bateu à vontade após a missa

Belo Horizonte (Sucursal) — A Polícia Militar mineira, usando de extrema violência, dispersou ontem à noite, logo após a missa pela alma do estudante Édson Luís de Lima Souto, na Igreja de São José, os populares que se concentravam na Avenida Afonso Pena aguardando qualquer manifestação dos estudantes, o que não aconteceu.

Mulheres, velhos, crianças e repórteres — entre êles o fotógrafo Valdemar Sabino de Castro, da Sucursal do JORNAL DO BRASIL, que teve a sua máquina quebrada, e o filme confiscado — foram espancados pelos soldados da Polícia Militar, responsável, pela primeira vez nos últimos dias, pelo policiamento da Cidade e pela repressão das manifestações de rua. Anteriormente — para fazer relações públicas, segundo afirmaram delegados do DOPS — ela se omitiu inteiramente.

PANCADARIA

Antes que a missa na Igreja de São José terminasse, os soldados da Polícia Militar começaram a dispersar os populares que se concentravam em frente ao Cine Acaiaca. Os diversos pelotões espalhados pelas ruas do Centro de Belo Horizonte começaram então o trabalho de limpar a área, correndo atrás dos populares e batendo sem olhar em quem.

Várias bombas de gás lacrimogêno foram lançadas no meio da multidão, causando tumulto e correrias.

Assim que a missa terminou a confusão aumentou, porque os estudantes saíram da Igreja de São José em massa. A decisão da cúpula estudantil era para que nenhuma manifestação fôsse realizada, e que todos se dirigissem diretamente para casa.

Mas a Polícia, nesse instante, passou a agir com mais violência ainda, soltando bombas e distribuindo cassetetadas a torto e a direito. Vários jornalistas foram espancados: Valdemar Sabino de Castro, fotógrafo da Sucursal do JORNAL DO BRASIL; Antônio Batista, fotógrafo da Sucursal do Correio da Manhã, Luís Alfredo, fotógrafo de O Cruzeiro; Moacir Aguiar, fotógrafo da Última Hora; Alvimar de Freitas, fotógrafo do Estado de Minas, Marcos Rocha, repórter da Manchete, e Antônio Carlos, repórter da Última Hora. Os fotógrafos tiveram suas máquinas destruídas e seus filmes confiscados sumàriamente, e alguns dêles foram levados para o Parque Municipal, onde funcionou o QG da Polícia Militar.

Padre José Miguel, da Igreja de São José, na saída da missa, diante da violência dos soldados, protegeu os estudantes, gritando aos militares que parassem com a pancadaria, pois os universitários não iriam fazer nenhuma manifestação.

Alguns estudantes foram presos quando distribuíam aos soldados um manifesto chamado "Aos Policiais", no qual afirmam que "nossa luta não é contra a Polícia, mas contra os chefes dos policiais, contra os atuais donos do Poder, que só respondem com repressão, violência, o assassinato e a covardia às reivindicações do povo".

No final do manifesto os estudantes lembram que "Tiradentes também foi um policial. Mas um dia compreendeu que tinha que estar com o povo. A frase de Tiradentes deve ser hoje a bandeira de luta dos policiais mineiros: **Dez vidas eu tivesse, dez vidas eu daria pela liberdade**".

Os distúrbios entre populares e a Polícia só terminaram às 20h30m quando começou a chover e todos foram para casa. Mesmo assim, os pelotões continuaram nas ruas, reforçados por tropas de cavalaria que passaram a vigiar o Centro da Cidade para evitar qualquer formação de pequenos grupos de pessoas.

A MISSA

— "Para que a morte do estudante Édson Luís e de tôdas as outras pessoas que morreram nos últimos dias não seja em vão, escutai, Senhor, as nossas preces", foram as palavras iniciais do padre Frederico Ozanan, que, com outros seis sacerdotes co-celebrantes, oficiou a missa de sétimo dia em sufrágio da alma do estudante morto no Rio, com a Igreja de São José completamente lotada.

Um público que chegava até o pé do altar — estudantes em sua quase totalidade — assistiu em silêncio absoluto à missa, apesar do barulho de bombas que explodiam do lado de fora, onde se verificavam conflitos de populares com a Polícia. Antes da comunhão, os seis padres co-celebrantes abraçaram-se para simbolizar a união e a solidariedade da Igreja aos estudantes.

"MISSA DA LIBERDADE"

A cerimônia, que se chamou "Missa da Liberdade", foi iniciada às 18h10m com os assistentes cantando respeitosamente, Fica Mal com Deus. Uma multidão calculada em três mil pessoas assistiu à missa do lado de dentro e ainda nas escadarias da Igreja. A prática foi celebrada pelo padre Frederico Ozanan e um de seus auxiliares foi o padre Barnabita Erich Georg, Diretor do Instituto Padre Machado.

Durante a cerimônia, os dois oradores disseram que "a missa sintetizava todos os esforços e sacrifícios que se prolongarão até que a libertação do povo brasileiro seja conseguida. O padre Erich afirmou que os fatos não se dão em vão e que o sangue derramado servirá para que a consciência de muitos se abra e que, num estado de reflexão, êles compreendam que muita coisa precisa mudar.

Estudantes apanharam outra vez no Recife

Recife (Sucursal) — Os estudantes foram espancados mais uma vez em Recife, ontem, às 18 horas, ao saírem da missa celebrada na Igreja do Rosário pela alma de Édson Luís Lima Souto, oficiada por Dom Gerardo Martins e assistida e cantada por mais de dois mil estudantes. Outra missa, programada para a Igreja do Espírito Santo, não houve, porque a Polícia prendeu os estudantes e o sacristão e fechou a igreja.

À saída, na Igreja do Rosário, os policiais, que também eram cêrca de 2 mil, estavam cercando inteiramente o templo e tôdas as suas redondezas, num trabalho executado durante a celebração da cerimônia, quando os soldados se colocaram em fila em volta da igreja e até o fim das ruas laterais.

DOZE PRESOS

Os estudantes, ao saírem, perceberam imediatamente a tática dos policiais e passaram quietos pelos corredores formados, agrupando-se em seguida e desfilando pelas Ruas do Rosário e Duque de Caxias e Praça da Independência, cantando o Hino Nacional. Foi então que a Polícia encurralou os estudantes e os espancou, prendendo cêrca de 12 dêles.

A maioria dos estudantes conseguiu fugir pelas ruas transversais à Duque de Caxias, entrando pelas casas comerciais que se preparavam para fechar e que assim os abrigaram. Diante dos novos espancamentos, os estudantes marcaram uma nova assembléia-geral, para as 21 horas, na Universidade Católica, onde seriam discutidas novas tomadas de posições, em face da reincidência da violência policial.

Houve duas missas por alma de Édson Luís. A primeira delas foi rezada de tarde e a segunda à noitinha, ambas em clima de grande tensão, pois começaram, desenvolveram-se e terminaram sob a expectativa de que a polícia, que cercava os templos, espancasse os estudantes.

Desde às 13 horas a Polícia ocupou a Cidade, instalando-se ostensivamente nas ruas e praças do Centro, despejada por carros-choque. Viaturas da radiopatrulha não deixaram de circular durante todo o tempo e havia também a cavalaria. Alguns soldados portavam armas de fogo, mas a maioria carregava apenas os conhecidos cassetetes tamanho-família. Na Praça da Independência...

Polícia por garantia ocupou os conventos

Belo Horizonte (Sucursal) — Além de ocupar as Faculdades, prédios públicos e pontos estratégicos de Belo Horizonte, a Polícia Militar mandou seus soldados também para todos os conventos religiosos desta Capital, impedindo a entrada e saída de qualquer pessoa, por temer que os estudantes fôssem se refugiar ou reunir lá, como já aconteceu algumas vêzes.

Frei Eliseu Lopes, prior dos dominicanos, diante da medida afirmou que "seria irrelevante e ridículo protestar contra a violação do direito de domicílio do convento quando tanta gente está com seus direitos conspurcados, devido a esta neurose dos governantes que só falam em segurança nacional, demonstrando a própria insegurança de um Govêrno arquiarmado contra estudantes desarmados".

Frei Eliseu Lopes diz que não entende, "esta provocação do Govêrno constituído. Não sei por que essa ostentação, exatamente hoje quando os estudantes voltariam as aulas tranqüilamente. A verdade é que o Brasil vive um problema de regime e não de pessoas. À medida em que a Igreja vê-se comprometida a lutar pela defesa da pessoa humana, vai aumentando o choque entre o clero e o Govêrno".

— A Igreja não tem interêsse em se chocar com o Govêrno — disse — e exatamente em tôrno da pessoa humana é que vem o choque. Tenho pena dêsses soldados que vieram aqui para o convento: são pessoas educadas, que não sabem informar nada a respeito da missão que receberam e que nem sabem o que estão defendendo.

OCUPAÇÃO DE FACULDADES

Após uma série de contactos telefônicos entre as autoridades, o Reitor da Universidade Federal de Minas, Prof. Gérson Boson, e os Diretores das escolas superiores, tôdas as Faculdades da Cidade mais o Colégio Estadual foram ocupados pela PM às 2 horas da madrugada de ontem, dia em que os estudantes prometiam voltar às aulas.

Protestando contra a ocupação, os estudantes saíram às ruas ontem de manhã para realizar uma pequena passeata pelo Centro, reprimida com bombas de gás pelo DOPS. Cem estudantes se refugiaram na Assembléia Legislativa, impondo como condições para saírem a retirada das tropas das Faculdades, o reinício das aulas e a libertação dos presos em todo o Estado.

Sousa Aguiar atendeu nove pessoas feridas pela PM após a missa das 11h30m

Até as 14 horas de ontem tinham sido atendidas no Hospital Sousa Aguiar nove pessoas feridas em conseqüência da agressão dos cavalarianos da Polícia Militar, à saída da missa das 11h30m, na Candelária, mandada celebrar pela Assembléia Legislativa.

Mais tarde, surgiu o 2.º-sargento-enfermeiro da PM, José Klintowitz, alegando ter ordem direta do Governador Negrão de Lima para anotar nomes e endereços de tôdas as pessoas feridas "nos conflitos com a Polícia". Não soube informar, porém, que tipo de providências seriam adotadas.

OS FERIDOS:

Os atendidos no H.S.A. foram Alberto Jacob, repórter fotográfico do JORNAL DO BRASIL, com várias contusões na cabeça, costas e braços, provocadas por golpes de cassetete e de sabre; Dirce Belmonte, jornalista da Assembléia Legislativa e Rádio Nacional, com ferimento contuso no braço direito, por golpes de cassetete; Gildo Paulo Batista, funcionário estadual, com ferida contusa na face, provocada por pedrada; Francisco Elias Ribeiro, comerciário, ferimento contuso na cabeça, por cassetete; Avides Araújo Ribeiro, policia federal, com ferida contusa na face direita, por pedrada; Rosinha de Almeida Tôrres, comerciária, intoxicada por gás; Elsa Maria de Sousa, estudante, com 16 anos, ferimento contuso na face direita, por cassetete, e traumatismo no joelho, por pisada de cavalo; Antônio da Silva Monteiro, comerciário, com hematoma nas costas produzido por cassetete e Arlete Batista Moura, viúva, intoxicada por gás. Arlete Moura dirigia-se ao médico, no Centro, quando foi atingida pelo gás. Com ela estava uma criança de três anos — até às 15h30m ainda desaparecida — que ficou aos cuidados de uma moça, Maria Cavalcânti, funcionária pública, que, posteriormente, levou o menino — Cosme Wilson — ao H.S.A., onde estava a mãe.

RELATO

Alguns dos feridos contavam aos médicos do Hospital Sousa Aguiar, que as cenas [illegible] se desenrolaram nas prox[illegible] da Igreja da Candelária [illegible] de "uma violência inacre[illegible]vel". Afirmavam que "os cavalarianos da PM, sem qualquer aviso, investiram contra os populares, alguns dos quais nem sequer tinham ido à missa".

Disseram que a maioria das pessoas não puderam nem correr, porque foram tomadas de surprêsa, ficando logo paralisadas pelo tiroteio e bombas de gás. Em seguida receberam golpes de sabres e de cassetete. Contavam os feridos que os cavalarianos, em grupos de dez, cercavam as pessoas "e batiam até que elas caíssem".

JORNALISTAS FERIDOS

Segundo o Assessor de Imprensa do Ministro da Justiça, o Ministro Gama e Silva, logo que soube que vários jornalistas haviam sido feridos por ocasião da missa realizada ontem à tarde, procurou informar-se de todos os detalhes. Depois de contatos com autoridades estaduais, os assessôres do Sr. Gama e Silva comunicaram-lhe que "não houvera fogueira de filmes" e que a polícia negara os espancamentos.

MAIS FERIDOS

À noitinha deram entrada no HSA mais as seguintes pessoas: Gustavo Gedeão dos Santos, 18 anos, solteiro, estudante, morador na Rua São Luís Gonzaga, 1 095, vítima de intoxicação por gás; Luís Gonzaga de Sousa, solteiro, 23 anos, cozinheiro, Rua Teotônio Regadas, 21, ferida contusa, por espancamento da Polícia; e Tatiana Leal, solteira, 18 anos, estudante, Av. Atlântica, 1 218, com crise nervosa. Todos foram recolhidos junto ao Teatro Municipal.

Tatiana, ao dar entrada no Hospital, avistou um PM e não quis ser atendida, alegando aos gritos, que não queria receber socorro de assassinos.

ESTILHAÇOS

Os agentes do DOPS Édson Garon e Luís Gomes de Oliveira, juntamente com o soldado Aloísio Batista, do 1. Esquadrão da Polícia Militar, foram atendidos ontem no Hospital Sousa Aguiar, os primeiros internados com estilhaços nos olhos provocados pelas bombas de gás lacrimogêneo que seus companheiros jogaram perto de onde êles se encontravam, na Candelária.

O PM, casado, de 23 anos, residente em Nilópolis, caiu do cavalo, em frente ao Hospital Moncorvo Filho, quando se dirigia para a Cidade, e sofreu escoriações nos braços e costas.

Um guarda-civil, um agente federal e um garçom ficaram feridos, no rosto e no tórax, num acidente no Bar Alvorada, na Rua dos Inválidos, quando uma bomba de efeito moral caiu de um pacote levado pelo guarda-civil, explodindo imediatamente.

O guarda-civil, Edson Pedreira Martins, teve um ôlho perfurado por estilhaços da bomba e talvez venha a perdê-lo. O garçom do bar, Luís Gomes de Oliveira, e o agente federal, Olímpio Nunes, foram medicados no Hospital Sousa Aguiar. Os dois policiais, lotados no DOPS, entraram no bar — localizado próximo à Polícia Central — e pediram conhaque — quando ocorreu o acidente.

UM FERIDO SEM CULPA

Um enfermeiro cuida do garção Luís Gomes Oliveira, ferido dentro do bar

A crise vista de fora

A imprensa européia está dando ampla cobertura aos acontecimentos do Brasil. O jornal francês **Le Monde**, conservador liberal, publicou as notícias dos distúrbios com destaque na primeira página, e na edição de ontem diz que "a atual agitação fêz ressurgir o espantalho clássico da "subversão comunista", que justifica certas soluções extremas, das quais não se vê mais a necessidade". A televisão belga passou, quarta-feira à noite, um filme mostrando a passeata, enquanto os jornais noticiavam as manifestações estudantis.

Todos os jornais de Madri fizeram grandes reportagens sôbre os conflitos no Rio. Com o título de **"A Bossa Nova Amarga no Rio"**, o diário **Arriba**, publicando meia página de fotos, foi o único a comentar os acontecimentos: "cassetetes em punho, bombas de efeito moral, baionetas, tanques Sherman e alguma pistola nervosa: o suficiente para fazer na noite das "Luas do Terror" quatro mortos e sessenta feridos".

Na América Latina, a repercussão foi enorme: para os jornais da Venezuela, o Brasil é o grande assunto, ao lado dos conflitos do Panamá. No México, as notícias do Rio são publicadas na primeira página.

Mas, para a imprensa norte-americana, o assunto teve pouca importância. Foram publicadas apenas pequenas notas em páginas internas no **New York Times** e **Washington Post**. O correspondente do **Los Angeles Times** no Rio, diz que a tônica das manifestações é o antiamericanismo, e havia muitas faixas denunciando a "ditadura vendida ao imperialismo americano".

Em Moscou, a Agência Tass disse que a Polícia de Belo Horizonte atacou jovens manifestantes com bombas de gás em latas com rótulos **made in United States.**

OS JORNAIS

Eis os principais comentários da imprensa estrangeira sôbre os acontecimentos no Brasil:

Le Monde, de 4 de abril — "A atual agitação fêz ressurgir o espantalho clássico da "subversão comunista", que justifica certas soluções extremas, das quais não se vê mais a necessidade. Já se fala em infiltração de agentes internacionais, enquanto parlamentares afirmam que a Rádio de Cuba encoraja a violência no Brasil. A Polícia exibe peças para convencer: bandeiras do Vietname, coquetéis molotov, fotos de Fidel Castro e slogans de Che Guevara. E o Presidente da República brandiu a ameaça de um deslize em direção a um regime de fôrça, afirmando que o Exército nacional manteria a ordem custe o que custar. Lastima-se em certos meios o fracasso dos esforços de reconciliação nacional por intermédio dos "bons ofícios" governamentais, enquanto os serviços de espionagem advertem os "bons manifestantes" contra a ação dos agentes infiltrados que desnaturam o sentido dos "legítimos protestos" dos estudantes.

A demonstração de fôrça dada pelos tanques do I Exército no Rio de Janeiro, na noite de segunda para têrça-feira, foi significativa. O mais impressionante é que, até o momento, apenas o ex-Governador Carlos Lacerda denunciou publicamente esta "fraude grosseira". Êle lastima que o Exército transformado em "horda inimiga", aceite desempenhar o papel de fôrça de polícia contra o povo.

No contexto atual, tudo é possível. Afirma-se que durante o entêrro do estudante morto no Rio, os manifestantes mais exaltados, os que gritavam slogans mais incendiários, eram simplesmente agentes de Polícia, camuflados".

Arriba — 4 de abril — "Aí estão o cidadão e a polícia dançando a bossa nova amarga, mas alguns companheiros da dança já não se agüentam em pé. Já houve tempos melhores".

Agência Tass — Moscou — "Belo Horizonte parece um campo militar, com as lojas fechadas, a Universidade cercada pela polícia e as ruas patrulhadas por carros equipados com metralhadoras".

Washington Post — 4 de abril — "Um orador da Associação Nacional dos Estudantes disse que ainda não recebeu informações sôbre a agitação estudantil brasileira. As autoridades americanas se recusaram a comentar os acontecimentos, dizendo serem êles assuntos exclusivamente do Brasil".

France-Soir — 4 de abril — "O Exército brasileiro teve de intervir para restabelecer a ordem, nas manifestações estudantis. O crepitar das metralhadoras era ouvido no Centro da Cidade".

CLUBE DE AERONÁUTICA

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Nos têrmos dos artigos 57 e 58 dos Estatutos, convoco os Senhores sócios efetivos, quites, para a Assembléia Geral Extraordinária, a realizar-se na Sede do Clube, Praça Marechal Âncora, s/n.º, Estado da Guanabara, no dia 10 de abril de 1968, às 19h30m, em SEGUNDA CONVOCAÇÃO e, às 20 horas, em TERCEIRA CONVOCAÇÃO, para deliberarem sôbre o seguinte assunto: a) Delegar ao Conselho e Diretoria, reunidos, a capacidade para autorizar o Presidente do Clube, assinar os documentos ou compromissos previstos na letra "a", parágrafo 4.º do artigo 56 dos Estatutos, com a finalidade exclusiva de efetivar a construção do Edifício-Sede do Clube, na Rua Santa Luzia.

Brig.-do-Ar Paulo Sobral Ribeiro Gonçalves
Presidente

AVISOS RELIGIOSOS

AUGUSTO DUARTE GONÇALVES CARNEIRO

(FALECIMENTO)

Sua espôsa Aurora Paiva Carneiro e demais parentes cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento de seu querido espôso — AUGUSTO DUARTE GONÇALVES CARNEIRO — ocorrido ontem, dia 4, e convidam os amigos para o seu sepultamento a realizar-se hoje, sexta-feira, dia 5, às 9 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza para o Cemitério de São João Batista. (P

MARIA DA GLÓRIA FRAGA BARRETO DE CASTRO

(FALECIMENTO)

Alberto Barreto de Castro e família, Amando Barreto de Castro e família (ausentes) Jaime Spinola Teixeira e senhora, João de Lima Acioli, senhora e filhos, Renato Machado Duarte, senhora e filhos, Fernando Alberto de Castro Teixeira e senhora, cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento de sua querida mãe, sogra, avó e bisavó — MARIA DA GLORIA FRAGA BARRETO DE CASTRO — e convidam os demais parentes e amigos para o seu sepultamento hoje, dia 5, às 16 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza N.º "3" para o Cemitério de São João Batista. (P

FRANCISCO DE ASSIS CHATEAUBRIAND BANDEIRA DE MELLO

(FALECIMENTO)

Gilberto Francisco Allard Chateaubriand Bandeira de Mello, Fernando Antonio Chateaubriand Bandeira de Mello, Thereza Bandeira de Mello Alkmim, filhos, Betty Bandeira de Mello, nora e Leonardo Alkmim, genro, Philippe Bandeira de Mello, Fernando Henrique Bandeira de Mello, Jorge Leonardo Alkmim e Sergio Leonardo Alkmim, netos, Jorge Chateaubriand Bandeira de Mello, irmão, cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento de seu pai, sogro, avô e irmão FRANCISCO DE ASSIS CHATEAUBRIAND BANDEIRA DE MELLO. O sepultamento será realizado amanhã, sábado, às 16 horas, no Cemitério do Araçá, saindo o féretro do Museu de Arte de São Paulo, à Rua Sete de Abril, 230. (P

FRANCISCO DE ASSIS CHATEAUBRIAND BANDEIRA DE MELLO

(FALECIMENTO)

Os "DIÁRIOS E EMISSORAS ASSOCIADOS" do Brasil cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento de seu fundador e chefe FRANCISCO DE ASSIS CHATEAUBRIAND BANDEIRA DE MELLO. O sepultamento será realizado amanhã, sábado, às 16 horas, no Cemitério do Araçá, saindo o féretro do Museu de Arte de São Paulo, à Rua Sete de Abril, 230.

JOSÉ FAUSTINO COSTA

(MISSA DE 30.º DIA)

Organização Costa S.A., Organização Tudauto S.A., Importadora de Automóveis e Máquinas S/A., Cia. Auto Carrocerias Cermava, Usina Passagem S.A. (Bahia), agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento do seu Diretor Presidente JOSÉ FAUSTINO COSTA e convidam seus clientes e amigos para assistirem à missa de 30.º dia que farão celebrar amanhã, sábado, dia 6, às 10 horas, na Igreja de São Francisco de Paula (Largo de São Francisco). (P

JOSÉ FAUSTINO COSTA

(MISSA DE 30.º DIA)

Sua família agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião de seu falecimento e convida parente e amigos para a missa de 30.º dia que em intenção de sua boníssima alma fará celebrar amanhã, sábado, dia 6, às 10 horas, na Igreja de São Francisco de Paula (Largo de São Francisco). (P

MARLENE DE MIRANDA RIBEIRO

(MISSA DE 7.º DIA)

Dr. Theotônio V. Miranda Ribeiro, Maria Cristina e Marco Antônio agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua querida espôsa e mãe, e participam que será celebrada missa em intenção de sua alma, sábado, 6 de abril, às 9h30m, na Igreja Santa Teresinha, na Rua Mariz e Barros. Solicita-se, encarecidamente, dispensa de pêsames.

Jornalistas paulistas são presos

São Paulo (Sucursal) — Dois fotógrafos e um repórter do jornal **Fôlha de São Paulo** foram presos ontem, no final da noite, diante do prédio da emprêsa, na Rua Barão de Limeira, quando retornavam de Santo André, onde tinham feito a cobertura da passeata realizada naquela cidade. Foi prêsa também uma môça que se encontrava com os três no carro da reportagem.

A detenção foi feita por um carro da rádiopatrulha, tendo os policiais alegado que agiam "sob ordens federais", nada mais esclarecendo e conduzindo os quatro detidos para o QG do II Exército.

ERNANI MOREIRA DIAS

(MISSA DE 7.º DIA)

Peixoto, Gonçalves & Cia., profundamente consternada com o falecimento de seu representante e antigo ERNANI MOREIRA DIAS, convida os parentes e amigos para a missa de 7.º dia, a realizar-se sábado, dia 6, às 11 horas, na Igreja N. S. Conceição e Boa Morte, na Rua do Rosário.

Colapso mata Chateaubriand que estava internado há meses em hospital paulista

São Paulo (Sucursal) — O Sr. Assis Chateaubriand faleceu na noite de ontem, por volta das 21h30m, vitimado por um colapso cardíaco, no Sanatório Santa Catarina, onde estava internado há mais de três meses, com períodos de recaída e recuperação. Há cêrca de três dias o seu estado geral já vinha piorando.

Seu corpo deverá ser transladado hoje para o Museu de Arte de São Paulo — instalado na sede dos Diários Associados, na Rua Sete de Abril — onde ficará sendo velado até seu sepultamento, às 16 horas de amanhã, no Cemitério do Araçá.

AS MUITAS FACES DE CHATEAUBRIAND

Assis Chateaubriand descreveu uma trajetória de vida cuja lógica e unidade só podem ser admitidas aos homens de gênio. Chegando aos 76 anos, nascido na Cidade de Umbuzeiro, Paraíba, experimentou na vida tôda sorte de atividades, ligando-se aos mais variados empreendimentos. Aos 16 anos já cursava a Faculdade de Direito de Pernambuco e aos 23 era Catedrático de Filosofia do Direito na mesma escola. Aos 25, seu adversário em causa famosa, no Rio de Janeiro, foi Epitácio Pessoa.

Recebeu homenagens e comendas de diversos Governos, recusou a Ordem Nacional do Mérito do Brasil. Criou uma ordem pessoal — Ordem do Jagunço, que foi conferida a Winston Churchill. Inimigo do comunismo, sempre defendeu o comércio do Brasil com os países da Cortina de Ferro e, em 1965 foi recebido e aclamado pela Academia de Ciências da URSS.

Antes de fundar em 1921 os Associados, através da compra do primeiro matutino, **O Jornal**, já havia trabalhado como chefe de redação do JORNAL DO BRASIL, convidado pelo Conde Pereira Carneiro. Durante a Primeira Guerra Mundial, transformou-se em comentarista internacional do **Correio da Manhã** e de **La Nación**. Fundou a revista **O Cruzeiro** em 1928 e quando fundou a Rádio Tupi, em 1935, Marconi foi uma das celebridades presentes.

Participou da Revolução de 1930 como membro da Aliança Liberal e foi um dos rebeldes contra Vargas em 1932, sendo então ameaçado de exílio. A partir daí, estêve presente em todos os movimentos revolucionários brasileiros até o último, em 1964. Como Embaixador na Côrte inglêsa, inaugurou um nôvo estilo de representação diplomática, por seu bom humor e quebra cordial do protocolo britânico.

Ao sofrer uma trombose cerebral em 1960, submeteu-se a tratamentos na Rússia, Europa e Estados Unidos. Já era escritor e autor de uma dezena de livros, entre os quais **Defesa do Sr. Oliveira Lima, O Conceito do Direito, Interdito Utis Possedetis, Alemanha, Terra Desumana, Um Professor de Energia, Fragmento, e o Ressurgimento da Construção Naval no Brasil**. Ocupou a cadeira 37 da Academia Brasileira de Letras, no lugar de Getúlio Vargas.

Desenvolvendo também atividade industrial e agrícola, criou um sistema de 10 fazendas-modêlo, desde 1938, objetivando educar o povo para a vida rural. Das campanhas mais famosas foram Campanha Nacional da Aviação, iniciada em 1941, e que visou a criar uma mentalidade aeronáutica no País; Campanha Nacional da Criança, para amparar os menores e combater os altos índices de mortalidade infantil; Campanha dos Cafés Finos, para a preservação do mercado e modernização da lavoura cafeeira; Campanha dos Beija-Flôres, um movimento de retôrno às praças e jardins do Rio, dos colibris e pirilampos; foi ainda, o criador do Museu de Arte Moderna de São Paulo, que, organizado através de doações e compras, possui hoje acervo avaliado em 100 milhões de dólares em obras clássicas e modernas.

Devido a um distúrbio das coronárias, em outubro de 1965, além de paralítico ficou cardíaco. Antes da trombose, escrevia em qualquer lugar. Depois, insistia em ser ainda o velho repórter do **Estado de Pernambuco**, onde começara. Mesmo numa cadeira de rodas, utilizando-se de máquina elétrica e batendo com um dedo só. Com o braço esquerdo sustentado por uma correia de couro, cumpria sua tarefa diária de "grande capitão".

Assis Chateaubriand deixa três filhos: Gilberto Francisco, Fernando Antônio e Teresa.

Gallotti viaja para o Rio

Brasília (Sucursal) — O Presidente do Supremo Tribunal Federal, Ministro Luis Gallotti, está viajando hoje para o Rio, onde passará a Semana Santa.

Como os seus demais colegas, o Ministro está acompanhando com apreensão o desenrolar da crise nacional, que ainda não se refletiu no Judiciário.

DR. ALCIDES PENNA FIRME

(FALECIMENTO)

A família, consternada, comunica o seu falecimento, saindo o féretro hoje, dia 5, às 9 horas da manhã, da Capela Real Grandeza para o Cemitério de São João Batista. (P

Gilberto Goulart de Barros

(FALECIMENTO)

Murillo Goulart de Barros e senhora, cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento de seu querido irmão e cunhado — GILBERTO GOULART DE BARROS — e convidam os demais parentes e amigos para o seu sepultamento a realizar-se hoje, dia 5, às 15 horas, saindo o féretro da Capela "C" do Cemitério de São Francisco Xavier (Caju) para a mesma Necrópole. (P

GILBERTO GOULART DE BARROS

(FALECIMENTO)

Maria Amalia Coutinho de Barros, Gilma, Cap. Manoel Alves de Barros, senhora e filhos, Gilberto Goulart de Barros Filho, senhora e filhos, têm o pesar de comunicar o falecimento de seu querido espôso, pai, sogro e avô, GILBERTO GOULART DE BARROS, e convidam os demais parentes e amigos para o seu sepultamento hoje, dia 5, às 15 horas, saindo o féretro da Capela "C" do Cemitério de São Francisco Xavier (Caju) para a mesma necrópole. (P

MARIA BORLIDO DE SEIXAS CORRÊA

(COTINHA)

(MISSA DE 7.º DIA)

Ana Maria Buele de Figueiredo e filhos (ausentes); João Luiz de Seixas Corrêa, senhora, filhos e nora, Jorge Alberto de Seixas Corrêa, senhora (ausentes) e filhas, Francisco J. de Seixas Corrêa, senhora e filhos, Onaldo Machado Filho, senhora e filhos, Maria Eliza de Oliveira Passos, Helena de Seixas Corrêa e Maria Emilia Loureiro, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua querida mãe, sogra, avó e cunhada e convidam parentes e amigos para a missa de 7.º dia que, pelo descanso de sua boníssima alma, farão celebrar amanhã, sábado, dia 6, às 10 horas, no Altar-mor da Igreja de N. S. do Carmo (Rua 1.º de Março). (P

Govêrno da Bahia festeja seu 1.º ano

Salvador (Correspondente) — Como parte das comemorações de seu primeiro ano de Govêrno, o Sr. Luis Viana Filho, que inaugurou, ontem, o Centro Educacional de Periperi, destinado a 200 alunos, assinará, hoje, dois contratos de financiamento com o Banco do Nordeste do Brasil, no valor de NCr$ 30 milhões.

Também hoje, às 17 horas, o governador inaugurará as Instalações do Frigorífico União, com capacidade para a estocagem de 10 mil toneladas de carne. À noite será homenageado pela revista **Manchete** com um jantar, às 21 horas, no Hotel da Bahia, quando será feito o lançamento da edição especial dedicada à Bahia.

INAUGURAÇÕES

O programa de inaugurações, que se encerrará no dia 15, abrangerá 80 obras públicas na capital e no interior. A maioria é representada por escolas públicas e salas de aula, destacando-se ainda a inauguração da ligação da Avenida do Contôrno com o Vale do Canela, importante sistema viário de Salvador, um conjunto de chafarizes e o Centro de Saúde dos Alagados, em Itapagipe.

No próximo dia 10 o Governador Luis Viana Filho inaugurará as obras do Centro Industrial de Aratu, um pôsto médico, o sistema de abastecimento dágua e a central telefônica.

O Govêrno comemora o seu primeiro aniversário depois de amanhã.

S. Paulo tem refôrço de Campinas

São Paulo (Sucursal) — Dezessete carros de combate, dois caminhões, jipes e 150 homens — entre oficiais e guarnição, em uniforme de campanha — desembarcaram às 23 horas de ontem numa estação ferroviária desta capital, procedente de Campinas.

O Grupamento é comandado pelo Tenente-Coronel Enio, do 1.º Batalhão de Carros de Combates Leves, e já se encontra alojado no Quartel da Companhia de Guardas, no Parque D. Pedro. Os militares negaram-se a prestar informações sôbre o movimento de tropas, mas se acredita tratar-se de um refôrço "para o caso de o policiamento da Cidade mostrar-se deficiente".

Escolhidos vencedores do Molière

São Paulo (Sucursal) — O Prêmio Molière de Teatro, de 1967, instituído pela Air France, foi dado ontem a Berta Zemel, como a melhor atriz do ano por sua atuação na peça **O Milagre de Annie Sullivan**, de William Gibson, e a Renato Borghi, como o melhor ator, por seu desempenho em **O Rei da Vela**.

O diretor e autor Augusto Boal ganhou o prêmio revelação do ano, pela formulação de uma nova teoria de encenação na peça **Arena Conta Tiradentes**. O prêmio de melhor diretor foi para José Celso Martinez Correia, com a peça **O Rei da Vela**, e o prêmio ao melhor autor de peça nacional foi dado a Plínio Marcos, com **Navalha na Carne**.

Academia Brasileira elege Mário Palmério para a Cadeira de Guimarães Rosa

O escritor Mário Palmério, autor de *O Chapadão do Bugre* e *Terra dos Confins*, foi eleito ontem com 23 votos, obtidos no terceiro escrutínio, para a cadeira n.º 2 da Academia Brasileira de Letras, que tem como patrono Álvares de Azevedo e era ocupada pelo romancista João Guimarães Rosa.

A eleição, segundo o acadêmico Rodrigo Otávio, foi "a mais difícil realizada na Academia, e houve muitas pressões". Mário Palmério só conseguiu a maioria absoluta no terceiro escrutínio, quando seus concorrentes, Antônio Olinto e Celso Cunha, obtiveram seis votos cada um.

A VOTAÇÃO

No primeiro escrutínio, Mário Palmério obteve 17 votos, Antônio Olinto seis e Celso Cunha 12. No segundo, Mário Palmério perdeu um voto, ficando com 16, enquanto Antônio Olinto recebia 13 e Celso Cunha apenas seis.

Votaram 35 acadêmicos e a eleição foi presidida pelo escritor Austregésilo de Athayde. Faltaram os acadêmicos José Américo, que ainda não pode votar, Álvaro Lins que havia comunicado à Academia que não votaria nesta eleição, e Assis Chateaubriand, por causa do seu estado de saúde.

Depois da eleição os acadêmicos foram ao Hotel Glória, onde estava hospedado o nôvo colega, tendo havido um coquetel e confraternização geral. Mário Palmério não quis dar entrevista aos jornalistas, dizendo que estava "muito emocionado com a vitória e não conseguiria fazer nenhuma declaração".

Estiveram presentes, além dos acadêmicos, o professor Celso Cunha, o neurologista Aloysio Akermann, o pintor Poti e espôsa, o escritor Celso Kelly, Sra. Celia Leies e grande número de intelectuais e amigos.

QUEM É MÁRIO PALMÉRIO

Mineiro, 51 anos, casado com a Sra. Cecilia Palmério, fazendeiro, proprietário das escolas superiores de Uberaba, Estado de Minas, romancista com dois best sellers, **Chapadão do Bugre** e **Terra dos Confins**, que estão sendo traduzidos para o inglês e o espanhol. Tem um romance a ser lançado, **Memórias de Assassino Perfeito**, já foi deputado várias vêzes por Minas Gerais e virá morar no Rio de Janeiro depois de sua posse na Academia, ainda sem data marcada.

Dos confins à Academia

A cadeira n.º 2 da Academia Brasileira de Letras, antes ocupada por Guimarães Rosa, tem como nôvo ocupante outro mineiro: Mário Palmério.

Mário de Ascensão Palmério, nascido em Monte Carmelo, Minas Gerais, a 1.º de março de 1916, veio da política para a literatura e também estêve, em algum tempo, ligado ao Itamarati.

O nôvo imortal é formado em Matemática pela Faculdade de Filosofia de São Paulo, tendo antes cursado o primeiro ano da Escola Militar do Realengo, abandonando o curso por motivo de saúde. Exerceu o magistério durante algum tempo em São Paulo, transferindo-se depois para Uberaba, onde fundou, em 1945, o Colégio do Triângulo Mineiro e a Escola Técnica de Comércio. Em 1947 fundou a Faculdade de Odontologia de Uberaba, em 1950 a de Direito, em 1953 a de Medicina e em 1956 a de Engenharia.

Iniciou sua carreira política em 1950, quando se elegeu deputado federal pelo extinto PTB, reelegendo-se em 1954 e 1959. Em 1962 é nomeado Embaixador do Brasil no Paraguai.

Escreveu dois romances: Vila dos Confins, *lançado em 1956, relatando a violência das lutas políticas do interior, e* Chapadão do Bugre, *publicado em 1965, onde descreve a ação violenta da luta entre dois grupos de capangas, coronéis e políticos por uma questão de honra.*

Referindo-se ao seu antecessor na Academia diz: "Guimarães Rosa é criador, tem a maior obra escrita em língua portuguêsa, respeito-o imensamente".

Uma crise parecida

Departamento de Pesquisa

A morte do estudante Santiago Pompillon, de 24 anos, pela Policia argentina durante conflitos na Universidade de Córdoba, em setembro de 1966, foi o ponto alto da crise entre o Govêrno e os universitários, que se opõem ao regime de Juan Carlos Ongania.

Dois meses de distúrbios e combates sucessivos com a Policia em diversas provincias acarretaram 500 prisões e ferimentos em cêrca de 100 estudantes, além do universitário morto. Os choques só diminuiram com a promessa do Govêrno de rever sua politica com os estudantes e promover uma reforma universitária diferente da executada logo depois do último movimento militar.

EPISODIOS IDENTICOS

Tendo sido deflagrado o movimento universitário que exigia revogação da lei que permitiu a intervenção do Govêrno nas Universidades, reabertura das Faculdades, liberdade dos presos politicos e suspensão das sanções impostas aos diretórios acadêmicos, a Policia cercou a Universidade de Córdoba para impedir a manifestação dos estudantes. Os estudantes apedrejaram um carro da Policia. A Universidade de Córdoba foi fechada e os estudantes cercados resistem por cinco horas em luta contra os cassetetes e bombas de gás lacrimogêneo.

No conflito foi ferido com uma bala na cabeça o estudante Santiago Pompillon que mais tarde vem a morrer. Em comunicado oficial, as autoridades de Córdoba desmentiram que o estudante tivesse sido atingido por um policial, acusando os estudantes de terem fuzilado o colega para acharem um pretexto de luta. O mesmo comunicado fazia novas ameaças, dizendo que "o Govêrno dispõe de instrumentos legais para agir e começa a fazê-lo com tôda decisão".

A crise consegue unir facções distintas contra o Govêrno e 35 estudantes católicos resolvem inciar uma greve de fome no interior da Igreja Cristo Operário. Pertencem ao grupo dos pós-conciliares liderados pelo Bispo de Córdova, Monsenhor Raul Primatesta. No correr do processo sôbre a morte do estudante surgem várias testemunhas que garantem ter sido a policia a autora dos disparos.

O Chefe da Policia de Córdova notificou a vários jornalistas que passavam a ser personae non gratae pelo fato de estarem noticiando o que acontecia. A manchete que desagradou ao policial cordovês dizia: "Entrou em estado de coma o estudante baleado ontem pela policia."

GOVÊRNO PROMETE REFORMA

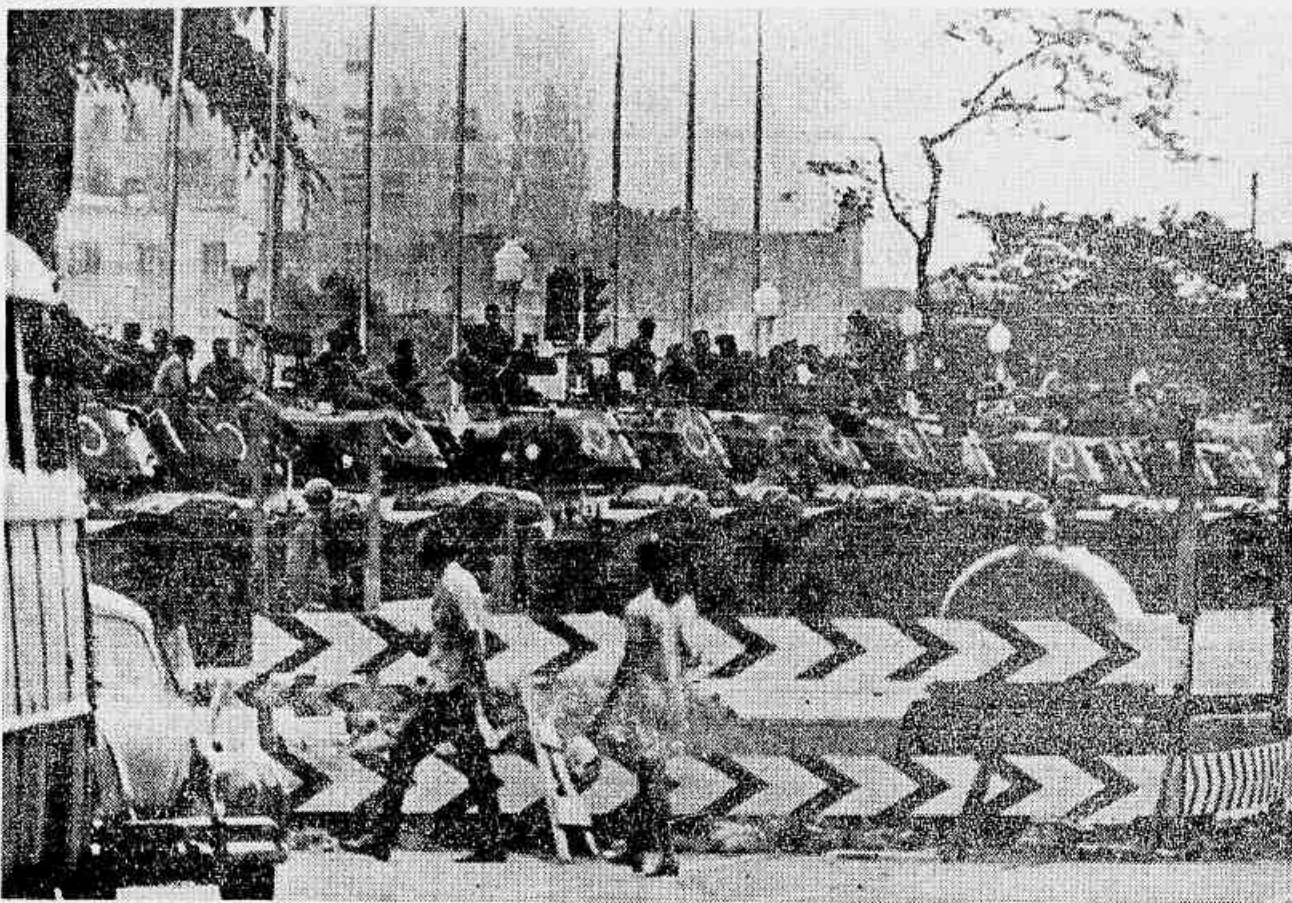
Prosseguem por vários dias os conflitos entre estudantes e a policia, contando os primeiros, agora, com apoio da Confederação-Geral dos Trabalhadores. Na missa rezada pelo estudante morto, no entanto, a policia não compareceu com suas armas usuais.

Diante da determinação do Reitor da Universidade de suspender por tempo indeterminado as aulas dos 70 mil alunos, estudantes e professôres resolvem criar a "universidade paralela" com aulas e cursos nos sindicatos, usando até mesmo os professôres exonerados pelo Govêrno. Depois que os estudantes colocaram uma bomba sob o carro do Reitor e a policia fechou os restaurantes universitários, agravando a crise, o Govêrno, finalmente, decidiu rever sua politica com os estudantes. Pelo antigo sistema os estudantes tinham participação nas congregações e podiam votar e opinar, mas o Govêrno de Ongania julgou que os estudantes argentinos estavam ficando por demais politizados e decretou uma lei que proibia qualquer espécie de participação politica dos estudantes na vida nacional. Diante da crise, no entanto, passou a julgar aquela lei "transitória" e criou uma comissão que estudaria como transferir o contrôle da universidade inteiramente para os professôres, com a participação estudantil, senão através do voto, pelo menos com o direito de opinar.

Investigação pára por não ter garantia

Sete dias após a morte do estudante Edson Luís de Lima Souto, a comissão de inquérito encarregada de apurar a autoria dos disparos que o atingiram continua com suas atividades paralisadas, "por falta de garantias", e talvez hoje reinicie os interrogatórios, dependendo da normalização da vida da cidade.

A arrogância dos PMs que até agora já depuseram demonstra, para os membros da comissão de inquérito, as dificuldades que terão na apuração da verdade, pois, segundo informações chegadas ao Procurador Dardeau de Carvalho, a Polícia Militar não admite ser investigada por autoridades civis.

APARATO BÉLICO

O Exército manteve, durante todo o dia, 15 tanques em fila diante do seu Ministério

PRAÇA DE GUERRA

Os arredores da Sec. de Segurança foram cercados por arame farpado e 800 soldados do Exército

REAÇÃO AOS "FRANCO ATIRADORES"

O lançamento de sacos com água provocou a montagem de metralhadoras antiaéreas em várias ruas

TROPAS DE ELITE

A Praça Tiradentes foi um dos pontos ocupados por 3.500 soldados das melhores tropas do Exército

DOPS revistou quem passava e levou centenas para prisão

A partir das 12 horas de ontem o policiamento efetuado pelos soldados da Polícia Militar e agentes do DOPS no Centro da Cidade passou a se desenvolver em bases chamadas preventivas, com a interceptação e pedido de documentos aos transeúntes e revista de pastas e embrulhos. Dessa ação resultaram centenas de prisões e espancamentos de populares.

Logo depois dos incidentes registrados à saída da Igreja de N. S. da Candelária, os soldados da Polícia Militar e agentes do DOPS estabeleceram um cinturão de ferro, entre a Avenida Presidente Vargas, 1º de Março, Cinelândia e Avenida Passos, dentro do qual eram dissolvidas quaisquer aglomerações, com revistas de pessoas e carros.

VIOLENCIA

Já nas primeiras horas da tarde tinham-se registrado várias violências, de parte de soldados da Polícia Militar e também de policiais do DOPS que, a pretexto de dissolverem grupos, espancaram diversas pessoas inclusive senhoras e pessoas de idade. Também em certos pontos dentro do perímetro bloqueado usou-se bombas de gás lacrimogêneo, para afastar populares.

Na Avenida Rio Branco, na parte fronteira à Galeria dos Comerciários, uma camioneta com agentes do DOPS parou e, sem maior aviso, dissolveu um grupo de cêrca de 20 pessoas, a golpes de cassetetes e coronhadas de revólver.

Cêrca de 13h, o Sr. Francisco Elias Ribeiro, corretor de imóveis, ao sair do prédio número 108, da Av. Rio Branco, viu um grupo de pessoas passar correndo e, antes que pudesse tomar qualquer iniciativa, recebeu um golpe de cassetete na cabeça, caindo ao solo, e logo recebendo pontapés de dois soldados da PM, que apenas interromperam a sua corrida atrás de populares para chutá-lo mais uma vez.

Cêrca das 14h, na esquina de Ouvidor com Rio Branco, duas Kombis — uma de chapa SUTEG 85-7492 e a outra n.º de ordem 2-135 —, na contramão pela Av. Rio Branco, pararam. Agentes do DOPS armados de cassetetes e bombas de efeito moral saltaram e agrediram imediatamente os transeuntes que tentavam atravessar a Avenida.

Até às 17h15m de ontem, o DOPS já havia recolhido cêrca de 200 estudantes que foram interrogados, fichados e posteriormente levados para o Regimento Caetano de Faria — onde permanecerão à disposição do I Exército, aguardando IPM — ou guardados nas celas do DOPS.

Mais de 40 jovens foram presos nas imediações da Rua 7 de Setembro e outros 30 estavam sendo esperados no DOPS, às 18h, "procedentes do Centro da Cidade", segundo informou um funcionário da Secretaria de Segurança.

Exército montou aparato bélico

Por volta das 17 horas de ontem, o aparato bélico em frente ao Ministério do Exército era muito grande, havendo 15 tanques formados em fila, afora alguns jipões, carros de combate e caminhões do Exército. Os soldados não permitiam qualquer aglomeração na área, nem do pessoal que estava à espera de condução.

Na Avenida Presidente Vargas, tôdas as áreas, (terrenos baldios) destinadas ao estacionamento (pago) de veículos estavam ocupadas por tropas do Exército. De vez em quando uma ronda do Exército, composta de três caminhões, um carro-guindaste e dois jipes percorriam a Avenida Marechal Floriano, dando a volta pela Rio Branco e retornando pela Avenida Presidente Vargas.

ESPERA

O ambiente na Praia do Russel às 17h 20m era calmo, com a ocupação total do local por tropas também do Exército, que interditaram a rua interna da praça. O prédio da ex-UNE, na Praia do Flamengo, e tôda a calçada em frente estava ocupada por soldados da PM, (eram 17h 30m), alguns na sacada do prédio interditado.

Também o Largo do Machado estava nesse período ocupado por soldados da PM. Na Garage da CTC, ali localizada, havia dois caminhões do Exército com soldados. Às 17h 40m, cêrca de 200 Fuzileiros Navais ocupavam a Praça 15, e o tráfego de veículos foi interditado na Rua 1.º de Março, a partir daquela Praça e no sentido da Candelária, obrigando os carros a entrarem na Rua 7 de Setembro, que ficou totalmente congestionada.

MOBILIZAÇÃO

Os pontos estratégicos do Centro da Cidade foram ocupados por tanques, carros de combate, carros de transporte e jipes da Divisão Blindada do I Exército. O quartel-general de campanha instalou-se no Jardim de Infância Campos Sales, no Campo de Santana, onde um oficial informou que "a ordem é agir com violência, quando se tornar necessário".

Existem tanques apenas em frente ao Ministério do Exército e no comboio formado em frente ao quartel-general de campanha próximo ao quartel central do Corpo de Bombeiros. Êste comboio conta 22 viaturas, entre carros de transporte, ambulâncias e carros de combate com metralhadoras.

QUARTEL-GENERAL

O quartel-general de campanha foi instalado para possibilitar uma ação mais pronta da tropa, quando se tornar necessária, segundo informaram os oficiais. Os contatos radiofônicos são feitos a todo momento com os outros postos, instalados na Praça Tiradentes, esquina da Avenida Marechal Floriano com Rua Mayrink Veiga, Largo de São Francisco e Cinelândia.

Os oficiais informaram que o esquema militar preventivo tomou a Avenida Rio Branco como linha divisória. O setor no sentido da Praça 15 e adjacências ficou a cargo dos Fuzileiros Navais e o restante com a Divisão Blindada.

Perto do Quartel-General de Campanha, no estacionamento existente, na esquina da Avenida Presidente Vargas e Praça da República, havia mais quatro carros de transporte e soldados de baionetas caladas, impedindo a aproximação de populares.

PRAÇA TIRADENTES

Na Praça Tiradentes três carros de assalto estavam enfileirados em frente do Departamento de Trânsito, e soldados da Polícia Militar formavam pequenos grupos em tôda a área da Praça. Junto ao Teatro João Caetano havia mais um comboio, com nove viaturas. Os soldados traziam baionetas caladas e metralhadoras, e todos os da PM estavam armados de revólver e portavam também bombas de gás lacrimogêneo.

No Largo de São Francisco, a mesma disposição de tropas era observada, com o Exército operando em entrosamento com a Polícia Militar. Os soldados agiam com mais rigor neste ponto, impedindo com rispidez qualquer tentativa de aglomeração.

Na esquina da Rua Mayrink Veiga com a Avenida Marechal Floriano estavam cêrca de 70 homens da Divisão Blindada, com quatro carros de combate, com metralhadoras. Na Cinelândia o policiamento foi feito pelo Exército e pela Polícia Militar, além de alguns elementos da Guarda Civil. Os soldados do Exército traziam metralhadoras e baionetas caladas e os da PM, revólver, saquinhos com gás lacrimogêneo e cassetetes.

RECURSOS HUMANOS

O I Exército distribuiu desde as primeiras horas, nos principais pontos estratégicos da cidade, cêrca de 3 500 homens de suas unidades de elite, prontos para entrar em ação, em apoio às unidades da Polícia Militar da Guanabara, que fazem o policiamento ostensivo em todo o perímetro urbano. Ao todo, porém, o Exército distribuiu cêrca de 20 mil homens em todo o território da Guanabara.

O Centro de Operações do I Exército, integrado por todo o Estado-Maior que coordena o dispositivo militar na Guanabara, vem trabalhando no ritmo de 24 horas ininterruptas e a informação é que as tropas estão prontas e em condições de reprimir imediatamente movimentos subversivos em qualquer ponto da Guanabara.

CONTATOS

O Comandante do I Exército, General José Horácio da Cunha Garcia, permaneceu em seu gabinete, atendendo aos comandantes das unidades da Guanabara, e dando ordem sôbre a distribuição de tropas em todo o Estado. O regime de prontidão continua rigoroso, não havendo informações sôbre quando será suspenso ou aliviado. O General Cunha Garcia acredita que dentro de 48 horas a situação volte ao normal.

As autoridades civis e a Polícia Militar, através de seus chefes, permaneceram em ligação com o Centro de Operações do I Exército, informando-o do que se processava nos setôres confiados à sua guarda. O Secretário de Segurança, General Dario Coelho, manteve contatos permanentes com o Comandante do I Exército.

NÔTA

À tarde, o Estado-Maior do I Exército distribuiu nota oficial sôbre a realização da missa na Cinelândia, nos seguintes têrmos:

"As autoridades responsáveis pela segurança do Estado da Guanabara, tendo em vista que os contumazes agitadores profissionais e falsos líderes estudantis decidiram ignorar as determinações, já fartamente divulgadas, acauteladoras da tranqüilidade pública e das liberdades do operoso público carioca, resolvem que a presença ao ato religioso programado para tarde de hoje na Igreja da Candelária, terá sua assistência limitada à capacidade daquele templo, para o que determinaram providências de de ocupação da praça fronteira. Aquelas mesmas autoridades afirmam que a presente deliberação tem por finalidade evitar a repetição das agitações e deboches realizados hoje por aquêles mesmos arruaceiros, após os piedosos atos de fé cristã celebrados, pela manhã, na referida igreja. Assinado: **General-de-Divisão José Horácio da Cunha Garcia, Comandante do I Exército."**

DESMENTIDO

As autoridades do I Exército desmentiram ontem rumôres de que unidades da Vila Militar haviam fechado a Universidade Rural, no Km 47 da Estrada Rio—São Paulo. A informação é de que aquêle estabelecimento está funcionando normalmente, com a presença do Reitor.

Arame farpado deu idéia de guerra

As imediações da Secretaria de Segurança, especialmente as Ruas Henrique Valadares, Relação e Inválidos, foram transformadas em praça de guerra, com cêrcas de arame farpado colocadas pela tropa de 800 soldados do Exército, estacionada em tôrno da Praça da Cruz Vermelha, e centenas de agentes do DOPS e guardas equipados com máscaras contra gases e metralhadoras.

A Polícia Militar, com seu efetivo de 10 mil homens em rigorosa prontidão, ficou responsável pelo policiamento na Candelária, Largo do Machado, Praia do Russell, Praça Sete de Setembro, em Vila Isabel, Rua 1.º de Março, Avenida Pasteur e Praça Serzedelo Correia, em Copacabana. Nos quartéis dos oito batalhões de infantaria, tropas de choque se movimentaram durante todo o dia para diversos pontos da Cidade.

A CAVALARIA

Responsável pelo policiamento da Candelária, o Regimento de Cavalaria Caetano de Faria dispunha de 80 cavalos e cêrca de 500 homens. O gabinete do Comandante da Polícia Militar justificou as agressões a repórteres e fotógrafos como "conseqüência de casos lamentáveis mas inevitáveis em uma carga de cavalaria".

Nas imediações da Secretaria de Segurança e da Praça da Cruz Vermelha, onde estavam estacionados 800 soldados do Exército, fortemente armados, o ambiente era de calma nervosa. Ur sargento — que comandava uma coluna de 200 soldados estacionados na Avenida Henrique Valadares, disse: "Estamos calmos, à espera dos acontecimentos. É evidente que os soldados estão nervosos. Ninguém gosta de sair para a rua numa situação dessas. Todos estão torcendo para que não aconteça nada muito grave que nos obrigue a intervir".

— No princípio — explicou — se usa a tropa da polícia estadual. Se ela não fôr capaz de resolver o problema é que o Exército agirá. Nós estamos em permanente comunicação com o PC — Pôsto de Comando — e, até agora só houve problemas na Candelária, com a PM.

NO GABINETE

Em frente ao Gabinete do Secretário de Segurança, General Dario Coelho, estavam estacionados 23 carros da polícia civil, alguns com os motoristas sentados ao volante, prontos para entrar em ação imediatamente.

Além do esquema de segurança pessoal das autoridades da Secretaria, formado por elementos da Polícia Militar fardados e à paisana — que usaram inclusive automóveis particulares para se locomover — havia 1 200 guardas da Guarda Civil e 400 detectives à disposição do Gabinete do Secretário e do Diretor do DOPS, General Lucídio Arruda.

A RESPONSABILIDADE

Em entrevista exclusiva ao JORNAL DO BRASIL, o Secretário de Segurança, General Dario Coelho, confessou que o Govêrno do Estado nada teve a ver com o esquema montado para reprimir as manifestações estudantis, o qual ficou sob a responsabilidade exclusiva do comando do I Exército.

O General Dario Coelho explicou que "todo o efetivo das fôrças policiais do Estado está nas ruas, acionado de acôrdo com os planos feitos pelo comando das autoridades federais" e fêz questão de afirmar que os homens sob seu comando trabalhavam "integrados no plano geral do sistema de segurança montado pelo Govêrno federal".

Corcel confirmou a sua boa forma para ganhar em bom tempo os 1600 m

Corcel confirmou as suas boas atuações anteriores vencendo com firmeza o terceiro páreo de ontem à noite na Gávea, tendo deixado na formação da dupla o pilotado de J. Barbosa, Realve, que correu muito agradecendo a pista pesada que é do seu inteiro agrado.

Na carreira inicial do programa, Diana voltou a se impor com firmeza, tendo desta feita corrido muito mais que no seu reaparecimento para assinalar 1m15s na pista de areia pesada que é indiscutivelmente um tempo dos melhores para a turma.

BOA ESTRÉIA

C. Pinon que é um jóquei bastante regular em São Paulo, veio à Gávea para montar Jandinha e mostrou alguma categoria, pois, soube controlar o train da veloz pensionista de Moacir Neves para se impor no final com relativa facilidade sôbre as suas rivais. Ascurra no barro acabou ficando com a dupla, tendo fracassado aqui a parelha do treinador Zilmar Guedes que era uma das mais visadas pelo público apostador.

RESULTADOS

1.º PÁREO — 1.200 metros

1.º Diana, E. Marinho
2.º Rondadora, M. Silva
Vencedor (2) 0,44 — Dupla (24) 0,45 — Placês (2) 0,24 — (7) 0,18 — Tempo 1m15s — Treinador Oldemar Lopes.

2.º PÁREO — 1 300 metros

1.º Jandinha, C. Pinon
2.º Ascurra, J. Reis
Vencedor (4) 0,60 — Dupla (23 1,19 — Placês (4) 0,41 — (3) 1,43 — Tempo 1m25s — Treinador Moacir Neves.

3.º PÁREO — 1 600 metros

1.º Corcel, J. Reis
2.º Realve, J. Barbosa
Vencedor (1) 0,24 — Dupla (13) 0,54 — Placês (1) 0,19 — (5) 1,84 — Tempo 1m43s — Treinador Artur Araújo.

4.º PÁREO — 1.200 metros

1.º Dragon Bleu, O. F. Silva
2.º Bojudo, S. Silva
Vencedor (6) 0,35 — Dupla (33 1,02 — Placês (6) 0,21 — (5) 0,37 — Tempo 1m17s — Treinador Rodolfo Costa.

5.º PÁREO — 1 600 metros

1.º Relicário, M. Henrique
2.º Dragão, R. Carmo
Vencedor (1) 0,43 — Dupla (13) 0,43 — Placês (1) 0,26 — (5) 0,34 — Tempo 1m45s — Treinador Nélson Gomes. Não foram apresentados Uncle, Feitiço da Vila e Bom Destino.

6.º PÁREO — 1,300

1.º Hal-Liblo, J. Pinto
2.º Vando, J. Queirós
Vencedor (1) 0,16 — Dupla (14) 0,27 — Placês (1) 0,21 — (9) 0,15 — Tempo 1m24s — Treinador José Luís Pedrosa.

7.º PÁREO — 1 600 metros

1.º Guarapema, J. Reis
2.º Gass Bier, S. Silva
Vencedor (5) 0,20 — Dupla (13) 0,42 — Placês (5) 0,15 — (1) 0,33 — Tempo 1m47s — Treinador Altamir Vieira.

Válter Aliano conta com a vitória de Naldinho e acha Gurupá imperdível

Válter Aliano, que tem o potro Naldinho na conta de craque, acha que finalmente êle marcará a primeira vitória da sua campanha, pois mostrou visíveis progressos no seu apronto, tendo passado os 600 metros em 37s na pista de areia pesada.

Depois de uma estréia regular frente a Jasmim, Naldinho foi tentar o páreo clássico e não correspondeu. Válter Aliano então lhe deu uma alça e agora o faz retornar pronto para finalmente confirmar a esperança nêle depositada. Sempre ganhou de Intrépido em trabalhos e o companheiro é líder da turma e êle ainda não saiu do perdedor.

CORRER MUITO

Outra carreira boa de Válter Aliano para esta semana é o útil Gurupá que trabalhou suavemente para êste compromisso, mas, na última tirou um bom terceiro para Salamalec e Gálio correndo aceitàvelmente. É um animal de boa categoria técnica e Válter Aliano acha que êle poderá ganhar também.

— Mandei o freio O. Cardoso trazê-lo bem suave no apronto, pois Gurupá realmente não gosta de ser muito exigido em floreios. No final marquei 39s para a reta, com o animal tranqüilo, o que é bom sinal, porque o jóquei também achou que êle vinha à vontade e tinha grandes reservas. É uma carreira das melhores, que prefiro apontar como um ponto bom neste fim de semana.

MELHOROU

Finalmente entre as grandes chances de Válter Aliano para o fim de semana, êle aponta a parelha Margel—Hin no páreo inicial de domingo que terá apenas em Nicolé um adversário de respeito na turma.

— Fracassando o Nicolé, ganhará a minha parelha — explicou — e na pior das hipóteses, pode acontecer a dupla 14. Realmente o pensionista de Gilberto Lúcio Ferreira é a fôrça da competição, mas, tirando o seu nome, quem vencerá é a minha parelha, que não poderia estar melhor.

Cuentero, Itabirito e Suez dividem opiniões na corrida de domingo

Cuentero, Suez e Itabirito dividem a preferência dos observadores, para os 1 500 metros do segundo páreo, de domingo, reunindo cavalos nacionais de 3 anos, sem mais de uma vitória no Rio ou em São Paulo e três em Pôrto Alegre e Curitiba.

Gonçalino Feijó vem mantendo Cuentero em excelente forma técnica, enquanto Suez, que secundou Fatorial na última apresentação, aparece reforçado pelo retrospecto, e Itabirito, apesar de frouxo, pode escapulir na frente, se não fôr muito guerreado na primeira parte do percurso.

1.º PÁREO — Às 14 horas — 1 500 metros — NCr$ 2 000,00

kg:
1—1 Nicolé, J. Sousa, ... 6 56
2 Sândalo, J. Queirós, . 8 56
2—3 Innsbruck, J. Santana, 7 56
4 Rondante, D. Santos, . 2 56
3—5 Blindado, J. Gil, ... 5 56
6 Totlon, O. F. Silva, .. 3 56
4—7 Margel, A. Ramos, ... 4 56
" Him, O. Cardoso, ... 1 56

2.º PÁREO — Às 14h30m — 1 500 metros — NCr$ 2 000,00

kg:
1—1 Cuentero, F. Pereira F.º 8 56
2 Horeo, A. Santos, ... 1 56
2—3 Itabirito, J. Borja, ... 5 56
4 Omarim, A. Machado, 6 56
3—5 Iton, J. Machado, ... 7 56
6 Farjo, J. Reis, ... 5 56
4—7 Suez, J. Queirós, ... 4 56
8 Gainly, A. Ramos, ... 2 56

3.º PÁREO — Às 15 horas — 1 600 metros — NCr$ 1 600,00

kg:
1—1 Garbo, A. Santos, ... 8 54
2 Neutro, D. Santana, . 4 54
2—3 Pichuri, D. Moreira, . 2 58
4 Hal-Truz, O. F. Silva, 1 54
3—5 Batovi, J. Baffica, ... 6 54
6 Taarup, J. Borja, ... 7 54
4—7 Ambrosso, C. Morgado, 3 58
8 Don Rebimba, J. Pinto, 5 58

4.º PÁREO — Às 15h30m — 1 600 metros — NCr$ 1 600,00

kg:
1—1 Rastro, J. Borja, ... 3 54
2 Naipe, J. Santana, .. 6 54
2—3 Lipstick, A. Ramos, .. 9 58
4 Allate, C. A. Sousa, .. 5 54
3—5 Ibira, J. Pinto, ... 8 58
6 Royal Fox, M. Henrique 2 54
4—7 Guepardo, O. Cardoso, 4 58
8 Tésio, J. Gil, ... 7 54
9 Gê, J. Sousa, ... 1 54

5.º PÁREO — Às 16 horas — 1 600 metros — NCr$ 8 000,00 — (Clássico) — (Grande Prêmio Carlos Teles da Rocha Faria)

kg:
1—1 Olalá, H. Vasconcelos . 10 60
2 Borla, J. Pinto, ... 2 56
3 La Française, A. Machado, ... 14 60
2—4 Good Girl, P. Alves, . 1 60
" Flanna, J. Machado, . 15 60
5 Upa Neguinha, J. Borja 9 56
6 Tabarana, D. P. Silva, 13 60

3—7 Prateira, J. B. Paulielo 5 60
" Hocê, A. Santos, ... 8 56
8 Benfeitora, J. Queirós, 12 56
9 Quedulce, J. Tinoco, . 11 56
4-10 Françoise, A. Ramos, . 3 56
" Agúcia, J. Sousa, ... 4 60
11 Ambleão, M. Silva, .. 7 60
12 Estória, F. Pereira F.º, 6 60

6.º PÁREO — Às 16h30m — 1 400 metros — NCr$ 2 000,00 — (Betting) — (VII Convenção Distrital dos Lions Clubes)

kg:
1—1 Farina, H. Vasconcelos, ... 9 53
2 Amoreira, J. Queirós, .. 6 54
2—3 Orsina, A. Machado, . 5 60
4 Prisope, F. Maia, ... 1 54
3—5 Urajuna, F. Pereira F.º 8 54
6 Uvacha, J. Borja, ... 7 54
4—7 Randana, J. Pinto, .. 3 54
" Repetida, J. Motta, .. 4 54
8 Silk, J. Brizola, ... 2 54

7.º PÁREO — Às 17 horas — 1 600 metros — NCr$ 1 600,00 — (Betting) — (Associação Internacional de Lions Clubes)

kg:
1—1 Acácia, J. Pinto, ... 4 54
2 Liza, L. Santos, ... 7 58
2—3 Galopade, F. Estêves, . 9 58
4 Sabatina, O. F. Silva, . 1 58
5 Serfein, F. Pereira F.º 3 54
3—6 Geda, J. Queirós, ... 5 54
" Gateza, J. Brizola, .. 2 58
7 Amael, L. Carlos, ... 10 54
4—8 Gava, D. P. Silva, .. 11 58
9 Albione, H. Ferreira, . 6 54
10 Suvenir, J. Santana, 8 54

8.º PÁREO — Às 17h30 — 1 600 metros — NCr$ 1 200,00 — (Betting) — (Areia)

kg:
1—1 Fair River, J. Queirós, 9 57
2 Catatau, F. Pereira F.º 2 53
3 White Kargo, J. Garcia, ... 11 52
2—4 Happy End, J. B. Paulielo, ... 3 56
5 Feudo, J. Borja, ... 8 50
6 Escatoleta, L. Santos, . 13 50
3—7 Mecano, J. Gil, ... 4 54
8 Escaldado, A. Hodecker 1 55
9 Sansoville, J. Paulielo, 5 51
4-10 Freeness, J. Machado 10 56
11 Masaccio, J. Pinto, .. 12 55
12 Araranguá, D. Moreira 7 57
13 Loirita, A. Lins, ... 13 50

Santana está confiante em Innsbruck mesmo com Him e Nicolé sendo sérios rivais

O freio José Santana acredita que sua melhor corrida esta semana seja a de Innsbruck, na tarde de amanhã, mas mesmo assim admite que não será fácil ganhar de Nicolé e Him, êste o cavalo mais falado em tôda a Gávea, merecendo a maior atenção, e tem esperança, também, em Dr. Kildare e Jando.

Explicou que não destacou as possibilidades de Suvenir e Naipe, porque sôbre o último já foi avisado pelo treinador Eddio Polo Coutinho, que se trata de animal manhoso, mas correndo o que sabe terá boas possibilidades, enquanto a respeito da égua comentou que parece de pouco correr e com chance reduzida.

BASTA CONFIRMAR

Mesmo levando em consideração as excelentes informações sôbre Him, que tem exercícios de primeira, e ainda o bom retrospecto de Nicolé para a turma, salientou que Innsbruck basta confirmar a sua última apresentação para finalizar até mesmo como ganhador.

Disse que Innsbruck ficou um pouco doido da paleta na sua última atuação, quando obteve excelente segunda colocação para Hu, mas melhorou muito desde então e tudo indica que será difícil dominá-lo, principalmente nos metros derradeiros.

MUITO BEM

Com relação a Dr. Kildare, disse José Santana que mesmo com muita gente julgando que seu conduzido não terá qualquer chance hoje à tarde contra Estibordo, Facho e outros declarou que pela maneira com que vem atuando, vai dirigi-lo pensando, inclusive, na vitória. Disse que Dr. Kildare sòmente fracassou quando pretendeu corrê-lo longe para uma atropelada, mas colocando-o de pronto na corrida, certamente que se apresentará muito bem.

JANDO, TAMBEM

Entre as demais corridas, acha que sòmente Jando tem chance de vitória, mas sendo problemático dominar Naldinho, que parece sobrar na companhia. Acêrca de Naipe, disse que não sabe como se portará no percurso, pois é reconhecidamente manhoso, enquanto acha que de Suvenir o melhor mesmo será esquecê-la.

Luís Silva faleceu em Montevidéu

Montevidéu (UPI-JB) — Faleceu o conhecido jóquei uruguaio Luís Silva, em conseqüência de ferimentos recebidos no mês passado, quando exercitava um parelheiro no Hipódromo de Maroñas.

J. Pinto lidera estatística com 23 vitórias e prêmios de NCr$ 58 mil em 3 meses

Jorge Pinto manteve a liderança dos jóqueis no Hipódromo da Gávea, até a reunião de domingo, com 23 pontos, 75 colocações e prêmios no valor de NCr$ 58 420,00, o que lhe dá a média de NCr$ 19 400,00 mensais, com retirada de quase NCr$ 2 mil, pois recebe dez por cento do bruto levantado.

J. Queirós, que passou a jóquei na semana passada, tem menor número de vitórias — 21 —, mas NCr$ 3 730,00 em prêmios, para o total de NCr$ 61 154,00, enquanto Jorge Borja, terceiro colocado, tem 19 vitórias e prêmios na importância de NCr$ 48 778,00. Entre os aprendizes, o mais destacado é M. Alves, permanecendo Ernâni de Freitas absoluto na categoria de treinadores, com 27 e NCr$ 78 660.

PROPRIETÁRIOS

O Haras São José e Expeditus comanda a estatística de proprietários e criadores, com 27 pontos e NCr$ 78 760,00 para o Stud e 45 e NCr$ 123 350,00 para o campo de criação.

Entre os animais, o maior ganhador em prêmios é o potro Intrépido, vencedor do GP Remonta do Exército, com Fort Napoleon e King Salmon, liderando a corrente sangüínea dos reprodutores e avós maternos.

Eis as oito categorias, na estatísticas, com vitórias, colocações e prêmios ganhos:

Jóqueis	Vitórias	Colocações	Prêmios-NCr$
J. Pinto	23	75	58 420,00
J. Queirós	21	70	61 154,00
J. Borja	19	55	47 778,00
F. Pereira Filho	13	53	45 640,00
J. Machado	16	59	42 061,00
F. Estêves	14	19	35 670,00
A. Ricardo	12	40	44 660,00
M. Silva	11	43	32 040,00
J. Pedro Filho	11	31	26 300,00
O. Cardoso	10	22	27 190,00
A. Santos	8	33	37 110,00
J. Santana	8	24	18 352,00
F. Meneses	8	17	14 050,00
R. Carmo	7	39	18 390,00
J. Gil	7	22	17 220,00

Aprendizes	Vitórias	Colocações	Prêmios-NCr$
M. Alves	7	16	11 600,00
E. Marinho	3	27	10 610,00
D. Santos	3	18	7 840,00
L. Carlos	3	12	6 690,00
O. F. Silva	3	29	7 344,00
C. Diz Reis	3	8	3 300,00
H. Ferreira	2	3	3 920,00

Treinadores	Vitórias	Colocações	Prêmios-NCr$
E. Freitas	27	41	78 700,00
A. Araújo	14	43	42 840,00
F. Castas	12	36	37 340,00
Z. Guedes	11	47	28 260,00
P. Morgado	11	30	36 700,00
J. L. Pedrosa	11	27	34 140,00
S. d'Amore	10	36	26 520,00
F. P. Lavor	10	18	17 950,00
M. F. Neves	8	23	18 100,00
W. Aliano	7	20	34 632,00
G. Feijó	7	28	19 330,00
A. P. Silva	7	14	16 340,00

Criadores	Vitórias	Colocações	Prêmios-NCr$
H. S. J. e Expedito	45	108	123 350,00
A. J. P. Castro Júnior	24	87	73 138,00
Luís G. A. Val	23	67	73 072,60
Breno Caldas	16	37	39 500,00
I. de Lima e Silva	12	46	38 250,00
Dante Marchione	9	32	27 020,00
Haras São Luís	8	17	22 764,00
Jeron. M. Silveira	6	45	21 710,00
H. Santa Annita	8	33	19 330,00
H. Brunatto	5	19	17 500,00
Haras Itapuí	7	26	15 930,00
Haras V. Alegre	6	17	15 614,00
S. D. Vargas	7	13	15 400,00
F. A. T. Nascimento	2	7	14 800,00

Proprietários	Vitórias	Colocações	Prêmios-NCr$
H. S. J. e Expedito	27	41	78 760,00
Zélia G. P. Castro	3	24	39 310,00
I. de Lima e Silva	10	25	32 240,00
H. P. de Freitas	5	20	19 050,00
Roger Guedon	7	26	18 940,00
Stud Teresópolis	5	10	17 410,00
M. Joaquim Lopes	7	8	16 820,00
Stud F. A. N.	2	8	15 270,00
Stud Turu	4	15	13 010,00
Stud Sidi	5	17	12 390,00
Stud Laquirs	2	9	11 620,00
Stud Doncaster	4	33	11 380,00
H. Sta. Anita S. A.	5	12	10 500,00
Stud d'El Rey	6	10	10 340,00
Stud H. C.	4	12	10 220,00

Animais	Vitórias	Colocações	Prêmios-NCr$
Intrépido	4	4	13 700,00
Good Girl	2	1	12 400,00
Zanoquinha	1	1	8 900,00
Dagan	2	4	8 700,00
Play Boy	2	1	8 400,00
Haê	1	0	8 000,00
Hajú	1	0	8 000,00
Nachima	2	1	7 600,00
Preclaro	2	1	6 900,00
Happy Winter	2	1	6 800,00
Walid	3	3	6 600,00
Al Fin	1	5	6 450,00
Iuruá	1	3	6 150,00
Betheada	2	0	6 000,00

Reprodutores	Vitórias	Colocações	Prêmios-NCr$
F. Napoleon	16	25	40 300,00
Mehdi	14	28	39 020,00
Maki	11	22	35 220,00
Darnah	14	25	32 030,00
Mat de Cocagne	8	14	24 710,00
Quibes	6	24	21 930,00
Fairfax	6	31	20 500,00
Profundo	6	20	18 740,00
Estensoro	9	13	18 680,00
Quiproquó	7	30	16 404,00
Homero	7	14	14 540,00
Cymos	4	16	13 910,00

Avós maternos	Vitórias	Colocações	Prêmios-NCr$
King Salmon	11	39	40 410,00
Heliaco	11	21	27 340,00
Dragon Blanc	7	17	28 280,00
Fort Napoleon	8	19	21 910,00
Formasterus	6	23	20 500,00
Blackamoor	7	15	19 040,00
Marvell	3	17	17 763,00
Prosper	5	12	16 720,00
Vagabond II	5	28	16 400,00
Cadir	5	12	15 340,00
High Sheriff	5	11	14 520,00
Radar	5	13	14 142,00
Palbland	5	4	13 220,00
Paradiso	2	31	12 280,00

Naldinho realizou apronto firme de pouco mais de 37s, depois de merecido repouso

Naldinho, demonstrando que agradeceu o pequeno repouso, volta muito bem e depois do trabalho apresentou um apronto excelente na madrugada de ontem, descendo a reta em 37s 4/5, sempre levado para o centro da pista pelo freio Oraci Cardoso, mostrando evolução no seu estado de treinamento.

Oraci, como jóquei de outros favoritos da tarde de amanhã, levou ainda a aprontar Estibordo, Willy e Gurupá, todos sem exceção, de maneira suave, sendo que Estibordo, vindo de correr há quinze dias e atuando positivamente quando não é apurado, limitou-se a um passeio na pista de 1m14s para o quilômetro.

TIMONETTE

Timonette (M. Silva) vindo de mais longe, completou os 360 em 22s, com muita facilidade. Happy Night (J.B. Paulielo) aumentou para 24s, à vontade e Happy Acquittal (F. Maia) a reta em 40s, suavemente. Itaca (A. Santos) a reta em 38s, deixando boa impressão e Fair Suprema (J. Queirós), chegou sobrando ao lado de um companheiro em 38s2/5 a reta.

NARDÓSIO

Naldinho (O. Cardoso) procurando o centro da pista, assinalou para a reta a marca de 37s4/5, deixando ótima impressão. Chambertin (P. Alves) aumentou para 38s, com seu pilôto muito sereno. Soleil du Matin (F. Esteves) aumentou para 39s, sem chamar muito a atenção. Nardósio (H. Vasconcelos) dominou com rara facilidade um companheiro em 37s3/5 a reta. Fair Flávio (J. Queirós) a reta em 38s1/5, com sobras e Baraçau (A. Ramos) os 700 em 45s, agradando.

ALICONDOM

Gurupá (O. Cardoso) desceu a reta em 39s, muito contido. Alicondom (J.B. Paulielo) os 700 em 43s1/5, com muita facilidade, e a mais do centro da pista. Geiser (J. Pinto) aumentou para 43s2/5, com muita violência e também pelo caminho mais longo. Arbele (O. F. Silva) a reta em 38s, com sobras. Mogador (F. Pereira F.) os 700 em 45s, agradando muito e quase juntinho à cêrca externa e El Ciclón (J. Queirós) os 700 em 45s, com algumas reservas.

RAS GUSSA

Igarapava (J. Machado) desceu a reta em 40s, de galope largo. Intacta (D. Santos) melhorou para 37s, agradando muito. Ras Gussa (J. Borja) aumentou para 38s2/5, com muita facilidade. Dama Venuziana (F. Esteves) baixou para 37s2/5, agradando. Pitis (C. R. Carvalho) elevou para 38s, um pouco alertada e Ondata (A. Machado) a reta em 40s, suavemente.

Gouache (A. Portilho) os 360 em 22s, agradando muito. Boccia (D. F. Graça) a reta em 38s2/5, com sobras. Sorojá (O. F. Silva) chegou correndo muito nesta partida de 38s a reta. Canavalet (M. Hévia) aumentou para 38s2/5, deixando muito boa impressão e Boas Festas (L. Carlos) os 360 em 23s 2/5, com poucas reservas.

TONY ANGEL

Guandi (M. Nielevisk) desceu a reta em 38s2/5, com algumas reservas. Machan (P. Alves) os 800 em 53, um pouco solicitado. Tony Angel (J. Borja) vindo de mais distância, completou os 360 em 22s, agradando muito. Maret (O. Ricardo) igualou e chegou apurado. Giron (F. Estêves) a reta em 39s, deixando desta feita melhor impressão e Ponteiro (D. P. Silva) elevou para 39s2/5, sem muita preocupação.

SORTILE

Estibordo (O. Cardoso) deu um passeio na pista, trazendo para os cronômetros a marca de 1m14s para o quilômetro. Guaxupé (F. Estêves) procurando à cêrca externa e com seu pilôto muito sereno, assinalou 42s3/5 os 700. San Quentin (F. Pereira F.º) os 1 200 em 18s2/5, dominando com muito facilidade a um companheiro. Massari (J. Diniz) chegou com muito boa ação neste quilômetro de 1m05s. Dr. Kildare (J. Santana) não se empregou neste floreio de 1m14s o quilômetro e Sortile (J. Borja) na pista de sua preferência, chegou correndo muito e sempre pelo caminho mais longo em 1m03s1/5 o quilômetro.

MAMBRUM

Willy (O. Cardoso) chegou sobrando ao lado de um companheiro em 53s os 800. Arlon (J. Queirós) os 700 em 45s, com sobras ao lado de um companheiro. Zaum (J. Correia) os 800 em 53s2/5, com sobras. Mambrum (J. Pinto) os 800 51s, agradando. Braddock (A. Ramos) aumentou para 52s2/5, deixando muito boa impressão e Lightline (O. Ricardo) a reta em 38s2/5, com sobras.

Facho melhorou para correr a P. Especial

1.º PÁREO — Às 14 horas — 1 200 metros — NCr$ 3 000,00

Kg
1—1 Timonette, J. Pinto .. 1 55
2—2 H. Night, J. B. Paul. 5 55
" H. Acquittal, F. Maia 4 55
2—3 Itaca, A. Santos 3 55
4 Jujuca, J. Borja 2 55
4—5 Vandiriéa, F. Per. F.º 6 55
6 F. Suprema, J. Queirós 7 55

2.º PÁREO — Às 14h30m — 1 200 metros — NCr$ 3 000,00

Kg
1—1 Naldinho, O. Cardoso 8 55
" Barrabás, D. Moreira . 1 55
2—2 Chambertin, P. Alves . 3 55
3 S du Matin, F. Est. 3 55
3—4 Jando, J. Santana 4 55
5 Nardósio, H. Vasconcel. 7 55
4—6 Fair Flávio, J. Queirós 9 55
7 Proteu, F. Per. F.º .. 6 55
8 Baraçau, A. Ramos .. 2 55

3.º PÁREO — Às 15 horas — 1 400 metros — NCr$ 1 600,00

Kg
1—1 Gurupá, O. Cardoso .. 7 58
2 Mocani, J. Machado .. 6 54
2—3 Alicondom, J. B. Paul. 8 54
4 Seu Nené, M. Hévia .. 6 46
3—5 Geiser, J. Pinto 5 56
6 Arbele, O. F. Silva 4 52
4—7 Mogador, F. Per. F.º 2 54
8 El Ciclón, J. Queirós . 1 54

4.º PÁREO — Às 15h30m — 1 200 metros — NCr$ 2 000,00

Kg
1—1 Igarapava, J. Machado 6 56
2 Intacta, D. Santos 3 56
3 Beltina, A. Santos ... 7 56
2—4 Urdaneia, F. Per. F.º 12 56
5 Rás Gussa, J. Borja .. 8 56
6 M. Cristina, A. M. C. 11 56
3—7 Anik, J. Queirós 2 56
8 Eudora, J. Paulielo .. 9 56
" D. Venuziana, F. Est. 5 56
4—9 Pitis, C. R. Carvalho 10 56
10 Ondata, A. Machado . 4 56
11 Tribuna, D. F. Graça . 1 56

5.º PÁREO — Às 16 horas — 1 200 metros — NCr$ 1 600,00 (Grama)

Kg
1—1 Gouache, A. Portilho . 3 57
2 Boccia, D. F. Graça .. 4 57
2—3 Augana, C. R. Carv. 7 57
4 Sarajá, O. F. Silva 9 57
3—5 India Moema, C. Morg. 5 57
6 Canavalet, M. Hévia . 8 57
7 Jolly-Jó, C. A. Sousa . 6 57
4—8 Paicole, L. Santos 1 57
9 Boas Festas, L. Carlos 2 57
10 Fain, P. Alves 10 57

6.º PÁREO — Às 16h30m — 1 200 metros — NCr$ 1 600,00 (Grama) (Betting)

Kg
1—1 Carrivante, A. Marçal . 9 57
2 Guandi, M. Nielevisck 2 57
3 Ulcaim, J. Barbosa 10 57
2—4 Farlad, J. Pinto 11 57
5 Machan, P. Alves ... 8 57
6 Arpino, C. R. Carvalho 5 57
3—7 Tony Angel, J. Borja . 1 57
8 Maret, O. Ricardo 7 57
9 Bezerro, O. Cardoso . 12 57
4-10 Giron, F. Estêves 4 57
11 Amplexo, A. M. Cam. . 6 57
" Ponteiro, D. P. Silva 12 57
" Smiles, M. Hévia 3 57

7.º PÁREO — Às 17 horas — 2 200 metros — NCr$ 2 000,00 (Prova Especial) (Betting)

Kg
1—1 Estibordo, O. Cardoso 7 62
2 Guaxupé, F. Estêves . 5 51
2—3 Facho, J. Machado ... 1 47
4 S. Quentin, F. Per. F.º 3 46
3—5 Tirrez, J. Queirós 4 55
6 Massari, J. Diniz 6 58
4—7 Blazen, P. Alves 9 50
8 Dr. Kildare, J. Santana 8 53
9 Sortile, J. Borja 2 59

8.º PÁREO — Às 17h30m — 1 500 metros — NCr$ 1 600,00 (Betting)

Kg
1—1 Willy, O. Cardoso 7 55
2 Arlon, J. Queirós 6 54
2—3 Zaum, J. Correia 2 58
4 Zearte, C. Taracuquela 11 58
5 Ulcouro, J. Barbosa ... 4 58
3—6 Mambrum, J. Pinto .. 1 58
7 Dr. Tico, C. R. Carv. 5 54
8 Xirol, D. F. Graça .. 12 54
4—9 Braddock, A. Ramos .. 3 54
10 Vishnu, H. Ferreira .. 9 55
11 Lightline, O. Ricardo . 8 58

Dark Mirage atropelou na reta para vencer 1200m com tocada de A. Cordero

Nova Iorque (UPI-JB) — Dark Mirage, montada pelo pôrto-riquenho Aldel Cordero Jr., venceu, admiràvelmente, o Prioress Stakes, em Aqueduct, quarta-feira, conquistando o prêmio de 27 750 dólares.

Partindo do último lugar, entre os seis disputantes, a égua de propriedade de Lloyd Miller disparou na reta para vencer o páreo de 1 200 metros, sua segunda vitória seguida e a terceira de Cordero no dia.

ÉGUA DE 3 ANOS

A égua de 3 anos bateu o favorito Guest Room, por um corpo, com o tempo de 1m10s e 4/5, pagando 14, 4,80 e 2,60 dólares, respectivamente. Pleasnatness chegou em terceiro.

Foi o final perfeito para um dia compensador para Cordero.

O jóquei portorriquenho já vencera com Lost Scope (6,60 dólares), no quinto páreo e Kennel Master (5,80 dólares) no sexto.

No Fresno Fair Handicap, em Santa Anita com prêmio de 10 mil dólares ganhou o favorito Mellow, montado por Mario Valenzuela, com uma vantagem de 3 corpos. Pagou 3,60, 3,00 e 2,60 dólares respectivamente. Echoe Fleet chegou em segundo e Rolldem Eyes em terceiro.

Fla e América empatam de 1 a 1 em jôgo corrido

Numa partida boa e muito disputada, sobretudo no primeiro tempo, Flamengo e América empataram, ontem à noite, no Maracanã, de 1 a 1, ambos os gols marcados na segunda etapa, respectivamente, por Silva aos 7 minutos e por Edu aos 32.

O Flamengo dominou o jôgo durante a maior parte do tempo, e poderia ter vencido até com alguma tranqüilidade, não fôsse a queda brusca que se verificou na produção da equipe, que se mostrou evidentemente cansada a partir dos 25 minutos do segundo tempo. A renda somou NCr$ 58 887,65 — 25 769 pagantes — e o juiz foi o Sr. Armando Marques, com boa atuação.

Equilíbrio no início

Os dois times entraram em campo assim: Flamengo — Marco Aurélio; Murilo, Guilherme, Onça e Paulo Henrique; Carlinhos e Liminha; Luís Carlos, César, Silva e Néviton. América — Rosan; Dejair, Alex, Verissimo e Leon; Tadeu e Marcos; Bataglia, Almir, Edu e Gilson Pôrto.

O jôgo começou equilibrado, com os dois times parecendo que estavam se estudando, pois as ações se limitavam ao meio de campo. Assim mesmo, o América estêve um pouco mais perigoso nos primeiros cinco minutos, pois, se deslocando muito, Edu e Almir confundiam os zagueiros do Flamengo. Enquanto isso, o Flamengo teimava em tentar as infiltrações pelo meio do ataque, onde o América se cobria muito bem, sobretudo com o auxílio do médio Tadeu, que acabou sendo uma das maiores figuras da partida.

Na altura dos cinco minutos, no entanto, o Flamengo passou a procurar mais os seus ponteiros Luís Carlos e Néviton, conseguindo com isso levar perigo em várias oportunidades à defensiva do América. Daí em diante, o Flamengo iniciou um domínio que se estendeu por todo o primeiro tempo, sem contudo conseguir marcar, graças principalmente ao goleiro Rosã, que realizou excelentes defesas.

Duas jogadas muito bonitas e, por coincidência, idênticas caracterizaram êste primeiro tempo. A primeira delas coube ao América. Aos 28 minutos, Edu pegou uma bola, pela esquerda, e cruzou para a área. Almir, que vinha na corrida, bateu de primeira, na altura da marca do pênalti, obrigando Marco Aurélio a fazer uma defesa linda. Aos 43 minutos foi a vez do Flamengo. Liminha, pela direita, jogou na área. Silva, da mesma forma que Almir, chutou de primeira. Rosã igualou-se a Marco Aurélio na defesa.

Gols no final

O segundo tempo começou um pouco mais lento que o primeiro. O Flamengo continuou melhor, e, logo aos três minutos, desperdiçou uma grande chance. Luís Carlos, em jogada pessoal, se infiltrou pela ponta direita, fechou para o meio da área e chutou forte, indo a bola sair rente ao canto direito de Rosã, que ficou fora da jogada.

O gol do Flamengo surgiu aos sete minutos. Silva recebeu uma bola em profundidade, venceu Alex, entrou na área, driblou Rosã, driblou, ainda, Alex, acabando por se confundir. Rosã, no entanto, ao tentar agarrar a bola, acabou empurrando-a para dentro.

Animado com o gol, o Flamengo foi à frente com mais intensidade, continuando melhor que o América até a altura dos 25 minutos, quando Reyes entrou no lugar de Carlinhos. Daí em diante, a equipe rubro-negra começou a se mostrar cansada. Em determinados momentos, Silva chegou a irritar a torcida por atrasar várias jogadas.

De qualquer forma, não parecia que o América iria conseguir o empate, até que Battaglia, aos 32 minutos, cruzou uma bola da intermediária do Flamengo, encobrindo a Marco Aurélio que se encontrava adiantado, indo se chocar com o travessão. Na volta, Edu teve apenas o trabalho de colocar.

O América cresceu um pouco, fazendo com que o jôgo se equilibrasse, mas sem conseguir muita coisa de útil, pois seus atacantes também já davam mostra de cansaço. O Flamengo ainda perdeu uma excelente oportunidade, quando, aos 42 minutos, Reyes recebeu uma bola de César e chutou-a na trave.

PONTO ALTO

Sempre bem armada, a defesa do América dominou vários ataques do Flamengo

Madureira deu de 3 a 1

Na preliminar de Flamengo x América, o Madureira venceu o São Cristóvão por 3 a 1, com gols de Tonho, Zé Carlos e Sabará, contra um de Triel, em partida que dominou amplamente e teve arbitragem de Geraldino César.

Os dois times formaram assim: Madureira — Benício, Almeida, Zé Oto, Silva e Pereira; Edmilson e Davi; Tonho, Sabará, Norberto e Zé Carlos. São Cristóvão — Manga, Triel, Ailton, Moisés e Sereno; Mansur e Lopes; Dida, Carlinhos, Alexandre e Buru.

Flu comprou Babá e acertou por um ano o empréstimo de Dario que está no Monterrey

O Fluminense acertou ontem a compra do ponta-de-lança Babá, do São Paulo, por NCr$ 287 500,00 — pois dará NCr$ 250 mil pelo passe e mais NCr$ 37 500,00 referentes aos 15 por cento a que o jogador tem direito —, através de negociações realizadas pelo Vice-Presidente de Futebol Dilson Guedes e Diretor Sérgio Cardoso de Castro, que foram ajudados pelo associado Paulo Henrique da Cruz, nos contatos com o clube paulista.

O empréstimo do atacante Dario — que está jogando no Monterrey, do México — também ficou combinado ontem à tarde, através de um telegrama do Fluminense, que concordou em pagar NCr$ 25 mil pela sua cessão durante um ano e mais NCr$ 80 mil caso deseje comprá-lo definitivamente. O representante José Carlos Vilela, por outro lado, telefonou ontem à noite de São Paulo avisando que fracassaram suas tentativas de trazer Tupãzinho e Suingue.

TUDO CERTO

Na segunda-feira pela manhã, o diretor do Fluminense Sérgio Cardoso de Castro viajará para São Paulo com o intuito de trazer Babá para o Rio, e como Dario já recebeu autorização para comprar a sua passagem, no México, Dilson Guedes tem esperanças de lançar pelo menos um dêles na partida contra o Vasco, o que melhoraria bastante a renda.

Quem viaja hoje para São Paulo é o associado Paulo Henrique da Cruz, com a incumbência de acertar as condições de pagamento do passe de Babá e, também, de dar as explicações necessárias aos dirigentes do clube paulista a respeito da quebra de sigilo nos entendimentos.

UMA DUVIDA

Os jogadores do Fluminense se apresentam hoje pela manhã, quando farão um leve individual e receberão o prêmio de NCr$ 150,00 pela vitória de anteontem sôbre o Campo Grande. Telê pretende manter Assis na zaga central para a partida contra o Bangu, domingo, mas sua maior dúvida ainda é no ataque, onde Samarone tem presença difícil. Caso Samarone não possa mesmo enfrentar o Bangu, Telê voltará a escalar Oberdã na ponta-de-lança — pois o clube está com escassez de elementos que joguem na área.

Brasil joga suas chances no pré-olímpico hoje à noite contra o Paraguai

Bogotá (UPI-JB) — O Brasil enfrentará o Paraguai, às 21 horas de hoje, na antepenúltima rodada do torneio pré-olímpico de futebol, em partida que pràticamente decidirá suas chances, uma vez que uma derrota deixa-o com remotas possibilidades de classificação.

Na partida de fundo, às 23 horas, jogarão os líderes do torneio, Colômbia e Uruguai, ambos invictos, esperando-se que a rodada de hoje traga um recorde de renda. Brasil e Paraguai estão com dois pontos perdidos cada.

TREINO BOM

A seleção brasileira realizou na manhã de ontem o seu último treinamento para o jôgo de hoje, com os jogadores fazendo um puxadíssimo individual e logo após um minucioso exame médico para verificar suas reações à altitude.

Houve um treino ligeiro, com táticas ofensivas, considerado muito bom pelos observadores. Antoninho disse que só dará a escalação do time minutos antes da partida, quando, inclusive, saberá das condições de China e Plínio, que estão entregues ao médico.

O técnico acha que seus jogadores estão mais acostumados à altitude, o que lhes permitirá jogar de maneira veloz, "única maneira de sobrepujar o time paraguaio".

— Os resultados da rodada de hoje serão importantíssimos para a classificação, pois se a Colômbia vencer o Uruguai estará pràticamente classificada, mas o segundo colocado ficará entre Uruguai e o vencedor de nosso jôgo com o Paraguai — concluiu Antoninho.

JOGOS TAMBEM

O interêsse pelo programa duplo desta noite se justifica, não só pelas aspirações das quatro equipes — duas lutando pela classificação e duas outras tentando evitar a eliminação imediata — mas também pelo equilíbrio de fôrças que se prevê nas duas partidas.

Brasil e Paraguai têm boas defesas, mas, nos jogos anteriores, deixaram evidentes as deficiências dos seus ataques. O técnico Aurélio González acredita que os paraguaios, logo mais, possam se aproveitar da velocidade para conseguir melhor resultado do que na estréia, já que, em sua opinião, a defesa brasileira é mais vulnerável que a colombiana.

Já Antoninho, embora concordando com o ponto-de-vista de que os ataques serão as peças decisivas da partida, mostra-se mais confiante no seu, que no entanto jogou muito mal contra os uruguaios.

Na grande área

Armando Nogueira

É possível que o treinador Zagalo saiba melhor que nós todos, mas nem por isso, vai se deixar de avisar: o time campeão da cidade está em declínio técnico e físico. Decorrência clara de uma temporada duramente vivida, a dos títulos da cidade e da Taça Guanabara e, por fim, da excursão ao México.

Aparentemente, a baixa de rendimento da equipe se explica na ausência de Jairzinho, um respeitável pêso-pesado da linha atacante. Mas, o jôgo contra o Olaria, anteontem, revelou aspectos sérios como a queda de velocidade dos jogadores com e sem a bola. Além dos 15 minutos do comêço, o time do Botafogo correu tanto risco quanto o do Olaria, envolvido, sem dúvida, por uma defesa super-reforçada e chegando em momento a mostrar um pecado que ninguém seria capaz de apontar no ano passado: o desânimo.

A determinação de vencer do campeão carioca, ao que parece, mudou de enderêço: está morando na Rua Abílio, paralela à Rua São Januário.

* * *

BOLAS DE PRIMEIRA — Uma de piscina: Silvio Fiolo começou, ontem, o treinamento para as Olimpíadas do México: nadará, diàriamente, durante seis meses seguidos. Primeiro adversário: a balança que acusa excesso de quatro quilos. ● O diretor da CBD, Almeida Braga, foi ver o seu Fluminense, anteontem, no campo do Bangu. Jôgo sem graça, noite chuvosa, viagem longa. Resultado: bateu-lhe o sono. Almeida Braga deu uma parada na estrada para um cochilo reparador e dormiu direto, dentro do carro, até as sete horas da manhã. É isso: Fluminense x Campo Grande, no subúrbio, em noite de chuva, é picada de môsca de tsé-tsé. ● Quebrado em Buenos Aires tabu de dez anos: o San Lorenzo derrotou o Racing. O herói é o treinador Tim que repete na Argentina o êxito de Lula, em São Paulo.

* * *

A atração do subúrbio, atualmente, é o time do Madureira; ganhando jogos teòricamente impossíveis, o time da simpatia de Prudente de Morais Neto está quase classificado para o segundo turno. E os bichos? Os jogadores do Madureira, que abiscoitaram 700 mil cruzeiros em quatro jogos, são, agora, o encanto de corretores de imóveis que vivem cercando a rapaziada para bem aplicar a fortuna inesperada.

* * *

Um jôgo disputado velocidade Mac II: Flamengo x América. Não podia ser mais corrido o primeiro tempo do clássico, ontem à noite. A destacar, antes do fim do primeiro tempo, dois lances espetaculares: no arco do Flamengo, Almir deu um chute notável, respondido, à queima roupa, com uma defesa soberba de Marco Aurélio. No arco do América, Silva chutou lindamente e Rosã, com reflexo só comparável ao de Marco Aurélio, arranjou um córner assombroso. A meu ver, lances de intercessão divina.

Em compensação, no segundo tempo, logo no comêço, Silva e Rosã vivem um lance grotesco: a bola chega pelo alto, na área, Silva ganha a disputa com dois beques, põe a bola ao chão, dribla o goleiro, perde o ângulo (tudo no espaço de dois metros quadrados), recobra o ângulo, chuta fraco. Rosã defende e com os dois enrolados um ao outro, a bola espirra de ambos e rola para o arco, tocada pelo rabo do demônio.

Êsses três momentos valeram o jôgo de ontem no Maracanã; jôgo que o Flamengo devia ter vencido com folga: no ritmo, mais veloz, na fôrça física, muito maior, na organização, mais perfeita. O time do América jamais se nivelou ao do Flamengo a não ser no placar.

Mazzolinha chegou para o América

Depois de estar pràticamente acertado com o Palmeiras, chegou para o América na tarde de ontem o atacante Mazzolinha do Paulista, de Jundiaí, que ainda hoje, realizará exames médicos e, caso seja aprovado ficará emprestado até o final do ano, recebendo NCr$ 3 mil e ficando com seu passe fixado em NCr$ 150 mil.

Mazzolinha, que está com 28 anos, foi o goleador do campeonato da Primeira Divisão de São Paulo no ano passado. Depois de fazer alguns testes no Palmeiras, o jogador ficou esperando por uma solução, e como não veio, resolveu aceitar a proposta do América para disputar o Campeonato Carioca dêste ano.

Palmeiras deu de 2 a 1 no Guarani

São Paulo (Sucursal) — O Palmeiras classificou-se para as semifinais da Taça Libertadores da América ao derrotar, o Guarani de Assunção, ontem à noite, no Pacaembu, por 2 a 1, depois de estar inferiorizado a maior parte do primeiro tempo.

Os gols foram marcados por Ernesto, aos 37 minutos, para o Guarani, Júlio Amaral aos 41 minutos e Tupãzinho encerrou o placar aos 29 minutos do período complementar O juiz foi o peruano Arturo Yamazaki, com boa atuação e a renda somou NCr$ 55 654,50.

Os dois quadros formaram: Palmeiras — Valdir; Djalma Santos, Baldocchi, Minuca e Ferrari; Júlio Amaral e Suingue (Ademir da Guia); Ademar (Suingue), Servílio, Tupãzinho e Rinaldo. Guarani: Aguillera, Juan Martínez, Rojas, Soza e Villagna; Ocampos e Ivaldi; Aurélio (Graciano), Ernesto, Vítor e Garcia.

Zagalo vai conversar com Rogério para saber se pode contar com êle amanhã

Zagalo vai manter a mesma formação na defesa do time do Botafogo para a partida de amanhã contra o Bonsucesso, enquanto, no ataque, poderá promover a volta de Rogério à ponta direita, pois Zélio não vem aprovando e, além disso, encontra-se inibido depois das vaias que recebeu no jôgo de quarta-feira última, com o Olaria.

O técnico vai conversar com Rogério, hoje, para saber das suas condições físicas e, sobretudo, psicológicas, com respeito às dores de estômago que o jogador diz sentir, e que aos médicos parecem apenas problemas do sistema nervoso.

APRESENTAÇAO

Zagalo marcou para esta tarde a apresentação dos jogadores do Botafogo, mas não programou nenhum treinamento, e haverá apenas revisão médica, seguindo os titulares depois para a concentração.

O técnico vem se queixando da série seguida de jogos que, na sua opinião, vêm prejudicando o rendimento do time e impedindo-o de fazer as alterações que pretende.

Quanto a Jairzinho, continua em tratamento, mas sòmente na semana que vem é que o Departamento Médico decidirá sôbre o seu retôrno. Ontem êle fêz aplicações no tornozelo, que ainda está um pouco inchado, mas o Dr. Lídio Toledo acredita que para a próxima semana já possa liberar o jogador.

Ontem, Zagalo estêve no clube e disse não ter gostado da atuação do time contra o Olaria, mas salientou que até agora não conseguiu escalar uma só vez o time completo. O treinador reclama, principalmente, da falta que Carlos Roberto faz para a esquematização da equipe e, por isso, vem lutando para ver se pode contar com o médio nos jogos com o Vasco e o Flamengo.

O CÊRCO COMPLETO

A perseguição a estudante era total e as bombas de gás explodiram desde a Presidente Vargas até a Miguel Couto

O COMÊÇO DA REPRESSÃO

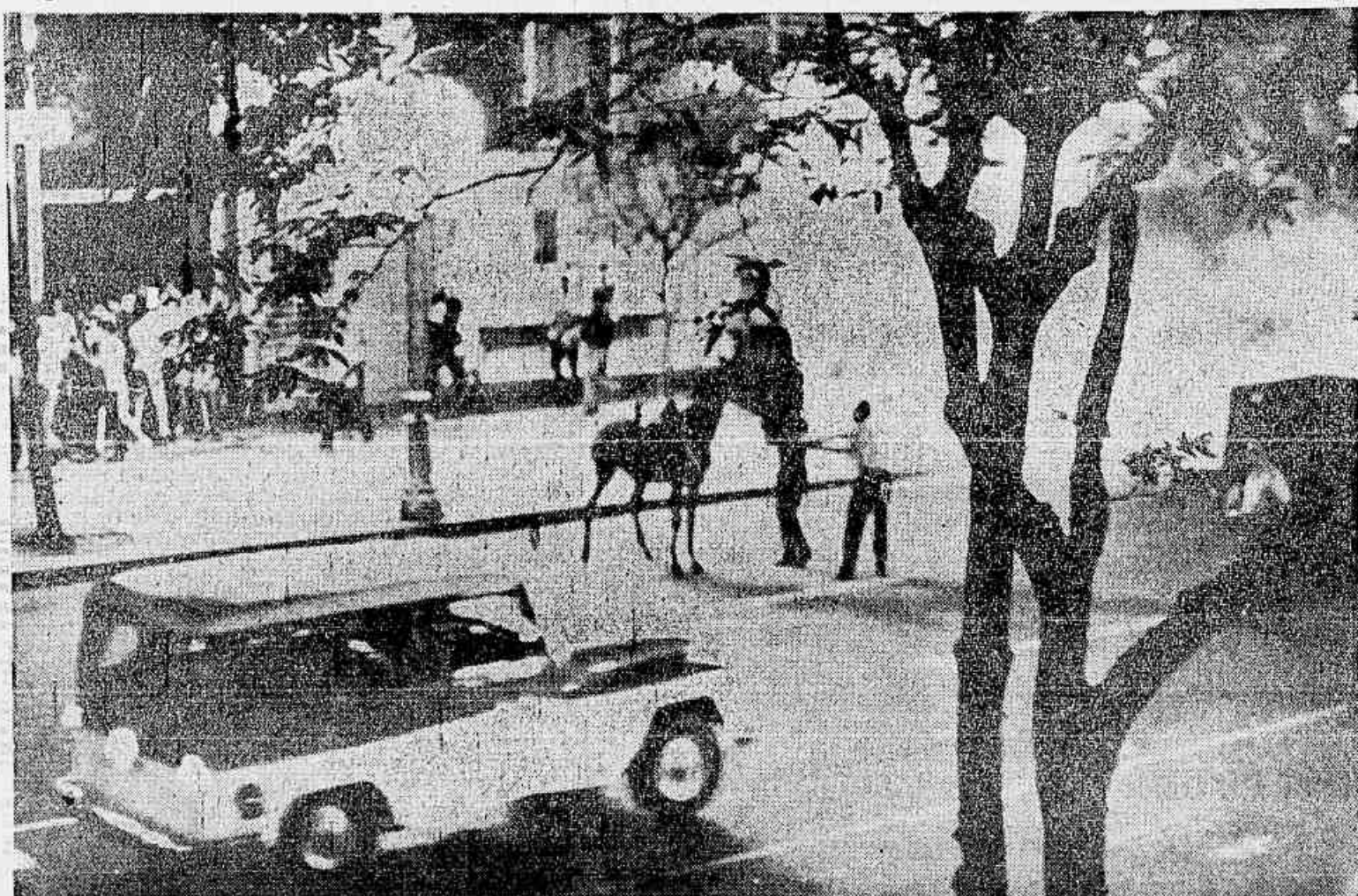
A Polícia Civil dispersou os grupos de curiosos usando o gás lacrimogêneo

A FALTA DE SAÍDA

Os estudantes ficaram imprensados entre a parede e os policiais, que encheram a Avenida com fumaça das bombas

O MONÓLOGO

Os padres que seguiam a manifestação pediam que os cavalarianos não disparassem os animais, mas não foram atendidos

A QUEDA FORA DE HORA

O tombo de um cavalariano provocou risos e vaias, fazendo com que os policiais se irritassem e aumentassem a repressão

Na guerra de nervos, polícia ganha com sua bomba de gás

Ela mede 12 centímetros, é vermelha e parece uma lata de laquê com o respectivo *spray*. Mas seus efeitos são muito diferentes, como podem atestar muitos estudantes hospitalizados ontem, com um princípio de asfixia: todos êles podem acordar hoje reclamando contra os pesadelos porque a Federal Spedeheat Tear Gas (CN) Grenade – que os estudantes e policiais conhecem apenas como bomba de gás lacrimogêneo – também ataca o sistema nervoso, perturbando o sono.

Êsse tipo de bomba de gás não explode, como os modelos do passado. Mas faz chorar mais do que qualquer outro modêlo antigo. O rótulo, em inglês, explica como deve ser descarregada: "Segure firmemente a alavanca de descarga contra o corpo da granada; retire o pino de segurança puxando o anel; a granada agora está armada; atire".

Há um cuidado especial aconselhado pelos fabricantes (Laboratórios Federal, Inc.): "Não segure a granada depois de desarmar a alavanca de segurança. A descarga começa um segundo depois de ter sido desarmada".

Essa bomba, recolhida ontem na Avenida Rio Branco, foi fabricada em Saltsburg (Pensilvânia, Estados Unidos) e o fato de ter falhado parcialmente talvez possa ser explicado pelo aviso de vencimento, contido no rótulo: "Substitua antes de janeiro de 1965".

Quando a mão não protege

JORNAL DO BRASIL □ RIO DE JANEIRO
SEXTA-FEIRA □ 5 DE ABRIL DE 1968

caderno B

A cavalaria investia contra o povo agrupado na porta da Igreja, os cavalos galgavam as escadarias; no meio da praça, o fotógrafo Alberto Jacob, do JORNAL DO BRASIL, documentava o fato, com outros colegas, reunidos todos no mesmo local. Em busca de melhores fotos, Jacob avançou em direção à Candelária, afastando-se do seu grupo. Foi quando os cavalarianos investiram sôbre êle. Um golpe de sabre fendeu-lhe o alto da cabeça e as mãos não foram suficientes para protegê-lo. De longe, os colegas tentaram ir em seu socorro, mas já numerosos policiais o rodeavam golpeando-o com os cassetetes. Arrastado aos trancos, Jacob continuou apanhando junto à camioneta que o levaria para o DOPS, e antes de ser jogado no seu interior, teve arrancada a máquina fotográfica, testemunha de que ali se encontrava cumprindo seu dever profissional.

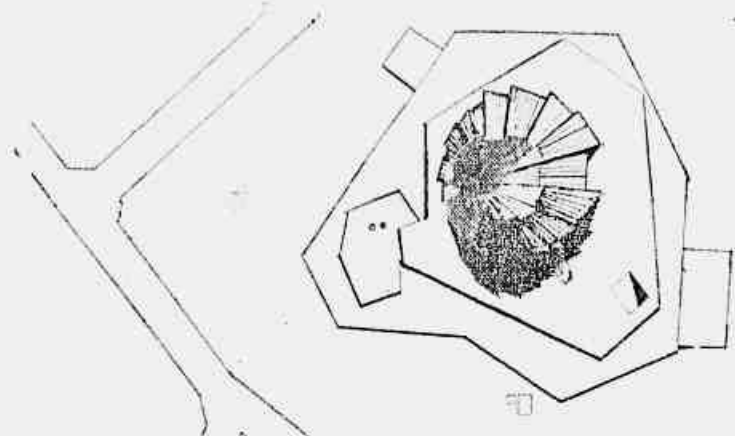
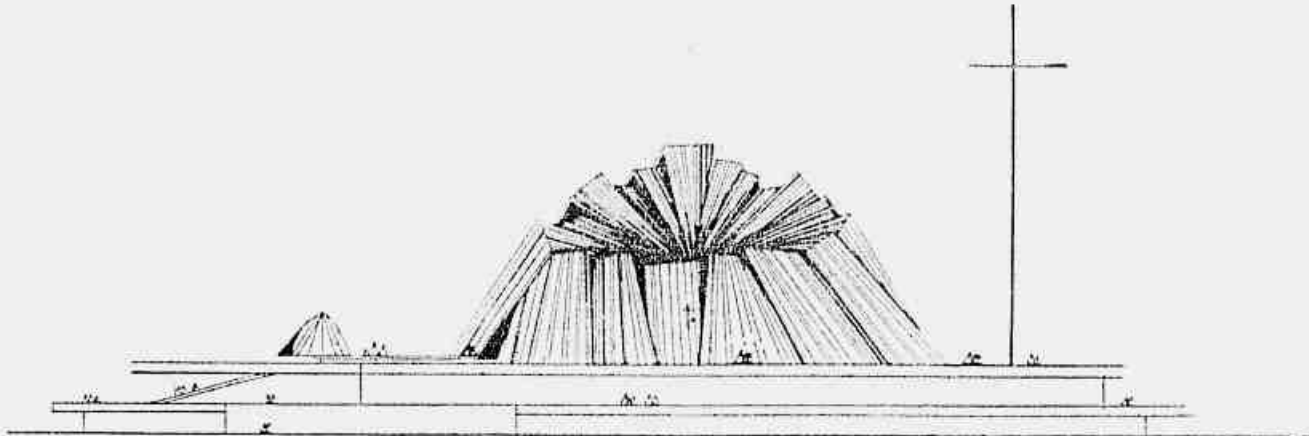
Fotos de ALBERTO FRANÇA e ODYR AMORIM

A IMAGEM DA VIOLÊNCIA

Depois do sabre o cassetete

Jacob lança um último olhar à sua máquina na mão do policial

Nôvo golpe curva o fotógrafo

Sob os golpes, Alberto Jacob entra na camioneta

Projeto da Catedral: Juan Marrder

Projeto da Catedral Metropolitana: Juan Marrder

CINEMA | ELY AZEREDO

"O MARINHEIRO DE GIBRALTAR"

Desde seu primeiro longa-metragem Look Back in Anger (Odeio Esta Mulher) o inglês Tony Richardson sempre gozou de bastante liberdade, movimentando-se sob a bandeira da Woodfall, companhia à qual é associado. Santuário (Sanctuary) constitui exceção à regra: o cineasta não voltou muito satisfeito de Hollywood, onde realizou esta adaptação de Faulkner. (Muito menos satisfeitos, aliás, ficaram os admiradores do romancista e os críticos). As muitas vitórias de As Aventuras de Tom Jones, inclusive os quatro Oscars — dos quais um coube ao diretor —, ampliaram seu prestígio na indústria, mas, dos filmes que realizou a seguir, só O Ente Querido (The Loved One) não decepcionou. Ficou evidente, à vista do Mademoiselle (Summer Fires) e The Sailor from Gibraltar (O Marinheiro de Gibraltar), 1966, que Richardson não sabia o que fazer de sua liberdade. Dois veículos para o excepcional talento de Jeanne Moreau, ambos se limitaram ao usufruto dessa credencial.

O Marinheiro de Gibraltar começa despertando bastante interêsse. Alan (Ian Bannen) e Sheila (Vanessa Redgrave), inglêses em viagem de férias na Itália, vivem juntos há quatro anos. Trabalham na mesma emprêsa, em empregos modestos, mas a insatisfação crescente de Alan, que não o abandona sequer nesse período de férias, vai muito além da falta de sentido em suas relações atuais com Sheila. Êle é um dos milhões de sêres que esperam da vida algum indefinível elemento de realização pessoal. Enquanto Sheila se engaja em maratona turística nos museus de Florença, Alan se dedica ao dolce far niente, ao ocasional namôro com uma italiana (Gabriella Pallotta) e, afinal, prefere trocar as atrações florentinas por uma cidadezinha pouco procurada, tranqüila entre o rio e o mar. (Nesse intróito, Richardson registra bem o namôro do casal com o verão peninsular e o crepúsculo de sua ligação encontra muitos bons intérpretes em Ian Bannen e Vanessa Redgrave). A presença de uma estrangeira milionária, cujo iate, o Gibraltar, permanece ancorado ao largo, contribui para apressar a decisão libertária de Alan. Êle aceita um convite da americana — em verdade, uma francesa viúva de um americano, Anna (Jeanne Moreau) — para integrar a tripulação. Tornam-se amantes e Anna faz um relato de seu passado: ex-criada do iate; um casamento (indiferente) de ascensão social; muitos homens em sua vida e só um, de paradeiro hoje desconhecido, objeto de uma relação realmente amorosa. Era um rapaz de vinte anos, procurado por assassinato, recolhido pelo iate perto de Gibraltar, quando fugia da Legião Estrangeira. Sempre referido como o marinheiro de Gibraltar, desapareceu pouco tempo depois. Em sua vida nômade, promíscua, Anna só tem um destino certo, um propósito significativo, quando recebe rumôres, de algum pôrto, sôbre o possível reaparecimento do rapaz. Alan a princípio se irrita com tal obsessão, que parece condenar a um caráter efêmero suas relações; depois adere à ansiedade da amante, possìvelmente com o secreto desígnio de transformar em realidade disputável um rival intangível. A peregrinação do Gibraltar o leva à Grécia, Egito, Etiópia. No final, Anna sente maior identificação com Alan e admite-se que a obsessão do marinheiro de Gibraltar deixe de ser parte importante de sua vida.

Muito provàvelmente, como o Joe le Rouge da canção favorita de Anna nunca singrou qualquer um dos Sete Mares, Anna jamais conheceu êste marinheiro de Gibraltar. O môço desaparecido seria apenas um mito consolador para esta mulher de muitos homens e nenhum amor satisfatório. Uma obsessão vaga, como adora Marguerite Duras. Pela terceira vez, em filme baseado em obra de MD, encontramos o fascínio pela presença de um assassino — o homem capaz de um gesto irreversível e trágico, acima do comum dos mortais. (Lembrando as falas de Hiroxima meu Amor: "Você me mata... Você me faz bem..."). Em Moderato Cantabile, dirigido por Peter Brook, a obsessão se revestia de certa atmosfera convincente, sem livrar-se do pêso literário de todos os roteiros durasianos. Mas em 10:30 p.m. Summer (Corações Desesperados), o resultado foi bem pior do que o do filme em cartaz.

Fora da proteção de um roteiro dinâmico e muito inteligente (Tom Jones, O Ente Querido), Tony Richardson cai em um cinema de atôres, na armadilha dos diálogos, no convencional. Então, é capaz das piores coisas, se pretende fugir para recursos cinematográficos incomuns. Por exemplo: o rodopio da câmara no baile popular. À proporção que a história de O Marinheiro de Gibraltar se concentra na procura de Anna, o filme se limita à exibição do talento de Jeanne Moreau. A monotonia se instala e a fragilidade da direção se mostra para quem quiser ver, incluindo alguns deslizes técnicos inadmissíveis. Tem-se a impressão de que o próprio Richardson desanimou a meio caminho.

A fotografia de Raoul Coutard foi pràticamente destruída nas cópias em exibição. Mera curiosidade a brevíssima aparição de Orson Welles.

Welles, Moreau: um relax em Gibraltar

ARTES PLÁSTICAS | WALMIR AYALA

O SÍMBOLO E A FORMA LIVRE

"A criação de um espaço mutável, uma arquitetura que deixasse lugar ao imprevisto, o recinto dramático que provocasse no homem a atitude voluntária que o ato religioso exige" — com estas palavras o estudante Juan R. Marrder, da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Rio de Janeiro, propõe seu trabalho de fim de ano que teve como tema **A Catedral Metropolitana do Rio de Janeiro** (em construção na Avenida Chile). O trabalho de Juan R. Marrder conquistou o primeiro lugar neste concurso instituído pela equipe de professôres da Cadeira de Grandes Composições de Arquitetura do 4.º Ano, através do Professor Paulo Casé. Em memória descritiva, diz Juan Marrder, vencedor do certame: "No projeto de uma catedral, a solução especial em função dos valôres simbólicos e emocionais torna-se condição necessária. A simbologia que a obra deve possuir sugere a adoção de uma forma compacta, claramente definida, principalmente no lugar destinado ao culto, ponto básico da composição e em relação ao qual os outros elementos adquirem importância secundária. Uma forma cuja projeção em planta fôsse um círculo perfeito, dada sua absoluta simetria satisfaria melhor o caráter simbólico da obra; no entanto adotar tal partido implicaria na impossibilidade de organizar o espaço hieràrquicamente e na consideração do conseqüente problema acústico. A análise dêsses fatôres me levou à adoção de uma forma livre proposta. Considerei essencial a criação de um espaço mutável, uma arquitetura que deixasse lugar ao imprevisto, o recinto dramático que provocasse no homem a atitude voluntária que o ato religioso exige. Formalmente tratei de caracterizar a função por meio de elementos estruturais de concreto armado que se fecham fortemente em tôrno de um centro visual luminoso que marca claramente o lugar do sacrifício como ponto central do recinto. É um jôgo de fôrças que com a direção da luz estabelece a hierarquia das partes de maneira irregular e expressiva. A estabilidade da estrutura é assegurada com o auxílio das técnicas do concreto protendido e a análise dos elementos em conjunto, e não cada montante em separado; obtém-se assim um sistema estàticamente elástico com seus elementos se apoiando mùtuamente. Os locais destinados às funções administrativas e de moradia dos ministros foram distribuídos nos três níveis superpostos, que, formando uma ampla escadaria, simbolizam o acesso aos primitivos lugares do sacrifício".

Não sabemos qual o destino da Catedral Metropolitana do Rio de Janeiro, em têrmos de monumento arquitetônico, mas o projeto de Juan Marrder acerta sàbiamente no sentido e na mutabilidade infinita do sentimento religioso, ao mesmo tempo que recua à inspiração primitiva do culto e da centralização subterrânea da oração. "O círculo é o símbolo da bela monotonia, a oscilação pendular é o símbolo da monotonia atroz", disse Simone Weil. O arquiteto ao liberar-se, por contingências técnicas, do símbolo perfeito, que a seu ver satisfaria melhor o caráter simbólico da obra, liberou formas que, pelo projeto divulgado, tendem a comunicar o sentimento dêste círculo ideal, o que é um movimento de ação interior em relação a Deus. Nada mais certo, ainda, em se tratando de um projeto dirigido ao culto, que transmitir êste esfôrço de elevação, através da própria arquitetura onde a liturgia vai-se processar.

TELEVISÃO | FAUSTO WOLFF

A DESESPERADA E DESESPERANTE SITUAÇÃO DA TV BRASILEIRA

Durante o transcorrer do festival da RAI, em Punta del Este, tive oportunidade de conversar longamente com Almeida Castro, Diretor-Geral das Emissoras Associadas de Televisão, à exceção dos canais de São Paulo e Paraná. Na ocasião, discutimos várias vêzes sôbre a sinistra aplicação emboitante e mercantil do vídeo no Brasil e — evidentemente — os excelentes programas da RAI evidenciavam tal fato. A conclusão a que chegamos não poderia ser mais óbvia e só não dá cambalhotas diante dos olhos de quem, realmente, não consegue enxergar outra coisa, além de Chacrinhas e Dercis: enquanto não fôr inteiramente reformulada a infra-estrutura da televisão brasileira, enquanto as estações tiverem lucros ou perdas ocasionais apenas pelo fato de possuírem em mãos o ídolo X ou Y, enquanto, enfim, não se transformarem em emprêsas de *fato* será inútil discutir o assunto ou mesmo tentar meias medidas. Sou, porém, obrigado a reconhecer que se há um homem que vem tentando há mais de 15 anos elevar o nível da televisão brasileira sem cair em utopias, êste homem chama-se Almeida Castro. Como executivo e — principalmente — executivo numa organização como as Associadas, misteriosíssima em ascensões e quedas de pessoas, ésses esforços, é lógico, não poderiam ser realizados em linha reta, mas sim atravessando obstáculos com cuidado, traçando curvas corteses, cuidando para não machucar vaidades provincianas e assim por diante. Depois de uma conversa que tive com êle há dias, cheguei à conclusão de que o homem está-se aproximando do seu objetivo e, caso fôrças ocultas não interfiram, acabará chegando lá. Antes, porém, de falar nos planos de Almeida Castro, Diretor do Canal 6, faço uma rápida análise da atual situação da nossa TV.

A SITUAÇÃO

1) Embora seja o mais importante veículo de comunicação de massas do Mundo, a televisão no Brasil, graças à inépcia, à ganância de lucro fácil da maioria dos grupos concessionários, transformou-se num mau negócio.

2) A TV Continental que, na minha opinião, apresenta, atualmente, graças ao esfôrço conjunto de Fernando Barbosa Lima, Gilson Amado e Reinaldo Jardim, a programação, não digo melhor, mas a mais bem intencionada da Cidade, está em péssima situação financeira. É lastimável, mas só se pode ganhar dinheiro gastando dinheiro e, no momento, a Continental, embora possua bons profissionais, não tem nem telefone. Embora pareça incrível, apesar da sua terrível situação financeira, é a estação que possui maiores possibilidades de recuperação. Para tanto, porém, é preciso investir, e onde estão os investidores?

3) A TV Globo foi a primeira emissora do Rio de Janeiro a ser estruturada em têrmos de emprêsa e, durante a gestão Mauro Sales, o concessionário teve a possibilidade de transformar a mentalidade em relação à TV, mantendo independência diante dos patrocinadores e dirigindo sua programação para a grande minoria do público que mantém seus aparelhos desligados. Infelizmente, a sêde do lucro rápido foi maior e, hoje em dia, a Globo representa a mais sinistra orientação em relação à TV: IBOPE mais ídolos populares, mais novelas. O animador Chacrinha assinou recentemente um contrato de 2 bilhões de cruzeiros antigos num País onde o salário mínimo é de 129 cruzeiros novos. O público ingênuo dos subúrbios é que, talvez, devolva êsse dinheiro à emissora. Está provado, entretanto, que tal *status* só resiste graças à desorganização das demais emissoras, ao baixo nível técnico e cultural do pessoal da TV e ao esfôrço das pessoas de cúpula, com as honrosas exceções, evidentemente, em manter uma programação destinada exclusivamente à camada sem opção da população. Esta situação, entretanto, chegou a um ponto de saturação tal, mesmo por parte do público menos exigente, que, mais dia menos dia, o feitiço vira contra o feiticeiro e a Globo, cujo futuramente não é nada alto, entrará na área do deficit.

4) A Excelsior fêz uma tentativa de elevar seu padrão de programação, mas os esforços de Maurício Sobrinho junto às agências de publicidade (outra pedra a emperrar a evolução do vídeo, graças a uma mentalidade estagnada, de que o cansaço, a mensagem repetida é mais importante que a sua qualidade) resultaram vãos. E o que vemos são os humorísticos sado-masoquistas e o império de César de Alencar. Há, evidentemente, o trabalho eficiente do jornalista Hélio Polito, obrigado, entretanto, a improvisar, dentro dos piores horários. Isso tudo porque a rêde Excelsior possui muitos dirigentes e entre êstes, a maioria pensa no dia-a-dia e não no planejamento de longo alcance.

5) A Rio está com a situação financeira abaladíssima, graças a uma direção comercial amadora de muitos anos, sem a menor noção da importância do vídeo. Basta dizer que, há alguns anos, durante a gestão Válter Clark, a emissora fazia permuta de publicidade com anunciantes e houve o célebre caso do dentista que prometeu tratar dos dentes do pessoal da emissora mediante propaganda na TV. Não entrou dinheiro na estação, mas o contato levou seus 20%. Atualmente, quem dirige a estação é Oliveira Bastos, (pode já haver-se demitido enquanto escrevo estas linhas). Em entrevista a mim concedida, prometeu conduzir a estação na direção do interêsse público, uma vez que se trata de uma concessão governamental. Sofre, entretanto, com problemas de ordem econômica que o impedem de levar avante suas boas intenções, apesar dos colaboradores competentes que o ladeiam, como é o caso de Carlos Alberto e Ziraldo.

A TUPI

Resta a Tupi, órgão associado, que há algum tempo vem sendo dirigida por Almeida Castro. Não pretendendo fazer uma TV de vanguarda (cheia de efeitos técnicos, no caso, mal compreendidos pelos seus próprios realizadores e sempre destinados à frustração, graças à má imagem e sinistra iluminação de todo o vídeo brasileiro) ou hermética, mas nem tampouco uma televisão popularesca, Almeida vai aos poucos provando que realizar programas melhores não é tão mau negócio assim. Observem: *Bibi Espetacular; Boa Tarde*, com Edna Savaget, e outros. Atualmente, porém, não está preocupado com êste ou aquêle programa — segundo suas próprias declarações — mas sim em criar um planejamento de infra-estrutura, no sentido de evitar a escravidão ao patrocinador. Almeida Castro pretente concretizar uma velha idéia minha — não sei se conseguirá — de acabar com o patrocínio de programas, dentro de mais alguns meses. Isso, por exemplo, obrigará o profissional a aceitar a responsabilidade de um programa mal realizado. Digo isso, pois há anos, quando um programa atingia as raias do cafajestismo tropical (conhecem o esquema não? exploração do racismo, homossexualismo e assim por diante), o produtor imediatamente se desculpa com essas palavras: foi o patrocinador quem exigiu. A Tupi seguirá a linha do anúncio rotativo, sem patrocinadores a informarem a que o público deve ou não assistir.

ALMEIDA CASTRO

Pode ser que eu esteja equivocado e a Tupi em vez de diminuir o número de concessões que apresenta em sua programação (novelas, *Clube do Guri* etc.), trate de aumentá-las, mas dou um crédito de confiança a Almeida Castro. Por quê?

1) É o único homem de televisão no Brasil *master degree* em TV, pela Universidade de Missouri, com cursos em Denver e Los Angeles. 2) Há mais de 10 anos apresentou ao Reitor Pedro Calmon, chamando a sua atenção para a importância da TV no seio da coletividade, um projeto para um curso de profissionais de TV, desde o *cable man* (carregador do cabo das câmaras) até o *executive-man*. O projeto, evidentemente, jamais teve resposta. 3) Criou um curso para diretores de TV, mas os melhores alunos não suportaram as concessões e acabaram por abandonar o vídeo. 4) Até hoje, como se sabe, iluminação não existe em têrmos de TV: o que há são refletores jogados na cara dos entrevistados e nada mais. Há oito anos, Almeida Castro enviou um jovem chamado Valdir Leonel para um curso de iluminação na TV mexicana e para um curso de pós-graduação na Califórnia. Valdir Leonel foi o melhor aluno do curso, mas, ao voltar ao Brasil, sucumbiu às pressões de *panelas* internas e hoje é bancário. Suas últimas providências à frente da Tupi foram: providenciar uma contabilidade de custo, através do sistema Pert, hoje ministrado pela Fundação Getúlio Vargas, iniciando assim uma mentalidade empresarial na estação; comprar tôda a linha de musicais (Partitíssima, Sabato Sera, Gala com Johnny Dorelli), de excelente qualidade da RAI); pretende apresentar programas de alta qualidade técnica e artística (teleteatros, audições de Isaac Karabtchewsky, video-tapes de peças e *show* em cartaz) depois das 23 horas numa tentativa de teste, para, conforme os resultados, apresentá-los posteriormente no chamado *horário nobre*.

SIMPÓSIO

Pessoalmente, entretanto, não acredito no esfôrço de um só homem. Acho mesmo que, se a televisão prosseguir no caminho puramente comercial (que já provou não ser a melhor estrada a ser trilhada, dada a situação deficitária da maioria das emissoras), muitos canais acabarão por fechar ou — solução mais sinistra ainda — cairão nas mãos do Govêrno, ocasião em que teremos uma eterna *Hora do Brasil* ditada pelos burocratas-policiais da Censura, por exemplo. Parece-me que os raros homens de TV que imprimem um espírito de missão ao seu trabalho deveriam reunir-se num simpósio de uma semana no Rio, para traçar uma meta conjunta de propósitos em favor do interêsse público e em conseqüência da própria TV. De início, eu sugeriria os nomes de Almeida Castro (direção executiva), A. Arrabal (direção de TV), Fernando Barbosa Lima e Hélio Polito (jornalismo), Edna Savaget (programação da tarde), Gilson Amado (educação e cultura), Rubens Amaral (para falar de sua experiência à testa da Globo), Carlos Alberto (técnica), Manoel Carlos e Nilton Travesso, da Recorde de São Paulo (para falarem sôbre o fabrico de ídolos, denunciado, inclusive, por Chico Buarque de Holanda), Heron Domingues, Maurício Sobrinho, e muitos outros interessados nesta maravilhosa máquina, infelizmente, tão mal compreendida em nosso País. Fica a sugestão.

PANORAMA DA MÚSICA

Christian Ferras, artista exclusivo da Pró-Arte

ABC PRÓ-ARTE — Conforme noticiado, a inauguração da temporada ABC Pró-Arte, no Municipal, será com o pianista vienense Friedrich Gulda, dia 15 de abril. Em seguida, no dia 2 de maio, a primeira apresentação do Nôvo Trio Pró-Arte recentemente fundado e que é integrado por Dayse de Luca, Alberto Jafé e Iberê Gomes Grosso. Os programas não foram dados a conhecer.

EDUARDO PRATES — O regente mineiro que ganhou dois primeiros prêmios em Concursos Internacionais (São Paulo e Florença), voltará ao Rio para reger dia 19, no Municipal, um concêrto com a Orquestra do Teatro.

SÃO MATEUS — A Paixão Segundo São Mateus, peça importante de todo o repertório coral-sinfônico, abrirá têrça-feira dia 9 a temporada do Teatro Municipal, sob a batuta do maestro Eleazar de Carvalho e tendo como solistas Ingrid Paller, Arturo Sergi, Paul Huddleston, Lili Chokasian e Harold Enns.

"BALLET" FINLANDÊS — O grande Ballet da Ópera da Finlândia será apresentado no Municipal, nos dias 3, 4 e 5 de maio; no seu programa, a execução integral dos três atos de **Romeu e Julieta**, de Prokofiev.

ARRANJOS — Nilo Scalzo, no **Estado de São Paulo** de 27/3, critica uma transmissão de TV dedicada a arranjos de obras sinfônicas: "As concessões — feitas possìvelmente em nome da comunicação de massa, coisa misteriosa que domina na televisão e que ninguém sabe definir com precisão o que seja — quase levam o espetáculo ao malôgro... É só com concessões que a audiência terá êxito? Trata-se, a nosso ver, de uma ilusão fomentada pelo incoercível desejo de agradar ao público, supondo que as derivações para a brincadeira ou a curiosidade atendem suas aspirações. É preciso, de uma vez por tôdas, partir para programações sérias, porque o público já deve estar cansado de ouvir bobagens."

BAYANIHAN — O ballet folclórico filipino atuará no Municipal nos próximos dias. A crítica de Bruxelas afirma que "desde Berioska, não recordamos uma impressão tão perfeita de encanto e graça".

WAGNER — A Academia bavaresa de Belas-Artes anuncia o início de sua publicação da edição crítica e completa das músicas de Ricardo Wagner: a importante emprêsa foi possível sòmente graças ao financiamento por parte de uma conhecida casa automobilística alemã.

BESANÇON — O Festival Internacional de Música de Besançon e o 18.º Concurso de jovens regentes terão lugar nos dias 8, 9 e 10 de setembro.

OSB — As provas do Concurso para Jovens Solistas serão realizadas na Sala Cecília Meireles sábado, segunda, têrça e quarta-feiras, das 14 às 17 horas.

PANORAMA DAS ARTES

"HERÓICA" — Amanhã, à meia-noite, o Cinema Paissandu apresenta o filme **Heróica (Eroica)**, de Andrezej Munk — o mesmo diretor de **A Passageira** —, com Bárbara Polonska e W. Dziewonski. A história, em dois episódios, inspira-se na famosa sinfonia e conta a insurreição de Varsóvia.

LIVRO DE ARTE EM BRASÍLIA — Inspirado numa história do folclore da região norte-mineira do Vale do São Francisco, Lauro Vasconcelos Nascimento transpôs para a matriz de madeira quinze cenas, com lobisomem, mula-sem-cabeça, bruxas etc. As xilogravuras mais um texto de apresentação de Telmo de Jesus Pereira, a história e a descrição dos personagens que aparecem compõem o belo álbum editado pela gráfica Instituto Central de Artes da Universidade de Brasília.

ARTE GRÁFICA — Fayga Ostrower e Roberto Delamônica são os dois artistas brasileiros convidados para a Exposição Internacional de Arte Gráfica Contemporânea, a realizar-se na Cidade de Como (Itália) de 11 a 25 de julho. Alguns dos outros artistas convidados: Antônio Berni (Argentina), Hamaguchi e Ikeda, do Japão; Hayter e Paolozzi, da Inglaterra; Bernik e Debenjak, da Iugoslávia, ambos premiados nas Bienais de São Paulo; Karel Appel, da Holanda; Cesar Olmos, da Espanha; Jaspers Johns e Maurício Losansky, dos Estados Unidos.

VIAGEM — O crítico Marc Berkowitz embarca dia 22 para os Estados Unidos, a convite do Govêrno americano, para dois meses de entrosamento com o movimento da arte contemporânea naquele país, bem como visitas a museus e galerias.

PINTURA SOVIÉTICA A VENDA — Com êste cartaz na fachada a Royal Academy de Londres abriu uma exposição considerada um dos melhores negócios feitos ùltimamente no campo das artes plásticas na Inglaterra. A exposição foi organizada pela Novoexport, a delegação comercial soviética na Grã-Bretanha, a conselho de M. Peter Wilson, presidente do Sotheby's. Os resultados ultrapassaram as expectativas: das 176 telas expostas, uma centena foi vendida, a despeito da atitude pouco favorável da crítica londrina. Em tôda a Rússia a máquina do realismo funciona a pleno vapor, produzindo às centenas *Tardes de Novembro, Primeiras Neves, Crepúsculos, Buquês de Anêmonas, Litorais Marinhos, Auroras de Primavera.* Foi o que o público inglês descobriu na Royal Academy, nada mais que campos idílicos, naturezas mortas, gente em repouso ou agradàvelmente ocupada. Descobriu e comprou: estas telas que a imprensa especializada define como iluminadas pela paleta do impressionismo, encontram-se hoje em poder dos mais aristocratas colecionadores inglêses. E, continua a crônica local, serão bem cedo revendidas pelo dôbro ou triplo de seu valor inicial.

CATÁLOGO — Na Divisão de Turismo, em Teresópolis, exposição de Vicodeq Casas. Inauguração dia 21 de abril. O mesmo pintor estará expondo na Maison de France, no Rio, a partir do dia 2 de maio — *** — De Hélio Eichbauer concepção plástica da peça *Salomé*, de Oscar Wilde, dirigida por Martim Gonçalves. Verdadeiras multidões superlotaram o local adaptado para teatro nos primeiros dias. O Museu de Arte Moderna deve agradecer especialmente a êste grupo, por ter conseguido transmitir verdadeiro calor e espírito de participação pública em seus estupendos espaços *** — Mário Pedrosa fará parte do júri da Bienal de Cracóvia, em abril. Convidado também para fazer parte do júri da Bienal de Nuremberg, em 1969, que terá como tema *Arte Construtiva* — *** — Anísio Dantas e Maurício Lafayette preparando individuais para maio na Gead (Siqueira Campos, 18-A) — *** — Exposições em Paris: Tesouros da Arte Maia, de 31 de maio a 30 de setembro no Grand Palais; Europa Gótica, abril a julho no Louvre; no Museu Nacional de Arte Moderna homenagem ao escultor Giacometti e Retrospectiva Vuillard; no Museu de Arte Decorativa: cinco maiores artistas suecos contemporâneos.

W. A.

JOSÉ CARLOS OLIVEIRA

DEPOIS DA VIOLÊNCIA

Depois de um banho de entusiasmo e violência no meio da juventude, segunda-feira passada, alguns intelectuais já idosos, pareciam garotos felizes, ferozes, em contato direto com certa verdade que andavam buscando há muito tempo. O mais velho dêles, pensador político profissional, explicava por que andara da Getúlio Vargas ao Cemitério São João Batista, sexta-feira e por que ia de um lado a outro na maior e mais comovente disciplina:

— Na hora da ação, eu cumpro ordens. Mandam eu ficar num lugar, eu fico. Mandam eu andar, eu ando.

Outro descrevia o momento em que alguns soldados da Polícia Militar avançaram para a Assembléia Legislativa:

— Ia ser um massacre. A Assembléia foi fechada apressadamente. Os homens pareciam loucos, pareciam embriagados.

Uma garôta loura contava como fôra apanhada pelos homens do DOPS, metida numa camioneta e mais tarde exaustivamente interrogada, além de espancada. Era um depoimento plausível, mas naquela altura parecia difícil acreditar em alguém que não fôsse velho conhecido. A história da môça embaraçou os seus ouvintes. Mentira? Alucinação? Verdade?

Uma outra, também muito criança, mas morena, era carinhosamente chamada de guerrilheira pelos homens maduros que vêem essa mocidade realizar na Avenida as idéias que êles formulam. Naquele grupinho, como na Cinelândia enfurecida, a impressão que se tinha era a de um Brasil dividido em dois — o Brasil dos que mandam e o Brasil dos que não querem ser mandados. Senti fisicamente a idéia de que o povo se encontra na clandestinidade.

— Que é que nós vamos fazer agora? — era a pergunta geral.

— Agora vamos seduzir a tropa — sugeriu alguém — Vamos imprimir folhetos e distribuir nos quartéis. Assim: "Soldados! Nós não temos nada contra vocês. Queremos que os soldados voltem aos quartéis e que o Govêrno seja devolvido aos civis".

Nesse instante soubemos que os fuzileiros navais haviam ocupado a ABI e então me ocorreu que ali êles poderiam passar a noite jogando sinuca, pois não se faz outra coisa na ABI. Os jornalistas veteranos se reúnem, almoçam, batem papo e jogam sinuca. Que é que os fuzileiros podem alegar contra isso?

E lá se foi a noite, plena de notícias, manchada de sangue. As tropas do Exército estavam ocupando a Cidade. Fomos dormir.

LÉA MARIA

Bruno Coquatrix, o diretor do Olympia, chega ao Rio depois de amanhã. Vem ciscar a praça, observar intérpretes, músicos e talvez fechar contratos. É claro que vão chover os pedidos à sua volta.

Mas mesmo antes de seu desembarque, uma coisa ficou acertada: o Olympia já contratou Wilson Simonal, que se apresentará em seu palco ainda nesta temporada parisiense.

ELIS DIPLOMÁTICA

Em Paris, durante um coquetel que lhe foi oferecido na nossa Embaixada: a Embaixatriz e o Embaixador Bilac Pinto, Elis (com uma bôlsa do Marché aux Puces) e o casal Jean-Pierre Lang — êle, intérprete de várias canções brasileiras

CAPOTE: FÉRIAS EM PARIS

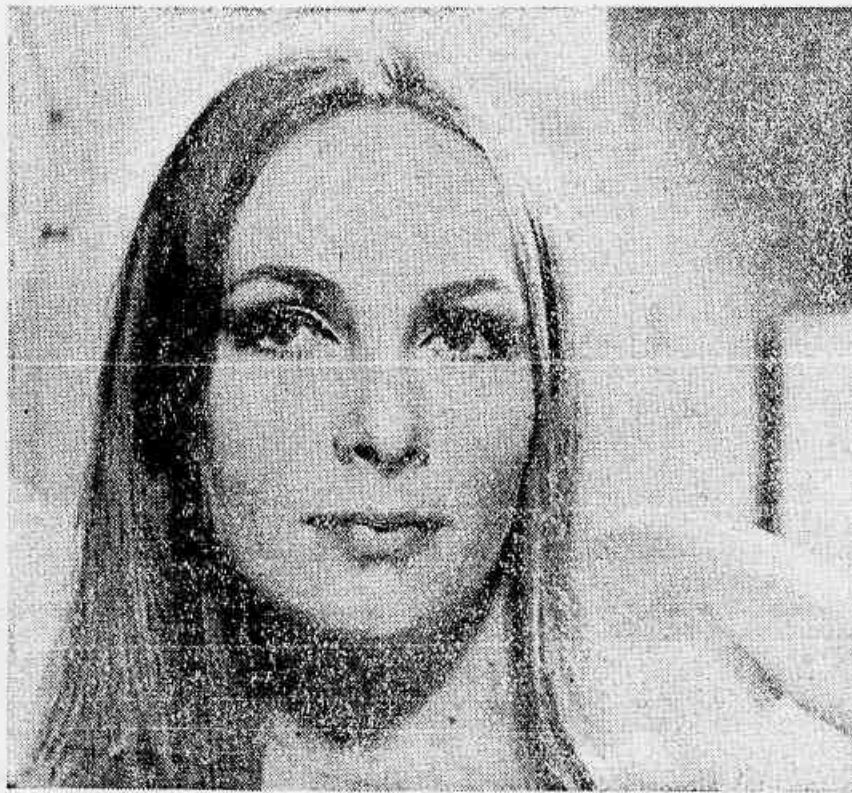
Truman Capote acompanha o filme de Richard Brooks extraído de seu livro A Sangue-Frio *em tôdas as capitais nas quais sessões de gala e de estréia foram marcadas. Vindo de Amsterdã, Capote chegou a Paris (na foto, com Brooks), recusando-se a qualquer tipo de entrevista: "Sou jornalista e sei como é isso. As perguntas são sempre as mesmas e os textos, sempre fantasiados." O escritor, no entanto, recebeu o repórter do* Match. *E dentre outras coisas, falou: "Gosto de muguets. Reivindico a liberdade sexual; adoro tôdas as mulheres que têm o nome de Mary." Brilhante e rápido, como de costume, Capote continua: "Desprezo a figura de Stalin, burguês que pretendeu viver como um revolucionário; e Abraham Lincoln porque sua imagem é por demais bela para ser verdadeira; Mussolini, porque foi um cantor de ópera sentimental e completamente ridículo; e Joana d'Arc, porque certamente era uma louca."*

Shakespeare, Rimbaud, St.-John Perse, seus poetas. Proust, Jane Austen, Flaubert e Henry James, seus autores de cabeceira. As heroínas de Capote são tôdas as mulheres negras, "que sustentam honestamente a sua família."

Sr.ª Mariazinha Guinle, no chá de Sandra Paula Machado para as patronnesses do desfile de Nei Barrocas

PICADINHO

- Esperam seu primeiro filho o casal Maria Cristina e Carlos Maximiliano Lact.
- *Receberam, anteontem, para jantar, o casal José Carlos Leal. Olívia vestiu um cafetã estampado, de musselina. A festa foi de despedida de Marília Pena e Costa.*
- Hoje, a Sr.ª Magda Teixeira Lima recebe amigos para um grande coquetel.
- *Ontem, embarcaram para a Europa os Elmano Cardim. Vão visitar a sua filha, Déia de Bellegarde.*
- A festa da ABBR, Noir et Blanc, com desfile de Guilherme Guimarães, marcada para o dia 26, foi suspensa. Em compensação, a estréia do filme *Bonnie and Clyde* já está prometida à instituição, por Luís Severiano Ribeiro.
- *Na PUC, inaugura-se um nôvo curso, a 10 de maio. De Comunicação Social, e suas técnicas são modernas: Philips 66, Role Playing e Sociodrama.*
- Ainda a febre de *Bonnie and Clyde*: o Clube Costa Brava, amanhã à noite, dá a festa de Bonnie. Traje obrigatório: *alcaponiano*. Fundo musical com o conjunto Jazz 1929.
- *Hoje, no Cinema Opera, marcada a estréia do filme de Roberto Carlos,* Em Ritmo de Aventura. *A renda obtida nessa noite reverte para as obras de assistência de D. Ema Negrão de Lima — a Colméia.*
- Hoje à tardinha, com um coquetel, despede-se do Rio o Sr. Afonso Pinto de Magalhães, banqueiro português, uma das personalidades da Cidade do Pôrto. O Sr. Pinto de Magalhães é também o atual Presidente do Futebol Clube do Pôrto.
- *A chuva que caiu na noite de quarta-feira impediu que Roberto de Regina levasse o virginal (instrumento musical antigo, parente do cravo) por êle construído, ao programa de Alfredo Souto de Almeida, na televisão.*
- Aliás, o último programa foi para o ar depois da meia-noite, deixando os convidados à espera desde onze horas.
- *Renato Borghi está no Rio para encontrar o Ministro Magalhães Pinto na segunda-feira, quando ficará decidido se o Itamarati paga ou não a ida do Grupo Oficina à Europa para participar do Festival das Grandes Companhias, dia 19 próximo em Florença, e do Festival das Jovens Companhias Profissionais, em Nancy.*
- Milton de Carvalho, Presidente do Sindicato da Indústria Hoteleira, anuncia a criação de uma rêde de 20 motéis para o Norte-Nordeste. Para a Amazônia será criado um *botel*, barco onde o turista poderá pescar o peixe para o almôço.
- *Caetano Veloso ...tará, quarta-feira que vem, na TV, cantando* Yes, Nós Temos Bananas *e* Chiquita Bacana, *em ritmo de* calipso.
- Déia e Eugênio Paixão viajam dia 19 para os Estados Unidos e Europa. Êle, para tratar de negócios da Bangu; ela, para fazer compras.
- *No dia seguinte, quem segue para a Europa é o casal Candinha e Joaquim Silveira.*
- Na fronteira do Brasil com o Paraguai vai ser criado um centro de jôgo, onde as moedas correntes serão o dólar e o cruzeiro.
- *Maria Amélia de Azeredo Santos e Concessa Lacerda foram filmadas por Enzo Peri para a televisão italiana, em casa de Júlio Sena. Maria Amélia, com um modêlo de Saint-Laurent — smoking prêto e blusa com jabot e punhos de organdi plissado. Concessa usava um vaporoso vestido de musselina estampado verde-azul.*
- A filmagem foi feita com os garçons vestidos de libré branca com galões vermelhos, servindo o cafèzinho brasileiro aos entrevistados.
- *Enzo Peri voltará ao Rio para fazer um filme, tendo como fundo musical composições de Júlio Sena.*
- Ainda êste mês está sendo esperado o nascimento do terceiro filho da Princesa Muna, mulher do Rei Houssein da Jordânia.
- *Sheila e Mário Voloch indecisos na escolha do nome do primeiro filho, que nasceu no 1.º de abril.*
- A TV Globo é que vai trazer Maurice Chevalier ao Brasil, já tendo alugado o Teatro Municipal para um dos espetáculos.
- *Romi Medeiros da Fonseca está batalhando para que o Itamarati autorize as mulheres de Goiás, Brasília e Alagoas a organizarem comitês que possam ser anexados à representação brasileira no Comitê Interamericano de Mulheres da OEA.*
- Vilma Guimarães Rosa está feliz com a inclusão de seu livro *Acontecências* no currículo dos cursos da Faculdade Santa Úrsula.
- *Na Paraná 1 500 universitários reúnem-se com o Governador Paulo Pimentel para debater a campanha Tempo de Integração, que visa a colocar os jovens em contato com os problemas nacionais.*
- Antônio Carlos Jobim e Toquinho, o violonista, bateram um animado papo musical em casa de Hermínio Belo de Carvalho. Uma nova dupla de parceiros pode sair do encontro.
- *Os responsáveis pelas comemorações dos 70 anos de Pixinguinha são, entre outros, Vinícius de Morais, Paulo Tapajós, Almirante, Lúcio Rangel.*
- O maior sucesso atual de Clementina de Jesus é o *Sabiá*: música de Maurício Tapajós e versos de Joaquim Cardoso.
- *Amanhã, os irmãos Sérgio e Eduardo Abreu estarão tocando, na Sala Cecília Meireles, o* Concêrto em Sol, *para dois violões e cordas, de Vivaldi. Sérgio e Eduardo são dois prodígios musicais. Estudam com Monina Távora, aluna dileta de Segóvia.*
- O Country Clube da Tijuca inicia na próxima têrça-feira um curso de primeiros socorros, sob os auspícios da Cruz Vermelha Brasileira.

GIEDRE: VAI E VEM

Nascida na Lituânia, Naturalizada brasileira. Giedre Valeika começou sua carreira trabalhando na televisão de S. Paulo, como garôta-propaganda. Depois foi Dener quem a convidou para passar seus vestidos. Depois, a Rhodia fechou contrato com Giedre. Em seguida, Nova Iorque, onde fotografou moda, e Paris, onde está agora, posando com os modelos das novas coleções. Giedre é casada com o diretor Fernando de Barros, mas nasceu para o cinema através de Rubens Biáfora, diretor do filme O Quarto, *que também marca a sua estréia na tela. Seu próximo trabalho, quando voltar da Europa, será no filme* O Manequim Não Quis Tirar a Roupa.

HOJE É DIA DE COMPRAS

☆ PARA A CASA E PRESENTES

Na loja Presentes Raquel — Rua Figueiredo Magalhães, loja E —, uma variedade de artigos para casa, que também servem como sugestões para presentes: garrafas em cristal importado com acabamento em prata, para vinho e uísque, a partir de NCrs 80,00 — fruteiras em cristal lapidado, a partir de NCrs .. 42,00 — molheira de cristal, com prato e colher, por NCrS 18,00 — xícaras para cafèzinho em porcelana pintada (6) com a bandeja igual, por NCrs 57,00. Mas há também artigos mais em conta, como: bandejas em fibra de vidro, floridas, de todos os tamanhos e formatos, a partir de NCrs 4,50 — pratos de cristal para salgadinhos, a partir de NCrS 7,50 — vasinhos em cristal para uma rosa, por NCrs 14,00 — 6 copos de água em murano nacional por NCrs 20,00.

Para o Dia das Mães, Raquel promete várias ofertas, que serão apresentadas na última quinzena dêste mês.

☆ PARA COMER NA PÁSCOA

Em Copacabana, já foram abertos vários depósitos de ovos de Páscoa. Um dêles fica na Avenida Copacabana, 847, bem em frente à Galeria Menescal. Lá você encontrará uma grande variedade de gulo-eimas: sacos com 50 ovinhos, por NCrS 4,50, com 200, por NCrS 5,50, caixa de 1/2 quilo com bombons Garôto, por NCrS 4,50 e um coelhinho em plástico puxando uma charrette cheia de ovos, por NCrS 8,50. Além disto, os tradicionais ovos custam de NCrS 2,50 a NCrS 65,00. Em tempo: as professôras têm direito a desconto.

☆ MODA PARA GENTE MIÚDA E JÁ GRANDINHA

É a especialidade da Boutique Tutti — Avenida Copacabana, 581, loja E, que já tem muita novidade para a meia-estação, para êle e para ela. Vestido bermuda em lã vermelha, sem manga, com suéter branca de gola **roulée**, por NCrS 38,00 — **blazer** para menino, em lã azul-marinho, com abotoamento duplo, por NCrs 38,00 — jardineira em zuarte, com palhaços e elefantes pintados nas pernas, por NCrS 18,00 — para ela, conjunto de calça comprida em lã azul-marinho e suéter de gola **roulée**, listrada de verde, limão, rosa **schoking** e azul-marinho, com a bolsinha igual, por NCrS 58,00. A novidade são as calças compridas em veludo estampado de flôres miúdas, por NCrS 24,00 e os sapatos tipo boneca, para meninos também, por NCrS 14,00. A Tutti tem modelos para crianças de 2 a 12 anos.

☆ SAIAS, CALÇAS E BLUSAS SOB MEDIDA

A especialidade da Cláudia — Rua Hilário de Gouveia n.º 66, sala 616 — são os biquinis que vão de NCrS 14,00 a NCrS 15,00. Agora, para a meia-estação, está lançando saias em camurça de helanca, em tôdas as côres, por NCrS 22,00, terninhos a partir de NCrS 40,00. Também faz palazzo-pijama, saia-calça e blusão sob medida que saem por NCrS . 35,00, NCrS 12,00 e NCrS 12,00, respectivamente.

☆ CAMA E MESA

Nas Lojas Calmon — Avenida Copacabana n.º 534, loja C, uma grande variedade de lençóis, colchas e toalhas para mesa e banho. Toalhas de mesa em percal, com estampa de flôres, redondas e retangulares, com oito ou doze guardanapos, de NCrS 27,00 a NCrS 29,00. Colcha de **chenille**, estampada, com fundo branco: NCrS 52,00 a de solteiro e NCrS 61,60 a de casal. Toalhas de banho Artex, em todos os padrões, a partir de NCrS 4,40 (de rosto) e NCrS 14,30 (de banho).

PASSARELA

GILDA CHATAIGNIER

O PEIXE MORRE DE VÉSPERA

Segundo as determinações do Concílio Ecumênico, sòmente a Quarta-Feira de Cinzas e a Sexta-Feira da Paixão são consideradas como dias de abstinência de c a r n e obrigatória. Como o peixe morre de véspera, é melhor que você comece desde já a arrumar os preparativos. A maneira de cortar o pescado, as sugestões diferentes dadas por experts, os segredos que permitem identificar se o peixe está ou não em bom estado de conservação são o tema da nossa página de culinária de hoje.

PARA COMPRAR SÈM ERRAR

Com a aproximação da Semana Santa, vai ser grande a procura do pescado. Aqui estão dois locais onde você encontrará todos os tipos de peixes. Frescos, em conserva ou defumados.

A Peixaria do Iate Clube recebe peixe fresco todos os dias. Para os não sócios, o jeito é entrar pela porta de serviço, depois de falar com o porteiro.

TABELA DE PREÇOS (por quilo)

Camarão grande ..	NCrS 10,00
Camarão médio ...	NCrS 6,00
Badejo limpo	NCrS 4,00
Badejo em posta ..	NCrS 6,00
Badejo em filé	NCrS 8,00
Cherne limpo	NCrS 4,00
Cherne em posta ..	NCrS 6,00
Cherne em filé ...	NCrS 8,00
Mexilhão limpo e cozido	NCrS 2,50
Lagosta	NCrS 11,00
Polvo	NCrS 3,00
Lula	NCrS 3,00

Para os que preferem peixes em conserva ou defumados, existe a Casa Promerode, na Rua do Rosário, 23-D, onde se encontra salmão alemão por NCrS 5,50 a caixa, salmão americano em posta por NCrs 3,80 a lata, atum português por NCrS 2,70 a lata, harengue norueguês defumado por NCrS 1,80 cada, *kipper* escocês defumado por NCrS 4,80 o pacote, e peixes dinamarqueses em conserva, por NCrS 5,90 e NCrS 8,50.

PEIXE FRESCO, SEM MISTÉRIO

Quando você fôr comprar um peixe, preste atenção a alguns pequenos detalhes. Pequenos, mas importantes, porque indicarão a você se êle está fresco, incapaz de causar qualquer intoxicação. Para não errar na sua escolha, veja se:

* as escamas estão aderidas, brilhantes e fixas
* ao levantar as suas extremidades êle permanece rígido
* ao pressionar sua carne não aparece a marca dos dedos
* as guelras são numa côr vermelha forte
* o odor é característico de sua espécie, mas sem ser penetrante
* os músculos estão firmes e brilhantes ao corte
* a pele é lisa, úmida, brilhante e limpa

No caso dos crustáceos, apenas dois pontos importantes:

* veja se a casca é brilhante e tem a umidade característica;
* observe bem se existe alguma flacidez. Em caso positivo, recuse-o.

O PRATO DO DIA

SOPA LEÃO VELOSO

É o grande prato do Restaurante A Cabaça Grande, casa especializada em peixadas, que fica na Rua do Ouvidor, 12. Adriano Cândido da Costa, português de 62 anos, é o chefe e o responsável pelo sucesso do prato da casa, que foi trazido da França, no início do século, por um embaixador brasileiro que lá servia.

Ingredientes necessários: um cherne ou badejo, camarões, siris, mexilhões, extrato de tomate, tomate, cebola, pimenta-do-reino, salsa, coentro, alho esmagado e rodelas de pão.

Como fazer: Cozinhar o peixe com a cabeça, em água e sal. Fazer o mesmo com os camarões, conservando as cascas. Depois, deixe o peixe e os camarões esfriarem, e tire as espinhas e cascas. A água que serviu para cozinhá-los deve ser aproveitada no refogado, feito com extrato de tomate, tomate, cebola, alho esmagado, pimenta-do-reino, salsa e coentro.

Em seguida, j u n t e o peixe em pedaços, os siris, mexilhões e camarões, a i n d a fervendo. Mais uma fervura, e a sopa está pronta para ser servida. As rodelas de pão devem ser colocadas um pouco antes de servir.

SABOR DE MAR COM TEMPÊRO DE CASA

RUTH MARIA

● ROSAS DE CAMARÃO

Ingredientes:

Três xícaras de farinha de trigo peneirada, seis gemas, dois cálices de Vinho do Pôrto e sal.

Modo de preparar:

Faça um tipo de massa como se fosse para preparar pastéis. Abra com o auxílio de um rôlo e bôca de um copo, corte rodelas, recorte as rodelas e dê dois talhos em cruz para formar as pétalas. Una as rodelas de três em três, molhando o centro de cada uma com um pouco de água fria, aperte bem com o dedo também molhado em água bem fria, para que as rodelas não se separem ao fritar.

Leve ao fogo uma panela funda com bastante gordura e, quando a gordura estiver quente, ponha as rodelas assim unidas para fritar. Elas se vão transformando em rosas. Encha o centro de cada uma com recheio de camarão e polvilhe com gema cozida, peneirada, para imitar o miolo da rosa. Sirva sôbre fôlhas de alface e cercada de camarões cozidos na água e sal.

● SIRIS RECHEADOS

Cozinhe os siris depois de tê-los lavado em água, sal e cheiros verdes. Quando os cascos ficarem vermelhos o siri está cozido. Retire tôda a carne do corpo e das pernas e tome cuidado para não quebrar os cascos. Pique a carne bem miudinha e ponha em uma panela três colheres de manteiga, todos os temperos (cheiros bem picados), três colheres de farinha de trigo, três gemas, um cálice de vinho branco, uma xícara de água e um pouco de pimenta-do-reino. Misture tudo e leve ao fogo por uns dez minutos. Encha as cascas dos siris, alise por cima com uma faca, polvilhe com farinha de rôsca, cubra com manteiga derretida e salsa batidinha e leve ao forno para corar.

● LAGOSTA COM MAIONESE

Durante 30 minutos, cozinhe em água fervendo uma lagosta (água e sal). Retire da água e deixe esfriar. Depois retire tôda a carne. Corte a carne em pedaços. Faça a seguinte arrumação: cubra um prato de vidro com fôlhas de alface temperada com sal e limão. Arrume por cima do alface os pedaços de lagosta e cubra com môlho de maionese. Em volta coloque tomates cortados pelo meio e encha com o mesmo môlho de maionese. É uma entrada decorativa e muito gostosa.

● ESPETINHOS DE OSTRAS

Ostras, fatias de **bacon**, sal, limão e pimenta.

Modo de preparar:

Abra as ostras e tempere-as. Envolva cada ostra em uma fatia de **bacon** e coloque-as num espêto. Tome cuidado para que as ostras não fiquem umas juntas das outras. Asse em forno quente ou leve a grelhar na brasa.

● PEIXE À RUTE MARIA

Um quilo de peixe cortado em postas. Tempere com sal, limão e pimenta-do-reino. Corte um quilo de batatas em rodelas e dê uma fervura. Na máquina de moer carne passe alguns tomates, cebolas, três dentes de alho, louro, azeitonas sem caroços, um môlho de cheiros verdes e uma colher de orégão. Unte uma assadeira ou um prato de pirex com óleo e ponha a batata, que deve estar semicozida. Sôbre as batatas ponha as postas de peixe e cubra uma a uma com a mistura de temperos. Misture um copo de vinho branco com meio copo de água e regue o peixe. Por último, cubra tudo com azeite de boa qualidade. Leve ao forno brando até que as batatas amoleçam.

PEIXE FRITO NO DENDÊ

MIGUEL DE CARVALHO

O QUE É NECESSÁRIO:

postas de peixe (1 ou 2 por pessoa)
caldo de limão
cebola
pimenta-do-reino
alho
sal
farinha de mesa
azeite-de-dendê
coentro

COMO VOCÊ DEVE FAZER:

Socar a cebola, o alho e o coentro com o sal e a pimenta-do-reino. Dissolver com o caldo do limão. Temperar as postas de peixe e deixar com a mistura durante uma ou duas horas. Passar as postas na farinha de mesa e fritar no dendê. Servir com môlho de pimenta e limão, farofa de dendê e arroz branco.

COMO PREPARAR O PESCADO

Desenhos de IESA

PANORAMA

DA NOITE

FAIXA ABSURDA — O New Jirau está cobrando 25 cruzeiros novos de consumação mínima por pessoa. Como a noite carioca vive da classe média e os freqüentadores do Jirau, em maioria, são rapazes e môças, a medida atinge a faixa do absurdo. Nem mesmo qualquer aviso ou cartão é colocado em suas mesas. É por isso que o nôvo Jirau vai ficar velho antes do tempo e já começa a esvaziar suas pistas e cadeiras.

DANÇANDO COM ERLON — A dança no Casa Grande, sob o comando de Erlon Chaves, está pegando aos poucos. Na têrça-feira houve ali um desfile de astros que foram prestigiar a grande orquestra: Simonal, Jerri Adriani, Carlos Imperial e Aguinaldo Timóteo.

VIVARÁ — Marcada para êste mês a estréia da fase de shows do Vivará, que vem sendo animado por um bom conjunto musical.

CERVEJARIAS — O Bier Halle está apresentando, em temporada de vinte dias, as orquestras ciganas de Henry Polak e Alexandre Bartok. Já o Schnitt, com inauguração prevista para o final do mês, está cuidando sèriamente da parte artística. Terá orquestras e shows contínuos, a partir das 20 horas. Para tal, está instalando palco aéreo e estuda propostas de quatro conhecidos diretores-empresários: Paulo Gracindo, Haroldo Costa, Benil Santos e do compositor Luís Antônio. Por outro lado, o Canecão prepara-se para entrar no esquema internacional, contratando atrações e dividindo as despesas com a TV Globo. Enquanto tudo isto acontece, o Bierklause vai faturando.

MÚSICA JOVEM — O Sachinha's vai introduzir nova bossa na noite carioca. Trata-se do Match 8, que ninguém sabe ainda o que é. Para o 1.º Baile do Judas Psicodélico, que acontecerá Sábado da Aleluia no Le Bilboquet, a dama com a fantasia mais autêntica receberá traje completo Bonnie and Clyde importado de Nova Iorque. O Mariu's Inn vai ceder suas dependências para as reuniões semanais do Clube de Jazz & Bossa. A Boate das Canoas vai aderir aos ritmos modernos. Já está instalando aparelhagem de som estereofônico alemão, terá discoteca atualizada e para selecionar os números musicais contratou os serviços profissionais de David Halfoun. O Saint-Tropez vai fechar, entrar em obras, mudar de decoração e aumentar em dez o número de suas mesas.

INDECISÃO — Helena de Lima vem sendo anunciada para estrear em duas boates: Sarau e Drink. A cantora ainda não se decidiu pelas propostas apresentadas por Maurício Paiva. Porém, é certo que ainda esta semana estreará em boate de São Paulo. Por enquanto, o Drink tem como atração Caubi Peixoto e o Sarau continua com Ataulfo Alves.

ÚLTIMAS — O Bierkeller, que surgirá no local onde existe o atual Dancing Brasil, só será inaugurado em julho. O Dancing será transferido para outro local. *** A Churrascaria Campos Sales já inaugurou pista de danças e vai contratar música ao vivo. *** No Restaurante Casa do Pará, às sextas-feiras à noite, desfile de mini-saias. *** A Boate Nazaré vai fechar para obras e surgirá com decoração das mais arrojadas. *** O Chez Toi vai ter, também, música ao vivo para dançar. *** O Pigalle, que já foi o paraíso do striptease, vai encerrar suas atividades e será transformado em restaurante de alto luxo. *** O Bierland continua à venda, segundo informa Carlos Alberto Niemeyer. *** Ricardo Amaral, tão logo retorne da Europa, vai inaugurar o Sucatinha, que funcionará, sòmente, das 16 às 21 horas e não venderá bebidas alcóolicas.

S. M.

O HOMEM QUE MUDOU DE CORAÇÃO

Philip Blaiberg

IV

A passos largos, Blaiberg caminha para a recuperação. Sua pressão sanguínea equivale agora à de um homem de quarenta e quatro anos

Fotos de MAX SCHELER

A alegria de estar em casa — e em seu próprio quarto

Philip e Eileen: um casal de nôvo pronto para a vida

EILEEN: ÊLE É UM HOMEM CAUTELOSO

Nunca imaginei que, dez dias após sua saída do hospital, Phil e eu começássemos a brigar. Mas aconteceu — e por um motivo dos mais triviais.

Phil é terrivelmente descuidado, especialmente quando se trata de roupas. Tem três ternos já um tanto velhos e um sortimento de calças de flanela côr de burro quando foge do dono. Sua melhor roupa, de que êle mais se orgulha, é o paletó com o escudo do hospital odontológico de Londres, e que vestia quando voltou para casa. Agora, porém, intensifica suas idas a Cape Town e cercanias, e eu achei que êle devia comprar pelo menos uma camisa nova. Mas falar-lhe de roupas é como acenar um pano vermelho diante de um touro. E como êle não pode zangar-se, na sua condição atual, acabei desistindo.

Alguém é capaz de acreditar que passei horas tentando convencê-lo, com todo o jeito, de que muitas de suas roupas não se ajustavam mais à sua nova estampa pós-operatória?

Mas houve uma batalha que eu logrei vencer. Consegui persuadi-lo de que suas chinelas antigas — exatamente de oito anos — não lhe protegiam suficientemente os pés. É de admirar que êle ainda esteja usando as novas e tenha resistido à sedução do velho par que se abria nas costuras.

Tudo o que eu disse pode parecer ingrato — mas isso está longe de ser verdade. O fato de Phil sentir-se agora tão forte que se pode dar ao luxo da teimosia merece minha mais profunda gratidão.

O progresso dêle nesses últimos dias foi meteórico. Os músculos das pernas parecem mais fortes e êle caminha com maior segurança. Mas ainda necessita de ajuda sempre que tem de inclinar-se para apanhar uma carta que caiu ou uma meia. Mas espero que domine essa ginástica dentro de pouco tempo.

Phil tornou-se tão ambicioso que deu para falar confiantemente em me levar numa viagem pela Europa, dentro de um ano. Talvez isso ainda pareça um tanto irrealista, mas espero vê-lo guiando seu carro no mês de maio. Êle avança cautelosamente, no tratamento, e assume um nôvo risco com muita cautela. Se continuar assim, sem sofrer recaída, será completamente auto-suficiente nas próximas seis semanas.

Digo tudo isso com confiança. Mas que diferença duas semanas atrás, quando eu mal ousava ser otimista! Não podia supor, então, que essa confiança viria a nos motivar dentro de pouco tempo.

Acredito que pouca coisa do progresso de Phil se deve à minha ajuda. É sua enorme fôrça de caráter e perseverança que o impulsionam nesses dias cruciais de reabilitação. Contudo, êle próprio não se surpreende com o seu avanço, a passos largos, para a recuperação. "Não se esqueça de que eu tenho agora um coração com a metade da idade do seu", êle me diz sempre.

E isto, creio, é uma verdade. Phil se gaba de que sua pressão sangüínea oscila agora entre 140 e 145, o que, segundo seus cálculos, equivale à de um homem de 44 anos.

Esperamos ansiosos a data certa do retôrno de nossa filha Jill, que estuda em Haifa. Muitas pessoas perguntam por que a deixamos ir para Israel durante a guerra de junho passado. Há bons motivos para isso. Antes de tudo, apreciamos seu desejo de ajudar os israelenses, juntamente com centenas de outros jovens voluntários judeus.

Quando ela decidiu permanecer ali para estudar, senti que isso seria uma bênção inesperada. Naquela ocasião eu sabia que Phil era um homem condenado à morte. O médico já me avisara e eu tinha consciência aguda do abalo que Jill sofreria se permanecesse conosco em casa.

Nem Phil nem eu discutimos jamais êsse assunto. Eu nunca lhe transmiti a opinião dos médicos, mas creio que êle suspeitava da verdade.

Jill não poderia compreender por que concordamos de tão boa vontade na sua partida — mas essa foi a razão. Seu pai e eu, no fundo de nossas mentes, concluímos que ela não devia ficar e vê-lo piorar dia a dia.

Seu telegrama eufórico, na semana passada, dizendo como se sente orgulhosa do pai, mostra que Jill mal pode esperar o fim do seu período de estudos para voltar e revê-lo. Em uma de suas últimas cartas, antes de Phil sair do hospital, ela falava com entusiasmo de uma proposta para participar de um filme a ser rodado em Berlim por uma equipe ítalo-germânica.

Phil tinha suas dúvidas. Insiste em dizer que ela precisa de uma cabeça de juízo ao seu lado. Agora, creio que começa a pensar como eu: o prazer da viagem faria o melhor bem do mundo a Jill. Mas, como acentuei atrás, Phil é um homem cauteloso. E é esta cautela que o ajudou a chegar a sua atual fase de recuperação.

PHIL: NÃO TOLERO A FALTA DE FÉ

Se há uma coisa na vida que me deixa indignado é a temeridade e a falta de fé. Por isso é que me torno impaciente quando lançam dúvidas sôbre o valor do transplante cardíaco. Li todos os comentários adversos feitos em vários países a respeito do trabalho de homens como o Professor Barnard e outros cirurgiões empenhados em alargar êste nôvo campo da Medicina.

Não posso concordar de modo algum com essas críticas. Considero-as desagradáveis e mal informadas. Muitas vêzes penso se elas não mascaram sentimentos de inveja e frustração.

Meu conselho aos pioneiros do transplante cardíaco, se êsse conselho viesse a ser necessário, seria: avante. Desde, é claro, que possuam todos os requisitos técnicos e médicos. Mal posso esperar, aqui em Capetown, pelo próximo transplante de coração a ser efetuado no Groote Schuur Hospital. Tenho plena certeza de que será um sucesso.

Avançando sem temores, a despeito das críticas e das dúvidas, o Professor Barnard e usa equipe encorajaram outros cirurgiões de além-mar a aperfeiçoarem seus métodos e adquirir confiança nesse campo, pois estou certo de que a minha operação produzirá uma avalancha de transplantes cardíacos nos próximos anos — e se tornará mais comum do que outros exemplos de cirurgia em coração aberto.

Sei, por exemplo, que a implantação de três válvulas cardíacas artificiais é, de fato, uma operação mais intrincada e delicada do que a remoção e substituição do coração.

No entanto, essas operações constituem agora casos quase diários na Europa e nos Estados Unidos. Neste exato momento, um senhor de 42 anos, de Lourenço Marques, o Dr. De Mesquita, está se recobrando, no Groote Schuur, de uma implantação de válvula tripla, e estou certo de que a sua operação requereu mais perícia do que a minha.

Tenho uma profunda simpatia por êsse homem. Quando ainda no hospital, eu era informado regularmente de seu estado, antes de sua operação, por tôdas as enfermeiras e pelo radiologista. E ontem decidi enviar-lhe um telegrama, dando-lhe o meu apoio mais sincero durante seu período de convalescença.

Antes, Eileen e eu saíamos em outra de nossas excursões até o mar. Desta vez paramos ao pé do Table Mountain, e admiramos durante alguns minutos o fantástico panorama da baía, embaixo. Quem ainda não viu êste cenário maravilhoso fique certo de que perdeu uma das mais grandiosas paisagens do mundo.

Em seguida, voltamos ao nosso passeio, rumo a Seapoint, e tive então minha caminhada mais longa dos últimos cinco meses. Que delícia deitar na relva, recebendo os sorrisos e acenos dos passantes!

Se me perguntarem por que isso me dá alegria, porque eu deveria sentir-me orgulhoso de ser reconhecido, minha resposta seria: se eu posso transmitir confiança ao público acêrca da obra de meus médicos, então cada segundo que passar junto a pessoas que me vêem gozar uma vida normal é um instante válido.

Não sou vaidoso. Bem ao contrário. Preferiria fugir à publicidade e viver, se necessário, em reclusão. Mas estou determinado a fazer o possível para remover dúvidas e ceticismo.

Percebi, outro dia, que algumas pessoas ficaram abaladas quando o Professor Barnard foi incapaz, na imprensa, de fazer um prognóstico do meu caso. Em suma, êle não pôde oferecer garantias sôbre o meu período de vida ou a respeito dos perigos que me aguardavam.

O que essas pessoas não conseguiram perceber é que Barnard é um homem honestíssimo. Êle bem que podia ter feito algum comentário vago. Mas seria o mesmo que perguntar a Yuri Gagarin, antes de êle se tornar o primeiro astronauta, se esperava retornar vivo à Terra.

Tal como Gagarin só poderia ter certeza de sua sobrevivência após a tentativa, assim o Professor Barnard não pôde responder a perguntas hipotéticas, antes de estabelecer uma linha de base no tratamento a longo prazo e realizar outros transplantes cardíacos.

Há os cínicos que se referem a mim, durante suas conversas após o jantar, como "a cobaia mais interessante que já existiu". Bom, talvez tenham razão. Talvez eu seja uma cobaia. Mas estou orgulhoso disso, pois neste nosso mundo é bem mais fácil duvidar do que realizar. Ficar à margem da ação do que entrar na luta.

Mas essa é uma falta de fé que eu jamais poderia tolerar.

(Continua)

VAMOS AO TEATRO

GRUPO TONELEROS apresenta STANISLAW PONTE PRETA, Quarteto em Cy, Oscar Castro Neves e Alegria.
Dir.: Aloísio de Oliveira
Res.: 37-3960 — Hoje, às 21h30m
Desc. estuds. vesp. domingos — (CURTA TEMPORADA)
R. Toneleros, 56 — Estacionamento privativo

Grupo Toneleros (R. Toneleros, 56) apresenta MARIA BETHÂNIA e NARA LEÃO em

O GRANDE SHOW

com Francis Hime, Wanda Sá, Maria Olívia, Quinteto Villa-Lobos e outros famosos artistas.

AMANHÃ, DIA 6, ÀS 18H — ÚNICA APRESENTAÇÃO

Em benefício do Teatro Universitário Carioca — TUCA
TEATRO TONELEROS — Res.: 37-3960 — Amplo estacionamento

Grupo Toneleros (R. Toneleros, 56) apresenta CHICO BUARQUE, CAETANO VELOSO, GILBERTO GIL, NARA LEÃO, MARIA BETHÂNIA e muitos outros

SHOW DO OFICINA

3.ª-FEIRA, DIA 9, ÀS 21H30M — ÚNICA APRESENTAÇÃO
Em benefício do Grupo Oficina, com vistas ao embarque para a Europa, onde apresentarão "O Rei da Vela" na Itália e na França)
TEATRO TONELEROS — Tel.: 37-3960 — Amplo estacionamento

Sala Cecília Meireles

TEMPORADA OFICIAL DE CONCERTOS DE 1968

Hoje, às 21 horas — PRESENÇA DE VIVALDI — Concertos para 4 violinos, oboé, fagote, flauta e 2 violões, c/orquestra de cordas. Solistas: Giancarlo Pareschi, Alfredo Vidal, João Daltro de Almeida, José Alves da Silva, Paolo Nardi, Noel Devos, Celso Woltzenlogel, Sérgio e Eduardo Abreu.

Informações: tel.: 22-6534

C O L É apresenta no TEATRO CARLOS GOMES
DINA SKER, a sensação de 68, na revista Psi-COLÉ-dica
"MULHERES COM SABOR PRÁ FRENTE"
de Luiz Felipe Magalhães — Meira Guimarães e Colé
com: Carlos Mello, Mazília, Tiririca, Osny José e um punhado de atrações — 2 STRIP-TEASES HIPPIES
Diàriamente: 20h e 22h — Vesps. 5as., sábs. e doms., 17h
Poltronas especiais a partir de NCr$ 1,00 — Tel.: 22-7581

TEATRO ARENA CLUBE DE ARTE — Tel.: 56-5791
HOJE, ÀS 21H30M

SAMBA, "PRONTIDÃO" E OUTRAS BOSSAS
com Clorys Daly, Neide Mariarrosa, Nanai, Roberto Paciência e Musi Trio
Dir.: Cláudio Ferreira
Cens.: Léo Leoni

Rua Barata Ribeiro, 810 — Ar condicionado

TEATRO SANTA ROSA — Hoje, às 21h30m
ÚLTIMA SEMANA IMPRORROGÁVEL — 3 ÚLTIMOS DIAS

MUDANDO DE CONVERSA

De Hermínio Bello de Carvalho
com: CIRO MONTEIRO, NORA NEY e CLEMENTINA DE JESUS
Participação especial do Conjunto ROSA DE OURO (Élton Medeiros, Mauro Duarte, Anescar, Jair do Cavaquinho e Nélson Sargento).
R. Visc. de Pirajá, 22 — Res.: 47-8641 — Ar Refrigerado

Uma explosão de gargalhadas!
RUBENS DE FALCO — LEINA KRESPI — DIANA MOREL — ÊNIO DE CARVALHO em

"O APARTAMENTO" 2 ÚLTIMAS SEMANAS

HOJE, ÀS 21H15M
no TEATRO SERRADOR — Reservas: 32-8531

11.º MÊS DE MAXI SUCESSO

BLACK-OUT

com: EVA WILMA, RAUL CORTEZ, CECIL THIRÉ, IVAN CÂNDIDO, DJENANE MACHADO, ROGÉRIO FRÓES.
Hoje, às 21h15m — Reservas: 52-3456
TEATRO MAISON DE FRANCE
Ar refrigerado — Permitido traje esporte

ÚLTIMAS SEMANAS do musical de CHICO BUARQUE DE HOLANDA
Dir.: José Celso Martinez Corrêa — Cens. e figs.: Flávio Império — Dir. music.: Carlos Castilho
TEATRO PRINCESA ISABEL — Res.: 36-3724
Av. Pse. Isabel, 186 — Ar condicionado perfeito
Hoje, às 21h30m

TEATRO COPACABANA — Devido ao grande sucesso
SÓ MAIS 3 DIAS
O mundo musical de ELIANA PITTMAN

"POSITIVAMENTE ELIANA"

com Trio 3-D, Geraldo Azevedo e Maílto. Hoje, às 21h30m
Res.: 57-1818 (R/Teatro) — Permitido traje esporte

TEATRO DE BÔLSO (Ar refrigerado) — Tel. 27-3122
Aurimar Rocha apresenta
Hoje, às 21h30m

ELIZETH CARDOSO E ZIMBO TRIO

com RILDO HORA (violão) — Direção: Aloysio de Oliveira
POR MOTIVO DE VIAGEM, APENAS 9 DIAS IMPRORROGÁVEIS

Enquanto BARRELA permanece proibida pela Censura e aguarda decisão judicial, o TEATRO JOVEM apresenta PLÍNIO MARCOS em

DOIS PERDIDOS NUMA NOITE SUJA

de Plínio Marcos, autor de Barrela
Praia de Botafogo, 522 (Mourisco) — Tel.: 26-2569
Hoje, às 21h30m

Secret. Educ. e Cultura — Departamento Cult. Serviço Teatros
Liberada pela Censura

"SENHORA NA BOCA DO LIXO"

de Jorge Andrade — Dir.: DULCINA
com EVA — Alberto Perez, Alzira Cunha, C. E. Dolabella, Elza Gomes, Álvaro Aguiar, Suzy Arruda e mais 20 artistas
no TEATRO GLÁUCIO GILL — Reservas: 37-7003
Hoje, às 21h30m

TEATRO NACIONAL DE COMÉDIA — Tel.: 22-0367

"O CAPETA EM CARUARU"

de Aldomar Conrado
Cen.: Joel de Carvalho — Dir.: Amir Haddad
Com: Adamastor Camará, Carlos Vereza, Creusa de Carvalho, Dayse Lourenço, Érico de Freitas, Helena Velasco, José Wilker e grande elenco.
Hoje, às 21 horas

AVANÇADA! PICANTE! ALEGRE! ERÓTICA! SEXY! SOFISTICADA! IRÔNICA!

STANISLAW PONTE PRETA E O SEXO ZANGADO DE MAX FRISCH

HOJE, ÀS 21H30M
com AMÂNDIO, Adriana Prieto, Célula de Paula, Neila Tavares e Carlos Prieto.
MINITEATRO — R. Figueiredo Magalhães, 286 (sobreloja do Cine-Condor) — Res.: 45-2404

Hoje, na CASA GRANDE
Nôvo "Som"! 26 Músicos! 4 Cantores! 4 "Shows" por noite
GRANDE ORQUESTRA DIRIGIDA POR ERLON CHAVES
Revivendo os áureos tempos dos Cassinos
Dance todos os Ritmos das 22 horas em diante
Reservas no local — AR CONDICIONADO
Desc. p/estuds. (exceto 6as. e sábs.). Doms. vesp. juvenil: 16 horas
Av. Afrânio de Melo Franco, 300 — Estacionamento fácil

T E A T R O   R I V A L (Cinelândia)
"OH QUE DELÍCIA DE BONECAS"
com a enxutérrima ROGÉRIA
no fabuloso espetáculo de travesti
Diàriamente, às 20h e 22h — Domingos, às 16h, 20h e 22h
"BOTANDO PRA DERRETER": de 3.ª a sábado, das 16h às 19h30m — Às 2as., das 16h às 24h

II.º FESTIVAL MUNDIAL DO CIRCO
HOJE, no MARACANÃZINHO
Os melhores artistas nos melhores números. Uma seleção mundial de equilibristas, Acrobatas, Trapezistas, Domadores de feras, Palhaços e amestradores de animais. — Dir. do domador italiano: ORLANDO ORFEI (Sob o Pat. da Secretaria de Turismo da GB). Diàriamente, às 20h30m — Vesps. 5as. e sábs., às 15h, e Doms., às 10h, às 15h e 20h30m. — PREÇOS A PARTIR DE NCR$ 2,50

TEATRO DO MUSEU DE ARTE MODERNA — Res.: 22-1421

S A L O M É

de Oscar Wilde
Hoje, às 21h30m
Ingressos à venda no Guanatur Turismo, Mercadinho Azul — Tel.: 56-2045 — Copacabana — Sala Turismo Lido. Reservas também pelo telefone: 22-1421

ESTRÉIA DIA 10

O MUNDO MUSICAL DE BADEN POWELL

É o espetáculo que Baden Powell apresentará a partir do dia 10 no TEATRO OPINIÃO, quando mostrará várias composições inéditas
R. Siqueira Campos, 143 — Tels.: 36-3497 e 57-3539

No TEATRO DE BÔLSO — Tel.: 27-3122 — Ar refrigerado
AURIMAR ROCHA apresenta DOIS SUCESSOS INFANTIS

Sábs. 16h10m
9.º MÊS DE SUCESSO
"D.ª RAPÔSA É UMA BRASA"
de Jayr Pinheiro

Sábs., 17h10m — Doms., 16h
8.º mês de sucesso
"A CASA DE CHOCOLATE"
de Naxi Rocha
menção honrosa da Campanha Nacional da Criança
com: Wanda Kriskaya, Esther Ferreira, Walter Soares, Luiz Carlos Valdez e Ruth Steffens

BRIGITTE BLAIR apresenta FESTIVAL INFANTIL

Sábados e Domingos, às 16 horas
"O PATINHO BAMBOLÊ"

Sábados e domingos, às 17 horas
"A ONÇA PSICODÉLICA"

Peças infantis de JAYR PINHEIRO — Dir.: DILÚ MELLO
no TEATRO MIGUEL LEMOS — Res.: 36-6343
Ar Refrigerado
Distribuição de revistas e sorteios de prêmios oferecidos pela Editôra Brasil-América Ltda.

VANDA LACERDA
PAULO PADILHA
JORGE CHERQUES
Cláudia Martins
e Beatriz Lyra

de Patrick Hamilton — Trad. R. Magalhães Jr.
Dir.: Antônio De Cabo — Cen.: Luciano Trigo
ESTRÉIA HOJE, ÀS 21 HORAS
no TEATRO DULCINA. — Reservas: 32-5817
em Benefício da Campanha de Instrução e Educação da Criança (C.I.E.C.)

T E A T R O   M U N I C I P A L
Têrça-feira, 16 de abril, às 21 horas

O. S. B.

9.ª Sinfonia de Beethoven
Regente: ELEAZAR DE CARVALHO
Solistas do Metropolitan Opera House de N. YORK
Ingressos à venda na Bilheteria

SHOW & BOATE

O nôvo ponto de encontro da juventude, junto ao famoso CASTELINHO
CHOPE! CHURRASQUETO! GALETO! CÔCO VERDE! FRIOS! PIZZAS!

Antes da praia, a parada obrigatória para um chope bem gelado. Depois da praia, mais um chopinho e "aquêle" galeto

Av. Vieira Souto, 98 (Ipanema), em frente à praia

A C A P U L C O
COZINHA INTERNACIONAL — FRUTOS DO MAR
Mesas ao ar livre para o chope mais geladinho da Zona Sul

...E AOS SÁBADOS ESPETACULAR FEIJOADA!

No melhor ponto de Copa: Av. Atlântica, esquina com Francisco Sá — Tel.: 47-8584

Av. Vieira Souto, 100
Entrada também pela
Av. Rainha Elisabeth, 767
Ipanema

"O recanto da mais linda paisagem do Rio — a Praia do Castelinho — freqüentado pelas mais belas garôtas do mundo!" (The Journal, New York)

O MELHOR CHOPE DO RIO! Servimos também o famoso chope es. Choperia e restaurante de cozinha internacional — Música hi-fi
Ambiente jovem — Salões internos e mesas ao ar livre

canecão

Dois conjuntos de iê-iê-iê (The Mungstone's e The Bubbles), duas bandas, conjuntos de bossa nova com balanço moderno e o Ballet Cassino Royale, com Jonas Moura e 8 alucinantes bailarinas. Orquestra Cassino de Sevilha. Atração: o malabarista argentino Rob Rety. Dir. artist.: Ricardo Mayer. Aberto de 3.ª a sáb. Aos doms., vesp. da juventude com o mesmo show noturno, das 16h às 21h. Permitido o ingresso de maiores de 14 anos.
Av. Venceslau Brás (em frente ao campo do Botafogo F.R.)
V. pode fazer reserva com antecedência (para evitar fila)

chopp gelado e bom gôsto

são exclusividade nossa

Ao lado do Cine Drive-In-Lagoa

churrascaria Jardim
ABERTA DAS 11 HORAS DA MANHÃ À 1 HORA DA MADRUGADA

FEIJOADA AOS SÁBADOS

RUA REPÚBLICA DO PERU, 225 — TEL.: 37-9811 — COPACABANA

Comidas, bebidas e ambiente tipicamente alemães — Chope Ouro Branco — Realmente gelado — Serviço rápido e atendimento perfeito — R. Ronald de Carvalho, 55, Lido, Copacabana — Res. e infs.: 37-1521 — Aberto a partir das 18 horas.

Cabana

Agora sob nova direção: Oferece-lhe o melhor siri em casquinha do Rio, e em de outros saborosos especialidades.
BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
(Música suave em freqüência modulada)
Rua Joana Angélica, 116 — Ipanema
Aberto das 11 da manhã às 3 da madrugada

P R O C U R A - S E :
CERVEJARIA QUE OFEREÇA
- AMBIENTE E SHOWS AVANÇADOS
- COZINHA CHEIA DE BOSSA
- ATENDIMENTO PRA FRENTE
- PREÇOS SAUDOSISTAS
- RESPOSTA ABSOLUTAMENTE CERTA:

Schnitt 24

C H U R R A S C A R I A **GALETO**

Novidade: JANTAR DANÇANTE PERMANENTE
Música ao vivo. Ar condicionado perfeito. A única com telefones nas mesas. Venha com seus filhos ao Jantar Dançante do seu GALETO, pagando o mesmo que em qualquer outra churrascaria comum. Res.: 37-5368 e 36-3583
CHURRASCARIA GALETO — Constante Ramos, 140 — Copacabana
A mais bela da América Latina

TIJUCANA

EXPERIÊNCIA E QUALIDADE A SEU SERVIÇO
- CHURRASCO COMO VOCÊ GOSTA
- CHOPP BEM GELADO

R. Marquês de Valença, 74 (transv. Cde. Bonfim) — Tel.: 28-8870

RESTAURANTE
Aberto a partir das 19 horas
MÚSICA AO VIVO COM O CONJUNTO VIVARÁ 3
Perfeito ar condicionado
Av. Afrânio de Melo Franco, 300
Estacionamento amplo

BOITE PRA FRENTE

hi-fi — ar condicionado — no FLAMENGO
SEXTAS E SÁBADOS: CONSUMAÇÃO — NCR$ 8,00
Rua Paissandu, 23 — Tel.: 25-7270

BREVE NO HOTEL PAYSANDU — NÔVO RESTAURANTE

Seu DRUGSTORE, onde V. tem agora seu nôvo ponto de encontro

Av. Copacabana, 647/A (em frente à Galeria Menescal). Tel. 56-5916

BARROCO CLUBE ★ BAR-BOITE

DISCOTECA — PISTA DE DANÇAS
ABERTO A PARTIR DAS 17 HORAS
Sem couvert e sem consumação
Decoração em estilo barroco e executada por Roberto de Carvalho
R. Fernando Mendes, 25 — Tel.: 37-2455 (antigo CANGACEIRO)

RESTAURANTE E CHURRASCARIA
Aberto das 11h às 24h — Sábados, jantar dançante
Salão privativo para festas e conferências
CHURRASCOS TÍPICOS

AOS DOMINGOS A MAIS GOSTOSA FEIJOADA DA CIDADE

Estacionamento fácil — Sears Botafogo, 8.º and. — Res.: 46-9022

TABERNA DO BARÃO

Música selecionada — som estereofônico

COZINHA INTERNACIONAL
CHOPP DA BRAHMA ● PIZZAS
Aos sábados: ESPECIAL FEIJOADA

Aberto das 11h da manhã às 3h da madrugada
R. Barão da Tôrre, 600 (esq. Aníbal Mendonça — Ipanema)

O VATAPÁ DO ZÉ TRINDADE
... E SUAS COMIDAS DA BAHIA!
A MELHOR COZINHA BAIANA DO RIO
Aberto das 18 horas em diante. Aos sábados, domingos e feriados, a partir das 12 horas.
CONSUMAÇÃO: NCR$ 7,00
Rua Vde. Pirajá, 183, sobr. (Ipanema) — Tel.: 47-0443

BOITE SARÁU — R. Gustavo Sampaio, 840 — Leme
ÚLTIMOS DIAS DO SHOW "EU SOU ASSIM..." com
A T A U L F O   A L V E S
com a participação de LUIZ REIS, RAUL DE BARROS e TEREZA KOURI, AS SUBLIMES (conjunto vocal), ATAULFO JR., CARLINHOS (Pandeiro de Ouro da Mangueira), pastôras e passistas
Reservas pelo tel. 43-1204 (até às 19 horas)

CERVEJARIA HOJE E TÔDAS AS NOITES
bierhalle
HENRY POLLAK e sua Orquestra Cigana e o acordeonista ALEXANDER BARTOK tocando para dançar e fazendo shows.
Atração: o mágico SERGIO VANIEL
Chope gelado — Cozinhas típica alemã, nacional e internacional — Ar condicionado perfeito
Av. Princesa Isabel, 334 — Leme

ARTE & DECORAÇÃO

DECORAÇÕES — AMBIENTES E INTERIORES
R. Barata Ribeiro, 369-A — Tel. 57-4522
R. Visconde de Pirajá, 514-B — Tel. 27-4857

R. Toneleros, 356 — Tel.: 37-5917

ARTE MODERNA BRASILEIRA

Óleos, guaches, desenhos e gravuras de Antônio Bandeira, Carlos Thiré, Darel, Di Cavalcânti, Dacosta, Djanira, Campos Mello, Farnese, Fayga Ostrower, Glauco Rodrigues, Goeldi, Ianelli, José Moraes, José Paulo, Kracijberg, Grassman, Percy Deane, Wilde Lacerda, Duke Lee, Zaluar.
Tapeçarias: RUBEM DARIO e ADELINA ALCÂNTARA

TAPÊTES DA PENITENCIÁRIA DE BANGU

CURSOS & ACADEMIAS

CURSO DE DECORAÇÃO NA **E.e.a.d.**

Direção: YEDA FONTES
VISUAL — Aprendendo e resolvendo o seu problema de decoração, em 10 aulas, as quais começam quando o aluno chega, de acôrdo com seu horário. As matrículas estão abertas para os seguintes cursos: CORES — DESENHO — PINTURA — DESENHO DE PUBLICIDADE — XILOGRAVURA. Infs. R. Siqueira Campos, 18/A — Tel.: 25-9267

CURSO DE FRANCÊS (Conversação) p/principiantes

ESCOLINHA DE RECREAÇÃO SÓCIO-CULTURAL
PINTURA — Ivan Serpa, Angela Evangelista.
MÚSICA — Sula Jaffé, Daisy de Luca, Alberto Jaffé, Iberê Gomes Grosso, Edino Krieger, Esther Scliar e outros.

Piano — Violão — Violoncelo — Violino — Iniciação Musical — Teoria Musical — Flauta Doce — Composição — Harmonia

CRIANÇAS — ADULTOS — ADOLESCENTES
Av. Copacabana, 435 s/1207 — Tel.: 37-2687 — Sede própria

ESTÚDIO RAQUEL LEVI
CURSO DE YOGA
GINÁSTICA FEMININA
DANÇA MODERNA
DANÇA PRIMITIVA
Av. Copacabana, 928, cob. — Infs.: das 8 às 20h.

O. S. B.
ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA
TEMPORADA DE 1968
Abertas as Assinaturas para 20 (VINTE) CONCERTOS NOTURNOS (ÀS TERÇAS-FEIRAS), NO TEATRO MUNICIPAL
CONCÊRTO INAUGURAL: 16 DE ABRIL
9.ª SINFONIA DE BEETHOVEN
Regente: ELEAZAR DE CARVALHO
SOLISTAS DO METROPOLITAN OPERA HOUSE DE N. YORK
CÔRO DO TEATRO MUNICIPAL
Reservas de lugares e demais informações na Sede da Orquestra Sinfônica Brasileira — Av. Rio Branco, 135 — s/918/920, das 10 às 12 e das 14 às 17 horas.

AGÊNCIA DO JORNAL DO BRASIL NA **PENHA**

Rua Plínio de Oliveira 44-B
Das 8,30 às 17,30 horas
Sábados: Das 8 às 11 horas

PERGUNTE AO JOÃO

MARIAN ANDERSON

DURVAL SOARES — Brás de Pina. — "Como a famosa cantora Marian Anderson passou a cantar em público nos Estados Unidos?"

A notável cantora negra teve sua primeira grande consagração em público num domingo de Páscoa, em 1939, ao cantar perante 75 000 pessoas ao ar livre, dos degraus do Lincoln Memorial de Washington, após lhe terem fechado as portas de famosa casa de espetáculos, pertencente a um grupo de senhoras —, e hoje com 65 anos Marian Anderson é um símbolo de poderoso movimento em prol de sua raça.

TELECOMUNICAÇÕES

JOSÉ ALVARENGA — Urca. "Foi Pio XII ou João XXIII que instituiu São Gabriel Arcanjo como padroeiro dos que trabalham em telecomunicações?"

O Papa Pio XII em 1951. Foi por documento datado de 12 de janeiro de 1951 que Pio XII instituiu **São Gabriel Arcanjo** padroeiro dos profissionais de rádio, televisão e dos telegrafistas —, tendo sido o ato pontifical publicado na **Acta Apostolicæ Sedis**, Volume 34, de 1952.

BOLA/GRANADA

EDGAR SANTOS — Ipanema. — "Onde ao invés de jogarem uma bola para o goleiro defender atiraram uma granada verdadeira?"

Foi na Inglaterra (em Londres) há coisa de dois anos. Jogavam o Brentford e o Hillwall partida de categoria inferior quando um torcedor fanático atirou a granada no goleiro Chic Brodie, do Brentford, mas felizmente a granada estava sem o dispositivo de explosão e foi retirada por um guarda do campo.

FUMAR

JORGE FARIAS — Marechal Hermes. — "O Presidente Venceslau Brás (falecido com 90 anos) fumava muito até o fim da vida?"

Fumava, segundo acentuou uma reportagem do JORNAL DO BRASIL pouco antes da morte de Venceslau Brás com 98 anos —, noticiando então a Sucursal JB de Belo Horizonte que o ex-Presidente Venceslau Brás na sua Itajubá continuava fumando todo dia e tomando vinho às refeições, quase não falando de política.

PORMENORIZADO

ROBERTO VIANA — Bangu. — "Considerando-se francesismo o adjetivo detalhado, quais os sinônimos para êsse têrmo no bom português?"

Sinônimos certos para detalhado são os seguintes: pormenorizado, minucioso, minudencioso (o mesmo que **minudente**), esmiuçado (etc.) —, cabendo dizer que o verbo **detalhar** é aportuguesamento do francês **détailler**.

EGITO/ROUPA

HÉLIO NOVAIS — Itaperuna. — "Que roupa usavam os homens mais antigos do Egito?"

Até por volta de 1580 Antes de Cristo, com a 18.ª Dinastia reinante, os homens no Egito usavam um simples saiote branco, enquanto os trajes pomposos e coloridos eram apanágio dos reis, embora as vestes fôssem do mesmo tipo geral da roupa dos súditos. Foi com a 18.ª Dinastia que a vestimenta masculina tornou-se mais apurada, ao passarem os homens a usar, sôbre a pequena tanga ou saiote, um longo vestido de linho, pregueado, cobrindo os ombros com um manto ou jaqueta de mangas um tanto curtas.

QUIABO

VICENTE MAIA — Gávea. — "O quiabo tem cálcio e fósforo, João?"

Falemos do quiabo: chamado por muitos de **quingombô** (e outras formas populares) o quiabo, referido pelos botânicos como um fruto capsular anguloso verde e peludo, é de tamanho variável, rico em mucilagem quando verde e constituindo legume muito apreciado, sobretudo na cozinha baiana. Em cada 100 gramas de quiabo há 62 miligramas de cálcio, 50 decigramas de ferro e 19 miligramas de fósforo.

EXCUSSÃO

DALVAN RUIZ — Brasília. — "Que significa em Direito... benefício de excussão?"

Benefício de Ordem ou Excussão é o direito conferido ao fiador para não ser compelido a pagar o credor até que todos os bens do principal devedor tenham sido excutidos ou executados — vindo **excussão** do latim **excussione, sacudidela.**

"A BAGACEIRA"

GILBERTO LIMA — Penha — "Quando publicou seu famoso romance A Bagaceira José Américo era Ministro de Estado?"

Não. Há 40 anos (em 1928) era publicado o romance **A Bagaceira**, e José Américo foi Ministro de 1930 a 1934 —, valendo acentuar que o livro de José Américo abriu nova fase na história literária do Brasil inaugurando o movimento regionalista do romance modernista.

JAPÃO/FUTEBOL

ALDO NUNES — Taubaté — "Hoje em dia o futebol no Japão leva muita gente aos estádios?"

Relativamente continua evoluindo o futebol no Japão —, vendidos em 1967 mais de 300 mil ingressos contra 200 mil do ano anterior (para o campeonato de futebol), o que representa grande progresso, considerando-se que o futebol no Japão é um esporte secundário (perdendo em popularidade para o atletismo, natação volibol, beisebol e outros esportes), iniciada por volta de 1960 a campanha pela popularização do futebol na Terra do Sol Nascente.

SETEMBRO/FILME

VANDA SOARES — Riachuelo — "Quais os principais artistas do filme Quando Setembro Vier...?"

Nesse filme de 1961 dirigido por Robert Mulligan, **Quando Setembro Vier...** (**Come September**), os intérpretes principais são: Rock Hudson, Gina Lollobrigida, Sandra Dee e Bobby Darin, autor da letra e da música de **Multiplication** e do tema de **Come September.**

MARIZ E BARROS

FERNANDO REIS — Olaria — "Como herói brasileiro, Mariz e Barros teve a Legião de Honra da França?"

Havendo morrido heròicamente logo após completar seus 31 anos de idade, Mariz e Barros (um de nossos heróis da Guerra do Paraguai) tinha sido condecorado com a **Cruz de Cavaleiro da Legião de Honra**, por haver concorrido para o salvamento de uma barca francesa. Viveu intensamente (os 31 anos de sua existência) Antônio Carlos de Mariz e Barros.

CÉLULA/PATOLOGIA

SABINO BORGES — Goiânia — "Existe na literatura médica obra intitulada Patologia da Célula?"

Sim —, livro do próprio fundador da patologia celular: a obra célebre (de 1858) intitulada **Patologia da Célula**. O grande patologista alemão, Rudolf Virchow, seu autor, morreu em 1902.

RESPOSTAS

Muitas das respostas do **Pergunte ao João** desde 1960 estão no livro **Pergunte ao João**, agora lançado o 3.º volume nas livrarias. — **Pergunte ao João**, três volumes. Editôra Conquista: Avenida 28 de Setembro n.º 174, Rio.

O QUE HÁ PARA VER

Cinema

Jeanne Moreau em mais um filme de Tony Richardson, O Marinheiro de Gibraltar

ESTRÉIAS

O MARINHEIRO DE GIBRALTAR (Sailor from Gibraltar), inglês, de Tony Richardson. Drama. Com Jeanne Moreau, Ian Bannen, Vanessa Redgrave, Orson Welles. **Cinema de Arte, Alvorada**, a partir de 16h, **Scala, Britânia**, a partir... (18 anos).

SETE VEZES MULHER (Woman Times Seven), italiano, de Vittorio de Sica. Comédia. Sete histórias interpretadas por Shirley MacLaine, com Alan Arkin, Rossano Brazzi, Michael Caine, Vittorio Gassman, Peter Sellers, Anita Ekberg, Elsa Martinelli, Robert Morley, Lex Barker. Roteiro de Zavattini. Pathecolor. **São Luís, Palácio, Madri:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Santa Alice:** 15h, 17h, 19h, 21h. **Vila Isabel e D. Pedro.** (18 anos).

A VINGANÇA DE RINGO (Ringo, Il Volto della Vendetta), italiano, de Mario Caiano. Western. Com Anthony Steffen, Frank Wolff, Alejandra Nilo. Eastmancolor. **Riviera:** a partir de 16h. **Rex:** 14h50m, 17h, 19h10m, e 21h20m. **Astoria e América**, a partir de 14h. Outros cinemas: **Brasil** (Caxias), **Arte** (Meriti) e **Baronesa**. (14 anos).

JOHNNY BANCO (Johnny Banco), co-produção franco-ítalo-alemã, dirigida por Yves Allégret. Aventuras. Eastmancolor. Com Horst Buchholz, Sylva Koscina, Michel Audiard. — **Condor-Copacabana, Olinda, Mascote, Plaza:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

BROTOS AO SOL (Diciottenni al Sole), italiano, de Camillo Mastrocinque. Comédia. Com Catherine Spaak, Lisa Gastoni, Spiros Focas e Gianni Garko. Eastmancolor. **Ricamar e Tijuca-Palace:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

LUTRING ACORDA E MATA (Lutring, Wake Up and Kill) — Filme de espionagem com direção de Carlo Lizzani. Robert Hoffman e Lisa Gastoni estão no elenco. **Metro-Copacabana, Metro-Tijuca, Paz, Paratodos e Mauá:** 13h30m, 15h25m, 17h45m, 20h e 22h20m. **Pathé** a partir das 12h e **Lapa Drive-in**, sessões às 20h e 22h20m. (18 anos).

NO MAN, O GOLPISTA MIXURUCA (Just my Luck), inglês. Comédia, interpretada por Norman Wisdom. Com Margaret Rutherford. **Caruso.** (Livre).

DE PUNHOS CERRADOS (I Pugni in Tasca), italiano, de Marco Bellocchio. Um dos grandes filmes dos últimos anos. Lou Castel no papel de um jovem que recorre ao crime para libertar sua família de sofrimentos provocados pela doença e dificuldades econômicas. Detentor de inúmeros prêmios de festivais e críticos. No elenco: Paola Pitagora (revelação de origem teatral), Marino Masé, Liliana Gerace, Pier Luigi Troglio, Jennie MacNeil. Exclusividade do **Art-Palácio Copacabana:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

OSS-77 CONTRA A FLOR DE LÓTUS, italiano, de John Huxley. Espionagem. Com Robert Kent, Dominique Boschero, Yoko Tani. Tecnicolor. **Ópera, Rio, Regência**, (18 anos).

TÉCNICA EM ESPIONAGEM (The Spy who Loved Flowers), italiano, de Umberto Lenzi. Com Roger Browne, Yoko Tani, Emma Daniele. Côres. **Capitólio, Copacabana, Carioca:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

REAPRESENTAÇÕES

PUNHOS DE CAMPEÃO (The Set-up), americano, de Robert Wise. Drama de um lutador de boxe na ladeira da decadência. Extraordinária a pintura das reações do público, dos entendidos e dos corruptores. Recentemente eleito por críticos brasileiros um dos vinte maiores filmes de todos os tempos. Com Robert Ryan, Audrey Totter, Alan Baxter, George Tobias, Wallace Ford. Exclusivamente no **Cinema de Arte Alasca:** 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h 40m, 22h20m. (10 anos).

A UM PASSO DA ETERNIDADE (From Here to Eternity) — Filme de Fred Zinnerman, premiado com vários Oscar da Academia. Elenco com Debora Kerr, Montgomery Clift e Burt Lancaster **Miramar e Tijuca.** 14h, 16h, 18h, 20h e 22h.

OS DEZ MANDAMENTOS (The Ten Commandments), americano, de Cecil B. De Mille. Evangelho à moda **demilleana**. Com Charlton Heston, Yul Brynner, Anne Baxter. Tecnicolor. **Bruni-S.Pena e Bruni-Flamengo:** 16h e 20h (de segunda a sexta-feira); meio-dia, 16h, e 20h (sábado e domingo). (Livre).

CONTINUAÇÕES

O HOMEM NU, brasileiro, de Roberto Santos. Bom e original momento de cinema-espetáculo. A partir de um saboroso conto de Fernando Sabino, Roberto Santos (o cineasta de **A Hora e Vez de Augusto Matraga**) faz comédia com esta coisa insólita: a realidade-pesadelo do homem nu na grande cidade, "amedrontado e acuado como um animal". Com Paulo José, Leila Diniz, Esmeralda Barros, Válter Forster, Iris Bruzzi, Irma Alvarez, Osvaldo Loureiro, Rui de Sousa, Flávio Migliaccio, Joana Fomm. **Vitória e Imperator:** 13h20m, 15h 20m, 17h40m, 19h50m, 22h. **Coliseu:** 17h40m, 19h50m e 22h. (18 anos).

SETE VEZES MULHER (Woman Times Seven) — see above

TEMPO DE GUERRA (Les Carabiniers), francês, de Jean-Luc Godard. Vigorosa fábula contra a guerra, um dos filmes realmente significativos de Godard. Realizado em 1963, com colaboração de Rossellini no roteiro. No elenco: Marino Masé, Albert Juross, Geneviève Galéa. Cinema de arte **Paissandu:** 17h20m, 19h, 20h40m, 22h20m. (18 anos).

UMA NOVA CARA NO INFERNO (P.J.), americano, de John Guillermin. Milionário contrata um detetive (George Peppard) para defender sua jovem amante da hostilidade dos herdeiros. Com Raymond Burr, Gayle Hunnicutt, Coleen Gray. Tecnicolor. Exclusividade no **Odeon:** 13h30m, 15h 30m, 17h40m, 19h50m, 22h. (18 anos).

O TIGRE E A GATINHA (Il Tigre), italiano, de Dino Risi. Procurando resolver problema sentimental do filho, o rico Vittorio Gassman é envolvido pelo charme de Ann-Margret. Eleanor Parker interpreta a esposa. Eastmancolor. Exclusividade no **Condor-Largo do Machado:** 13h30m, 15h40m, 17h50m, 20h, 22h. (18 anos).

FÉRIAS NA PRAIA (Appuntamento a Ischia), italiano, de Mario Mattoli. Menina precoce procura casar o pai-cantor com uma estudante de música clássica. Todos os chavões são "clássicos". Eastmancolor. Com Domenico Modugno, Antonella Lualdi, a dupla Franchi & Ingrassia. **Art-Palácio-Tijuca e Art-Palácio-Méier:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre).

SUPERAGENTE EM CASABLANCA (Our Man in Casablanca), de Harry Nisslmoff. Lançamento sem referências. Côres. **Paris-Palace, Rivoli, São José, Rosário e Paraíso.** (16 anos).

DESCALÇOS NO PARQUE (Barefoot in the Park), americano, de Gene Saks. Versão razoável da divertida peça teatral de Neil Simon: atribulações de recém-casados e a tentativa de casar a sogra com um simpático boêmio. Com Jane Fonda, Robert Redford, Charles Boyer, Mildred Natwick. Tecnicolor. **Coral, Kelly, Bruni-Copacabana, Bruni-Ipanema, Bruni-Méier, Bruni-Piedade, Rio-Palace:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

CASSINO ROYALE (Casino Royale) — Extravagância multiestelar aproveitando o personagem James Bond, longe da equipe responsável pelo êxito cinematográfico do herói de Ian Fleming. Dirigido por uma equipe: John Huston e os menos votados Ken Hughes, Val Guest, Robert Parrish, Joe McGrath. Com Peter Sellers, Ursula Andress, David Niven, Woody Allen, Joana Pettet, Orson Welles, Dahlia Lavi, além de célebres convidados especiais. Tecnicolor/Panavision. **Veneza:** 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. (16 anos).

GRAND PRIX (Grand Prix), de John Frankenheimer. Os personagens são meras peças no motor dêsse engenho tècnicamente brilhante em Cinerama. A tela côncava era a menos indicada para o show automobilístico (assistido por James Garner, Yves Montand, Eva Marie Saint, Toshiro Mifune, Brian Bedford, Jessica Walter, Antônio Sabato, Françoise Hardy e um perfeito Adolfo Celi. Panavision/Metrocolor. **Roxy:** 15h10m, 18h15m, 21h20m. (10 anos).

A NOITE DOS GENERAIS (The Night of the Generals), de Anatole Litvak. Caça a um criminoso sexual durante a ocupação alemã de Varsóvia e Paris, e na Alemanha de hoje. Com Peter O'Toole, Omar Sharif, Tom Courtenay, Donald Pleasance, Joana Pettet. Panavision/Tecnicolor. **Leblon:** 13h 45m, 16h20m, 18h55m, 21h30m. (14 anos).

EXTRA

PROGRAMA DE CURTOS E DESENHOS — Sessões passatempo, com documentários, comédias, desenhos — 60 minutos — a partir das dez da manhã, diàriamente, no **Cine Hora.** (Livre).

CLÁSSICOS NA CINEMATECA — Apresentação de uma série de clássicos no **Auditório da Cinemateca** (3.º andar do nôvo Bloco de Exposições), em sessões únicas às 18h30m. Hoje: **A Queda da Casa de Usher (La Chute de La Maison Usher)**, direção de Jean Epsten. Ingressos poderão ser adquiridos no local.

A VERDADE (La Verité) — francês, direção de Henri Georges Clouzot com Brigitte Bardot, Charles Vanel, Sami Frey. Em complemento, dando início ao ciclo **Curtas-Metragens de Alain Resnais, Van Gogh**, produção de 1948. Sessões contínuas a partir de 16h.

Teatro

O CAPETA EM CARUARU — O Apocalipse. Comédia de Aldomar Conrado, terceiro lugar no último concurso de peça do SNT. Acontecimentos misteriosos que agitam Caruaru dão margem a um espetáculo colorido, com muitos momentos divertidos. Dir. de Amir Haddad. Com Maria Esmeralda, Maria Pompeu, Telma Reston, Rafael de Carvalho, Érico de Freitas, Carlos Vereza e outros. **Nacional de Comédia.** — Av. Rio Branco, 179 (22-0367): 21h. Sáb. 20h e 22h. Vesp. dom., 18h.

RODA-VIVA — Comédia musical de Chico Buarque de Holanda (texto e música), criticando a fabricação de ídolos pela televisão. Dir. de José Celso Martinez Corrêa. Com Marieta Severo, Helena Prestes, Antônio Pedro, Paulo César Pereio, Flávio São Thiago e outros. **Princesa Isabel**, Avenida Princesa Isabel, 186 (Tel. 36-3724): 21h30; sáb. 19h30m e 22h30m; últimas semanas.

O APARTAMENTO — Comédia inglêsa, de Keith Waterhouse e Willys Hall. Dir. de Antônio de Cabo; com Rubens de Falco, Leina Krespi, Diana Morel e Ênio de Carvalho. **Serrador** — Rua Senador Dantas, 13 (32-8531). Diàriamente, às 21h15m. Últimas semanas.

STANISLAW PONTE PRETA E O SEXO ZANGADO DE MAX FRISCH — Textos de Sérgio Pôrto e peça de um ato de Max Frisch. Elencos: Amândio, Adriana Prieto, Carlos de Paula, Nelly Tavares e Carlos Prieto. **Miniteatro** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — Tel. 45-2404. Diàriamente, às 21h30m.

PIQUENIQUE NO FRONT — de Arrabal — Grupo Experimental do Teatro Épico. Dir. de Rui Santos. Com Expedito Barreira, Vilma Dulcetti, e outros **Teatro do Conservatório** — Praia do Flamengo, 132 — Sòmente sábs. e dom. às 21h.

BLACKOUT — Comédia policial que em São Paulo se transformou num dos grandes sucessos da atual temporada. Dir. de Antunes Filho; com Eva Vilma, Raul Cortez, Ivã Cândido, Cecil Thiré, Djenane Machado e Rogério Fróis. — **Maison de France** — Av. Presidente Antônio Carlos, 58 (52-3456), 21h15m; sáb. 19h45m e 22h30m. Vesp. 5a., 17h e dom., 18h.

DOIS PERDIDOS NUMA NOITE SUJA — Volta ao cartaz o maior sucesso de Plínio Marcos, agora dirigido pelo próprio autor que também está no elenco, ao lado de Ademir Rocha. **Jovem** (Praia de Botafogo, 522) — 26-2569 — 21h30m, sáb. 20h30m e 22h30m. Vesp. 5.ª e dom. 18h.

SALOMÉ — Oscar Wilde em estilo **camp**. Dir. de Martim Gonçalves, com Helena Inês, Paulo Gracindo, Iolanda Cardoso, Antero de Oliveira e outros. **Teatro do Museu de Arte Moderna** (Bloco de exposições). Tel. 22-1421. Diàriamente, às 21h30m; sáb. 20h30m e 22h e dom. 20h30m.

SENHORA NA BOCA DO LIXO — Comédia de costumes, de Jorge Andrade, cujo lançamento mundial se deu em Lisboa em 1966, mas que só agora chega aos palcos brasileiros. Produção da Cia. Eva Todor, Dir. de Dulcina de Morais. Com Eva Todor, Alzira Cunha, Elza Gomes, Susy Arruda, Cirene Tostes, Carlos Eduardo Dolabella e muitos outros. **Gláucio Gil**, Praça Cardeal Arcoverde (37-7003) — Diàriamente às 21h30m. Dom. vesp. 18h.

REVISTAS

OH, QUE DELÍCIA DE BONECAS — Show de travestis, apresentando Rogéria. **Teatro Rival**, Rua Álvaro Alvim, 33/37 (22-2721); 20h e 22h; vesp. domingo, 16h. —

MULHERES COM SABOR PRA FRENTE — Com Colé, Dina Sker, Carlos Melo, Marília, Tirica e grande elenco — **Carlos Gomes** (22-7581) — Diàriamente às 20h e 22h.

BOTANDO PRA DERRETER — Com Zezé Macedo e Carvalhinho — **Rival** (22-2721), de têrça a sábado, sessões contínuas das 16h às 19h30m e 2as., das 16h às 23h30m.

CIRCO

XI FESTIVAL MUNDIAL DE CIRCO — Espetáculo circense que reúne artistas de todo o mundo, com exibição de palhaços, equilibristas, domadores, malabaristas, ginastas excêntricos, e um bonito espetáculo de água, luz e côr. Tôdas as noites, às 21 horas, no **Maracanãzinho**, com vesp. às 16 horas; quintas-feiras três espetáculos; aos domingos, 10h, 16h e 21h. Preços a partir de NCr$ 5,00.

MUSICAIS

ELIZETE CARDOSO E ZIMBO TRIO — Musical no **Teatro de Bôlso** (27-3122) — Diàriamente às 21h 30m.

Elisete Cardoso despede-se, cantando no Teatro de Bôlso

MUDANDO DE CONVERSA — Produção de Hermínio Belo de Carvalho com Ciro Monteiro, Nora Nei e Clementina de Jesus. — **Teatro Santa Rosa.** Diàriamente às 21h30m Dom. vesp. 18h. Só até domingo.

SHOW DO CRIOULO DOIDO — O samba de Ponte Preta transforma-se em show com a participação de Sérgio Pôrto, Quarteto em Ci, Oscar Castro Neves e Alegria. **Teatro Tonelero** .... (37-3960). Diàriamente às 21h 30m. Dom. 18h e 21h.

"Show"

EU SOU ASSIM — Show, com Ataulfo Alves, pastôras e ritmistas. Participação especial de Luís Reis e Raul de Barros. No **Sarau**, diàriamente à 1 hora. **Couvert** NCr$ 15,00 — Rua Gustavo Sampaio, 840.

MARIA DA GRAÇA — **Adega de Évora** — Show com Sebastião Robalinho. **Couvert:** NCr$ 1,80. Fechado às segundas-feiras — Rua Santa Clara, 292, Tel. 37-4210.

WALESKA — Cantora de música romântica — violão de Josemir. **PUB.** — Rua Antônio Vieira, 17-B — Leme.

LUCIANO — Show, no **Katakomba**, diàriamente, às 24h30m, com Loretti, Joel e Cecil. — Sem couvert.

ERLON CHAVES — Orquestra e cantores (Beti Carvalho e Mirzo Barroso). **Casa Grande** — Av. Afrânio de Melo Franco, 300. Tôdas as noites das 22h às 2h.

O SAMBA, PRONTIDÃO E OUTRAS BOSSAS — Show de Cláudio Ferreira, com Neide Mariarrosa e Nanai. **Arena Clube de Arte** (Rua Barata Ribeiro, 810). Diàriamente às 21h30m.

DEU A LOUCA EM HOLLYWOOD — Produção de Carlos Machado, com Grande Otelo, Lilian Fernandes, Juju, Rogéria, Nestor de Montemar e outros. **Fred's** — Av. Atlântica. Consumação NCr$ ... 22,00.

MARIA DA FÉ e ELEN DE LIMA — **Lisboa à Noite** — Rua Cinco de Julho, 305. **Couvert:** NCr$ 3,00.

CANECÃO — Shows contínuos a partir das 20 horas, com **Go-go-girls, iê-iê-iê**, bossa nova, Ballet Cassino Royale e o bailarino Jonas Moura. Diàriamente, exceto às segundas-feiras. Aos domingos, matinê às 15 horas.

POSITIVAMENTE ELIANA — Eliana Pittman, Trio 3-D e o violonista Geraldo Azevedo. **Copacabana** (teatro). Diàriamente às 21h 30m. Dom. vesp. 17h.

Eliana Pittman, agora no Teatro Copacabana

Música

BUTTERFLY — Cantores, côro e orquestra do Municipal — **Fluminense F. C.** — Hoje, às 21h.

CONCERTO DA JUVENTUDE — O.S.N. — M.º Fuchs — Cussy de Almeida — **TV Globo e Rádio MEC**, domingo, às 10h.

EVOCAÇÃO VIVALDI — Solistas do Rio e maestro Hack — **Cecília Meireles** hoje, às 21h.

PAIXÃO DE SÃO MATEUS — Maestro Eleazar de Carvalho — **Municipal**, dia 9, têrça-feira, às 20h45m.

GERAARD MANTEL E ERIKA REISEN — Piano e violoncelo — **Cecília Meireles**, dia 13, às 17h.

RÁDIO

RÁDIO JB

MARCA DO SUCESSO — 7h25m — 12h25m — 18h25m e 21h25m.

O JORNAL DO BRASIL INFORMA — 7h30m — 12h30m — 18h30m — 21h30m.

REPÓRTER JB: 6h30m — 8h30m — 9h30m — 10h30m — 11h30m — 14h30m — 15h30m — 16h30m — 17h30m — 20h30m — 23h30m — 0h30m.

MÚSICA TAMBÉM É NOTÍCIA — 10h — 11h — 12h — 13h — 14h — 15h — 16h.

VOCÊ É QUEM SABE — 9h — 17h — 21h.

PERGUNTE AO JOÃO — 11h05m às 12h.

PRIMEIRA CLASSE — 13h05m — **Amélia Vai ao Baile**, de Menotti * **Suite Arlesiana N.º 2**, de Bizet * **Doumka**, de Tchaikovsky * **Rapsódia de Welsh**, de German * **Golliwog's Cake-Walk**, de Debussy. — 22h05m — **Haroldo na Itália**, de Berlioz * **Concêrto N.º 2**, de Haydn.

Artes Plásticas

HÉLIO EICHBAUER — Cenografia, desenhos e maquetes — MAM (Bloco Escola) — Av. Beira Mar.

ACERVO — Inimá, Djanira, entre outros — **Galeria Copacabana Palace** — Av. Copacabana, 291 — (57-1818).

QUATRO PINTORES — Volpi, Guignard, Pancetti, Djanira — **Gabinete de Arte Botafogo** — das 16 às 22 horas — (46-1294 e 37-7715) — Rua Pinheiro Guimarães, 71.

ACERVO — **Galeria Varanda** — Rua Xavier da Silveira, 59 — (36-4601).

CRAVOS — Exposições de cravos construídos em Ipanema por Roberto de Regina — **Galeria GEA** (Barão de Ipanema, 59) — música diàriamente após as 22h.

QUATRO ARTISTAS — Grupo Diálogo: Urian, Serpa Coutinho, Benevento, Germano Blum, na **Petite Galerie** Praça General Osório, 53 (tel.27-5206).

MUSEU DE ARTE MODERNA — Representação do Japão à IX Bienal de São Paulo e Salão Esso de Artistas Jovens.

ACERVO — Pintura, desenho e gravura — Mabe, Wakabaiashi, Inimá, Schaeffer, Ilca Teresa, Lazzarini, Heitor dos Prazeres, Tarcísio etc. — **Galeria Gemini** — Av. Copacabana, 335-A (57-0188).

ACERVO — Djanira, Bandeira, Flexor, Martins, Mathieu, Valentin, Zaluar e outros — **Bonino** (Rua Barata Ribeiro).

SETE NOVÍSSIMOS — Pinturas de Ascânio M.M.M., Eraldo Mota, Eunibaldo Tinoco de Sousa, Gilberto Jimenez, Inácio Rodrigues, Nisete Sampaio, Ricardo Gatt, na **Galeria IBEU** (Av. Copacabana, 690 — 2.º).

COLETIVA — Zélia Salgado (Escultura), Rubem Dario (Tapeçaria) e Vera Mindlin (Gravura) — **Galeria Zitrim** — Rua Buenos Aires, 110 — (52-5803).

COLETIVA — José Paulo M. Fonseca, Scliar, João Henrique e Carlos Leão. Pinturas financiadas em cinco pagamentos — **Galeria Santa Rosa** — Rua Visconde de Pirajá, 22 — diàriamente das 14 às 24 horas (47-8641).

MIRIAM MONTEIRO — Pintura — **Galeria Goeldi**, Prudente de Morais n.º 129 — Praça General Osório — (47-0371).

TAPEÇARIA — Madeleine e Patrick — Tear manual — **Hotel Olinda** — Av. Atlântica, 2.230.

COLETIVA — Alunos de Gerson Sia Cavalcânti, Celina, Célio, Damásio, Eloíde, Luci, Maria Lina, Maria, Petrônio e Taís. **Galeria Dazon** — Avenida Copacabana, 1150.

JUSSARA CIRNE — Tapeçaria — L'Atelier.

ELOIDA — Desenhos — **Galeria Goad** (Siqueira Campos, 18-A).

ACERVO — Raul Brandão, Aloísio Zaluar, Parzoli, Sortório, Maria Teresa Alves, Isa Aderne Vieira, Brito, Deveza, Jean Boulte — **Galeria Escada** — (Av. Gen. San Martin 1219 — Tel. 27-4470).

CURSOS

INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO — Série de oito aulas com o Prof. Miranda Neto, com início dia 9 de abril tôdas as têrças-feiras. Centro Brasileiro de Estudos Internacionais (Rua Almirante Saddock de Sá, 276). Tel. 27-8996 e 27-0757.

CURSO DE INTRODUÇÃO À DANÇA — Conservatório Brasileiro de Música iniciará com o bailarino Alberto Ribas, curso de dança. Maiores informações pelos telefones: 22-0380 e 42-5502.

CURSO DE TÉCNICAS DE COMUNICAÇÕES HUMANAS — Com duração de dois meses, tôdas as têrças e quintas, das 8h às 10h. Será cobrada a taxa de NCr$ 140,00. Instituto Social da PUC (Rua Humaitá, 170). — Tel.: 46-7790.

CURSO LIVRE DE COMPOSIÇÃO — Com inscrições ainda abertas, a Escolinha de Recreação Sócio-Cultural (Av. Copacabana, 435/1307) iniciou curso do compositor Edino Krieger.

HATHA YOGA — Aulas de Ioga, no Estúdio Raquel Levi (Av. Nossa Senhora de Copacabana, 928, cobertura). Prof. Resende.

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO MÉDICO — Com início marcado para o dia 8 de abril, o Dr. Simão Coslowsky organizou curso sôbre doenças clínicas na prática obstetrícia. Aulas segundas e quartas, das 20h às 22h. Informações na 33.ª Enfermaria da Santa Casa.

Parques e jardins

PARQUE DA CIDADE — Um dos mais belos e pitorescos. Principal atração: o Museu da Cidade — Estrada Santa Marinha, Gávea — (37-3061). Horário das 9 às 17h30m, diàriamente.

JARDIM ZOOLÓGICO — Variadas espécies de animais da fauna mundial, da africana à asiática. Rica coleção de pássaros do Brasil. Quinta da Boa Vista (em São Cristóvão). Horários das 9 às 17h30m, exceto às segundas-feiras. Entrada paga — NCr$ 0,30 adultos e NCr$ 0,15 crianças.

JARDIM BOTÂNICO — Fundado em 1808 por D. João VI, possui cêrca de sete mil espécies de vegetais, numa área de 550 000 metros quadrados — Rua Jardim Botânico, 920. (Tel. 27-5806) — Horário das 9 às 17h30m, diàriamente. Entrada: NCr$ 0,05.

PARQUE DO ATERRO DO FLAMENGO — Passeios e atrações — Pista de Aeromodelismo, Tanque de Regatas, Teatro de Marionetes e Fantoches, Monumento aos Mortos da Segunda Grande Guerra Mundial, Cidade dos Brinquedos, Quadras de Volibol e de Futebol de Salão e Trenzinho p/ crianças. Visitas ao Monumento, diàriamente até às 19h — Entrada franca.

PARQUE SHANGAI — Centro de Diversões Infantis — Sáb., 13h; dom. e feriados, 15h — Largo da Penha, 19 — Penha.

PARQUE LAJE — Rua Jardim Botânico, a 200 metros da entrada do Túnel Rebouças. Horário: 9 às 17h. Entrada franca.

QUINTA DA BOA VISTA — Antiga chácara pertencente aos imperadores D. Pedro I e D. Pedro II. Entrada por São Cristóvão.

Com as remodelações, a Quinta da Boa Vista já oferece playground às crianças

Bibliotecas

BIBLIOTECA DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA — Especializada em Direito. Rua Dom Manuel, 29, 3.º (31-1068). Diàriamente, de segunda a sexta-feira, das 9h às 17h 30m. Franqueada ao público.

BIBLIOTECA CASTRO ALVES — Avenida Treze de Maio, 23-D — Tel. 52-9665. Horário: 12 às 19 horas. Fechada aos sábados.

BIBLIOTECA POPULAR DA PENHA — Rua Uranos n.º 1 326 — (30-6713) — Horário: 12 às 18 horas. Fechada aos sábados.

BIBLIOTECA NACIONAL — Avenida Rio Branco n. 219 (22-0321) — Horário: 10 às 22 horas. Para o salão de leitura, exige-se cartão de consulta. Informações na portaria.

BIBLIOTECA DO CLUBE DOS DECORADORES — Sôbre arte em geral. Av. N. Sra. de Copacabana, 1 108, sala L, aberta diàriamente no horário de 14h às 18h.

BIBLIOTECA POPULAR DE BOTAFOGO — Rua Farani n.º 3-B — (26-2445) — Horário: 8h30m às 21 horas. Fechada aos sábados.

BIBLIOTECA POPULAR DA GÁVEA — Praça Santos Dumont, 160, (27-7814). Horário 8 às 20 horas, Fechada aos sábados.

BIBLIOTECA ESTADUAL — Avenida Presidente Vargas, 1621 (tel. 43-0333). Horário: 8 às 20 horas Fechada aos sábados.

BIBLIOTECA POPULAR DO RIO COMPRIDO — Rua Haddock Lobo n.º 163 — Telefone 28-5171 — Horário: 12 às 21 horas. Fechada aos sábados.

BIBLIOTECA POPULAR DE COPACABANA — Avenida Copacabana, n. 702, 3.º and., Telefone 37-8607. — Aberta até às 20 horas.

BIBLIOTECA DO MINISTÉRIO DA FAZENDA — 12.º andar do Edifício do M. F. — Tel. 22-3169. — Horário 10 às 17h30m. Fechada aos sábados. Especializada em Direito, Economia e Finanças.

BIBLIOTECA DO FOLCLORE — Rua Pedro Lessa, 35 — 6.º, sala 601 — Órgão do Ministério da Educação (MEC). Aberta diàriamente das 15 às 18h.

BIBLIOTECA DO INSTITUTO DE SELEÇÃO E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL (ISOP) — Empréstimo a estudantes de Psicologia e aos técnicos do Instituto, Rua Candelária, 6, 3.º and. Diàriamente, das 8h30m às 12h e das 13h às 16h30m.

Museus

MUSEU DA CIDADE — Relíquias históricas e curiosidades referentes à fundação da Cidade do Rio de Janeiro. — Parque da Cidade. (Telefone 47-0357). — Horário de 10h30m às 17 horas, exceto às segundas. Entrada franca.

MUSEU NACIONAL — Seções de Botânica, Etnografia, Antropologia, Geologia e Mineralogia. — Quinta da Boa Vista — (telefone 26-7010). Horário das 12 às 16h 30m, exceto às segundas.

MUSEU DE BELAS-ARTES — Pintura, escultura, desenho e artes gráficas, mobiliário e objetos de arte em geral. Galerias permanentes: estrangeiras e brasileiras. Galeria de exposições temporárias. — Av. Rio Branco n.º 199. Hora: de têrça a sexta das 12 às 21 horas; sábados e domingos, das 15 às 18 horas. Fechado às segundas-feiras.

MUSEU DA IMAGEM E DO SOM — Mais de 100 mil fotografias, discos e gravações raras. — Arquivo completo do Almirante — Praça Marechal Âncora, ao lado da Igreja Nossa Senhora de Bonsucesso. — Horário: das 12 às 19 horas, exceto às segundas.

A história da música popular brasileira está contada no Museu da Imagem e do Som

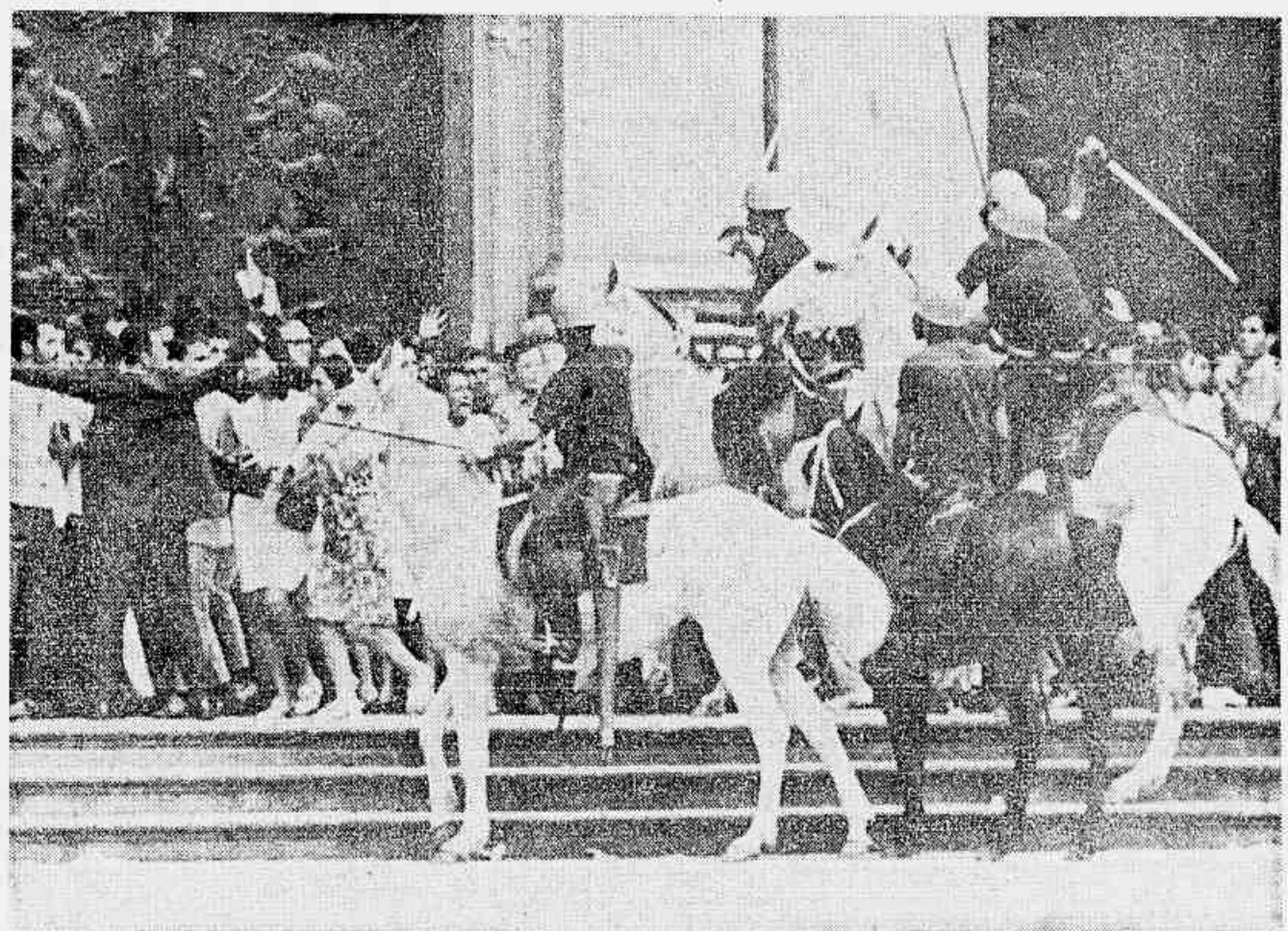
Na praça, a carga da cavalaria

Mãos ao alto

O guarda-civil e o civil

O sabre erguido escolhe seu alvo

A VOLTA DO SABRE

A missa ainda não havia começado quando dois bêbados iniciaram um discurso na frente da igreja, sendo vaiados pelos estudantes. A missa já ia a meio quando dois oficiais, um da Polícia Militar e um do Exército, acompanhados de soldados, atravessaram o corredor formado por estudantes e foram por êles vaiados. A missa tinha acabado quando o povo, recém-saído da igreja, percebeu a cavalaria avançar ao galope em sua direção, de sabre em riste. Na escadaria da Candelária o povo recuou ràpidamente mas, encurralado entre a porta fechada e os cavalos, não podia mais fugir à violência. Do alto dos edifícios, os que assistiam vaiavam em protesto.

Sôbre as escadarias da Candelária os cavalarianos investem

Sociais

ANIVERSÁRIOS — Fazem anos hoje os Srs. José Ribamar Costa, Rodolfo Ananias dos Santos, Magda Xavier de Lemos e Juraci Abel Tôrres dos Santos.

CASAMENTO — Na Comunidade Evangélica Luterana Alemã do Rio de Janeiro, dia 27, às 18 horas, casam-se Annemarie e Leonardo, ela filha do casal Humberto Silva e Cidália Vieira da Silva e êle, filho do casal Israel Alves de Paiva e Luíza de Azevedo Branco Paiva.

MISSA — A Sociedade Ecumênica dos Fiéis de São Jorge fará realizar missa, dia 23, às 17 horas, na Capela do Hospital Frei Antônio, na Praça Mário Nazaré, em São Cristóvão.

VIAJANTES — O Sr. e Sra. Afonso Pinto de Magalhães regressam a Portugal no próximo domingo. — O Sr. Roberto Campos regressou ontem de Nova Iorque. — Chegou ao Rio a cantora Mie Nakao, acompanhada de um grupo de 8 artistas.

CERIMÔNIA — O Hazan Meer Steinberg transmite o cargo ao seu colega Hazan Bernardo Stulbach, dia 6 de abril, às 9 horas, no Centro do Grande Templo Israelita do Rio de Janeiro, na Rua Tenente Possolo n.º 8.

COMEMORAÇÕES — A Associação Brasileira de Imprensa comemora dia 7, o seu 60.º aniversário de fundação, com missa às 9 horas na Igreja da Candelária e almôço de confraternização, às 12h 30m, na sede da Rua Araújo Pôrto Alegre. Às 16h30m, a Diretoria recebe seus associados e familiares para um coquetel. No dia 8, às 16 horas, na sede, a homenagem ao Presidente de Honra da Casa, Sr. Herbert Moses. — O Bangu Atlético Clube comemora dia 17 de abril, o seu 64.º aniversário de fundação.

Notas sôbre aniversários, casamentos, batizados, noivados, recepções e festas devem ser enviadas para a Seção Sociais — Redação do JORNAL DO BRASIL, Avenida Rio Branco n.º 110 — 3.º andar — Rio.

Equipamentos eletrônicos

Vendem-se equipamentos de Estúdio e Transmissor usados.

Ver na Rua Conde Pereira Carneiro, 371 — Estrada Vicente de Carvalho, Tel. 30-8844. (P

TELEVISÃO de 23 pol., semi-nova c/ reg. de voltagem, perfeita nos 5 canais. Vendo NCr$ 330,00. Av. Copacabana, 435-410 — Após 15 horas.

CALÇAS, blusões, sapatos de homem. Compram-se. Paga-se bem. Tel. 22-3231.

ESTOLA — Vende-se por 2 mil novos, vison bege, dourado (ambar). Inf. 26-9198.

Ternos usados Tel. 22-5568

COMPRO A DOMICÍLIO

Calças, camisas, sapatos etc. Pago melhor que qualquer outro.

Brilhantes, jóias e cautelas

Antenista Tel. 52-0022

ANTIGUIDADES Moedas Tel.: 46-4309

OPORTUNIDADES — NEGÓCIOS

DINHEIRO — HIPOT. — CAUTELAS

Brilhantes - Jóias Tel. 54-2966

Dinheiro Zona Sul

De 3 a 300 milhões

ou retrovenda de imóveis. Bons juros, descontados antecipadamente. Temos negócios imediatos de 3 a 300 milhões — Rua Alcindo Guanabara n. 24, 7.º andar, sala 710. Tel. 32-1981.

As melhores taxas. Trazer escritura. Rua Alcindo Guanabara n. 24 — 7.º andar — sala 714 — Tel.: 32-9102.

Dinheiro?!

Se você possui um imóvel, podemos emprestar-lhe de 5 a 300 milhões. Procure-nos na Rua México, 41, sala 506 — Tel.: 32-1937. Trazer escritura. Solução rápida.

TELEFONES

A PRAZO ou à vista, temos para rápida instalação as linhas 32, 31, 46, 28, 34, 29, 56, 57, 30, 25, 43 e 27 desde 1 600 à vista ou 250 mensais, pagamento só depois de transferido.

Telefones PAGO NA HORA

Telefones

Telefone é o seu problema?

MÁQUINAS — MATERIAIS

MÁQUINAS INDUSTR.

VENDEM-SE Frizas e Calços para Off-Set, sem uso. Tratar à Av. Rio Branco, 110, 1.º andar, com o Sr. Gilberto.

Matrizes para Linotipo

Vendem-se fontes completas e incompletas. Ver e tratar na Av. Rio Branco n.º 110 — 1.º andar, com Sr. Gilberto. (P

MÁQUINAS — EQUIP. DE ESCRITÓRIO

ALUGUEL e venda de máquinas de escrever e calcular, modernas, novas e reconstruídas. — Grande facilidade de pagamento. Ico. Importação. Rua Rodrigo Silva, 42 — Tel. 52-8489.

DEMOLIÇÃO — Vde. telhas, tacos, louças, azulejos, portas, janelas, calhas, caixa dágua, tijolos etc. Pça. André Rebouças n.º 6-10 — Maracanã.

PEDRAS COLORIDAS p/ pisos e revestimentos. Vendas e serviço. Arenito Ltda. Rua São Clemente, 164 — Tel. 46-7431.

DIVERSOS

MATERIAL DE CONSTR.

ENSINO — ARTES

COLÉGIOS — CURSOS — PROFESSÔRES

LIVROS — ARTES — COLEÇÕES

INSTRUMENTOS MUSICAIS

COMPRO OU CONSERTO pianos velhos e harmônios. Mato cupim, afino, lustro, clareio teclado, caixa nova e cepo. Tel. 29-2248.

CONSÓRCIO de pianos da Casa Milton e das fábricas Niendorf, Brasil e Essenfelder, somente NCr$ 62,50 por mês sem entrada, sem juros e sem despesas. Rua Mariz e Barros 920 — Tel. 28-4413 — 34-8522.

SAOEx

Comunica aos seus associados que a 11.ª reunião do FAECO e 5.ª da FINABRA será realizada no dia 6, sábado, a partir das 13 horas, no ginásio da AMAL, na Rua Mariz e Barros, 945/53.

PIANOS de ap., último mod. chegado da Inglaterra — Vende-se urgente por 1 300. Rua Xavier da Silveira, 40, ap. 401 — Copacabana.

PIANO PLEYEL, em jacarandá, cêpo metal, teclas de marfim, ótima sonoridade — Vende-se urgente, 750,00. Rua Gustavo Sampaio, 676, ap. 911 — Leme.

PIANO — "Pleyel-Jeanpert". Vendo em estado de novo. NCr$ 750,00. Rua Marq. de Olinda 39. Tel.: 46-3698.

PIANO ESSENFELDER — Vende-se um piano Essenfelder com banqueta. Preço: NCr$ 2.200,00. — Tratar pelo tel. 27-4053.

PIANO Steck 1.500. Bord. 375 mil. Praça 11 de Junho, 403 — Aceito (7 às 12) consertos a domicílio. 56-5633 — Carlos — Dou referências.

VENDO piano inglês Kingwood, ótimo estado. Av. Visc. Albuquerque, 360, Leblon, c/ porteiro. — Tel. 27-3558.

VENDEM-SE pianos novos 10 anos de garantia. As menores prestações do Rio. Preços mínimos — Rua Santa Sofia, 54.

Declaração à praça

Comunicamos ao público e aos Bancos que no trajeto da Rua Santa Lusia até a Rua Francisco Eugênio, foi perdido no dia 25/3/68, 9 (nove) notas promissórias no valor de NCr$ 1.000,00 cada, assinadas por Waldemar Paschoarelli e avalisadas por Vicente Pascarillo, não nos responsabilizamos se por ventura quem as achar vier negociá-las.

as) Vicente Pascarillo
Waldemar Paschoarelli

Animais — Agricultura

ANIMAIS — AVES

CODORNAS E OVOS — Estrada do Joá n. 1 904 — Barra da Tijuca.

DIVERSOS

DECLARAÇÕES E EDITAIS

À Praça

Laticínios Três Teimosos Ltda. sito à Rua Lôbo Junior, 2070, loja "B", comunica a praça em geral, que nesta data, estão vendendo sua firma, para que convida a todos aquêles que se acharem credores apresentarem-se dentro do prazo de lei.

Guanabara, 2 de abril de 1968. — LATICÍNIOS TRÊS TEIMOSOS LTDA. — Jorge Mendes Tourinho.

Condomínio do Edifício Soberbo

Av. Atlântica 2826 e Rua Domingos Ferreira 159. Convocação de Assembléia Geral Ordinária.

De ordem do Sr. Síndico, convocamos e solicitamos o comparecimento de V. S. à Assembléia Geral Ordinária que será realizada no dia 15 (quinze) de abril de 1968, às 18,30 horas em primeira convocação e às 19,00 horas em segunda e última convocação com qualquer número, no escritório de "REFORMA" — Administração de Imóveis Ltda., à Rua Senador Dantas n. 117 A, a fim de deliberar sôbre: a) Prestação de contas do exercício de 1967. b) Eleição do novo síndico e membros do Conselho Fiscal. c) Previsão orçamentária para 1968.

"REFORMA" — Administração de Imoveis Ltda. — H. Glenadel Braga, sócio gerente.

Rio de Janeiro, 3 de abril de 1968.

PARA ANÚNCIOS CLASSIFICADOS E ASSINATURAS

RUA PLÍNIO DE OLIVEIRA / 44-M

DAS 8,30 ÀS 17,30 HORAS
SÁBADOS: DAS 8 ÀS 11 HORAS

EMPREGOS

SERVIÇOS DOMÉSTICOS

ARRUMADEIRAS — AMAS — COPEIRAS

COZINHEIRA — Precisa-se. Ordenado de NCr$ 100,00 — Rua Cedro n. 29 — Estrada da Gávea no fim da Rua Marquês de São Vicente.

COZINHEIRAS

LAVADEIRAS — PASSADEIRAS

DIVERSOS

PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO E COMÉRCIO

AUX. DE ESCRITÓRIO